

MIDNIGHT MARKED

A CHICAGOLAND VAMPIRES NOVEL

"If you loved Nancy Drew
but always wished she was an
undead sword-wielding badass,
Merit is your kind of girl."

—GEEK MONTHLY

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
CHLOE NEILL

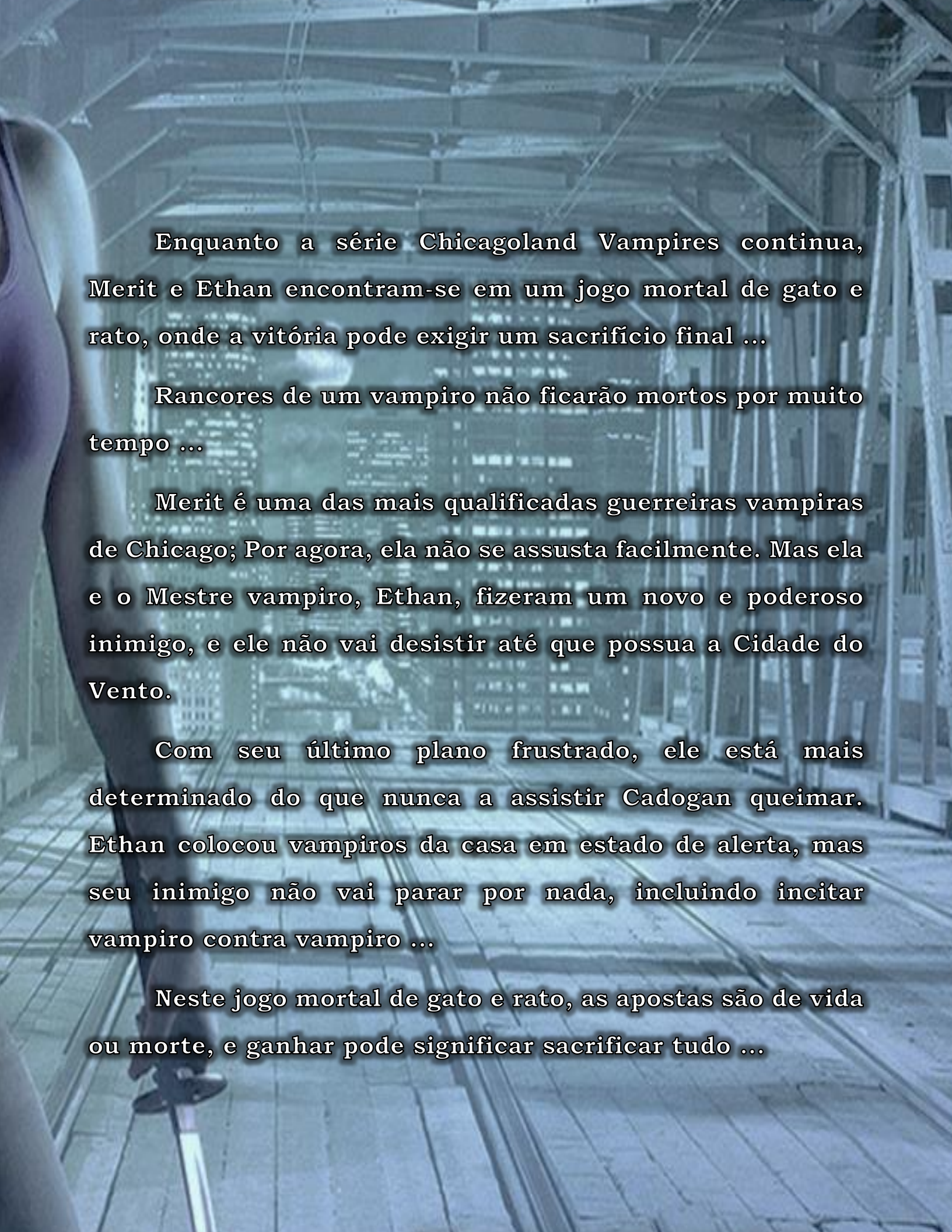




MIDNIGHT MARKED



CHLOE NEILL

A person's arm and hand are visible on the left side of the frame, holding a sword. The background is a blurred city skyline at night, with lights from buildings and streets. The overall tone is dark and moody.

Enquanto a série Chicagoland Vampires continua, Merit e Ethan encontram-se em um jogo mortal de gato e rato, onde a vitória pode exigir um sacrifício final ...

Rancores de um vampiro não ficarão mortos por muito tempo ...

Merit é uma das mais qualificadas guerreiras vampiras de Chicago; Por agora, ela não se assusta facilmente. Mas ela e o Mestre vampiro, Ethan, fizeram um novo e poderoso inimigo, e ele não vai desistir até que possua a Cidade do Vento.

Com seu último plano frustrado, ele está mais determinado do que nunca a assistir Cadogan queimar. Ethan colocou vampiros da casa em estado de alerta, mas seu inimigo não vai parar por nada, incluindo incitar vampiro contra vampiro ...

Neste jogo mortal de gato e rato, as apostas são de vida ou morte, e ganhar pode significar sacrificar tudo ...

CAPÍTULO 01



Olho do Diabo

Final de abril

Chicago, Illinois

Eu estava na esquina da Clark e Addison em jeans e uma camiseta do Cubs, meu cabelo comprido puxado em um rabo de cavalo através de um boné vintage dos Cubs.

Em uma rápida olhada, eu provavelmente não parecia muito diferente dos milhares de seres humanos ao meu redor. Mas eu era um vampiro, e tinha apanhado o olho do diabo. Então, havia a medalha de uma Casa no meu pescoço, um vampiro mestre ao meu lado, e um punhal escondido em uma das minhas botas.

Olhei para o prédio, animada como uma criança em seu primeiro jogo de beisebol. O letreiro famoso brilhava vermelho sobre o holograma de Harry Caray sorrindo atrás de óculos pretos que foi projetado na calçada.

Eu tinha sido um vampiro por trezentos e oitenta e quatro dias. Este ia ser um dos melhores desses, porque eu estava em casa.

Pela primeira vez desde que me tornei um vampiro, eu estava no Wrigley Field¹.

— Você precisa de um momento, Sentinela?

Ignorei o tom de provocação do homem que estava ao meu lado, de quatrocentos anos e mestre vampiro que governava a Casa Cadogan de Chicago e as partes do meu coração que não eram dedicadas a ótimos livros e boa pizza.

Virei-me para dar-lhe um olhar conciso, com a expectativa de ver sarcasmo em seu rosto. Mas havia algo mais suave naqueles profundos olhos verdes. Amor marcado com diversão. Seu cabelo, seda grossa e dourada como o verão, estava

¹ Estádio de Baseball e casa do time Chicago Cubs

amarrado na nuca em seu pescoço, mostrando as maçãs do rosto marcadas e um queixo quadrado. E, embora ele não fosse muito fã de baseball, e mesmo que nós vivamos no lado sul de Chicago, ele usava uma camisa vintage do Cubbies que se encaixava em seu corpo magro como uma luva muito feliz. Ethan Sullivan não usava roupas casuais muitas vezes, mas ele as vestia assim como seus ternos de mil dólares feitos sob medida.

— Eu *estou* tendo um momento, — eu disse com um sorriso. — Pare de me distrair.

— Deus me livre se fizesse isso, — disse ele, conscientemente, colocando uma mão nas minhas costas.

— Você poderia possivelmente fazer isso de uma cabine? Eu estou absolutamente morrendo de fome.

Pela primeira vez, eu não era a única a pedir para comer. A honra pertencia a minha melhor amiga e recém-casada Mallory Carmichael Bell.

Eu ainda estava me acostumando com a mudança de nome.

Voltei a olhar para ela, seu cabelo tão profundamente azul como o logotipo dos Cubs, sua pequena estrutura em jeans skinny e uma camiseta azul e vermelha confortável escrito *Save Ferris*. — Você não comeu uma barra de granola no carro?

— Eu comi, — ela disse, — Mas é a única coisa que eu comi hoje. Passei metade do dia reclamando na Ordem pela falha de manutenção de registros, — ela resmungou. — De qualquer forma, eu estou morrendo de fome.

A Ordem era o oficial, surpreendentemente incompetente, união de feiticeiros americanos. Não era o tipo de queixa que você esperaria ouvir na frente do Wrigley Field, mas não era incomum para o nosso grupo. Dois vampiros, dois feiticeiros, e os quatro de nós tentando pegar o magnata financeiro e político mais poderoso da cidade, que também passou a ser o Apex criminoso encoberto da cidade. Nosso inimigo era Adrien Reed, e sua organização era conhecida como o Círculo. Ele tinha laçaios sobrenaturais, incluindo um feiticeiro que tinha usado seu poder impressionante para transformar um vampiro no mestre que Ethan tinha acreditado que estava morto há muito tempo.

— Vamos discutir os detalhes longe da multidão, — disse o feiticeiro ao lado de Mallory. Seu marido, Catcher Bell, era alto e musculoso, com cabelo raspado, olhos verdes, e uma boca generosa puxada em uma linha enquanto ele examinava a multidão por ameaças.

Eu não era a única a observar. Ethan tinha informado o Cubs que estaríamos assistindo o jogo, e dada a mensagem BEM VINDO A CASA CADOGAN! na marquise, eles decidiram que não seriam tímidos sobre isso. Nós tínhamos que estar no nosso melhor comportamento e nosso alerta mais alto.

A noite no estádio fora ideia de Ethan, algumas horas de normalidade em um mês que tinha envolvido um malfeitor misterioso do passado de Ethan e um novo malfeitor que acreditava que podia mentir, enganar e roubar impunemente. Tínhamos frustrado temporariamente Reed, mas ele tinha nos prometido mais uma rodada. Nós estávamos ansiosos para a batalha, e estávamos determinados de que esse turno seria o último.

Além disso, meu aniversário foi em poucos dias. Eu oficialmente teria vinte e nove, embora eu ainda parecia com vinte e sete anos e três quartos e faria para o resto da minha vida potencialmente imortal. Tinha havido um momento em que eu não estava confortável com o fato que Ethan me fez um vampiro, isso tinha sido necessário devido a um violento ataque por outro vampiro, e não minha escolha, mas eu tinha trabalhado através dessas questões.

Meus sentidos vampiros eram fortes. Eu os tinha controlado fortemente porque estávamos cercados por muitas pessoas, mas eu ainda ouvi o meu nome e o de Ethan sussurrados em torno de nós por seres humanos que nos reconheceram de artigos de jornais e sites da Internet. Ethan tinha suas próprias fãs; EthanSullivanIsMyMaster.net era uma coisa muito real. Tendo em conta os e-mails que a secretária social da Casa, Helen, tinha interceptado em meu nome, ele não era o único com os fãs. Pessoalmente, achei tudo isso enervante. Lisonjeiro, mas irritante.

Quanto às ameaças do mundo real, Ethan havia me ordenado a não ser valente, não me envolver com alguém ao menos que seja absolutamente necessário. Desde que protegê-lo e a Casa era minha responsabilidade solene como Sentinela, sem dúvida "absolutamente necessário" tinha diferentes significados.

— Onde vamos comer? — Perguntou Mallory, olhando para os restaurantes ao redor do estádio. O bairro sempre era lotado no dia do jogo, mas reformas recentes tinham gerado mais bares e pubs e trazido mais pessoas.

— Em algum lugar familiar, — Ethan disse, em seguida, olhou para mim. — Se você estiver pronta?

Peguei o pulso de Ethan, verifiquei seu reluzente relógio de aço. O jogo desta noite era um raro confronto de fim de noite no Wrigley patrocinado por uma empresa de bateria que estava dando lanternas do Cubs.

— Nós temos uma hora e meia, — eu disse enquanto Ethan ajustava seu relógio novamente. — E eu vou pegar uma dessas malditas lanternas. — Desde que estamos acordados durante a noite e geralmente em uma missão para salvar os vampiros e humanos de Chicago mesmo se eles não apreciavam isso, uma lanterna viria certamente a calhar. E uma luz de Cubs? Totalmente Ponto.

— Eu vou fazer tudo ao meu alcance para que você obtenha uma, — Ethan disse. — Nós estamos indo para o Temple Bar.

Eu me iluminei. Temple Bar era o lugar oficial da Cadogan e apenas um par de quadras do Wrigley. Eu não tinha tido a oportunidade de visitar em meses.

— Eles têm comida? — Perguntou Catcher.

Ethan sorriu conscientemente. — Eles já pediram pizza quando Merit estava com fome. Eu sei que cream cheese e bacon em dobro está no menu.

— Você me conhece muito bem, — eu disse. Eu realmente queria uma daquelas lanternas, mas eu ainda podia apreciar uma hora de comida com os amigos. Além disso, cream cheese e bacon em dobro era a minha combinação de cobertura favorita – essa invenção culinária poderia curar males, pelo menos na minha opinião de ex-viciada em bacon.

— Vamos andando, — disse Mallory. — Porque Deus não quer que Merit não consiga a lanterna.

— Eles vendem lanternas em todos os lugares, — Catcher murmurou enquanto Mallory passou o braço no seu e atravessou a rua em direção ao bar.

— Você não entende, — disse ela, acariciando seu braço, em seguida, olhou por cima do ombro. — Marido. Estou certa?

Deus, era estranho ouvi-la dizer isso.

Temple Bar era um edifício estreito cheio de bronze, madeira e recordações dos Cubs. As paredes com painéis alinhados estavam com bandeiras vintage, camisetas, bolas de jogo obtidas das arquibancadas de Wrigley durante a renovação. Mesas altas e cabines de couro enchiam o espaço, e eles adicionaram uma mesa de bilhar. O bar estava lotado com vampiros vestindo coisas do Cubs, sua sobrenaturalidade óbvia do zumbido de magia que eletrizava o ar.

Sean, um dos dois irmãos vampiros, que conseguiu o lugar, tocou o sino de bronze pendurado atrás do bar. Os clientes viraram a cabeça na direção do som.

— Mestre nas instalações! — Sean gritou alegremente, apontando a mão livre para Ethan.

O bar explodiu com gritos e aplausos enquanto os vampiros viravam em seus assentos, esticando o pescoço para dar uma olhada no seu Mestre. Eu pensei em quantas vezes eu vi Ethan agindo de modo pessoal ou profissionalmente. Para os outros noviciados Cadogan, estar perto dele era uma raridade social, um deleite. Eles sorriram enquanto entrávamos, seus olhares ainda um pouco suspeitos quando chegaram até Mallory. Ela se redimiou principalmente para a Casa depois de uma história perturbadora, mas os vampiros tinham memórias longas.

Nós vamos para uma mesa para quatro. O irmão de Sean, Colin, veio ao redor do bar, toalha branca pendurada no ombro. Sean era mais jovem que seu irmão, mas ambos pareciam como se tivessem saído de um livro de viagem irlandês: alto e magro, com o cabelo vermelho, olhos azuis e pele corada.

— Liege, — Colin disse, dando a Ethan uma pequena reverência, em seguida, um sorriso para mim. — Tem sido um longo tempo, — acrescentou, brincando e apertando meu ombro. — Qual é a ocasião?

— Primeiro jogo de Merit no Wrigley pós presas, — disse Sean, colocando uma caixa de pizza, pratos de papel e guardanapos no meio da mesa. Os aromas de molho

picante, bacon e queijo encheu o ar, e a caixa tinha uma das minhas favoritas palavras impressas em letras vermelhas, SAUL'S. Não apenas meu tipo favorito de pizza, mas do meu lugar favorito de pizza em Chicago. Ethan realmente se superou.

Obrigado, eu disse silenciosamente, ativando a ligação telepática entre nós. *Eu aprecio o esforço*.

Você vai apreciá-lo mais tarde, ele disse, com uma maldade em seus olhos que prometia coisas deliciosas, mesmo se os Cubs não conseguirem uma vitória.

— Bem, bem, — Colin disse, olhando para mim. — Isso vale uma bebida por conta da casa. Você é uma menina gin e tônica, certo?

— Eu sou — eu concordei. — E isso soa ótimo.

— Feito, — ele disse, e olhou para Ethan. — Sire?

Ethan tinha conseguido uma atualização, pelo menos no título, quando se tornou um membro da Assembleia Americana de Mestres, uma organização recém-criada com a intenção de dar aos vampiros americanos o controle de seu futuro. Até agora, eles tinham estado quietos, que foi uma boa mudança de seu predecessor.

— Eu vou querer o que ela tiver.

— Eu sabia que você ia confiar em meu julgamento, eventualmente.

Catcher bufou. — Sobre a mistura de alimentos, de qualquer maneira.

— Um Noviciado aceita o que um Noviciado pode obter, — Colin disse com uma piscadela. Ele pegou os pedidos de Mallory e Catcher e nos deixou com a pizza. Trocamos olhares perspicazes, à espera que alguém fizesse o primeiro movimento em direção a uma fatia.

— Bem, eu não vou esperar vocês jogarem pedra-papel-tesoura sobrenaturais, — disse Mallory, virando a caixa de modo que a tampa se abriu em sua direção, e deslizou um pedaço em um prato.

— Qual seria o que, exatamente?" Perguntou Ethan.

Ela fez uma pausa, mastigado contemplativamente, em seguida, levantou dois dedos em um 'V', enrolou-as em garras, e mexeu-os como se estivesse aspergindo um feitiço sobre nós. — Vampiro-shifter-feiticeiro, — disse ela. — Você pode chamá-lo de "VSF".

— Eu acho que você acabou de inventar um meme, — eu disse, impressionada.

— Claro que eu fiz. Eu sou impressionante. Passe-me o queijo.

Nós tínhamos quase terminado a pizza quando Catcher fez um gesto para a mesa de bilhar. — Você joga? — Perguntou para Ethan.

— De vez em quando.

— Você topa um jogo?

Ethan olhou para mim, as sobrancelhas levantadas.

Olhei para o relógio. Nós tínhamos comido rapidamente, ainda tínhamos tempo antes do jogo começar. Eu estaria perfeitamente bem em chegar ao estádio antes, observar jogadores se aquecerem e observar os fãs, equilibrando cachorro quente de Chicago, cervejas e telefones enquanto faziam seu caminho. Mas quando Ethan olhou ansiosamente para o verde da mesa, eu sabia que tinha perdido.

— Vá em frente, — disse eu, então inclinei a cabeça. — Embora eu não sabia que você jogava.

— Eu não sou um profissional, — ele disse, com um sorriso de indignação. — Mas eu jogo tão bem como sou um Mestre.

Insegurança não era uma característica que Ethan estivesse familiarizado. — Nesse caso, se divirta.

— Você acha que ele está indo para a escola Catcher? — Perguntou Mallory enquanto eles faziam o seu caminho através da multidão para a mesa de bilhar.

— Eu não sei, — eu disse. Isso era verdade, embora Ethan não fizesse muitas coisas sem um plano para a vitória, ou pelo menos uma estratégia de saída.

Eu o vi, alto e esguio, selecionar um taco de sinuca, testar o seu peso e verificar a sua flexibilidade. Um par de vampiros levantaram de seus assentos perto do bar e apareceram para dizer olá. Seu cabelo loiro escondido atrás das orelhas, o taco que ele tinha selecionado na mão, Ethan apertou as mãos dos vampiros, em seguida, apresentou Catcher. Eles conversaram enquanto Catcher arrumava as bolas, e eles se prepararam para jogar.

— Será que Catcher terá um ataque se ele perder? — Perguntei. Eu era geralmente o tipo ranzinza. Eu gostava muito dele.

— Catcher prospera com moderação e ação racional.

Eu bufo. — E Ethan é humilde e opera uma Casa assim como uma democracia.

— Então, nós estamos ambas cheias de merda, — disse ela, em seguida, lançando o seu olhar em direção ao seu bem tonificado marido. — Se ele perder, isso serve de lição por desafiar um vampiro em seu próprio lugar.

— Talvez não seja o movimento mais sábio, — eu concordei.

— De qualquer forma, — disse ela, ficando mais perto, — Estou contente que eles se foram. Agora podemos conversar.

Dado o drama das últimas semanas, eu achava que ela tinha más notícias sobre magia ou mal, e me preparei para o pior.

— Receio que o sexo irá se tornar obsoleto.

Colin chegou com bebidas, um Manhattan para Mallory, outro G & T para mim. Por um último e calmo momento, eu apertei o limão no copo, lambendo suco do meu polegar. E então eu tomei um gole, coloquei o copo sobre a mesa novamente, e fiz o que tinha que fazer. Eu a convidei para falar comigo sobre sexo com Catcher.

— Por que você acha que vai se tornar obsoleto?

Inclinou-se para mim, os braços cruzados sobre a mesa. — Quer dizer, eu não sei. Nós somos casados, e é bom. É muito bom. E frequente.

Eu sabia que ia me arrepender, mas não podia deixar de perguntar. — Como frequente?

— Pelo menos diariamente. Às vezes até mais. Estamos nus, muitas vezes, — disse ela com naturalidade.

— Eu acho que sim. — E eu estava duplamente feliz por não partilhar mais a sua casa da cidade. Mallory era dona do lugar, e eu tinha sido sua companheira de quarto antes de me mudar para a Casa Cadogan. Quando Catcher se mudou, tinha havido um monte de festinhas nuas nas áreas públicas, incluindo a cozinha. Eu, por exemplo, não precisava ver o trasiero nu de Catcher. — Assim, parece que as coisas estão bem agora?

— Totalmente estão. Eu acho que essa é a parte que me preocupa. É só, eu amo o que somos agora. E eu sei que parte de ser casada é estar ‘confortável’ um com o outro. Eu só não quero que nos tornemos tão confortáveis, que nos tornemos basicamente, apenas colegas de quarto ou algo assim. Quero manter essa chama viva.

— Ela olhou para ele, seus olhos brilhando com amor e um pouco vidrados com luxúria. E Catcher era macho alfa dentro e fora, frente e verso, e todo o caminho até o outro lado.

— Sim, eu não acho que isso será um problema, — conclui.

— Quero dizer, nós não podemos manter nossas mãos fora um do outro. É por isso que estávamos atrasados, — disse ela, levantando uma das sobrancelhas.

Nós tínhamos pego Mallory e Catcher em um dos enormes SUVs pretos da Casa, uma vez que o veículo pessoal de Ethan, a elegante Ferrari, tinha sido destruída em uma perseguição de carro com um dos comparsas de Reed.

Então, eles tinham estado fazendo isso, enquanto nós estávamos esperando lá fora, na calçada, completamente inconsciente.

— Bem, — eu disse depois de um longo gole, — mesmo se o ritmo, digamos, não abrandar, sendo confortáveis um com o outro é incrível.

Olhei para Ethan, que estava do outro lado da mesa, taco na mão como uma lança que seus compatriotas suecos poderiam ter usado. — Ter alguém que te entende é bastante surpreendente.

— Ele te entende, e isso é importante. Ela sorriu. — Mas você não pode me dizer que Darth Sullivan não lhe mostra o seu 'Dark Side' regularmente.

— Você está estragando *Star Wars* para mim. Mas, para sua curiosidade, sim.

— Eu sorri. — Ele é muito hábil com a sua, você sabe...

— Você está tentando não dizer ‘sabre de luz’, mas você realmente quer.

— Eu realmente quero. — Acenei minhas mãos para a finalidade. — Vamos apenas dizer que ele tem um e sabe como usá-lo.

— Katana. Espada. Sabre.

— Nós deveríamos estar discutindo sobre Catcher, — eu a lembrei. — E desde que eu vi a sua, *cof cof*, espada muitas vezes, eu posso verificar que ele tem uma. Eu

acho que todo relacionamento tem altos e baixos. Às vezes, nudez excessiva, enquanto uma menina está tentando preparar um maldito miojo damn.

Mallory bufou em sua bebida. — Eles não são bons para você de qualquer maneira. Muito sódio.

— Eu sou imortal, — eu apontei.

— Você é, — disse ela. — Eu espero que você esteja certa. Você acha que você e Darth Sullivan serão capazes de manter a chama viva por seiscentos ou setecentos anos a partir de agora?

Imortalidade não era algo que eu muitas vezes pensava sobre, principalmente porque eu realmente não podia imaginar isso. Ethan tinha estado vivo por quase quatrocentos anos. Ele tinha visto a guerra, a violência, a fome e impérios surgindo e caindo. Supondo que se eu ficasse longe da ponta de uma estaca de Aspen, eu podia ver tudo isso e mais. Mas a passagem de tempo não era algo que eu poderia facilmente manter em minha mente.

— Eu não sei, — eu disse honestamente. — Eu não posso imaginar não querendo ele, mas a imortalidade é um longo tempo.

— E se ele propor?

Ele tinha sugerido o suficiente sobre isso, me preparando para sua inevitabilidade, esse ‘se’ era realmente uma estimativa conservadora. — *Quando* ele propor, — eu disse, — E se eu disser que sim, então a decisão está feita. O negócio está feito, e não há como voltar atrás.

Eu sorri para isso. Imortalidade me intimidava; não o compromisso.

— Bom, — disse Mallory, então bateu o copo no meu em um brinde. — Vamos beber ao compromisso. Para os homens ranzinza-burros que amamos, que realmente devem adorar os nossos pés. — Ela sorriu maliciosamente. — E fazerem, quando o incentivo for certo.

— Eu sinto que estamos chegando perigosamente perto do território de Catcher nu novamente.

— Estamos apenas em um território *adjacente*, — ela disse com uma piscadela. Ela colocou o copo na mesa, olhou para mim por alguns segundos. Ela sorriu suavemente, como se soubesse todos os segredos do mundo.

— O quê? — Perguntei.

— Nada. Só de pensar o quanto nós mudamos. Vampiros, feiticeiros, dois homens sensuais-como-inferno e totalmente egoístas. Um ajuste estranho para você, e um desvio na escuridão para mim. E ainda assim, aqui estamos, com uma bebida e se preparando para ir ver os Cubbies. — Ela tilintou seu copo contra o meu. — Eu diria que nós nos demos muito bem.

Eu não podia discutir com isso.

Ethan saiu forte depois do começo e quase ganhou a mesa. Quase. Foi uma colisão inadvertida por um noviciado, que tinha tido um pouco de bebida demais e que estragou o seu plano. O noviciado estava apologético, mas o que estava feito, estava feito. Seu deslizamento deu a Catcher o controle da mesa, e ele controlou isso. Comemorou a cada tacada, acertou cada tacada, e quando tinha acabado, deixou Ethan olhando para os destroços.

Mas era a história contada por Catcher. Dado ao seu ego quase combinado com o de Ethan em tamanho e força, eu adivinhei que a verdade estava em algum lugar no meio.

Quando tínhamos embrulhado tudo e nos preparados para ir para para o estádio (Finalmente!), Colin recusou o dinheiro de Ethan e tentou nos enxotar para fora do bar; Ethan, sempre estratégico, conseguiu passar o dinheiro para Sean às escondidas. Ele preferia pagar suas dívidas.

Sáímos na gloriosa noite de primavera, a multidão eriçada de energia e a alegria de estar fora depois de um inverno duro no centro-oeste. E, claro, a possibilidade de destruir os Cardeais na nossa própria casa.

Ethan segurou minha mão quando nós seguimos Catcher e Mallory por entre a multidão até o portão. Os nossos lugares eram no lado da terceira base, que tinha sido o meu lugar favorito para uma tarde de baseball.

Ethan olhou para mim, os olhos verdes brilhando. Eu não achava que ele era muito fã de beisebol. Talvez fosse emoção indireta, porque eu estava provavelmente exultante o suficiente para nós dois. Ou talvez, ele estava entusiasmado pelas lanternas de graça. Porque eu certamente estava.

Você está pronta para isto, Sentinela? Ethan perguntou silenciosamente, usando a ligação telepática entre nós, forjada quando ele me fez um vampiro naquela noite, um ano atrás.

Eu sorri de volta para ele. *Estou cheia de emoção.*

Ele pegou a minha mão, e nós andamos pela rua apenas como dois seres humanos, um casal em seu caminho para uma noite no estádio.

Mallory parou e virou-se para nós, sua expressão tensa, seu olhar focado em algo atrás de nós. Pessoas grunhiram e amaldiçoavam quando o fluxo de pessoas foi obrigado a desviar em torno dela, e depois de nós, quando chegamos a ela.

— Você sentiu isso? — Ela perguntou.

— Senti o quê? — Catcher disse, olhando ao redor para encontrar a ameaça que ela parecia ter identificado.

— Algo mágico. Algo ruim. — Sem outra palavra, ela começou a se afastar do estádio. Nós nos juntamos a ela, um passo atrás, esquivando através da corrente de fãs dirigido-se para o estádio à medida que nos movíamos em direção ao Temple Bar.

Mas ela passou o bar, ela continuou até virou-se para o grande beco que se ampliava sob a estrutura que detinha a Linha Vermelha.

— Mallory! — Catcher chamou, e nós corremos atrás dela para o beco.

O cheiro de morte, uma cruel, inegável e madura, se derramou para fora da escuridão. Algo teve um fim muito feio aqui.

Ou alguém, eu percebi, olhando para o corpo no chão.

CAPÍTULO 02



Mordida Ruim

O homem era jovem, talvez vinte e cinco ou vinte e seis anos. Ele tinha uma áspera pele bronzada, olhos castanhos, e linhas profundas ao redor da boca. Seu corpo era magro debaixo do jeans e da camiseta e um despenteado cabelo castanho na cabeça.

Magia ainda pairava no ar acima dele como um pesado nevoeiro esperando para se acalmar. E trazia consigo o sentimento fraco de animal.

Ele estava morto... e era um shifter.

Seu rosto estava terrivelmente inchado e sangrando, suas mãos foram rasgadas às juntas. Mas isso não era o pior de tudo. O pescoço esquerdo e ombro de sua camiseta estava saturada com o sangue drenado da punção das feridas em seu pescoço. Mais tinha derramado no chão em torno dele.

Ele tinha acabado de ser morto. Ele tinha sido assassinado... por um de nós.

Senti uma torção doente de culpa. O Bando Norte-Americano Central era nosso aliado e muitos de seus membros eram nossos amigos. Mas eles não seriam amáveis com a morte de um dos seus por um dos nossos.

Um segundo homem de calça jeans e uma camisa de mangas compridas escura apareceu correndo no beco, batendo em Mallory e jogando-a no chão. Naquela fração de segundo, enquanto ele cambaleava para frente, ele virou-se para mim. Havia algo familiar no aroma e magia que o rodeava, mas nada que eu pudesse entender. O boné sombreava seu rosto, mostrando apenas a barba escura na pele pálida. E o cheiro do sangue que ele tinha roubado ainda se agarrava a ele.

O momento passou. O vampiro - o aparente assassino - parou com uma mão na calçada antes de posicionar seus pés novamente e decolar novamente.

Eu não parei para pensar. Corri depois dele, ouvi Ethan um passo atrás de mim, seus passos leves e rápidos.

O vampiro lançou-se através do beco do outro lado da rua, desaparecendo na sombra. Eu tinha vinte pés na frente de mim, mas quando o beco ficou sem saída, eu desviei para a rua e para o brilho das luzes dos postes. Ele correu entre os edifícios de telhados com vista para o Wrigley, em seguida, para Sheffield no lado leste do estádio.

Música estridente nos bares ao redor de nós, Ethan e eu mantivemos o ritmo, nossos olhares sobre o agressor, que ainda deixava uma trilha da magia do assassinato que tinha feito.

Eu duvidava que qualquer vampiro que tinha uma Casa iria matar um shifter na rua, pelo menos não um de Chicago. Era mais provável ele ser um Rogue, um vampiro que vivia fora do sistema de Casas. Ou talvez um vampiro de outra cidade em algum tipo de missão para matar um shifter. De qualquer maneira, haveria um inferno para lidar com o Bando.

Nós esquivamos através de um grupo de meninas com camisetas rosa do Cubs, uma delas usando um véu. Provavelmente uma festa de despedida de solteira, e pelos xingamentos que atiraram depois de nós, tinham estado na festa por um tempo.

O vampiro se aproximava do cruzamento com Waveland. Ele olhou para trás para verificar o quão na frente estava, e correu para um grupo de rapazes e garotas que se dirigiam através da rua, do bar para o estádio.

— Que diabos? — Gritou um dos homens, alto e magro com trancinhas até os ombros, cuidadosamente evitando ser derrubado pelo nosso corredor.

— Desculpe! — Eu me ofereci quando nós deslizamos através do espaço que ele tinha criado.

Nós precisamos o interromper, Sentinela. Ele matou e correu, e eu duvido que ele vá parar.

Sem impedimentos aqui. Eu mentalmente mapiei o bairro, tentei adivinhar onde eu poderia ir. Mas desde que eu não o conhecia, ou de onde ele vinha, ou onde ele estava indo, ou que tipo de transporte ele possa pegar, eu realmente não tinha nada para ir em frente. Ele tinha estado em Wrigleyville, e tinha assassinado em

Wrigleyville. E agora, com dois vampiros em seu rastro, ele estava provavelmente esperando sair dessa novamente.

Direita, Ethan disse quando o vampiro se virou e se esquivou de volta para o El.

Talvez ele tinha tomado a Linha Vermelha para chegar até aqui, e estava planejando tomar a mesma rota para casa novamente.

Fique com ele, eu disse para Ethan, e me esquivou de outro lado da rua. Se eu pudesse avançar, eu poderia cortar antes que ele se esquivasse para o beco novamente.

— Chapéis do Cubs!

Um homem deu um passo em frente de mim do nada, usando uma coluna de de chapéis empilhadas sobre a cabeça, com mais uma dúzia pendurada em seus dedos. — Você precisa de um chapéu do Cubs?

Ele era enorme. Uma parede vermelha e azul vestido de homem. — Não esta noite, amigo, — eu disse, e tentei girar em torno dele, mas nós fizemos uma desajeitada esquerda ou direita dança enquanto ele balançava seus chapéus para trás e para frente, tentando obter uma mordida.

Eu finalmente consegui escapar ao seu redor, mas o esforço tinha me abrandado. O vampiro atravessou a rua e foi para as sombras sob os trilhos novamente. Eu alcancei as sombras apenas alguns segundos antes de Ethan... e quase tarde demais para ouvir o motor. A porta do motorista ainda aberta, um surrado Trans Am² na nossa frente. A porta bateu, o rosto do vampiro sombreado no veículo, mas eu podia ver, e sentir perfeitamente a arma apontada para fora da janela.

Eu movi com apenas o instinto, e sem pensar.

— Mova-se! — Eu disse à Ethan, e virei na frente dele, empurrando-o para o chão quando o tiro foi disparado, o som batendo no tijolo, concreto e aço. Pneus cantaram quando o carro virou para a frente, em direção a rua, e gritando para a noite.

Eu virei para Ethan. — Você está bem?

² Tipo de carro

— Eu estou bem, — disse ele, irritado. — Você entrou na minha frente.

— Eu sempre entro na sua frente. Você me nomeou Sentinela.

— No esquema maior, não a minha decisão mais sábia.

Eu não ia discutir problemas de admissão, mesmo que eu não concordasse com o sentimento. — Você não pode voltar atrás agora. Finalmente estou ficando boa nisso.

— Jesus, Merit.

— O quê? Você está ferido? — Eu não vi o sangue, então eu olhei ao redor, então de volta para o Ethan. — Ele voltou?

— Não, — ele disse, com olhos prateando que brilhavam no escuro. — Você foi baleada.

— Não, eu não fui. — Eu olhei para o meu braço, vi os filetes vermelhos fluindo pelo meu braço e agora se reunindo em minha palma aberta. Adrenalina desbotou, e eu senti a lança de fogo atravessando meu bíceps.

— Droga, — eu disse, minha visão escureceu nas bordas. O mundo começou a girar, mas eu cerrei os dentes. Eu era um maldito vampiro, e eu absolutamente não ia desmaiar. Não depois de perseguir um assassino e tomar uma bala pelo meu Mestre.

— Parece que eu levei outra bala por você, — eu disse.

Ethan grunhiu, arrancou a barra inferior da camisa e tirou um lenço do bolso. Dobrou e apertou o lenço para o meu braço, em seguida, usou a bainha para garantir o lenço no lugar e criar um curativo.

— *Ow*, — eu disse quando ele apertou um pouco mais confortavelmente do que deveria. Cura rápida era uma das nossas melhores vantagens biológicas, mas ainda sentia dor, e isso doía como um filho da puta.

— Você fez isso de propósito, — eu disse enquanto dobrei as extremidades do tecido no lugar.

— Você fez *isso* de propósito. A culpa é sua que você levou um tiro.

— Tecnicamente, é culpa do vampiro. E eu ainda prefiro bastante levar um tiro do que ouvir Luc discursar porque eu deixei *você* levar um tiro.

Ethan apenas rosnou. Ele estava tão adorável em modo de proteção ultra-alfa Mestre, com seu cabelo loiro e olhos verdes, e uma expressão um pouco assassina no rosto.

Eu fiz uma careta. — Eu acho que a perda de sangue está me deixando débil.

— Bem, isso não é exatamente como eu pensei que a noite iria, também. — O curativo pronto, eu me sentei nos calcanhares, afastei o cabelo do meu rosto. — Você poderia tentar não levar um tiro de novo? Eu acredito que esta é a sua terceira vez.

— Quarta, — eu disse, encolhendo-me quando a dor em meu braço aumentou. — E eu prometo tentar não levar um tiro novamente. Porque isso realmente doi.

Ele se inclinou para a frente, deu um beijo suave nos meus lábios. — Calma, minha valente Sentinela.

Valente... e ligeiramente baleada.

Ethan agarrou água e aspirina a partir de uma loja da esquina, que ele administrou tão bem como toda e qualquer enfermeira experiente.

Nós tínhamos esperado até a minha tontura passar; Em seguida, caminhamos de volta para o beco. Mallory e Catcher estavam ao lado de um pilar que apoiava as faixas, olhando para o corpo. Os seres humanos já começaram a se reunir na calçada, tentando obter um vislumbre do homem no chão.

Os olhos de Catcher estreitaram-se em preocupação com o braço enfaixado. — Que diabos aconteceu com você?

— Vampiro, Trans Am, revólver.

— Ele atirou em você? — Mallory falou, horror em seu rosto.

— Essa foi a parte do revólver. E eu estou bem. Enfermeira Sullivan enfaixou. — *Enfermeira Darth Sullivan*, pensei, me perguntando se ele tinha puxado o tecido apertado o suficiente para cortar a minha circulação completamente. Mas desde que eu não acho que estava brincando de comentários sarcásticos neste ponto, eu mantive o insulto para mim mesma.

— Você está bem? — Eu perguntei a ela.

Ela mostrou-me o cotovelo esfolado. — E traseiro dolorido, mas apesar disso, excelente. Não é todo dia que se é acotovelada por um assassino.

— Ele foi embora? — Perguntou Catcher.

— Essa foi a parte Trans Am, — Ethan disse. — Eu posso descrever o veículo, mas não tinha placas, de modo que não será muito para ir adiante. E nós não conseguimos uma boa olhada em seu rosto. Homem branco, 1,80 de altura, provavelmente. Magro. Cabelos escuros, barba espessa.

Mallory deve ter notado a minha expressão preocupada. — Tem certeza que está tudo bem? — Ela perguntou.

— Eu estou bem, — eu assegurei-lhe. Ou ficaria, tão logo o meu braço começasse a curar. A dor já tinha mudado, a partir de uma picada afiada para uma latejante dor.

Voltamos nossa atenção para o homem no chão.

Shifter poderiam curar ferimentos humanos na sua respectiva forma animal. Se eles fossem *capazes* de mudar. Imaginei que a vítima não tinha sido capaz de fazer isso.

— Ele não está aqui há muito tempo antes de você sair, — Catcher disse. — Ele ainda estava quente.

— Eu senti algum tipo de magia, — Mallory disse, olhando para ele. — Eu não sei o que era, mas havia algo aqui.

Não havia nenhum sinal exterior de magia aqui, apenas o shifter e o vampiro. Ethan olhou para ela interrogativamente. — Você já sentiu algo parecido antes?

Ela balança a cabeça, soltou o ar através dos lábios abertos. — Não. Nunca. E eu tenho que dizer, isso está me assustando um pouco. Não tenho certeza se quero ser a garota que de repente pode sentir a morte. — Ela colocou a mão em seu peito, sua boca aberta em um ‘O’ de horror. — Oh meu Deus, se eu sou o novo Grim Reaper?

— Você não é o novo Grim Reaper, — eu disse. — E para não ser mais sombrio, mas há um monte de pessoas no planeta, e eu tenho certeza que alguém está sempre morrendo. Você pode sentir qualquer outra pessoa?

Mallory piscou. — Bem, não, agora que você mencionou. O que é um alívio.

— Então você sentiu isso devido à sua proximidade aos shifters, — Ethan disse, — Ou sua magia. Ele olhou para Catcher. — Você sentiu alguma coisa?

Ele balançou a cabeça. — Não. Mas ela é mais sensível do que eu sou nesses assuntos. O que está bom por mim. Nós chamado Chuck, — Ele adicionou.

Meu avô, Chuck Merit, foi Provedor de Justiça sobrenatural de Chicago, um humano que agia como um elo entre o Departamento de Polícia de Chicago e a População mágica da cidade. Catcher era um de seus funcionários, como era Jeff Christopher, um shifter tecnológico e principalmente hacker de boa moral.

— Nós chamado Gabriel, também, — Catcher acrescentou. — Isso parecia ser a melhor coisa a fazer, considerando todas as coisas.

Ethan assentiu. Gabriel Keene era o Apex do Bando Norte-Americano Central de shifters. Este shifter estava em seu território, então era mais provável que fosse uma das pessoas de Gabe.

Como se sentisse a direção dos meus pensamentos, Catcher colocou um braço protetor em torno de Mallory, puxou-a para mais perto. Mas ela não teria nada a temer de Gabe. Ele a tinha protegido, retreinando-a, depois que seu vício em magia negra ameaçou destruí-la.

Feiticeira e Shifter tinham-se tornado aliados também. E agora um vampiro ameaçava esticar a relação do Bando com todos nós.

Eu gostaria de olhar ao redor da pista, eu disse para Ethan. *Por que você não fica aqui com eles?* Olhei para a multidão cada vez maior. *Quanto menos pessoas passando por aqui sobre qualquer evidência é melhor.*

Isso é um bom pensamento, Ethan disse com um aceno de cabeça, e puxou uma lanterna preta do bolso, entregou-me. Não era uma lanterna Cubs, mas serviria.

— Eu estou indo verificar algumas coisas, — eu disse para Mallory e Catcher. Com os seus acenos, eu liguei a lanterna e me movi para a escuridão do beco.

Caminhei lentamente para a frente, lançando o pequeno feixe, mas poderoso para frente e para trás em todo o terreno. A maior parte dele era pavimentada, com exceção de um pequeno trecho atrás de uma fileira de casas da cidade. Suas portas

traseiras abertas para uma pequena faixa de grama, apenas espaço suficiente para uma churrasqueira ou uma área para animais de estimação fazerem suas necessidades.

Os usuais suspeitos estariam presos ao concreto quebrado e vitrais. Papel descartado, goma, garrafas de plástico vazias. Mais abaixo no beco, carros foram entalados em pequenos espaços que apenas um minúsculo automóvel poderia se espremer entre eles. Bicicletas estavam trancadas em um rack cor verde floresta aparafusado no chão, e o cheiro de cerveja e alimentos fritos permaneceram acima do cheiro insistente da morte.

Os pilares da estrada de ferro repousavam sobre os pedestais de concreto quadrados. O feixe de luz cintilou em um, destacando o que, à primeira vista, eu pensava que era um graffiti. Mas parecia haver mais do que as letras que compunham o graffiti normalmente pulverizado.

Parei e balancei a luz para lá novamente.

Todo o pilar, provavelmente com 10 metros de altura e tão vasta, estavam cobertos por linhas de caracteres desenhados em preto. Linha após linha deles. A maioria eram símbolos, círculos, triângulos e quadrados com linhas e marcas através deles, meios círculos, setas e quadrados. Alguns pareciam pequenas hieróglifos - um dragão aqui, um pequeno esqueleto lá, desenhado com uma mão surpreendentemente cuidadoso.

Eles zumbiam com uma magia fraca e metálica, o que explicava a inquietação, ou vice e versa. Eu não reconheci o sabor da magia; era mais nítida e mais metálica que qualquer uma que já cruzei antes e um nítido contraste com o cheiro terroso dos shifters.

Símbolos mágicos há seis metros de distância da morte de um shifter. Isso não poderia ter sido uma coincidência.

Ajoelhei-me, luz brilhou através do pilar. Eu sabia o que eram esses. Eles eram símbolos da alquimia, marcas utilizadas pelos praticantes que tinha acreditado que poderiam transmutar o chumbo em ouro, ou criar uma pedra filosofal que permitiria imortalidade. Estudei literatura medieval na pós-graduação. Eu não tinha estudado

textos mágicos por si, mas ocasionalmente apareciam em um manuscrito ou notas em um texto cuidadosamente copiado.

Ainda assim, enquanto eu os reconhecia pelo o que eles eram, eu não tinha o conhecimento para decifrá-los. Isso era um trabalho para pessoas com substantiva acerca do conhecimento de linguagens mágicas. Catcher ou Mallory, ou talvez Paige. Ela era uma feiticeira, formalmente arquivista da Ordem e, atualmente, a namorada do bibliotecário da Casa Cadogan.

Olhei para o resto do pilar, e o feixe atravessou algo no chão, gotas de sangue. Sangue tinha sido derramado aqui, e muito dele. Mas por quê? Por causa do vampiro? Por causa das marcas?

Tenho uma coisa, eu disse à Ethan, e esperei até ele e Mallory se reunirem ao meu lado. Catcher ficou para trás com os shifters.

Eu mantive a luz no pilar para que eles pudessem avaliar as marcações, em seguida, desloquei o círculo de luz para o sangue no chão abaixo.

— Parte do ataque ocorreu aqui, — Ethan disse. — E os símbolos?

— Eles parecem alquímicos para mim, — eu disse.

O olhar de Mallory analisou para frente e para trás através das linhas. — Concordo. Símbolos de elementos alquímicos, construído em uma equação. É por isso que eles estão em filas.

— Espere, — Ethan disse. — Você quer dizer alquimia, como na mudança de chumbo para ouro?

— Essa é a transmutação mais conhecida, — disse Mallory, as mãos nos quadris quando ela se inclinou ao lado dele, olhando para a magia. — Mas as pessoas tentam fazer todo tipo de coisas com a prática. Cura, a comunicação com o mundo espiritual, equilibrando os elementos, destilando algo para à sua verdadeira essência.

Ethan franziu a testa, olhou para o pilar novamente. — Então, qual é o propósito disso?

— Eu tive que estudar alquimia quando fiz meus exames. Embora eu não os use. — Ela acrescentou rapidamente, como se para lembrar-nos que ela não tinha feito uso de todas as chaves mágicas existentes para criar a sua magia

negra. Embora, ela certamente tivesse usado um número suficiente deles. — Eu também assisti um monte de *Fullmetal Alchemist*. Série de qualidade. Qualidade.

— Há programas de TV sobre alquimia? — Perguntou Ethan.

— É anime.

A expressão de Ethan ficou em branco.

— Não importa, — disse ela, acenando. — Teremos uma maratona mais tarde. Mas, por enquanto, — ela apontou para um símbolo, um círculo com um ponto no meio, — aquilo é o sol. E isso é Taurus, — acrescentou, apontando para um pequeno círculo encimado por um semicírculo de chifres. — Signo astrológico de Merit, como se vê. Provavelmente não está relacionado a você, — disse ela, olhando para mim. — É apenas uma parte da equação relacionada com as posições das estrelas. Essa é uma das coisas que forma a alquimia, pelo menos teoricamente. — Ela colocou as mãos nos quadris. — Se nós queremos saber por que isso está aqui, temos de traduzir todos os símbolos e descobrir o que eles significam em conjunto, no contexto.

Voltamos para Catcher, e Mallory explicou o que tinha visto.

— Como é que a alquimia se iguala contra as chaves? — Eu perguntei a eles. As chaves eram os blocos de construção de magia, pelo menos na particular filosofia de Catcher.

— É apenas uma maneira diferente de abordar a energia, o poder. — Ele deu de ombros. — Pode-se dizer que é um idioma diferente do meu, mas uma linguagem toda igual.

Mallory olhou para ele, acenou com a cabeça. — Com regras, assim como qualquer linguagem seguiria.

— Então, quem as colocou aqui? — Perguntou Ethan. — E por que eles estão perto da cena da morte de um shifter por um vampiro?

Mallory olhou para Catcher. — Eu não conheço ninguém que pratica alquimia, nem mesmo através de SWOB³. — Os feiticeiros Sem Fronteiras era uma organização criada por Mallory para ajudar os novatos feiticeiros no Centro-Oeste. Isso era a ajuda

³ Sorcerers Without Borders

que ela não teve quando tinha aprendido mágica, mas que ela definitivamente teria usado.

— Teria que ser um feiticeiro, certo? — Perguntei. Todo mundo olhou para o concreto. Estávamos à procura de um feiticeiro, depois de tudo. Este não era o tipo de magia que Adrien Reed havia se envolvido, na medida em que pelo menos nós sabíamos, e não havia nada para amarrá-lo a isso. Isso significava que tínhamos outro feiticeiro, outro inimigo em potencial, e este está envolvido na morte de um shifter.

— Sim, — disse Mallory. — Isso teria sido feito por um feiticeiro.

— Isso é magia negra?

Ela abriu a boca, fechou-a novamente. — Eu iria dar-lhe uma resposta banal. Um rápido não para que todo mundo se sentisse melhor. — Ela olhou para o pilar, considerando. — Sim. Há alguma escuridão lá. Não inteiramente surpreendente, considerando o derramamento de sangue, o assassinato. Mesmo se a magia não causou isso, há claramente algum tipo de relação.

— Mas isso não vai me afetar, — acrescentou. — Magia negra afeta o fabricante e o destinatário. Eu não o fiz, e não há nenhuma razão para acreditar que deveria nos afetar. Assim que você não tem que se preocupar comigo.

— Não estamos preocupados, — Ethan disse, e a confiança na sua voz a fez relaxar um pouco.

— Ok, — disse ela. — Ok.

Ela disse o primeiro para nós; eu tinha certeza que o segundo, ela disse para si mesma.

— Então, temos um feiticeiro, um shifter, e um vampiro aqui juntos, — Catcher disse. — E o shifter acaba morto.

— VSS, — disse Mallory, a sigla para o ‘Jogo’ que ela tinha inventado antes. — E a primeira rodada é uma morte.

CAPÍTULO 03



Bandeira Vermelha

Meu avô apareceu alguns minutos depois, parando sua van branca oficial. Ele usava uma camisa de manga curta xadrez, calças e sapatos de sola grossa. Ele ainda usava a bengala, ele precisava desde que tinha ficado preso em um incêndio na sede causado por descontentes anti-vampiro.

Jeff Christopher, de cabelos castanhos e magro, saiu do lado do passageiro do carro, esperou enquanto o meu avô dava instruções aos policiais que tinham parado atrás dele em dois carros do CPD. Quando meu avô terminou suas instruções e se aproximou de nós, a polícia voltou-se para a multidão, criando uma barricada para controlar as pessoas reunidas.

— Merit, Ethan, — meu avô disse, em seguida, acenou para Mallory e Catcher. Sua expressão era séria e um pouco simpática, e não uma expressão incomum para um homem que, mais do que muitas vezes, estava lidando com situações sobrenaturais.

— Desculpe ter demorado tanto tempo, — disse meu avô. — Há um acidente na Lake Shore Drive. O tráfego estava se movendo como se engatinhando.

Não uma circunstância incomum para Chicago.

— Lamentamos que você teve que dirigir por todo esse caminho, — eu disse. O escritório do meu avô era na cidade de South Side, mudou-se a partir do porão de sua casa após o incêndio.

Meu avô olhou em volta. — Você entrou em contato com o Gabriel?

— Deve estar aqui a qualquer hora, — Catcher disse com um aceno de cabeça.

E assim eles chegaram. O trovão rítmico de motos rugiu quando os shifters se moveram para o beco. Sete viajaram juntos esta noite, e eles deslizaram em torno do carro do meu avô em uma linha de cromo e couro preto.

A chegada deles me deixou nervosa, não porque eu temia os shifters, mas porque eu lamentava o que tinha acontecido aqui e sabia que alguns culpariam os vampiros igualmente, nós incluídos. Não tinha sido há muito tempo que estávamos no Colorado, assistindo animosidade entre shifters e vampiros borbulharem.

Ethan estendeu a mão, colocou a mão na parte baixa das minhas costas, um lembrete de que estava lá. Eu não poderia mudar as circunstâncias - morte, assassinato, amarga magia, - mas ele me lembrou que eu não iria enfrentá-los sozinho.

Gabriel andava na frente, uma figura imponente em uma longa moto com alças largas, cada pategada do cromo brilhante uma perfeição espelhada. Ele parou dez pés de distância, tirou o capacete, e passou a mão pelo cabelo em forma de juba, no comprimento do ombro, de cor castanho-dourado despenteados. Seus olhos eram os mesmos amarelo ouro, seus ombros largos abaixo de uma camiseta preta com decote em V confortável que tinha combinado com jeans e botas de couro preto intimidante. Ele deslizou o capacete em um guidão reluzente, balançou a forte coxa sobre a parte traseira da moto, e caminhou para nós, seguido por sua única irmã, Fallon.

Ela era a namorada de Jeff, uma ligeira mulher com força surpreendente, com os olhos quentes e, longo cabelo ondulado nos mesmos tons multicoloridos de seu irmão. Ela conduziu a moto diretamente atrás dele, usava uma saia com meias e botas, um top cinza sob uma jaqueta de couro com mangas curtas, com lotes de pregas e zíperes.

Os outros shifters eram do sexo masculino, com ombros largos, uma abundância de couro, e de modo geral, uma aparência sisuda.

Gabriel acenou para meu avô, Jeff, em seguida olhou para Ethan.

— Sullivan, — disse, em seguida, olhou para mim. — Kitten. Ele é um dos nossos?

— Não sabemos se é um do Bando, — Ethan Disse. — Mas ele é definitivamente um shifter, por isso, queria dar-lhe a oportunidade de descobrir.

Nós o escoltamos até o corpo, e Gabriel agachou para o shifter caído, suas botas de couro rangendo com o movimento. Os cotovelos nos joelhos, mãos unidas,

ele olhou com cuidado e lentamente sobre o corpo, seu olhar finalmente parando sobre as feridas em sua garganta.

O silêncio era espesso e para à minha mente, ameaçador.

— Seu nome era Caleb Franklin, — Gabe disse. — Ele era um membro do Bando, um soldado. Um shifter que ajudava a manter a ordem no território. Ele ia em turnos com Damien, atualmente.

Damien Garza era um shifter alto, moreno e bonito com uma personalidade tranquila, um humor seco e uma mão excepcional para uma omelete.

Gabriel se levantou. — Mas Caleb não é mais um membro do Bando. Ele desertou.

As sobrancelhas de Ethan levantaram. — Deixou o Bando por escolha?

— Sim.

— Por quê? — Perguntou Ethan.

— Ele queria mais liberdade.

Uma vez que o Bando era tudo sobre liberdade, uma estrada aberta, comunhão com a natureza, boa comida e boa bebida, eu pensei se nós estávamos recebendo a história completa. O olhar no rosto de Ethan disse que ele não inteiramente acreditou nisso, tampouco. Mas este não era o cenário para um interrogatório do Apex do Bando.

— O vampiro? — Perguntou Gabriel.

— Nós o perseguimos, mas ele foi fugiu.

Gabriel assentiu, notou o curativo no meu braço. — E pegou você no processo.

— Revólver através da janela de um Trans Am. Eu suponho que o carro não te lembra algo?

Ele balançou a cabeça, olhou para Fallon. Ela balançou a cabeça, também.

— Ele fez isso em um espaço relativamente público, — meu avô disse: — Mas estava ansioso para ir embora.

— Nós descobrimos outra coisa, — eu disse, apontando para o beco.

Caminhamos em direção ao pilar, um ser humano, dois vampiros, três shifters, e dois feiticeiros, todos nós impotentes em face da morte.

Fallon, Gabriel e meu avô estudaram o pilar.

— Alquímia, — meu avô disse.

— E os Merits são dois por um, — Catcher disse. — Isso é tão longe como temos obtido. Podemos conhecer símbolos individuais, mas não sabemos o que eles significam no contexto. — Ele olhou para Gabriel. — Isso significa alguma coisa para você?

Gabe balançou sua cabeça. — Eu posso sentir a magia, mas não a reconheço.

— É estranho, não é? — Todos os olhos se voltaram para mim. — Quero dizer, ele tem uma borda estranha. Uma aresta viva.

— Metálica, — Mallory disse, acenando. — Essa é a natureza da alquímia.

— E há mais uma coisa, — Catcher disse. — Mallory sentiu algo. Algum tipo de mágica.

Todos os olhos se voltaram para ela agora.

— É assim que eu o encontrei, — disse para Gabriel. — Senti, eu não sei de que outra forma de descrevê-lo, como um toque mágico. E então procuramos por isso, e o encontramos.

Gabriel inclinou a cabeça para ela. — Você não sentiu nada parecido antes?

— Não, — disse ela. — E Deus sabe que eu tenho estado em torno de suficiente magia ruim por um tempo.

Estendi a mão e apertei a mão dela, achei um pouco úmida. Ela agarrou a minha forte e não soltou.

Jeff e Catcher tiraram fotografias dos símbolos. Minha mão e a de Mallory ainda estavam juntas quando andamos de volta para o corpo. Mais três dos shifters tinham desmontado, e puseram-se de forma protetora em torno dele.

— Nós vamos querer levá-lo para casa esta noite, — disse Gabriel.

— Você sabe que isso não será possível. — O tom de meu avô era educado, mas firme. — Nós vamos liberá-lo para à sua família, mas não até a autópsia estar completa.

— Nós somos sua família, — Gabriel disse ríspidamente. — Ou a coisa mais próxima a ele. O Bando não dá a mínima para o que o Condado de Cook⁴ tem a dizer sobre a causa da morte. Especialmente desde que a causa está brutalmente óbvia para qualquer pessoa com um cérebro.

— Gabriel, — Ethan disse, a palavra tanto um aviso como um nome.

— Não comece, Sullivan. — Magia começou a subir no ar, apimentada e perigosa. — Ele pode não ter sido meu quando eu estava vivo, mas ele é meu agora.

Ele e Ethan podem ser amigos e colegas, mas eles eram também Apexes com pessoas a proteger, e muito pouca tolerância para aqueles que os desafiavam.

— E você vê o seu tom, Keene. Eu reconheço que seu povo sofreu uma tragédia, mas não somos seus inimigos. E você não está imune às regras da cidade em que você vive.

Gabriel rosnou, e seus olhos se iluminaram com a promessa de raiva, de luta, de ação. — Um vampiro matou um de meu povo.

Ethan, que tinha sua própria força para trabalhar, deu um passo à frente. — Não um dos meus vampiros.

Eu considerei me empurrar entre eles, exigindo que se separassem e se acalmassem. Mas eu não iria incorrer a ira de Ethan fazendo isso novamente. Além disso, não era a primeira vez que eles quase chegavam às vias de fato; talvez eles batessem a merda para fora de um do outro e limpasse o ar.

Fallon aparentemente decidiu que ela não aceitaria nada disso. Ela cutucou seu caminho entre eles, os dois se elevando sobre ela em 10, 15 centímetros.

— Parem de ser idiotas, — ela disse, com voz calma, mas firme. — Nós fizemos o suficiente de uma cena, e temos tragédia suficiente para lidar. Vocês dois querem bater a merda fora de si? Ótimo. Mas façam fora da vista, quando os seres humanos não podem ver e nós não temos que perder tempo assistindo.

Contendo um sorriso, olhei para Jeff, vi seus olhos brilharem com satisfação e orgulho.

⁴ um município no nordeste do Illinois que inclui Chicago e a maioria dos seus subúrbios mais próximos;

A posição de Gabriel não se alterou. Ombros altos e rígidos, peito para frente, mãos fechadas em punhos, seu corpo tenso falava de raiva mal depositada. Ele deu um olhar para sua irmã, pregando-a no lugar com um olhar que teria deixado nervosa, se dirigido a mim.

Mas Fallon apenas revirou os olhos para Keene. — Esse olhar não funciona em mim desde que eu tinha sete anos. — Ela apontou uma unha pintada de azul fosco para Gabriel e Ethan, um por vez. — Resolvam sua merda.

Fallon virou-se e voltou para os outros shifters, sussurrou algo para eles. Eles pareceram relaxar, mas mantiveram seus olhares cautelosos sobre o seu alfa e o alfa que ele estava encarando.

"Maldito assassinato, — Gabriel disse, passando a mão pelo cabelo novamente. — Desperdício de vida, desperdício de energia.

— Você vai ter nenhum argumento de mim aí, — Ethan disse. — E talvez ela esteja certa. Não devemos perder mais tempo.

Gabriel fez um som que era metade grunhido, metade rosnado. — Eu achando o vampiro primeiro, ele é meu.

Ethan ficou em silêncio por um momento, sem dúvida avaliando sua estratégia, o seu melhor jogo. Ele não era de tirar proveito de assassinato, mas ele raramente fazia um movimento sem pensar.

— Tudo bem, — ele finalmente disse. — Mas antes de cuidar dele em qualquer método que você considere adequado, nós queremos a chance de interrogá-lo.

— Porque?

— Porque ele matou um shifter e tentou matar Merit. Isso é razão mais do que suficiente para mim.

Gabriel considerou silenciosamente. — O resto do seu povo vai aceitar tão bem sobre o seu destino? Os outros mestres?

A expressão de Ethan se fechou. Ele gostava de Scott Grey, o Mestre da Casa Grey, e ele tolerava Morgan Greer, o Mestre da Casa Navarre. — Se esta atrocidade provar ter sido cometido por um de seus vampiros, eu suspeito que eles vão querer lidar com suas punições. Isso seria um problema para você lidar com eles. Mas não há nenhuma razão para acreditar que ele seja um vampiro da Casa Navarre ou Grey,

também. Eu eu estive em Chicago há muito tempo, e não havia nada sobre ele que fosse familiar para mim.

Gabriel olhou para o meu avô. — Vamos ter de lamentar por ele.

Meu avô assentiu. — Podemos dar-lhe espaço se você quiser fazê-lo aqui. Nós vamos ter que solicitar que você não o toque, se isso for possível.

Gabriel não parecia gostar da resposta, mas não discutiu com ele. — Dê-nos espaço, — ele disse, e operando por um comando não dito, o seu povo agrupou em torno de Caleb.

Ethan colocou a mão nas minhas costas, e caminhamos de volta para a rua.

— Dê-lhes uma parede, — meu avô disse. E por mais estranho que o pedido fosse para os caras de uniformes, eles obedeceram. Eles se moveram para estarem ombro a ombro de frente para a multidão, dando ao Bando alguma privacidade. Nós tomamos lugares ao lado deles, a linha se estendeu por todo o caminho através do beco.

Gabriel falou primeiro, um sussurro que colocou magia no ar, uma canção que subia e descia como a maré de inverno. Eu não conseguia distinguir as palavras. Ele de alguma forma os disfarçava, abafando vogais e consoantes, talvez para que pudessem ser partilhados apenas pelo Banco. Mas o ponto da canção era bastante clara. Era um canto fúnebre, uma canção de luto por seu ex-membro do Bando.

Deixei-me à deriva na ascensão e queda da canção. Falava de céu azul e colinas verdes, águas escuras e profundas e montanhas que se alongavam sob o cobertor escuro do céu salpicado de estrelas. Isso falava de nascimento e vida e da morte, do Bando conectando com a selvageria e da reunião de entes queridos. O tom momentaneamente escurecendo, dando lugar a luta, a guerra.

Os cabelos na parte de trás do meu pescoço levantaram. Ethan moveu-se para mais perto, pressionando seu ombro para o meu como se para me proteger, apenas no caso.

O tom mudou novamente, medo e perda evoluindo para a compreensão, aceitação. E então a música terminou, e a magia desapareceu novamente, desapareceu novamente na escuridão.

Abri os olhos e olhei para trás, encontrando o olhar de Gabriel.

Abaixei minha cabeça, acenando, reconhecendo isso que ele se permitiu compartilhar. E quando eu olhei para ele, percebi que ele não estava olhando para mim, mas para além de mim, em algum tempo ou lugar há muito tempo passado, como uma memória ou recordação. E por sua expressão, não uma especialmente feliz.

— Nós vamos cuidar dele, — meu avô prometeu quando os shifters moveram-se de volta para suas motos. — Eu vou acompanhá-lo para o necrotério, falar com o médico legista pessoalmente. Vou lembrá-los que eles têm protocolos no lugar.

Não era a primeira vez que um shifter tinha morrido em Chicago. Tinha havido vários mortos em uma tentativa fracassada pelo irmão de Gabriel, Adam, para assumir o Bando.

Gabriel pegou seu capacete. — Eu sei que você fará o que pode, dentro dos parâmetros que você tem. Estou na mesma posição.

— Então, nós entendemos um ao outro, — meu avô disse. Uma van do Gabinete do Condado de Cook Medical Examiner parou até a entrada beco. — Eu estou indo ter aquela conversa, — ele disse, em seguida, apertou minha mão. — Vá para casa com segurança.

— Vamos, — eu prometi, e fizeram o seu caminho para a van.

— Nós provavelmente devemos conversar amanhã, — disse Gabriel. — Nós vamos organizar uma vigília no bar, e você vai querer esperar até depois. Não seria o melhor momento para os vampiros aparecerem.

Little Red era o bar oficial do Bando em Ukrainian Village. Servia alguns dos melhores pratos que eu já provei.

— Agradeço o aviso, — Ethan disse.

Gabriel vestiu o capacete, cortado, então atirou uma perna sobre sua motocicleta. Começou com um estrondo, em seguida, um virou a moto para a rua. Fallon seguido dele, então o resto dos shifters. E depois o silêncio voltou a cair.

Ethan colocou a mão na parte de trás do meu pescoço e esfregou. — Não é exatamente a noite que eu tinha planejado, Sentinela.

— Você dificilmente poderia ter previsto essa.

— Não, nenhuma indicação. Mas os problemas iriam encontrar-nos, mesmo em Wrigleyville? Isso, eu deveria ter previsto.

— Você me deve um jogo de Cubs, — eu disse.

Tinha a sorte de estar viva. Mas eu ainda não tinha conseguido a minha lanterna.

Já passava da meia-noite no momento em que deixamos Mallory e Catcher no Wicker Park. Ela e Catcher estavam na calçada com os dedos entrelaçados. Se não fosse a noite de caos sobrenatural, eles poderiam ter sido apenas mais um casal indo para casa depois de uma noite na cidade.

Mallory cobriu um bocejo. — Vou começar amanhã com os símbolos, embora Catcher esteja cheio de trabalho. — Ela olhou para Ethan. — Talvez você pudesse falar com Paige? Ver se ela tem tempo para ajudar?

Ethan assentiu. — Eu tive o mesmo pensamento: — Ele disse, o que nos fez três. — E nós devemos ter textos alquímicos na biblioteca que precise de ajuda na tradução.

— Vou conversar com Jeff, — Catcher disse. — Talvez haja alguma coisa que eu possa trabalhar a partir de um ponto de vista de programação, algo para acelerar a tradução junto.

— Oh, boa ideia — Mallory disse. — Havia um monte de símbolos.

Catcher olhou para mim. — Sinto muito que a noite não saiu como havíamos planejado. Eu sei que você estava ansiosa para uma noite no estádio.

Eu balancei a cabeça. — Haverá outras noites. Coisas maiores com que se preocupar agora de qualquer maneira.

— Sim, — Catcher disse com tristeza. — Isso está começando a parecer cada vez mais comum.

Ele e Mallory entraram, fecharam a porta, apagaram a luz acima de sua pequena varanda, um sinal de que eles estavam trancados com segurança dentro.

— Vamos para casa, Sentinela.

Eu tinha estado animada para sair da Casa no início da noite, ansiosa para chegar ao Wrigley, desfrutar de uma cerveja e assistir a algum baseball. E agora, com a noite tendo tomado um rumo feio, eu não podia esperar para chegar na Casa novamente.

CAPÍTULO 04



Um Doutor na Casa

O tráfego na Kennedy não estava melhor do que no Lake Shore Drive. Nós tínhamos evitado o acidente, mas não o trânsito de quase cinco quilômetros que nos manteve andando lentamente, por isso demorou uma hora para voltar ao Hyde Park.

A Casa Cadogan brilhava na escuridão, um farol de luz quente e pedra branca. A casa de três andares de histórias de imponente arquitetura francesa era cercada por gramados e uma cerca de ferro enorme que mantinha fora os inimigos, os transeuntes, paparazzi e curiosos.

Havia um portão na frente, recentemente aprimorado por Ethan e atualmente guardado por seres humanos. Dois na porta, e mais quatro patrulhando o perímetro da Casa. Ambos estavam seguros contra qualquer que seja o mal que Adrien Reed provavelmente tinha planejado.

Nós dirigimos o SUV por trás da Casa, encaminhando para a vaga subterrânea, colocando o código na porta que dava para a Casa.

— Sala de Ops para atualizar Luc? — Perguntei. A sala de operações de segurança da casa, junto com a sala de arsenal e treinamento estavam localizadas no porão.

— Você vai. Depois de ter sido tratada.

— Tratada?

— Seu braço, — ele disse.

Essas duas palavras foram o suficiente para me lembrar da ferida e fazê-lo pulsar novamente.

— Ah. Certo.

Ele entortou um dedo para mim, e eu fiquei um passo atrás dele, enquanto nós subimos as escadas para o primeiro andar da casa.

O primeiro andar era tão exuberante como o porão era utilitário. O cheiro de peônias e rosas encheram o ar de um arranjo sobre uma linda mesa antiga, que complementou os detalhes em madeira, tapetes caros, e obras de arte de valor inestimável.

Havia uma mesa no foyer agora, onde um Noviciado vampiro lidava com os suplicantes que agora solicitavam uma audiência com Ethan. Como um dos doze membros da Assembleia Americana de Mestres, procuravam por ele por ajuda, conselhos e arbitragem de disputas.

Ethan os cumprimentou antes de dirigir-me ao seu escritório, que era tão luxuoso como o resto da casa. Havia tapete grosso, uma mesa imponente e uma área de estar confortável com poltronas de couro. Estantes alinhadas no lado esquerdo da sala, uma mesa de conferência enorme se espalhando em toda a volta na frente de uma enorme janela. Elas estavam abertas agora e seriam fechadas automaticamente quando o sol começasse a subir.

No momento, a sala estava cheia de vampiros. Malik, segundo em comando de Ethan, inclinou-se contra a mesa. Ele estava vestido com o terno preto que era o uniforme de Cadogan, camisa branca de botão que contrastava contra a sua pele escura e olhos verdes pálidos.

Luc, capitão da guarda da Casa, tinha cabelo loiro despenteado e o rosto e corpo de um cowboy bem construído. Ele tinha sido dispensado do código de vestimenta de terno preto da Casa. Ele usava jeans, botas e uma camiseta com Casa Cadogan Corpo de Guarda impresso em um círculo na parte da frente, e uma faixa de bacon no meio. SALVANDO SEU BACON DESDE 1883 estava impresso em toda ela. Eu tinha criado o projeto porque, para citá-lo, “nada dá energia para um vampiro como um bom bacon.

Sua namorada e colega de guarda, Lindsey, estava ao lado dele. Ela era bonita, loura, fashion e uma muito boa amiga. Hoje à noite, ela tinha juntado seus Stilettos amarelo neon com o uniforme da Casa. Combinado com o alto rabo de cavalo e

pequenos brincos de néon, ela acrescentou um pouco de cor para o preto invariável.

Juliet, outra guarda da Casa, estava nas proximidades com uma garrafa de suco verde na mão. Ela era pequena e delicada, com pele creme e rosas e cabelo vermelho, mas ela era uma lutadora feroz e determinada.

Ela decidiu recentemente que ‘suco’ iria aumentar ainda mais a sua capacidade de chutar bundas, e ela tentou impingir uma de suas misturas de líquidos de couve em mim. Eu recusei a beber algo que parecesse com recortes de gramado. Além disso, se eu não estava bombeando meu corpo com gorduras trans, eu não estava utilizando plenamente minha imortalidade.

Quando entramos pela porta, os vampiros focaram na minha camiseta com sangue e o curativo, e a blusa rasgada e manchada de sangue de Ethan.

— Vocês dois não podem mesmo ir a uma droga de evento esportivo sem problemas, — Luc disse.

— Peguei camisas para você, — Lindsey disse, oferecendo algodão preto dobrado para mim e Ethan. — Novas da sala de fornecimentos.

— Você não é tecnicamente um Guarda, — Luc me disse, — Mas desde que você acabou de levar outro tiro em nome da sua Casa e Mestre, nós achamos que merecia um.

— Isso, e o fato de que eu treino e trabalho com vocês?

Luc piscou para mim. — Isso ajuda.

— O que é o recorde da Casa para ferimentos a tiros? — Perguntei.

— Cinco, — Ethan disse. Ele tinha andado atrás de sua mesa, examinando sua tela de computador. — Peter tinha esse prêmio. Ajuda que ele não estará aqui para um sexto, — ele murmurou, raiva que ele não poderia entregar esse sexto tiro.

Peter era um ex-guarda da Cadogan que tinha traído a Casa para Celina Desaulniers, a ex-mestre de Casa Navarre.

Dada a noite que tivemos, eu estava determinada a manter o ambiente leve. — E qual é o prêmio para quem bater o recorde?

— Prisão domiciliar, — Ethan disse. Olhando para cima, sorrindo levemente. — E você não iria desfrutar disso, Sentinela.

Nenhum argumento lá.

— Estou atrasada? — Uma mulher com pele escura e cabelo escuro puxado para trás em um rabo de cavalo e vestindo rosa entrava pela porta. Delia era a médica da Casa.

— Você chegou na hora certa, — Ethan disse. — Sua paciente a aguarda.

— Paciente? — Perguntei.

— Tratamento, Sentinela. Sua ferida deve ser abordada.

Eu não gosto do jeito que isso soava, especialmente desde que meu braço estava curado já. — Eu estou bem.

Delia andou na minha direção, a bandeja nas mãos. — Olá, Merit. Como você está?

— Olá, Delia. Eu estou bem.

— Levou um tiro de novo, não é?

— Eu fiz. Embora eu não tenha desmaiado desta vez. — A última vez, eu bati minha cabeça e fiquei inconsciente.

— Isso é algo pelo menos. — Ela colocou a bandeja sobre a mesa de Ethan, então caminhou para a pia no pequeno bar, lavou as mãos até o cotovelo. Eu apreciei o esforço, mesmo que parecesse improvável um vampiro morrer por infecção.

Com dedos frios e cuidadosos, ela ergueu meu braço, observou a bandagem antes de olhar para trás, para Ethan, tendo a camisa rasgada. — Curativo caseiro?

— Improviso, — ele concordou. — Nós estávamos perseguindo um suspeito.

— Mais uma vez, — Luc disse, — Só você, também.

Delia olhou para mim. — Tirar o curativo pode doer, então vamos acabar com isso. — Sem esperar que eu objetivasse, ela soltou meu braço. — Você se importaria de despi-la?

Lindsey piscou para mim. — Claro que não.

Eu afastei suas mãos. — Ei, eu não preciso me despir. É o meu braço que está danificado.

— A camisa está suja, — Delia disse. — Parece que você raspou na rua suja. Isso não era muito longe da verdade.

— Tire isso, ou eu vou cortá-la.

— Duro.

Ela bufou. — Você lida com algumas dezenas de seres humanos em uma sala de emergência em uma noite e veja o quanto de um osso duro de roer você se torna. Senhores, se vocês puderem, por favor, se virarem para então sua tão impressionante e modesta Sentinela possa ficar momentaneamente nua.

— Awww, — disse Luc lamentavelmente, mas ele e Malik viraram as costas. Ethan não se incomodou. Ele nos observava, a preocupação em sua expressão, quando Lindsey me ajudou a puxar a camisa sobre a minha cabeça, em seguida, um braço de cada vez. Ela jogou isso no chão.

— Curativo? — Ela perguntou, e ao aceno de Delia afastou o tecido utilizado por Ethan para manter o lenço no lugar, e jogou para o lado como a camiseta.

— Você pode queimar isso quando você estiver pronta, — Delia disse com um sorriso, dando um passo para a frente e apalpando meu braço, inspecionando o curativo restante de cada ângulo. — Ou mantê-lo como uma lembrança de sua quarta bala pela Casa.

— Ser baleada quatro vezes não é grande coisa, — eu murmurei.

— Certamente não é para as pessoas que foram baleadas cinco vezes, — disse ela com um sorriso. Ela pegou uma tesoura da bandeja que ela tinha trazido. — Você está pronta para isso? Eu vou ser tão cuidadosa quanto eu puder.

Eu soltei um suspiro e assenti. E enquanto eu estava no escritório de Ethan de jeans e sutiã, eu estendi a mão para a de Lindsey. Ela pegou a minha, apertou-a.

— Em três, — Delia disse. — Um... dois...

Como eu tensionei, à espera do três, ela arrancou o tecido.

Quase cai de joelhos com a dor brilhante. — Droga! Eu pensei que você estava indo no três!

— Dois para ter isso terminado rápido, — ela disse, e começou a inspecionar meu braço. — Bom. Isso foi um tiro limpo, por isso não terei que tirar fragmentos fora de você.

— Não há nenhuma maneira que eu deixaria você mexer em mim com um bisturi.

— Se eu ganhasse uma moeda cada vez que isso acontece, ela murmurou, o olhar estreito enquanto ela cutucava e limpava a ferida. A bala danificou o músculo, tendão, mas errou o osso. Deve doer por alguns dias, mas você está acostumada.

— Você é uma mulher sem coração.

Ela olhou para mim e sorriu. — Eu sei. Eu sou uma médica muito melhor. — Ela gentilmente deu um tapinha com em um gel refrescante, em seguida, virou em direção à luz e inspecionou o braço, ela tinha limpado e medicado. — Muito melhor. Vamos dar uma camiseta limpa para você, e você vai querer manter descoberto e limpo por algum tempo. Está quase curada, e você não quer ter que lidar com isso de novo.

— Não, — eu disse, encolhendo quando Lindsey me ajudou a puxar a camisa sobre a minha cabeça. — Eu não. E obrigado pela ajuda. Mesmo que eu tivesse gostado de te dar um soco agora a pouco.

— Eu não posso dizer que a culpo.

O telefone de Delia tocou, e ela puxou-o do bolso e olhou para a tela. — E o dever chama novamente. Eu preciso correr. — Ela olhou para Ethan e conseguiu seu aceno de aprovação.

— Obrigado pela ajuda, — eu disse quando ela estava fora da porta. Olhei para Ethan. — No caso em que não esteja registrado, por favor, agradeça a ela por mim?

— Eu vou, — disse ele. — E ela está feliz em ajudar. — Eu sorri maliciosamente. — Mas você provavelmente deve trabalhar em não levar um tiro de novo.

Isso estava na minha agenda.

— Agora que nós cuidamos da lesão de Merit, — Ethan disse, quando nós redefinimos a discussão de médica para estratégica, — ela fez uma descoberta bastante significativa.

— É por isso que eu a trouxe até aqui, — Luc disse, apontando atrás de mim. Eu segui a direção de seu gesto, vi o enorme quadro branco perto da parede. Nós usamos isso quando era necessário fazer investigação, identificar fatos, formular teorias. E ultimamente, nós tínhamos feito um monte disso. A influência de meu avô, talvez.

— Duas novas cores de caneta marcador, também, — Luc disse, os olhos brilhando. — Assim, podemos colocar código coloridos, se necessário.

Ethan conduziu o grupo para a área de estar, enquanto Luc dispôs o quadro em frente das estantes e destampou um marcador, o cheiro de solvente enchendo a sala.

— Cores fortes também, — Lindsey disse, franzindo o nariz quando ela se sentou em uma das cadeiras na área de estar. Malik tomou a outra cadeira depois de oferecer para Juliet. Ela recusou com um aceno de mão, sentou-se no chão, cruzando as pernas delgadas na sua frente.

Ethan caminhou para o pequeno refrigerador escondido entre as estantes de livros, tirou duas garrafas de sangue. Ele me entregou uma, então pegou um assento no sofá de couro ao meu lado.

Abri o sangue, tomei um gole satisfatório. Na companhia de vampiros, que era uma coisa perfeitamente natural a fazer.

— Sério, — disse Juliet, acenando com a mão na frente do rosto, — Esse marcador poderia limpar a sala.

— Bom, — Luc disse, posicionando-se na frente do conselho, marcador em seu punho como uma arma cara.

— O que estou sempre te dizendo acerca de armamento? — Perguntou Luc, examinando os rostos dos guardas.

— *Qualquer coisa é uma arma, e uma arma é Qualquer coisa*, — repetimos de volta como perfeitos alunos. Mas com mais sarcasmo.

— Bom, — Luc disse com um aceno de aprovação. — Se você precisar limpar um quarto, agora você sabe como fazê-lo.

— Gravados na memória, — Lindsey disse, batendo a unha em sua testa.

Luc grunhiu e olhou para nós. — Tudo bem, Sentinela. Você tem a nossa atenção. Dê-nos os detalhes dos problemas de hoje à noite.

— Shifter Morto, — eu disse, — Aparentemente morto por um vampiro sob os trilhos da Estação Addison. E nas proximidades, símbolos alquímicos escritos sobre um pilar de concreto.

Luc assentiu, escreveu os três títulos na parte superior da placa: vampiro, shifter, feiticeiro. Então marcou uma linha através de ‘Shifter’, matando-o simbolicamente.

— Isso é uma variedade de sobrenaturais em um só lugar, — Malik disse.

— Nenhum argumento aí, — Ethan disse.

— O shifter tinha marcas de perfuração ao lado da mão esquerda, — eu disse. — Sangue perto do corpo, sangue perto do pilar.

— O nome do shifter era Caleb Franklin, — Ethan colocou. — Um membro do Bando e desertor.

As sobrancelhas de Malik levantara, e eu olhei para cima a partir do tablet no qual eu estava escrevendo notas. — Desertado?

— Desertado, — Ethan confirmou. — Keene não forneceu detalhes, disse apenas que Franklin queria mais ‘liberdade’. — Ethan utilizou aspas no ar, o que significava que eu tinha encontrado a desculpa tão questionável quanto ele tinha.

— Você acreditou nisso? — Perguntou Luc, os braços cruzados.

— Não, — Ethan Disse. — Mas não interroguei o Apex do Bando Nacional perto da cena da morte de um de seus ex-companheiros de bando, e na frente de vários dos seus camaradas.

— Um curso político sábio, — Malik disse.

— E sobre o vampiro? — Perguntou Luc.

Eu dei-lhes sua descrição. — Eu não vi o rosto inteiro, mas o que eu vi não parecia familiar.

— Nem para mim, — Ethan disse.

Mas ele poderia, eu pensava, ser familiar para outra pessoa. Peguei meu telefone. — Eu estou indo ver se Jeff pode verificar câmeras de segurança na área. Talvez possamos conseguir pelo menos uma parcial do rosto.

— Bom, — Luc disse, e escreveu “*Precisa de fotografia*” no quadro. — Podemos enviar para Scott e Morgan, ver se eles estão familiarizados com ele.

— Vou enviá-lo para Noah, — eu disse. Noah Beck era o Apex não oficial de vampiros Rogues da cidade. Eu me juntei com a Guarda Vermelha, um grupo secreto de vampiro, e eu era um membro, mas eu não o tinha visto há algum tempo.

— E a alquimia? — Perguntou Luc, depois de adicionar o nome de Noah para o conselho.

— Havia um monte de símbolos, — eu disse. — Jeff e Catcher tiraram fotos, e eles estão trabalhando em uma análise. Mallory e Catcher acham que é algum tipo de equação com base na forma como está escrito, puras linhas e colunas, mas eles têm de traduzir, a fim de saber que tipo.

Luc olhou para Ethan. — Paige?

— Isso é o que eu estava pensando, — Ethan disse com um aceno. — Quando recebermos as fotografias, você vai ver se ela pode ajudar? Mallory vai ajudar, mas há muito a traduzir, a fim de descobrir o que estava escrito ali.

— E essa é a nossa maior questão, — Luc Disse, escrevendo *ALQUIMIA* em todo o quadro com um marcador verde brilhante, mesmo cheiro fedido do que o primeiro.

— Isso me faz lembrar que eu conhecia um alquimista uma vez, — Ethan disse, seu olhar sobre o quadro. — Ou um homem que se chamava de um alquimista, de qualquer modo. Eu estava em Munique a serviço de um barão, que queria mais riqueza. Ele estava convencido que transformar chumbo em ouro era possível.

— Quando foi isso? — Perguntei. Ethan tinha quase 400 anos sob suas costas, depois de tudo.

Ele fez uma careta. — Meados da década de setecentos, eu acredito. Alquimia teve seu funcionamento, mas, tanto quanto eu saiba, isso não é tão popular em círculos mágicos em um tempo muito longo.

— Eu assumo que o suposto alquimista não foi bem-sucedido? — Perguntou Malik.

— Ele não foi. Ele supostamente teve sucesso usando um meteorito descoberto nas montanhas dos Cárpatos, mas, para surpresa de ninguém, ele não foi capaz de repetir os resultados para uma audiência. — Ethan levantou um ombro. — Ele era um charlatão. Eu vivi com o barão por nove anos ou dez, antes do barão se cansar de truques.

— O que ele fez? — Perguntei.

— Colocou a cabeça do alquimista em uma lança para advertir qualquer outra pessoa que poderia pensar em enganá-lo.

Juliet olhou para mim. — Qualquer chance desse alquimista ter rabiscos ou livros como em delírios de um louco, qualquer coisa assim?

— Era muito impreciso para ser escrito, — Ethan disse, olhando para mim. — Havia, o que, poucas centenas de símbolos lá?

Eu balancei a cabeça. — Pelo menos isso.

— Alguém tem planejado mágica, — Malik disse, e um peso caiu sobre a sala.

Luc bateu o marcador de plástico contra o quadro. — Vamos falar através do que essa mágica poderia ser.

— Era perto de Wrigley Field, — eu disse, e todos os olhos se voltaram para mim. — Talvez a geografia importe. Talvez o plano era atingir isso.

— Na noite de um jogo, — disse Juliet, e eu assenti, raiva ericando debaixo da minha pele. Sobrenaturais sendo violentos um com o outro era uma coisa. Mas atacar os seres humanos, aqueles que não têm a sua força, seu poder, sua imortalidade era algo totalmente diferente. Era uma violação das regras, o que quer que esse jogo poderia ter sido.

Luc soltou um suspiro, escreveu a ideia no quadro. — O que mais?

— O El, — Ethan disse. — Os símbolos foram escritos sobre o pilar. Talvez a magia tinha a intenção de interromper o serviço, derrubar um pilar e descarrilar os carros.

— Como uma explosão, — Luc disse, e acrescentou à lista de possibilidade. Voltou a olhar para mim. — Apenas um pilar?

— Sim. Não sei se ele ou ela apenas pretendia preparar um e foi interrompido, ou só precisava de um em primeiro lugar.

Luc destampou o marcador, desenhou três enormes pontos de interrogação no meio do quadro. — Por isso, precisamos de informação. Traduzir a equação, espero, preencherá uma parte disso.

— Nós também podemos verificar as conversas, — disse Juliet. — Se é uma grande operação, há uma chance de que alguém esteja falando sobre isso na internet.

— Bom, — Luc disse, acrescentando a estratégia para o quadro. — E como o shifter e vampiro se encaixam nisso?

— Se eles são amigos do feiticeiro, — disse Juliet, — Eles poderiam ter sido parte de um grupo, amigo, guarda-costas. Talvez um desacordo eclodiu.

— Ou, se não amigos, — Lindsey disse, olhando para Juliet, — Talvez rival ou discordância pessoal. Talvez o shifter estava tentando interromper o feiticeiro.

Lindsey concordou. — Não gostou do que o feiticeiro estava fazendo, não gostou de como ele estava fazendo isso, então o vampiro o abateu.

— Ou talvez o vampiro era o antagonista, — Luc disse. — Shifter e feiticeiro estão trabalhando juntos, vampiro aparece, tenta acabar com a mágica. Tira o shifter, mas o feiticeiro foge.

— Se isso é verdade, — eu disse, — E o vampiro estava tentando evitar alguma grande merda alquímica, por que ele iria fugir de nós?

— Talvez ele está do nosso lado, relativamente falando, mas não quis ser identificado. — Luc olhou para Ethan. — Poderia ter sido um membro da Guarda Vermelha. — Luc era um dos poucos vampiros Cadogan que sabiam que eu estava envolvido em atividades fora da casa; Ele não sabia que a atividade era a Guarda Vermelha ou que Jonas, o capitão da guarda da Casa Grey, era o meu parceiro.

Ou tinha sido, de qualquer maneira. As coisas estavam tensas entre nós no momento porque eu estava dormindo com o ‘inimigo’, a quem me recuso a espionar.

— Poderia ter sido, — Ethan disse com um aceno lento. — Mas assassinato não é tipicamente o *modus operandi*. Eles não são normalmente tão violentos ou pró-ativos. E matando com uma mordida, não é seu estilo.

Vou perguntar, eu disse a Ethan silenciosamente, me debatendo como, exatamente, eu ia fazer sem fazer as coisas piores. (Ei, Jonas. Sei que não estamos realmente nos falando agora, mas foi um dos nossos colegas que matou um shifter perto da Casa Grey mais cedo esta noite?)

Ethan olhou para Luc. — O shifter é a nossa melhor pista no momento. Nós temos um nome, uma posição e um Bando. Descubra o que você puder acerca da sua deserção, e nós vamos falar com Gabriel. Ele disse que eles vão lamentar até manhã.

Com as sobrancelhas de Luc levantadas em surpresa. — Mesmo que ele desertou?

— Essa é a minha pergunta, também, — eu disse.

Luc concordou pensativamente, considerou. — Vamos fazer a investigação.

— Discretamente, — Ethan disse.

— Eu não sou nada se não discreto.

Lindsey bufou. — Você andou pelo corredor vestindo apenas uma toalha no outro dia.

Luc sorriu, esticou os braços. — Eu estava com fome.

— Mmm-hmm — disse ela. — Você estava se exibindo.

Ethan riu levemente, mas, em seguida, fechou os olhos, esfregou as têmporas. Aqui, na frente de sua equipe de confiança, ele poderia ser vulnerável. — A Casa está em alerta só no caso. Se um feiticeiro desconhecido está espalhando magia ao redor da cidade, e um vampiro está matando shifters, esse tipo de problema poderia encontrar o seu caminho até aqui.

— Já fez isso, sem dúvida, — Luc disse.

Ethan assentiu. — Nada até agora indica que o homem ou a mulher que escreveu estes símbolos é conhecido por nós. Até descobrirmos a razão para a magia, nós o tratamos como antagonista. Nós não precisamos trancar a Casa, mas eu quero todos em alerta.

— A casa está preparada já devido a Reed, — disse Malik, reconfortante. — Eles vão ser cuidadosos.

Ethan acenou para Malik, em seguida, olhou ao redor da sala, encontrando o olhar de cada vampiro, por sua vez. — Um shifter foi morto por um vampiro esta noite. Gabriel confia em nós até um ponto, mas essa confiança só irá se estender até agora. Nós não queremos colocar em risco a nossa aliança. — Ele se levantou. — Eu gostaria de um relatório no crepúsculo com o que descobrirmos sobre a deserção, o shifter, os símbolos.

Os outros vampiros entenderam o significado da mudança de Ethan na posição, e eles levantaram também.

— Estamos nisso — Luc disse, em seguida, acenou para mim e se dirigiu para a porta, seus guardas atrás dele.

Levantei-me para seguir Luc, mas Ethan colocou a mão no meu braço. — Vá lá em cima. Tome o resto da noite de folga. — Eu olhei para o relógio na parede. — Nós temos apenas algumas horas antes do amanhecer, em qualquer caso, e amanhã promete ser agitado. Eu gostaria que você ajudasse Mallory e Paige com a tradução. Vou esclarecer isso com Luc.

Ele não faria isso, na verdade. Como Mestre, ele informaria Luc, o que era uma coisa muito diferente.

— Eu não tenho certeza de quanta ajuda posso ser, — eu disse. — Eu realmente não sei muito sobre a alquimia, apenas reconheci os símbolos.

— É por isso que você vai ser o servo deles, e não o contrário.

— Ha-ha.

Ele pressionou a boca na minha. — Eu vou cuidar de algumas questões aqui, incluindo a atualização da AAM, e então eu vou acompanhá-la para o apartamento. Talvez possamos desfrutar de algum vinho na frente do fogo.

A AAM era a Assembleia Americana de Mestres.

— Lidar com a Nicole vai colocá-lo no clima para beber vinho? — Nicole Heart era a Mestre de Atlanta da Casa Heart, e o vampiro que tinha sido eleito Apex da AAM.

Ele riu. — Isso certamente vai me colocar com vontade de querer beber. — Ele apertou seus lábios nos meus, suavemente, com ternura. — Descanse, Sentinela. Vejo você em breve.

O apartamento do Mestre era no terceiro andar da Casa Cadogan e era composto por um conjunto de salas: sala, quarto, banheiro, closet enorme que mantinha a coleção de ternos de Ethan e meu couro de combate.

O quarto era tão luxuoso como o restante da casa, com móveis bonitos e arte, flores frescas, e desde que a noite estava diminuindo, uma bandeja de prata de lanches que Margot, a chefe da Casa, deixava para nós todas as noites. Hoje à noite, estava aqui mais cedo do que o habitual, mas provavelmente Ethan havia dito a ela como a nossa noite tinha ido e solicitou que ela preparasse isso.

Quando a porta se fechou, eu tirei os sapatos e desembrulhei um dos chocolates que ela tinha deixado ultimamente, uma mistura de chocolate, avelã e caramelo que atingiram o ponto certo.

Tão cuidadosamente quanto eu pude, tirei o resto das minhas roupas e fui para o chuveiro. Ethan não poupou nenhuma despesa no banheiro, com grande quantidade de mármore, acessórios reluzentes e as macias toalhas que eu já utilizava. E claro que foram bordadas com um curvilíneo ‘C’ em um rico azul-marinho.

Liguei o enorme chuveiro, deixei a água aquecer e soltar vapor, e entrei. Olhos fechados, eu mergulhei minha cabeça e deixei o calor rolar sobre mim até que me senti calma novamente.

Quando eu estava seca e vestida, examinei minhas opções de pijama nas gavetas. Eu normalmente optava por uma blusa ou camiseta e shorts ou calças de fundos estampados. Era improvável que uma situação de emergência ocorresse durante as horas do dia, o que poderíamos fazer sobre isso de qualquer maneira? Mas eu gostava de estar vestida apenas no caso.

Havia coisas mais extravagantes na gaveta de lingerie, seda tão delicada que parecia líquido entre meus dedos, coisas com laços e tiras que não foram construídas para o conforto, mas para excitar. Eu não poderia dizer que estava me sentindo especialmente amorosa, não com Caleb Franklin na minha mente. Eu estava me sentindo emocionalmente exausta pelo drama sobrenatural.

A porta do apartamento abriu, fechou e foi trancada. Ethan apareceu na porta, uma carteira de couro na mão. Ele a colocou sobre a mesa e olhou pelo apartamento, procurando por mim.

— Sentindo-se indecisa? — Ele perguntou com um sorriso.

— Instável. — Eu retirei uma blusa Cadogan, calças correspondentes, coloquei-os sobre a cama. Ethan marcou a casa de cima a baixo e todo o resto. Não teria me surpreendido muito acordar uma noite e encontrar uma marca ‘C’ no meu bíceps. — Eu não esperava que você viesse tão cedo.

— Eu decidi que eu também poderia desfrutar de uma pausa. — Ethan se aproximou, sobrancelhas unidas com preocupação. — Você está bem?

— Eu estou bem. Apenas cansada e frustrada.

Seu corpo ficou tenso. Não muito, mas eu estava sintonizada com ele e seus humores, mais do que a maioria. — Frustrada? Sobre o quê?

— Sobre tudo. — Voltei para a cama e sentei. — Ethan, cada vez que nos viramos, alguém quer matar-nos, nos controlar, nos colocar fora do negócio, colocar o Bando fora do negócio. Eu acho que estou me sentindo cansada.

Ele se aproximou, deu um beijo na minha testa. — Você não é o único vampiro a ter esses sentimentos.

Eu olhei para ele. — Oh?

— Muitos noviciados, muitos funcionários, tem falado comigo sobre sua frustração, seu medo, seu stress. — Ele se sentou ao meu lado, as mãos cruzadas no colo. — Nós vivemos sem sermos molestados por muitos anos antes de Celina decidir nos anunciar. Se ela tivesse ficado quieta e deixado que os outros lidassem com os problemas que surgiram, nós não teríamos atraído tanta atenção. Mas nós fizemos. E, assim, enfrentamos as consequências da nossa atenção.

E isso não era um pontapé na bunda? — Eu sei, — eu disse. — É apenas... — Eu procurava por palavras, puxei minhas pernas para sentar com as pernas cruzadas, e olhei para ele. — Eu não quero que nosso filho cresça em um mundo como o que estamos enfrentando agora. Onde cada noite é uma nova batalha.

Nenhuma criança vampiro tinha sido concebida, mas Gabriel acreditava que Ethan e eu iríamos mudar isso, mas só depois que sofrêssemos algum tipo de não dito 'Teste'.

A expressão de Ethan ficou intensa com protecionismo. — Quando chegar a hora, ele ou ela não sentirá falta de nada, não conhecerá nenhum medo, e será protegido por nós dois.

Havia uma ferocidade em seus olhos que me surpreendeu. Não porque eu duvidava que ele seria um bom pai; Ao contrário, era fácil imaginá-lo segurando uma criança, protegendo uma criança. Mas ele tinha ficado tão surpreendido como eu quando eu disse a ele sobre a profecia de Gabriel. Então ele recuperou a consciência.

E falando da profecia, eu me inclinei para frente e pressionei meus lábios nos dele. — Nós temos uma hora antes do amanhecer. O que você gostaria de fazer?

Meu jogo de sedução foi no ponto.

— Futebol de fantasia? (*"Fantasy football é uma competição em que os participantes selecionam equipes imaginárias entre os jogadores em um campeonato e marcam pontos de acordo com o desempenho real dos seus jogadores."*)

Antes que eu pudesse sequer piscar com a sugestão, o que foi bizarro vindo dele, ele atacou, cobrindo meu corpo com o dele e prendendo-me sobre o colchão. O peso dele, de seu corpo esculpido e tonificado, parecia como um milagre.

— Eu não planejo mergulhar você no futebol da fantasia, — ele sussurrou, seus lábios traçando uma linha através do meu pescoço, e seus dedos longos e hábeis se familiarizavam com o nó no meu robe.

— Não, — eu disse enquanto eu ainda conseguia formar palavras. — Eu não imagino que você faria.

— Embora a parte da fantasia — ele começou, mas antes que pudesse terminar, sua boca estava na minha de novo, provocando e incitando, acendendo o fogo lento que enviou mágica escorrendo pela minha pele e parecia eletrificar o ar.

— A parte fantasia está bem dentro do meu posto de comando, — ele terminou, e sentou para provar isso.

CAPÍTULO 05



Ao Vencedor, os despojos

Nós tínhamos desenvolvido uma rotina. Ethan iria acordar em primeiro lugar e se preparar para o seu dia; eu acordava, grogue para encontrá-lo em um terno impecável, preparado e já pronto para assumir a noite. Nós éramos vampiros e ambos deveríamos ter a mesma reação ao ajuste do sol, mas ele sempre conseguia acordar antes que eu.

Hoje à noite, a porta do banheiro estava fechada, o chuveiro ligado. Talvez ele não tivesse completamente me ultrapassado esta noite.

Estiquei e sentei, estendi a mão para verificar o meu telefone, e encontrei uma mensagem em espera de meu avô: DNA DAS FERIDAS DE FRANKLIN CONFERIDO – SEM IDENTIFICAÇÃO NO SISTEMA.

Assim, o nosso vampiro barbudo não era um criminoso conhecido, ou pelo menos não aquele que tinha terminado com seu código biológico em bancos de dados do CPD.

Havia uma mensagem de Luc também, confirmando que Jeff tinha enviado as fotografias dos símbolos alquímicos, e um de Mallory confirmando que ela e Catcher desfrutaram de uma noite de sexo estridente. Portanto, não há retrocesso lá, no entanto pouco provável que poderia haver isso. Bom para eles.

A última mensagem era diretamente de Jeff, uma imagem granulada do vampiro que matou Caleb Franklin. Você não conseguia ver seu rosto, mas sua altura aproximada, peso, cor eram bastante claras, como era a barba que cobria a metade inferior de seu rosto. Mais uma vez, tive a vaga sensação de familiaridade, mas ainda não conseguia descobrir. Eu passei por centenas de vampiros no ano que eu tinha sido feita um; poderia ter sido qualquer um.

Por mais que eu queria evitar isso, porque eu tinha responsabilidades, enviei a fotografia para Jonas. Foi a primeira comunicação que tive com ele em um par de semanas, desde a festa na Casa Cadogan que nós tínhamos usado para prender o vampiro fingindo ser Balthasar, o monstro que tinha feito Ethan. Ele tinha estado irritado então e eu não mantive contato. Tanto quanto eu estava preocupada, ele e a GV eramos os únicos que tinham problemas. Se eles quisessem falar comigo, eles sabiam onde me encontrar.

Mas, entretanto, um mistério era um mistério. FOTO DO VAMPIRO QUE MATOU CALEB FRANKLIN, expliquei. CONHECE? OU NOAH CONHECE?

Ele respondeu, mesmo que estivesse chateado comigo, porque esse era o tipo de cara que ele era. Ou o tipo de cara que eu pensava que era. Nós veríamos de qualquer maneira.

Com isso feito, eu me estiquei, sai da cama, e me arrastei para a porta do apartamento, onde Margot deixava nossa bandeja.

Ethan não era a única vantagem na vida da suite do Mestre. Em uma bandeja forrada com toalhas de linho, o cheiro de café flutuava a partir de uma garrafa de prata. Tinha croissants em uma cesta, cubos de frutas em uma tigela, e uma cópia dobrada do *Tribune*.

Eu trouxe a bandeja e desdobrei o jornal, mesmo com o pavor em minha barriga. A manchete na primeira folha em enormes letras pretas: CAOS SOBRENATURAL no Wrigley. Havia fotografias coloridas de policiais, de shifters em suas motos, e da linha de policiais e sobrenaturais que tinham protegido-os enquanto eles cantavam para Caleb. Eu estava no centro dessa fotografia, os olhos fechados e minha pele mais pálida do que o habitual. Eu apostaria dinheiro que eles Photoshoparam a imagem para me fazer parecer mais sobrenatural. Enganador da parte deles, mas uma boa aposta financeiramente. Vampiros tinha sido uma mercadoria quente desde que Celina nos arrastou para fora da escuridão.

Suspirei e dobrei o jornal novamente, percebendo que não fomos os únicos a ter aparecido na primeira página em cores. Abaixo da dobra estava uma fotografia de Adrien Reed e sua esposa, Sorchia, de pé na grande praça de granito na frente do canteiro de obras da Towerline. A bandeira branca por trás deles trazia o logotipo Reed

Indústrias em verde escuro, o escuro e pontudo edifício espetando-se entre as palavras. Eles tinham despojado um arranha-céus já existente, aproximadamente até a sua estrutura de aço, e haviam começado a reconstruir a nova fachada em torno dele, dispondo camadas de novo aço e vidro em faixas alternadas até seus lados.

Towerline tinha sido liderada por meu pai, Joshua Merit, um dos mais poderosos promotores imobiliários em Chicago. Ele tinha dado a Towerline a Reed para cancelar uma dívida de Casa Navarre; Aparentemente Reed planejava tirar o máximo partido da colheita.

Reed tinha uma boa forma, se você ignorasse o ego, manipulação e misantropia. Ele era alto e de ombros largos, seu escuro cabelo ondulado perfeitamente cortado. Seu terno era cinza escuro, sua gravata verde. Seus traços eram fortes, mandíbula quadrada, boca reta, olhos cinzentos. Ele estava em seus quarenta anos, e usava sua idade e experiência bem, o seu cavanhaque dava uma pontada de perigo.

Sua esposa, Sorch, era igualmente impressionante. Alta, cabelo loiro e olhos verdes. Ela era perfeitamente delgada e eu quis dizer isso literalmente. Eu não tinha certeza se o seu corpo foi criado por bons genes, trabalho duro, excelente cirurgia ou alguma combinação dos três. De qualquer maneira, era notável. Cada músculo foi definido apenas o suficiente, sua pele suavemente dourada. Seu vestido verde ajustado, acabava pouco abaixo do joelho, tinha um decote assimétrico que descobria o braço esquerdo antes de subir novamente para formar uma manga. O ajuste era impecável. Nenhuma ruga. Se eu não a tivesse visto ao vivo, eu poderia ter achado que ela era um cyborg com a pele perfeitamente plastificada.

Ela sorriu para a câmera, mas o sorriso não alcançou seus olhos. Ela tinha a mesma expressão um pouco vaga que usara na noite em que a conheci. Eu ainda não tinha certeza se ela não estava interessada no que estava acontecendo ao seu redor, ou simplesmente não entendia.

MAGNATA INOVA CERIMONIAL SOBRE DESENVOLVIMENTO
MONUMENTAL, lia-se este título.

Meu pai e eu não eramos chegados, mas eu ainda sentia uma pontada de raiva do sorriso hipócrita de Reed. Ele não tinha trabalhado pela Towerline; Ele tinha roubado com violência e manipulação, como o gangster que ele era.

Olhei para Sorchá novamente e me perguntei o que ela e seu gangster falam no final do dia. Será que ela o encontrava na porta de sua mansão com um Manhattan⁵ na mão e perguntava sobre o trabalho? E se ela era inconsciente do crime que tinha pago para o luxo em que vivia ou ela simplesmente não se importava?

Frustração me deu uma dor de cabeça, eu coloquei o jornal de volta na bandeja. Um pequeno cartão branco caiu no chão.

Por um momento, achei que Margot tinha deixado uma nota com a bandeja para dizer boa noite ou fazer um comentário sarcástico sobre a manchete. Eu deveria saber melhor.

Agachei-me, peguei, e fiquei mortalmente parada, o cartão grosso na minha mão.

A nota não era de Margot ou qualquer outra pessoa da Casa. Não havia nenhum nome no papel, mas nós tínhamos visto a cartão grosso antes, a caligrafia familiar. Era de Adrien Reed.

Eu volto para Chicago para encontrá-la nas notícias outra vez, Caroline. Uma tática interessante no nosso contínuo jogo, mas tenha a certeza: Eu terei a vitória.

Estou curioso, ele irá lamentar quando perder tudo?

Ele irá lamentar quando perder você? Estou ansioso para descobrir.

Frustração ferveu em raiva, tão feroz que minha mão apertou com isso. Isso teria sido o plano de Reed. Ele amava estas notas, essas intrusões, estes lembretes de que ele poderia alcançar qualquer lugar.

Como ele tinha conseguido que o cartão entrasse na Casa?

Eu olhei para a bandeja. O jornal. Era a única coisa que não vinha diretamente da cozinha da Casa, e provavelmente teria sido fácil convencer a pessoa da entrega a

⁵ bebida

deslizar o bilhete para dentro. Ele não poderia ter certeza se eu veria isso antes de Ethan, mas isso dificilmente importava. O cartão era dirigido para mim, ameaçando-me implicitamente, era exatamente o tipo de coisa que iria tirar Ethan do sério.

O chuveiro desligou.

Era fácil ver exatamente o que Adrien Reed queria fazer: manipular, irritar, inflamar.

— Sentinela?

Eu instintivamente amassei o cartão na palma da minha mão.

Ethan estava na porta, uma toalha enrolada em torno de seus quadris estreitos, seus músculos brilhando com a água. — Você está bem? Eu senti... — ele olhou ao redor, procurando uma ameaça — mágica.

Pensando rápido, peguei o resto do jornal, enquanto lançava a nota na lata de lixo debaixo da mesa, habilidosa como um ilusionista de Vegas.

Meu coração batendo com decepção, eu mostrei a ele o título e fotografias. Ethan andou para a frente, pegou o jornal de mim, abriu. Seus olhos seguiram a nossa história, em seguida, a de Reed.

— Reed está colocando um ‘centro de segurança da comunidade’ em um prédio do outro lado da rua do Towerline.

— O quê?

Ethan olhou para mim. — Muito brava para ler o artigo?

— Towerline pertence ao meu pai.

— Você não vai ter nenhum argumento de mim, Sentinela. — Seus olhos examinaram a história. — Reed também tem restaurado um prédio do outro lado da rua do Towerline que servirá como sede para as atividades de renovação. Ele também anunciou que é o lar de uma empresa dedicada a trazer a aplicação da lei e dos interesses comerciais em conjunto para reduzir a criminalidade em Chicago.

— Reduzir o crime, minha bunda, — eu murmurei. — Isso dará a Reed acesso a cada aplicação da lei na cidade. Não vai ajudar a reduzir o crime; Ele só vai ser capas de planejar em torno dele.

— Talvez, — Ethan disse, redobrando o papel. — Mas, novamente, ele é meticuloso em manter esses aspectos da sua vida separados.

Em vez de colocar o papel de volta na bandeja, Ethan jogou no lixo ao lado da nota que acompanhara isso. O que foi bom por mim.

— Quanto ao artigo sobre Wrigley, sobrenaturais são comida para a imprensa. Tem alguns poucos repórteres que amam semear a dissidência: Os *sobrenaturais realmente são seus amigos? Tem certeza? Você viu o que eles fizeram desta vez?* Eles gostam de pintar-nos com as mesmas amplas pinceladas.

— Nós não somos nada como o vampiro que matou Caleb Franklin, — eu disse com um bufo. — Ele não tinha honra.

— Não, ele não tinha, — Ethan Disse. — Porque se ele tivesse uma desculpa para o assassinato, alguma razão para isso além do interesse próprio ou a ganância, ele não precisaria fugir de nós.

— Sim. Embora isso realmente não me faz sentir melhor.

— Eu sei algo que faria você se sentir muito melhor, — ele disse, seu tom toda maldade.

Eu bati-lhe no braço, que me fez sentir um pouco melhor.

Ele agarrou o braço dele, dobrou com uma dor simulada. — Parece que o seu braço está em ordem.

— Boa o suficiente para perfurar um vampiro com uma atitude má.

Ele bateu na minha bunda. — Vista-se, Sentinela. Vamos mostrar aos *Tribune*, e aos nossos céticos, o que os vampiros tem a oferecer para o mundo.

Pensando que a noite poderia pedir ação, eu passei o uniforme Cadogan e coloquei os meus couros. A jaqueta de estilo motociclista preta e calça eram apenas maleável o suficiente para que eu pudesse lutar, se necessário. Eu usava uma blusa azul pálido por baixo da jaqueta e botas de salto alto pretos sob as calças. Eu adicionei ao meu colar Cadogan, uma lágrima de prata, então puxei meu cabelo longo e escuro em um rabo de cavalo alto, endireitando a franja em toda a minha testa.

— Exatamente o que eu tinha em mente, Sentinela.

Eu encontrei o olhar de Ethan no espelho quando endireitava o rabo de cavalo. — Eu suspeito que haverá tensão esta noite. Melhor estar preparada.

— Eu não discordo, — disse ele. E ele certamente estava em seu melhor. Ele usava o uniforme Cadogan: um paletó preto sobre um branco imaculado, o botão de cima aberto para revelar a sua própria medalha de Cadogan. Calça preta do terno, e ele tinha deixado seu cabelo solto, e isso brilhou ao redor do seu belo rosto como uma moldura dourada.

Suspirei. — Você é simplesmente muito bonito.

Ele arqueou uma sobrancelha. — Isso não soa como um elogio.

Virei-me para encará-lo, encostado no balcão de mármore do banheiro. — É parte elogio, e parte ciúme, — eu disse com um sorriso. — Suas irmãs eram tão bonitas como você?

Ethan teve três irmãs, Elisa, Annika e Berit, na Suécia, antes de ele quase morrer na batalha e ser feito um vampiro. Sua expressão se suavizou enquanto ele se lembrava. — Elas eram encantadoras. Elisa e Annika eram gêmeas. Ambas loiras, com olhos azuis e pele pálida. Bochechas coradas. Berit era mais baixa e mais divertida. Elas estavam todas na idade de discutir casamentos quando eu fui morto. Mas, é claro, eu não voltei.

Porque ele imaginou-se um monstro. — Você sente falta delas.

Ele olhou para mim. — Essa é a maldição e benção da imortalidade, que você se lembre daqueles que já foram mesmo muito tempo depois que eles se foram.

Peguei sua mão, apertei-a. — Elas teriam ficado tão feliz, Ethan, saber que você estava vivo. Que não foi morto na batalha e está prosperando séculos mais tarde e mantendo suas memórias vivas. Liderando seus vampiros com honra, trabalhando pela paz.

Ele puxou meu rabo de cavalo, puxando-me para ele, em seguida, pressionou os seus lábios nos meus. — Obrigado por isso, Merit.

— É a verdade. Elas provavelmente ficariam satisfeitas que você também é famoso e rico e de ter uma namorada gostosa.

Ele bufou. — E aí, você tomou apenas um passo muito longe. Não sou rico, — acrescentou com uma piscadela. — Eu tenho alguns negócios para resolver esta noite,

suplicantes que estão esperando, e eu gostaria de levá-la para ajudar Paige com a tradução.

Eu balancei a cabeça. — Eu tinha planejado isso depois de agarrar um lanchinho. Ah, e meu avô enviou uma mensagem, disse que o DNA do vampiro não está no sistema. Então, ele é um desconhecido.

— Então vamos ter de começar a trabalhar. — Ele estendeu a mão. — Vamos deixá-la alimentada e hidratada e depois vou levá-la para a biblioteca.

A Casa Cadogan era uma bela dama, com bela arte, antiguidades e os vampiros. Mas havia um cômodo que ofuscava todos eles.

A biblioteca de dois andares de livros, todos meticulosamente organizados e catalogados. O primeiro andar caracterizado de dezenas de prateleiras e mesas para estudar. O segundo era uma sacada de mais prateleiras cercadas por grades de ferro vermelho e acessível por uma escada em espiral igualmente vermelha.

Uma das mesas de carvalho no meio do primeiro andar tinha sido empilhada com livros. *Enciclopedia de Alquimia Moderna, Alquimia e Hermetismo: Uma cartilha e Transmutações e Destilações para o Feiticeiros comuns* estava em cima das pilhas.

— Não os tire fora de ordem.

Eu puxei minha mão para trás, olhando para trás de mim. Um homem no lado mais curto, pele pálida, cabelo escuro, estava rolando um carrinho de bronze em direção a nós preenchido com mais uma dúzia de livros. Também uma exceção à regra do uniforme de Cadogan, ele usava jeans e uma camisa pólo preta com um pequeno selo Cadogan bordado no peito.

— Sire, — ele disse. — Merit.

— Bibliotecário, — Ethan disse. Seu nome era Arthur, mas todos, exceto Paige usavam seu título. O bibliotecário era o mestre deste reino de dois andares e os livros dentro dele, incluindo o *Canon*, as leis que regiam os vampiros, pelo menos por agora. O AAM ainda estava trabalhando na parte legal.

— Eu encontrei mais um, — disse a surpreendentemente bela mulher que emergiu entre duas fileiras de prateleiras. Ela era alta e magra, com a pele pálida, olhos verdes, e uma cabeça de cachos ondulados. Ela usava jeans, com estampa de leopardo, e camiseta branca simples, e ainda conseguia parecer elegante e refinada.

Esta era Paige Martin, uma feiticeira e ex-arquivista da Ordem. Nós tínhamos a trazido de Nebraska após Mallory fugir com um livro de magia negra. Paige e o bibliotecário tinha se acertado imediatamente.

Ela estava ao lado dele, uns bons 10 centímetros mais alta, e passava-lhe os livros. — Merit, Ethan. Eu estava prestes a começar.

— Jeff lhe enviou as fotos? — Perguntou Ethan.

— Ele enviou, — disse ela, e não havia como negar a emoção em seus olhos. Ela colocou uma mão em seu peito. — Eu não quero parecer feliz com o que aconteceu com Caleb. É só.... Eu nunca vi alquimia na prática. É uma especialidade rara. Estou... eu acho que 'intelectualmente intrigada' seria a melhor frase.

Ela caminhou ao redor da mesa, pegou um grande cartaz que tinha sido grudado em uma folha de espuma. Estava pelo menos a 1 metro do chão e coberto de fileiras de símbolos.

— Eu só preciso pegar um cavalete da sala de armazenamento. Jeff descobriu uma maneira de organizar os símbolos para que eles estejam mais claros e mais fáceis para lermos. E ele dividiu-os em dois grupos: uma para mim e outra para Mallory.

— Como posso ajudar? — Perguntei, não inteiramente certa de que eu poderia.

— Normalmente, alquímia têm a sua própria arquitetura de equações. Eu estou esperando que isso tenha, também. Se isto estiver certo, eu poderei entrar nas equações pelas suas subdivisões, e eu vou dar-lhe algumas das sub-partes para tradução usando estes. — Ela bateu um dedo sobre os livros.

— Você tem alguma ideia do para que a alquimia pode ter sido utilizada? — Perguntou Ethan.

— Não sem traduzir, — disse ela. — Mas eu posso dizer-lhe isto, seja o que for, é grande. A maioria das equações alquímicas são apenas bonitas; essa é a natureza da alquimia. Certo ou errado, alquimistas acreditavam que você poderia mudar a matéria, mudar uma coisa em outra, perceber a verdadeira 'essência' de algo, se você

aplicar o tipo certo de solvente na época correta do ano, sob a influência dos corpos celestes certos. Isso pode ficar mais complicada, com certeza. — Ela apontou para a placa. — Mas isso? Isto é um monte de símbolos, além de pictogramas - os elementos desenhados à mão. E não há um texto explicativo que seja. Eu acho que são nos pictogramas que se escondem as instruções. Tanto quanto eu estou ciente, eles são únicos para o feiticeiro, nesse caso o quebra-cabeça será ainda mais difícil de resolver.

— Esclareça para mim, — Ethan disse.

— Alguém se preocupou o suficiente para ter muito cuidado e ser muito específico com a coisa aqui abordada. Só não estou certa ainda o que essa ‘coisa’ é. Mas você vai ser o primeiro a saber.

O telefone de Ethan tocou, e ele o pegou e verificou a tela. — Dê-nos um minuto, por favor? — Perguntou, e Paige e o bibliotecário balançaram a cabeça e desapareceram em uma fileira.

— É Gabriel, — Ethan disse quando ficamos sozinhos, e apertou o botão. — Ethan e Merit.

Gabe não perdeu tempo. — Preciso de um favor.

As sobrancelhas de Ethan levantaram, e eu coloquei as mãos nos quadris. — Eu estou ouvindo.

— Eu tenho um endereço para Caleb, mas não posso ficar longe e ir verificá-lo. Tenho obrigações como Apex relacionado com a morte, com a consequência.

Ethan ergueu suas sobrancelhas de novo, e eu podia adivinhar a linha de seus pensamentos: Por que um Apex tem obrigação com um membro que tinha desertado? Eu não tinha dúvidas de que Gabriel estava de luto; tínhamos visto na noite passada. Mas o Bando se orgulhava da lealdade. Nós simplesmente não tínhamos toda a história.

— Se você pudesse dar uma olhada, ou obter o seu povo para dar uma olhada, talvez você vá encontrar algo que o liga ao feiticeiro, ao vampiro. Algo que explique por que ele está morto.

— Vamos dar uma olhada, — Ethan disse, acenando para mim. — O endereço? Gabriel leu. — Eu entendo que é perto de Hellriver. Portanto, tenha cuidado.

Na década de 1950, Hellriver tinha sido ‘River Belle’, um subúrbio muito perto do rio Des Plaines. Isso mudou há quarenta anos, quando um feio derramamento químico mandou a maior parte do bairro embora. As casas, igrejas e lojas ainda estavam lá, mas Chicago não tinha sido capaz de obter os fundos para uma limpeza, e ninguém queria viver em um ainda tóxico Hellriver.

— Nós sempre somos. Como você encontrou o endereço?

— Damien fez algumas ligações. Caleb pode não ter sido um membro do Bando, mas eu ainda tenho amigos lá dentro. Supostamente era para trabalhar desse jeito... deserção é deserção, mas eu não posso parar o que eu não vejo.

— E agora você pode vê-lo, — Ethan disse.

— Sim. Nós vamos ter algumas discussões sobre isso.

— Boa sorte para você, — Ethan disse. — Vamos dar uma olhada e deixá-lo saber o que encontrarmos.

— Agradeço. — Houve um baque na ligação de Gabriel. — Malditos filhotes. *Alguém separe esses idiotas!* Até mais, — disse ele ao telefone e a chamada terminou.

— Parece que ele está se divertindo.

— Se governar vampiros é semelhante a agrupar gatos, governar shifters é semelhante a agrupar elefantes.

— Então você está dizendo que não o inveja.

— Nem um pouco. — Ele colocou seu telefone longe, olhou para mim. — Você está pronta para uma viagem de campo?

Eu sorri. — Contanto que eu possa levar minha espada. Estou curiosa para saber mais sobre nosso shifter desertor.

— Você não é o único, Sentinela, — Ethan murmurou. — Devemos provavelmente avisar Luc que vamos.

— Por quê? O que pode acontecer na casa de um shifter morto ao lado de um bairro tóxico? Tenho certeza de que tudo vai ficar bem. — Eu não me preocupei em esconder o meu sarcasmo.

— Estamos prontos, — eu gritei, e Paige voltou com uma armação preta fina. Ela a arrumou, em seguida, colocou o cartaz na barra.

— Infelizmente, — Ethan disse, — Eu não vou poder deixar Merit como voluntária quanto eu imaginava. Gabriel tem de liderar com o shifter que foi morto, e ele pediu para verificar uma coisa.

— Não se preocupe, — Paige disse com um sorriso, e ela provavelmente quis dizer isso. — Eu gostaria de uma chance de dar uma olhada antes de atribuir qualquer coisa para Merit.

O bibliotecário voltou para nós com um tablet e cabo na mão. Ele ligou isso, dispôs sobre a mesa para Paige usar. — Obrigada, Arthur.

Suas bochechas coraram com prazer. — De nada, — ele disse, em seguida, colocou as mãos nos quadris, examinando a configuração.

— Eu acho que estamos prontos para começar, — disse Paige.

— Excelente, — disse Ethan, colocando uma mão nas minhas costas. — Nós vamos lidar com o nosso negócio com o shifter. Se houver qualquer avanço, se você aprender algo, por favor nos avise.

— Nós vamos, — disse Paige, instalando-se em uma cadeira. — E boa sorte.

— Eu vou pegar minha espada, — eu disse quando tínhamos deixado a biblioteca e estávamos de volta no corredor.

— Vou informar Luc da chamada, da viagem. Te encontro no porão.

E nós seguimos nossos caminhos separados.

CAPÍTULO 06



De quarto no chão

Apesar do nosso plano, eu o encontrei no primeiro andar perto da escada, deixando seu escritório, uma caixa brilhante na mão. — O que é isso?

— Um presente para Gabriel, vamos acabar passando no Little Red. — Ele abriu as travas da caixa, mostrou-me o pescoço de uma garrafa de como um bom Scotch deveria parecer.

— Excelente. Mudando de assunto, mas você não acha que a Paige estava apenas linda?

Nós pegamos as escadas para o porão. — Eu não acho que há uma maneira que eu posso responder a essa pergunta, sem incorrer sua ira.

Eu sorri para ele. — Contanto que você não a toque, eu não tenho nenhum problema com a sua resposta. Eu não acho que sua atratividade é discutível. E se você a tocar, eu vou cortar seus dedos fora e alimentar um troll do Rio com eles.

— Trolls do Rio são frutarianos.

— Não é o ponto.

Ele riu, digitando seu código, abriu a porta para a garagem. — Não, eu não acho. Independentemente disso, eu só tenho olhos para você, Sentinela. Bem, você... e ela.

Eu olhei na direção de seu olhar, meio que esperando encontrar uma mulher bonita na garagem.

Mas não havia nenhuma mulher. Em vez disso havia um conversível branco reluzente de duas portas com rodas esportivas, aberturas profundas nas portas, e uma outra abertura na parte de trás.

Mãos em meus quadris, eu olhei para ele. — E o que é isso?

— Isto, Sentinela, é um Audi.

— Sim, eu posso ver isso. — Eu poderia apreciar um bom aço, couro fino, e potência impressionante, mas eu reconheci o modelo por uma razão singular e importante. — Você comprou o carro do Homem de Ferro.

— Ele não é mesmo imortal. — O desprezo evidente na voz de Ethan me fez bufar.

— Ele é um super-herói fictício. Você não está em uma competição.

— Ele é um muito *mortal* super-herói fora daquela roupa, — ele disse, olhando por cima do seu carro com o olhar apreciador.

— Você aparentemente pensou muito sobre isso.

— Um homem cuidadosamente considera a sua condução, Sentinela. E seus rivais. Este carro vai nos levar onde precisamos ir, e ele vai fazê-lo muito, muito rapidamente.

Não havia quase um ponto em discutir com isso. Certamente parecia um carro rápido, então deixei o comentário passar e dei a volta no veículo, dei-lhe uma inspeção rápida. O carro absolutamente brilhava, couro vermelho profundo internamente, seu macio teto feito de tecido no mesmo tom.

Olhei para ele por cima do carro do lado do passageiro. — Você tem bom gosto.

— Claro que sim, — disse ele. — Devemos ir para um passeio?

— Quer dizer, eu não vou dizer não. — Eu sorri para ele. — Você não a nomeou ainda?

O flash mais fraco de vermelho apareceu em seu rosto. Eu não tinha certeza que eu já vi-o corar antes. — Sophia, — ele disse.

— Um nome bonito para uma mulher adorável, — eu disse, sem muita inveja e afundei no couro carmesim. — Vamos ver o que ela pode fazer.

Teria sido mais simples de saber o que ela *não poderia* fazer.

Seu motor roncou como um trovão, e ela praticamente voou pelas ruas de Hyde Park. Eu não me chamaria uma pessoa de carro, mas era impossível não apreciar o passeio.

Nós dirigimos a noroeste de Hyde Park para Hellriver, cruzando o rio Des Plaines e nos movendo para oeste.

Ethan tinha colocado em uma estação de rádio, mas desligou-o novamente depois de uma dissertação de dez minutos sobre os problemas com os vampiros. Eles incluíram, para citar no alto-falante: (1) A sua propensão para a violência; (2) O seu desdém pela autoridade humana; (3) A sua recusa em reconhecer a superioridade inata da humanidade; e (4) A falta de temperança.

Eu não tinha certeza sobre do que a última era. Proibição não tinha funcionado em Chicago nos anos vinte, e certamente não seria a lei agora.

Gabriel estava certo sobre a localização do shifter. A antiga casa de Caleb Franklin era apenas algumas casas para baixo do quebrada cerca de arame com a intenção de bloquear o acesso a Hellriver. Não que parecia haver muita melhoria neste lado da barreira. As casas foram dilapidadas, as empresas fechadas com tábuas.

— Aqui estamos nós, — Ethan disse, apontando para uma casa térrea. Era amarela, o pequeno alpendre branco. A pintura descascando em ambos, e a calçada de concreto desordenada e dividida. O quintal não era extravagante, mas era arrumado.

Sáímos do carro, colocamos nossas espadas no cinto, e fomos para a varanda da frente. O bairro estava tranquilo. Eu não tinha visto um único ser humano ou sobrenatural, mas um cachorro latia ao longe, avisando ao proprietário de algo sinistro no escuro.

O edifício estava completamente escuro, absolutamente tranquilo. Fechei os olhos, deixei minhas barreiras caírem apenas o tempo suficiente para verificar se havia sinais de vida no interior. Mas não havia nada, sobrenatural ou de outra forma.

— Não há ninguém lá dentro, — eu disse depois de um momento, abrindo os olhos novamente. — Não há som, nenhuma mágica.

— Minha conclusão foi igual, — Ethan sussurrou, em seguida, ele virou a maçaneta.

A porta destrancada abriu facilmente para uma pequena sala, que cheirava a mofo e animal.

Nós caminhamos para dentro, e eu puxei a porta fechada atrás de nós. Quase fechado para que os transeuntes não decidissem investigar, mas se sim, poderíamos ainda fazer uma saída rápida.

A sala foi marcada por um enorme sofá na parede oposta. Era o que eu chamo de ‘Oficial sofá dos anos setenta’, longo, babados, e revestida em tecido de veludo creme com flores alaranjadas e marrons.

Havia uma namoradeira correspondentea, uma mesa, um abajur. Não havia fotografias, sem cortinas, sem TV ou aparelho de som.

— Não muito aqui, — eu sussurrei.

— Ou talvez o nosso shifter não era muito ligado em decoração.

A sala de estar levava para uma sala de jantar que estava vazia exceto por uma pequena mesa com quatro cadeiras e mais duas portas, cozinha direto para trás, e o que eu imaginei ser um quarto ao lado.

— Eu pego o quarto, — eu disse.

— Desistindo da cozinha? — Ethan perguntou com uma risada. — Quão curioso.

— Isso era uma piada. Verifique a geladeira.

Minha excelente sugestão foi recebida por uma sobrancelha arqueada. — Ele é um shifter, — eu lembrei a Ethan. — Se ele esteve aqui recentemente, vai ter comida.

Ethan abriu a boca, fechou-a novamente. — Essa é uma boa sugestão.

Olhei para ele, pisquei. — Não é a minha primeira noite no trabalho, luz do sol.

Ethan mostrou desprezo, mas entrou na cozinha enquanto eu entrava no quarto, a mão no punho da minha espada. Que a casa parecia vazia não significava que eu não deveria ser cautelosa.

O quarto mantinha um conjunto correspondente de móveis de crianças, lotes de arabescos e floreios. Provavelmente da mesma época que o sofá na sala da frente. O colchão estava nu, e não havia fotos ou lembranças enfiadas nos cantos do espelho que estava em cima da cômoda. Móveis ou não, nenhuma criança vivia aqui.

O quarto levava a um pequeno corredor. Closet, de um lado, banheiro Jack e Jill⁶ no outro lado com luminárias cor verde abacate. Sem escovas de dentes, sem toalhas, sem frasco de xampu no chuveiro. Havia uma aranha do tamanho de um pequeno carro, e eu dei a ele ou ela uma ampla distância.

A próxima porta, provavelmente um outro quarto, estava quase fechada, e uma pulsação suave e mecânica penetrava pela fresta. Soltei a trava de segurança sobre a minha espada, apenas no caso, e empurrei a porta aberta com a ponta da minha bota.

Era um outro pequeno quarto. Um ventilador de teto zumbia acima de uma cama de casal preto com detalhes dourados, o colchão coberto por um edredom amarrotado e travesseiros. Este era o quarto de Caleb Franklin. E se o ventilador era qualquer indicação, ele estava aqui recentemente.

Havia um armário no canto mais distante. Estava vazio, exceto uma pilha de roupas sujas no chão. Sem sapatos, sem cabides.

Abri as gavetas da cômoda e mesa de cabeceira que combinava com a cama. A mesa de cabeceira estava vazia; a cômoda mantinha algumas trocas de roupa. Camisetas, jeans, um par de jaquetas.

Isso teria sido a liberdade que Caleb queria? Uma liberdade que não se preocupava com bens materiais? Será que ele tinha encontrado a paz neste desolado bairro? E se assim for, por que alguém se preocupou em matá-lo?

A segunda porta do quarto levava para a cozinha, completando um círculo pelo interior. Atravessei, encontrei um pequeno armário de armazenamento atrás disso, e a porta levava a uma porta exterior. Havia um esfregão, um balde, e um par gasto de botas de neve.

Senti Ethan vir atrás de mim.

— Algumas roupas no quarto, — eu disse, abrindo a porta de um armário de metal, encontrando-a vazia. — Isso é tudo que eu encontrei. E você?

Com o silêncio como resposta, eu me virei. Ethan tinha andado para a geladeira, abrindo-a.

Estava absolutamente abastecida.

⁶ Um banheiro Jack e Jill é um banheiro que tem duas ou mais entradas.

Havia pacotes de produtos, de cenoura com os topos verdes ainda anexados, berinjelas brilhantes, couve-flor, além de pilhas de carnes e de dúzias de ovos marrons em uma pirâmide cuidadosamente colocada. Havia blocos de queijo, uma dúzia de garrafas de água, um prato que parecia profiteroles, e vários pacotes embrulhados em papel alumínio. O cheiro de carne temperada flutuava. Eu apostaria um bom dinheiro que foram feitos por Berna, parente com força de vontade e culinária qualificada de Gabe.

— Não há alimentos processados na dieta deste homem, — Ethan disse.

— E um grande apetite. Claro, ele é um shifter. — Isso significava que ele era um animal de algum tipo, embora que não perguntaríamos para Gabriel. A variedade animal era considerada muito pessoal entre o bando.

— Então nós temos uma casa vazia e uma geladeira abastecida, — eu disse. — Por todas as contas, Caleb Franklin dormia aqui, comia aqui, armazenou suas necessidades mais básicas aqui. Não parecia ter muito mais aqui.

— Não, ele não tinha — Ethan concordou.

Olhei em volta. — O que quer que o tenha matado, não há nenhuma evidência disso aqui dentro. — Olhei para Ethan. — Você quer terminar aqui? Eu quero dar um passeio ao redor do quintal.

Ethan assentiu. — Eu vou olhar. Tenha cuidado lá fora.

Eu prometi que tomaria e andei para a porta da frente, em seguida, para fora. Eu precisava pensar como ele. Ele poderia não ter tido um Bando, mas assim como a geladeira abastecida mostrava, ele ainda era um shifter.

Eu fui para baixo pelos degraus, andei em volta da casa. Havia arbustos em frente da fundação a cada poucos metros, e algumas árvores apenas começando a brotar em torno da borda estreita do loteamento.

O quintal era pequeno, rodeado pela cerca de arame do vizinho, coberto de arbustos e videiras. Havia um par de mais árvores aqui, bem como uma mesa de piquenique de sequoia vermelha rachada e descascada. Um balanço pendurado em uma árvore, prancha de madeira simples ligada a um ramo pendendo por uma corda grossa, trançada, provavelmente pela mesma criança pendurada que tinha possuído a mobília branca do quarto.

Eu puxei as cordas para verificar se estavam sólidas, bati no assento de madeira. Eu cautelosamente sentei, empurrei para trás na terra macia com a frente das minhas botas. O balanço se moveu para trás, em seguida, para a frente, em seguida, para trás, a corda rangeu com o esforço. Estendi meus braços e me inclinei para trás para olhar para os galhos de árvores.

A criança teria brincado aqui, as árvores criando as paredes do castelo que apenas ela poderia salvar. Era assim que eu teria brincado, de qualquer maneira. Nosso quintal tinha sido vazio de diversão, sem árvores, sem balanços, sem caixa de areia. Apenas o gramado que meu pai pagava para alguém aparar em perfeitos retângulos.

Sentei-me novamente, a cabeça tonta do movimento. Foi quando eu vi aquilo, um pedaço quadrado de madeira preso em um tijolo furado sobre a fundação. A madeira era nova, ainda mostrando seu preço na pintura laranja brilhante.

Talvez o nosso shifter tivesse um covil, pensei. Caminhei em direção a isso, ajoelhei na frente sobre a macia grama nova. Não havia parafusos ou fechaduras; isso apenas tinha sido colocado no lugar, apoiado por um bloco de concreto. Eu movi para longe o bloco, em seguida, a madeira compensada, e olhei para o espaço apertado. O chão sob a casa estava cheio de sujeira e salpicado aqui e ali com pedras e tijolos quebrados. Cheirava a terra molhada.

A madeira tinha sido maior do que o vazio que isso cobria, o que era apenas quarenta centímetros quadradas. Grande o suficiente para pragas rastejarem para dentro, mas Caleb Franklin não me parecia o tipo que iria cuidar de algo que se aninharia lá em baixo.

O buraco não teria sido grande o suficiente para ele passar. Mas talvez fosse grande o suficiente para ele colocar algo.

Com uma oração silenciosa para quaisquer deuses que iriam manter o resto de aranhas da casa do meu cabelo, eu coloquei minhas mãos sobre a fundação e coloquei a minha cabeça para dentro.

Levou um momento para os meus olhos se ajustarem à escuridão, e apenas mais um momento para espiar a caixa de metal dentro da fundação.

Se eu tivesse sido uma criança em meu castelo imaginário, este teria sido o meu tesouro há muito tempo perdido.

Eu alcancei dentro, dedos agarrando em algo pegajoso antes de meus dedos pousaram no metal frio. Eu peguei a alça e puxei-o para fora quando passos ecoaram atrás de mim.

Eu parei, espanei a sujeira de joelhos com uma mão, e caminhei até a mesa de piquenique. Eu coloquei a caixa em cima dela.

— E o que nós temos aqui?

— Havia uma nova placa de madeira, — eu disse. — Eu esperava encontrar um esconderijo, e parece que eu fiz. Ou encontrei alguma coisa, de qualquer maneira.

A caixa era retangular, fechada com um fecho de metal. Eu o soltei e abri a tampa.

Havia um pequeno envelope de papel pardo dentro, a aba ainda com cola e aberta. Eu o peguei e esvaziei em minha mão, uma pequena chave de bronze. Sua extremidade não têm as colinas e vales angulares típicos, em vez disso os entalhes eram quadrados. Um número, 425, foi inscrito na cabeça.

— Bem, bem, bem, Sentinela. Olha o que você tem aí.

Olhei para ele. — Estou procurando, mas não tenho ideia do que é. Você tem?

Ethan sorriu. — Isso é uma chave para uma caixa de depósito seguro.

Uma caixa escondida que levava a uma caixa maior. Isso foi um achado muito interessante.

— Assim, o nosso shifter assassinado, que desertou do Bando, tem uma caixa escondida e uma chave para uma caixa de depósito seguro. — Eu olhei para Ethan. — O que um shifter não afiliado manteria em um cofre?

— Não tenho a menor ideia, — Ethan disse, os olhos brilhando com interesse, — mas estou ansioso para descobrir.

Enfiei a chave de volta no envelope e coloquei o envelope no bolso. Então eu coloquei a caixa de volta onde eu tinha encontrado, puxei a madeira e tijolo de volta no lugar.

E percebemos que não fomos os únicos a ter estado aqui. O terreno aqui era tão suave como era perto do balanço, assim que tinha guardado as impressões das grandes pegadas.

Apontei-os para Ethan. — Nós não somos os únicos que olharam em torno do quintal.

— Então é melhor sermos os primeiros a resolver o mistério.

Fizemos uma passagem final pela casa, à procura de informações que possam identificar que o Bando de Caleb tinha vindo aqui, localizado a caixa. Mas não encontramos nada.

Nós desligamos todas as luzes e saímos, ajustamos o bloqueio na maçaneta da porta para impedir intrusos. Estávamos no nosso caminho de volta para o carro quando ouvi um leve murmúrio de som, uma voz carregada no vento. E com essa voz veio o zumbido de magia.

— Ouça, — eu disse em voz baixa, quando Ethan se juntou a mim na calçada.

Inclinei a cabeça, e quando ele pegou o som, alarme atravessou seu rosto. — Mágica, — eu disse.

— Nosso feiticeiro?

Ele soltou a trava de segurança de sua katana. — Alguém está fazendo mágica no bairro. Vamos estar preparados de qualquer maneira.

Eu balancei a cabeça, mantive a minha mão no punho da minha katana enquanto nós andamos através da rua, e pelo quarteirão, parando a cada poucos metros para verificar a nossa posição em relação ao som. Silenciosamente, eu toquei a mão de Ethan, apontei para um pequeno cemitério, os túmulos rodeados por uma cerca de arame. Ao contrário da grande parte do resto do bairro, a cerca e a grama além disso parecia bem cuidada.

— Cemitério Longwood, — Ethan sussurrou quando chegamos ao portão da frente. Era uma porta dupla e estava aberta, grande o suficiente para que carros passassem.

Parei na entrada, recolhi a minha coragem. Eu não gostava de cemitérios. Meu irmão, Robert, e minha irmã, Charlotte e eu prendíamos a respiração quando passávamos por eles em viagens de carro quando crianças. Eu era o mais nova e sempre prendi a respiração por mais tempo. Eu tinha estado completamente aterrorizada com o pensamento de todas aquelas pessoas esperando no subsolo, *igual Thriller*, empurrando para fora suas mãos sujas e agarrando meus tornozelos. Se eu ficasse quieta e parada, eles iriam felizmente ficar dormindo debaixo da terra.

O vento mudou e moveu-se, direcionando o claro som de uma voz no vento. Estávamos à procura de um feiticeiro, e isso parecia um potencial definitivamente atingido. Isso significava que eu tinha que engolir isso e andar pelo Longwood como a maldita Sentinela da Casa Cadogan, com a cabeça erguida, os meus sentidos em alerta, e minha coragem intacta.

Mas mesmo assim, e sabendo agora o que eu sabia, eu decidi tomar medidas excepcionalmente silenciosas.

O portão levava a um caminho de brita, que por sua vez levava em linha reta através do cemitério e ramificava-se em trilhas secundárias.

O cemitério não era muito grande, mas estava bem conservado. Lápides de mármore em intervalos perfeitos ao longo de linhas mais curtas, e havia roseiras e peônias cuidadosamente podadas a cada 10 metros ou mais.

Eu fiquei perto o suficiente de Ethan para que nossos braços se escovassem quando andávamos. — Fodidamente *Thriller*, — murmurei.

— O que foi isso? — Ethan sussurrou.

— Nada, — eu disse, e parei de repente quando uma figura ficou visível na escuridão. *Lá*, eu disse silenciosamente, apontando para ela.

Uma mulher estava na frente de uma sepultura, silhueta no luar. Ela era alta, magra e bonita, com pele escura, maçãs do rosto salientes, e escuros cabelos trançados puxado em um coque no alto da cabeça. Ela usava um casaco de lã branco, tênis branco e um vestido longo e rosa pálido de pregas finas que caíam sobre o inchado abdômen.

Ethan deu um passo adiante, quebrou um galho no processo. O crack foi tão alto quanto um tiro. Ela virou-se, uma mão em sua barriga, dedos abertos como em proteção, outro na frente dela, ameaçando com a magia.

Eu tinha visto Catcher e Mallory lançar bolas de fogo antes, e não queria fazer parte disso. Eu coloquei minhas mãos no ar, e Ethan fez o mesmo.

A mulher olhou para nós por um momento. — Vocês não se parecem com fantasmas, — ela disse, mas não pareceu totalmente certa sobre isso.

— Nós não somos, — Ethan disse. — E você não parece ser uma feiticeira do mal.

Ela bufou. — Eu definitivamente não sou. Você poderia se mover para frente, à luz da lua?

Fizemos, ainda com as mãos no ar. Parecia seguro o suficiente para nos mover; Eu ainda não tinha encontrado uma má, gestação sobrenatural.

— Vocês são vampiros, — disse ela depois de um momento. — Eu os reconheço. Vocês são Ethan e Merit, certo?

Ethan assentiu, mas seu olhar permaneceu cauteloso. — Somos. Como você nos conhece?

Ela sorriu com culpa. — Revistas de fofocas. Eles são o meu prazer com culpa. — Ela inclinou a cabeça para nós. — Vocês estão em muitas delas.

Nós não podíamos discutir com isso.

Ela olhou para mim. — E Chuck Merit é seu avô, certo?

Essa foi uma razão muito melhor para ser famosa. — Sim, ele é.

— Sinto muito, eu estou sendo rude, — ela disse, colocando a mão em seu peito. — Você me assustou. Desculpe por isso, pessoal, — acrescentou ela, olhando ao redor, as mãos batendo no ar como se o mais simples movimento fosse a única coisa que iria manter os corpos no chão.

O medo me espetou, e eu tentei passar logicamente através dele. Certamente, as mãos pequenas não eram a única coisa que mantinha os não-ainda-mortos-vivos de levantar. Ainda assim, apenas no caso, movi um pouco mais perto de Ethan, sempre a mais brava Sentinela.

Ele ia zoar com a minha cara sobre isso.

— Sou Annabelle Shaw, — disse ela. — Eu sou uma necromante.

— *Mortui vivos docent?* — Perguntou Ethan.

— Muito bom, — ela concordou com um sorriso, e deve ter pego o meu olhar de confusão. — A frase significa, grosso modo, ‘os mortos ensinam os vivos’. Neste caso, os mortos falam, eu escuto.

— Eu não sabia que era possível, — eu disse, pensando na morte temporária de Ethan e a possibilidade de que poderíamos ter nos comunicado durante a mesma. — Necromancia, quero dizer.

— Não há muitos de nós, — disse ela. — É uma mágica muito rara, o que é provavelmente uma boa coisa. Os mortos são faladores.

Pavor deslizou ao longo da minha espinha.

De repente, Annabelle fez uma careta, ergueu a mão para sua barriga. Eu peguei o flash de preocupação no rosto de Ethan. Deu um passo para a frente e agarrou o cotovelo para ajudar a mantê-la estável.

— Eu estou bem, — ela disse, e deu um tapinha no braço. Ela sorriu um pouco. — Obrigada. Peanut chuta como uma mula. Se eu não estivesse certa que seu pai fosse humano, eu ficaria preocupada. E eu ainda estou bastante certa de que ela está destinada a ser uma kickboxer. — Ela estremeceu novamente, olhando para sua barriga como se seu olhar estreito poderia influenciar na criança chutando dentro. — Você sabe, ambos estaríamos melhor se eu tiver uma bexiga funcional.

Ela revirou os olhos, respirou fundo, parecia acalmar a si mesma. — De qualquer forma, — disse ela, — Eu sou uma necromante registrada, afiliada com o Illinois MVD Associação.

Se houvesse alguma coisa que eu aprendi sobre sobrenaturais, era que amavam burocracia. A magia não valia a pena a menos que um sobrenatural pudesse estar em um conselho ou jogar um código de conduta sobre isso, estampar isso em uma camiseta, e cobrar uma dívida. E a burocracia sobrenatural era quase tão eficaz como a versão humana.

— Como é que isso funciona, exatamente? — Eu não pude resistir a perguntar.

— Bem, eu recebo comissões, normalmente trabalhando como consultora. As pessoas têm perguntas, querem saber se o falecido era fiel, onde eles colocaram a

chave da garagem, que seja. Ou o falecido tem coisas para contar que não conseguiram dizer enquanto estavam vivos.

— Isso é bom, — disse eu, tentando desatar a tensão na base da minha espinha.

— Às vezes, — ela concordou, apoiando as mãos em sua barriga. — E às vezes, eles só querem saber se - eu estou citando isso - ‘cretino, apodrecido, mulherengo, bastardo, e se tudo estiver certo e justo no mundo, está gastando os seus dias no abraço de Satanás no fogo eterno do inferno’. — Ela sorriu. — Eu memorizei esse.

— Pessoas são pessoas, — Ethan disse.

— Todos os dias. De qualquer forma, eu tento equilibrar as consultorias com o serviço público. Às vezes recebo uma vibração que o defunto tem coisas a dizer, como o Sr. Leeds aqui, mesmo que ninguém solicitou a consultoria. Eu dou-lhes tempo para falar para que possam descansar em paz.

Se havia algo que eu queria, era um fantasma pacífico.

— Você estava cantando para ele? — Perguntou Ethan.

— Eu estava. — Ela levantou um ombro. — Cada necromante tem o seu próprio estilo. Eu gosto de cantar. Isso os acalma, torna-os um pouco mais cooperativos. E isso significa que eu não preciso usar tanta magia para mantê-los sob controle.

— O que você canta? — Perguntei, fascinada apesar de tudo.

— Eu geralmente uso slow jams⁷, — disse ela. — Clássico R&B dos anos oitenta, noventa tem um bom ritmo descontraído e dá um tom agradável. — Ela se inclinou para frente conspiratoriamente. — Só não diga a minha avó isso. Ela está no negócio também, e ela ficaria irritada se soubesse que eu estava cantando Luther Vandross para aos clientes. Ela diz que o evangelho é o único caminho a percorrer.

— Vamos manter o seu segredo, — Ethan disse. — E pena que interrompemos você.

Ela acenou. — Não se preocupe. Alguns deles gostam de ouvir, e conversas em cemitério são normalmente bastante sombrias.

⁷ Uma música lenta é um termo genérico para a música com rhythm and blues e influências de soul.

— Você faz um monte de trabalho neste bairro? — Perguntei, pensando novamente em Caleb Franklin.

— Nós trabalhamos em territórios. Não muitos querem trabalhar neste, perto de Hellriver. — Ela encolheu os ombros. — Eu não tenho a tendência de ficar incomodada. E se fizer, eu sei como me proteger.

— Bolas de fogo? — Perguntei, pensando em Catcher.

— Rugidos de fantasmas, — disse ela, sua expressão tão séria que eu tive que abafar um grito silencioso, horrorizado.

Ela deve ter compreendido a minha preocupação. — Não é tão ruim quanto parece. Eles não se manifestam fisicamente, então eles normalmente não causam nenhum dano físico.

— Eu estou presa em 'tipicamente' e 'normalmente'.

Ela sorriu. — Perigo do Trabalho. E falando nisso, você disse anteriormente eu não parecia como um feiticeiro mau?

— É por isso que estamos aqui, — Ethan Disse. — Estamos à procura de um feiticeiro, alguém não da Ordem, mas ativamente praticando. A magia é provável que seja escura, ou pelo menos incomum.

— Que tipo de incomum?

— Alquimia

As sobrancelhas de Annabelle levantaram. — Alquimia. Isso não é uma palavra que você ouve muito frequentemente. — Ela fez uma careta. — Eu estou fazendo a magia mais negra por aqui que eu saiba, e isso é só porque é literalmente negra, — ela disse, acenando com a mão no ar para indicar a noite. — Você verificou com a ordem?

— Um dos nossos colegas está fazendo isso, — Ethan disse. — Embora tenhamos aprendido que é relativamente inútil.

— Sem comentários. A Associação MVD existe porque a ordem não nos considera feiticeiros. Na Europa, na Ásia, Índia, mágicos praticantes de todos os tipos são parte do mesmo conglomerado. Mas no bom e velho EUA, não somos bons o suficiente para participar da festa.

— Sobrenaturais escolham as espadas mais estranhas para cair em cima, — Ethan disse.

— Você está pregando para o coro.

— Que tal um shifter chamado Caleb Franklin? — Perguntei. — Ele vivia nas proximidades. Por acaso você conhece?

Ela apertou os lábios enquanto considerava. — Caleb Franklin. — Ela balançou a cabeça. — Não, isso não me recorda nada, também. E eu acho que não conheço nenhum shifters.

— E sobre este homem? — Perguntei, tirando meu telefone e indicando a fotografia granulada que Jeff tinha capturado.

Ela franziu a testa. — É difícil dizer a partir da imagem, mas eu não acho que conheça. Eu sinto como se eu tivesse lembrado da barba. — Seus olhos se arregalaram, e ela ergueu o olhar para o meu. — Isto é sobre o que aconteceu com aquele pobre shifter no Wrigley? Quer dizer, não divulgaram seu nome, mas um vampiro e shifter estavam envolvidos, certo?

— Caleb Franklin é o shifter, — Ethan confirmou. — Acreditamos que foi morto por um vampiro, e pode estar envolvido com a alquimia. Símbolos alquímicos foram encontrados nas proximidades.

— Eu teria gostado de ter visto, — disse ela. — Quer dizer, eu sinto muito por sua morte, mas é interessante a forma que a magia é rara. Como andar pela rua e ver, eu não sei, um *Diplodocus* ou algo assim.

Era o tipo de piada que eu teria apreciado, se um abalo não tivesse abalado o chão sob nós. Segurei o braço de Ethan com os dedos como garras.

Que. Inferno?

Ele acariciou minha mão, mas eu poderia dizer que ele tinha ficado em alerta total.

— E essa é a minha deixa, — Annabelle disse, aproximando-se da sepultura e descansando a mão em um mármore rabiscado. — Sr. Leeds sabe que estou aqui e pensa que eu estou ignorando-o, então eu preciso deixá-lo falar. Se não fizer, ele ficará mais irritado e irritado. E isso é quando fantasmas se tornam uma possibilidade real.

Eu consegui dar-lhe um sorriso fraco. — Isso deve manter o seu cartão de dança cheia.

— Isso faz.

— Você se importa se eu assistir? — Perguntou Ethan. — E por favor diga não se isso iria interromper o seu processo.

— Ou adicione ao seu potencial de fantasma, — acrescentei. — Porque nós não queremos fazer isso. — Deus, nós não queremos isso!

Annabelle sorriu. — Eu não me importo em tudo. Mas você vai querer dar um passo para trás e cobrir seus ouvidos. Às vezes eles vêm para cima gritando.

Cada célula do meu corpo estremeceu de horror.

CAPÍTULO 07



Agite as ossas

Eu dei vários passos para trás, trabalhando cuidadosamente para ficar no corredor e evitar pisar no terreno de alguém. Quando Ethan se moveu ao meu lado, eu agarrei a sua mão, sem vergonha alguma.

Fique quieta Sentinela, disse ele. Essas foram as primeiras palavras que eu disse a mim, e palavras que eu normalmente gostava de ouvir. Mas aqui, no cemitério, enquanto esperava por um necromante comungar com os mortos, eu não estava adorando.

Annabelle se moveu para ficar no final da sepultura, de frente para o trecho de grama e lápide. Ela fechou os olhos, respirou fundo, parecia centrar-se.

A terra tremeu novamente, o abalo como um ataque contra meus tímpanos.

Amaldiçoei *Thriller* silenciosamente de novo.

Aparentemente alheio a irritação do Sr. Leeds, ou talvez ela foi treinada a lidar com isso, Annabelle estendeu as mãos, palmas para baixo, sobre a grama.

— Harold Parcevius Leeds, sou Annabelle Shaw. Estou aqui para ajudá-lo a falar. Por favor, comporte-se respeitosamente.

Outro tremor.

Com os olhos ainda fechados, ela balançou a cabeça, respirando através do nariz no que parecia ser uma irritada resignação. — Sr. Leeds, não estou interessada em aceitar abuso de você. Eu estou aqui voluntariamente para ajudá-lo a se comunicar. Se você não pode ser agradável sobre isso, eu vou deixá-lo no silêncio. Nenhum de nós quer isso. Você quer a paz, e eu quero ajudá-lo a encontrá-la.

Ela fez uma pausa, esperando, enquanto Ethan e eu estávamos atrás dela, olhando, e então uma assentida.

— Obrigada, senhor. Agradeço a sua cooperação e reconheço isso. Eu posso ajudá-lo momentaneamente a rediscutir esse plano, o que me permite ouvir o seu pedido ou a sua confissão. Você entende?

Consentimento, ao que parecia, era importante para todos os tipos de criaturas sobrenaturais. Sr. Leeds consentiu com outro abalo, este diferente dos outros. Não foi feita com raiva por um punho. Foi mais como um grito desesperado, o apelo de um homem que precisava ser ouvido. Piedade substituiu o meu medo, e eu abri os dedos que tinha ao redor de Ethan.

Obrigado, Sentinela. Eu estava esperando usar esses dedos novamente.

Magia começou a brilhar através do ar.

— Muito bem, — disse Annabelle enquanto a magia nos rodeava. Não era doloroso, mas era irritante. Era diferente da magia de Mallory ou Catcher e não escapou ao meu conhecimento que era diferente da magia metálica que eu senti em Wrigleyville. Essa magia parecia tangível e real, como se nossa pele estivesse sendo escovada por novelos de seda. Instintivamente, eu estendi a mão para tocá-lo, mas meus dedos agarraram nada mais do que o ar.

Electricidade estalou em torno de Annabelle, a magia brilhou no ar como relâmpagos. O poder cresceu mais feroz, mais forte, até que a magia parecia fundir-se em cima da grama para o esboço de um homem deitado de costas, com os braços ao lado do corpo. Sua figura parecia construída apenas de luz e sombra, como um raio-X em três dimensões.

Na verdade, eu estava olhando para um fantasma, e apesar de meu horror profundo, eu não conseguia desviar o olhar.

E então ele se sentou, abriu a sua boca, e gritou.

Eu apertei as mãos sobre os ouvidos, mas isso não ajudava. O som bateu na minha cabeça como se isso tivesse forma, como se isso estivesse batendo através do meu crânio e enchendo meu corpo com o ruído. Meus olhos lacrimejaram contra a dor súbita e pressão, e ainda assim eu não conseguia desviar o olhar.

Aparentemente acostumada com o ruído, ou talvez imune a ela, Annabelle estendeu a mão, totalmente calma e composta. — Eu estou aqui, Sr. Leeds.

Quando os gritos não pararam, Annabelle carimbou o pé calçado com tênis em cima de sua sepultura, enviando uma onda através da grama e sujeira como se tivesse jogando uma pedrinha em um lago vítreo.

— Sr. Leeds.

Suas palavras cortaram sua ira como uma katana, e o mundo ficou de repente em silêncio. Lentamente, tirei minhas mãos de novo, meus ouvidos ainda zumbindo com a magia ou ruído ou qualquer que seja que os agrediu.

— Obrigado, Sr. Leeds. Eu estou aqui por você, para ouvir o que você gostaria de me dizer. Você não precisa levantar a sua voz. Eu posso ouvi-lo. Esse é o meu dom especial.

O fantasma parecia olhar para ela, sua expressão ilegível. E então ele apertou as mãos juntas em oração e começou a falar. As palavras eram distorcidas, ilegíveis, como uma estação distante em um rádio, embora o volume estivesse alto. Mas a seriedade em seus olhos, a contestação em sua expressão, era bastante clara.

— Eu entendo, — Annabelle disse. — Eu posso fornecer-lhes uma mensagem, se você gostar disso. Você só precisa me dizer o que gostaria de dizer, e eu farei o meu melhor para encontrá-los e ver se eles querem ouvir isso.

Ele falou novamente. Desta vez estava mais calmo, e a sua magia se fez menos caótica... e algumas de suas palavras estavam compreensíveis. — A esposa... Errado... Infel... não era... *Não era* ... Designer... Por favor, diga a ela...

Lágrimas reuniram nos cílios de Annabelle, escorreram pelo seu rosto. Mas ela não tirou os olhos do homem na frente dela.

— Eu vou dizer-lhe, Sr. Leeds, — disse ela, a voz tranquila, mas séria. — Vou me certificar de que ela entenda. Esse é o meu solene juramento a você.

E então, ela estendeu a mão e segurou a sua, agarrando sua mão translúcida na dela, pequenas faíscas de relâmpagos viajaram entre eles. Se a sensação machucava, ela não mostrava isso.

— Deixe sua alma descansar, Sr. Leeds. Deixe a sua mente e coração calmos. Sua mensagem foi ouvida, e será entregue, e você pode desprender dessa terra e buscar o seu descanso. Você pode dormir agora.

A magia mudou, suavizou. Ao ouvir este homem, ao fazer esse mais simples e mais importante favor, ela tinha o mudado. Assim quando ele afastou sua mão, sua imagem começou a desaparecer, a magia nebulosa difusa na escuridão. Ele deitou na grama de novo, e desapareceu.

Fez-se silêncio, e nós o honramos tempo suficiente que o piar dos grilos começou nas proximidades.

Depois de um momento, Annabelle limpou suas bochechas e se voltou para nós.

— Obrigado por compartilhar isso conosco, — Ethan disse, quebrando o silêncio. — Foi... — Ele parecia lutar com as palavras. — Uma baita coisa para se ver.

— De nada. Eles não são frequentemente visíveis também. Ele estava tentando muito, muito falar.

— Podemos perguntar o que ele te disse?

Ela começou a falar, mas parou e apertou os lábios, trabalhando para controlar suas emoções. — Ele morreu após um acidente de carro. Mais cedo naquele dia, sua esposa tinha o visto com outra mulher. Quando ele estava no hospital, antes de morrer, ouviu-a dizer que acreditava que ele estava tendo um caso. Mas ele não estava. A mulher era uma designer de jóias. Seu nome era Rosa dos Santos, e ele estava fazendo um colar especial para sua esposa. Ele me pediu para dizer a ela tudo isso. Para lhe dizer que Rosa tem seu colar.

— Oh, droga, — eu disse baixinho, as lágrimas ameaçando também. Nós preocupados com nós mesmo, nossos noviciados, a nossa casa, quando havia um milhão de pequenas tragédias todos os dias. E como o trabalho esta noite de Annabelle tinha provado, um milhão de pequenos milagres.

— Sim, — disse ela. — Eu tenho um monte de noites como esta. Mas eu vou chamar a Sra Leeds, e dizer-lhe sobre Rosa e o colar. Ela vai chorar de novo; é inevitável. Mas agora a névoa através de suas memórias, o medo da infidelidade, terá desaparecido.

— Nós vamos deixar você fazer isso, — Ethan disse. — E nós vamos voltar para a nossa pesquisa.

— Você sabe, — disse ela, olhando para o sul, — Se há algum sobrenatural dissidente por aqui, você pode encontrá-los em Hellriver. Os produtos químicos não deveriam ferir imortais, e há uma abundância de sobrenaturais que simplesmente não se importam sobre esse tipo de coisa. Onde melhor do que gerir negócios em um bairro como Hellriver?

— E já que o CPD não arrisca a saúde de seus funcionários, enviando-os em Hellriver, — Ethan disse, — Não há proteção para eles.

Annabelle assentiu. — Eles fazem varreduras uma vez ou algo assim. Geralmente em torno do Natal. Tipos de caridade ocorrem ao redor, juntam todos os seres humanos restantes em abrigos, e os policiais seguirão, levando qualquer retardatário. Mas quando os feriados passam, não há tanta boa vontade e as coisas esfriam novamente, as pessoas encontram seu caminho de volta para as casas.

Vivendo no limite, Ethan silenciosamente disse para mim. *Muito parecido com Caleb Franklin*. Ele olhou para Annabelle. — Como você sabe tanto sobre isso?

Ela sorriu. — Eu cruzo com todos os tipos, e eu pego informações aqui e ali, arquivo-a. Contexto é importante para o meu negócio. Você nunca sabe quais as informações que você precisa. As pessoas que solicitam os meus serviços não são sempre sobre colocar um fim. E, francamente, necromantes gostam de falar. Este trabalho pode ser perigoso. Tentamos manter-nos mutuamente conscientes.

— Qualquer noção de onde em Hellriver os sobrenaturais possam estar?

— Não, desculpe. Eu fico fora de lá fisicamente. — Ela acariciou sua barriga, como se seu toque fosse proteger seu filho das trevas à sua volta. — Especialmente com amendoim, que está nesse momento brincando de kickboxing novamente com meus órgãos internos. Suficiente, garoto.

— Nós vamos deixar você voltar ao trabalho, — Ethan disse. — Se você ouvir qualquer coisa, deixe-nos saber, tudo bem?

— É claro, — disse ela com um sorriso, e trocamos números.

— Foi um prazer conhecê-la. — Sorriu e Annabelle ofereceu uma mão.

Eu olhei para baixo, instintivamente, percebi que a pele da palma de sua mão estava salpicada com centenas de pontos pretos do tamanho de alfinetadas. Quando eu olhei para eles, ela olhou para baixo, apertou seus dedos.

— Cada aperto de mão com um cliente deixa uma marca, — explicou ela. — Nem todos os necromantes fazem; eles não gostam da lembrança permanente da morte. Mas é importante para mim manter uma lembrança dos queridos com quem falei. Eles confiaram em mim, e eu levo essa confiança muito a sério.

Eu não tinha dúvida disso. Peguei a mão dela, aperti. — Estou muito feliz que chegamos a conhecê-la, Annabelle.

— Estou feliz que você fez, também. Fiquem seguros. E fiquem longe de fantasmas, se puder.

Eu pretendia, absolutamente.

— Para onde vamos agora? — Eu perguntei para Ethan quando fizemos o nosso caminho para a calçada novamente.

— Acho que vamos dar uma olhada em Should Hellriver. Ver se podemos encontrar alquimia ou outra feitiçaria.

Eu balancei a cabeça, e nós caminhamos em direção ao sul do muro quebrado que marcava a fronteira entre o bairro de Franklin e Hellriver.

— Nós descobrimos algo que nossa fiel sentinela tem medo, — Ethan disse. — Coisas mortas.

— Os mortos deve permanecer assim. Essa empresa está fechada, — acrescentei ante seu olhar. — Porque você é o vampiro mais bonito de todos eles.

Ele bufou.

— Annabelle parece legal. Muito sensata para uma mulher que faz o que ela faz para viver. Ela parece ser do tipo que tem o trabalho feito, cuida de sua família, come batatas fritas com bacon ou o que seja.

— Você está lançando uma sitcom?

— Certamente soa como isso

Chegamos à cerca de arame que separava Hellriver do resto do mundo, que ainda trazia enormes sinais de aviso amarelo do derramamento químico. Nós caminhamos sobre uma seção do muro que havia sido achatada contra a calçada, passando um quadro de avisos do bairro. POR QUINTAIS, POR COMUNIDADE, POR SUAS FAMILIAS, lia-se.

Belle River não tinha feito jus à promessa.

As casas além do quadro de avisos eram quase idênticas, retângulos térreos com arbustos crescidos e garagens de um único carro. Sua pintura brilhante pastel tinha desbotado e lascado, os jardins estavam cheios de ervas daninhas mortas do ano passado, e o asfalto estava esburacado e remendado. Iluminação pública ao longo da calçada da frente. O derramamento e evacuação tinha acontecido durante os meses de verão, e cortadores de grama ainda estava abandonado no meio de várias jardas. Seus proprietários tinham largado e se afastado de suas vidas.

Muito parecido com o de Caleb, este bairro estava totalmente silencioso, o que adicionou à sensação que tínhamos caído em um alternativo universo distópico.

— É apenas eu, ou isso é apenas... errado? — Perguntou Ethan.

— Você não está errado, e isto é.

Se houvesse sobrenaturais ou qualquer outra pessoa vivendo no bairro atualmente, eles não estavam mostrando-se. As casas estavam escuras, e nada mais do que ervas daninhas mortas na brisa leve.

Mas havia algo mais, pensei, com o cabelo na parte de trás do meu pescoço levantado. Havia magia.

Você sente isso? Eu perguntei a ele, mudando para comunicação silenciosa.

Ethan assentiu, parando. *Olha*, ele disse, e eu segui seu olhar para duas imagens em tinta escura estêncil na calçada. Os símbolos alquímicos para o sol e a lua, um círculo com um ponto no interior, e uma lasca fina de lua crescente.

Eu não acho que isso deveria ser parte de uma equação. Não se parecia assim, não tinha o mesmo número de símbolos ou amplitude de magia, de energia. Parecia mais como um cartão de visita. Uma demarcação de território.

Ele esteve aqui, Ethan Disse.

Sim. Ele esteve.

Os instintos de Annabelle estavam certos. Hellriver era o tipo de vizinhança para um sobrenatural dissidente. E, mais especificamente, um feiticeiro alquímico. Também significava que Caleb Franklin vivia apenas alguns quarteirões de distância do que parecia ser o território do feiticeiro. E isso não era interessante?

Esteja pronto, Ethan disse e avançamos novamente.

Eu balancei a cabeça, os dedos já no cabo da minha katana.

Alcançamos um cruzamento, avaliamos nossas opções. Belle River era construído para ser um bairro autossuficiente. As casas rodeavam as pequenas lojas na área comercial e lanchonetes ao redor da praça central. Era para simular uma vila New Inglaterra, como Stars Hollow para Illinois. Casas continuavam para nossa esquerda, a praça à nossa direita.

Direita, Ethan sugeriu, e eu balancei a cabeça em acordo, fiquei um passo ao lado dele.

A praça era uma quadra, com postes ornamentais e árvores que ficavam ao redor da borda, os restos de um gazebo agora uma pilha no meio. Do outro lado do gazebo estava um pequeno riacho coberto por uma ponte de madeira, a água ainda borbulhando alegremente após todos estes anos. Eu me perguntava se isso, também, tinha sido tocado pela liberação química.

As casas poderiam ter estado vazias, ou aparentemente, mas havia atividade visível de luzes aqui, uma trêmula luz em alguns dos edifícios estreitos rodeando o quadrado. Velas, eu imaginei, a menos que os usuários tenham trazido os seus próprios geradores.

Nós penetramos na praça, nos escondendo nas sombras das árvores para ficar tão invisível quanto possível. Nós ainda não tínhamos visto ninguém, mas a sensação de que estávamos sendo observados ainda não tinha desaparecido.

Ethan parou e olhou para o prédio do outro lado da rua.

Era um estreito prédio de três andares. As janelas tinham sido pintadas de preto, mas lascas de luz brilhavam através do vidro onde a cor tinha sido raspada. La Douleur estava pintado em letras douradas em toda a calçada em frente a ela.

Bem, bem, Ethan Disse.

La Douleur, eu disse. *Isso é francês para “Dor”.*

La Douleur é um bordel sobrenatural que atende a um público muito especial. O sexo é uma das coisas mais suaves no menu. Ele deve ter se mudado; Ele tinha estado em Little Italy.

Eu deslizei meu olhar para ele. *E você está familiarizado com este particular bordel sobrenatural com “Dor” em seu nome?*

Eu sou Mestre da minha Casa, e eu estive em Chicago por muitos e muitos anos. Cabe a mim estar ciente do entorno dos meus vampiros.

Mm-hmm, eu disse, evasiva, mas estava secretamente intrigada. Se Ethan estava familiarizado com um lugar como *La Douleur*, eu me perguntava o que mais ele “governou como Mestre” antes de nos conhecermos.

Suas sobrancelhas levantaram. *Você está insinuando alguma coisa?*

Eu sorri maliciosamente para ele. *Nem um pouco. Em um momento mais apropriado, no entanto, vou estar questionando você acerca da profundidade de seu conhecimento pelo La Douleur.* Por agora, estávamos em uma operação e precisava manter o foco. *Há magia no bairro*, eu disse. *Um bordel sobrenatural poderia ser o tipo de lugar que um feiticeiro iria desfrutar.*

Os olhos de Ethan se estreitaram para mim, provavelmente cético de que eu estava realmente mudando o foco. Mas eu estava. Por enquanto.

Sim, eu estou, eu finalmente concordei, e nós examinamos o edifício.

Eles vão nos reconhecer se nós apenas entrarmos, eu disse. Havia provavelmente alguns sobrenaturais em Chicago que não teriam reconhecido Ethan como o Mestre da Casa Cadogan. E a minha fotografia no *Tribune* não teria ajudado, qualquer maneira.

Provável. Embora... Ele adicionou, e olhou para mim, dando-me uma apreciação de cima a baixo. Eu não tinha certeza que eu gostaria do que ele tinha em mente.

“Embora” o quê?

Eu posso usar glamour.

Glamour era o clássico poder vampírico, uma forma de induzir alguém a fazer ou ver o que você pretendia. Você não poderia convencer alguém a fazer algo que não

faria de outra forma, mas você poderia incentivá-los a ver as coisas à sua maneira. Glamour era, na minha opinião, um dos principais motivos para os vampiros serem temidos ao longo da história, porque eles poderiam desbloquear desejos mais profundos de um ser humano.

Eu inicialmente tinha imunidade ao glamour. O falso Balthasar tinha conseguido provar o contrário. Como um cão brincando com sua presa, ele tinha me aterrorizado com a minha nova sensibilidade.

Eu tinha perdido essa defesa, mas tinha ganhado alguma coisa, também. Glamour fazia parte da íntima relação psíquica entre vampiros, e algo que Ethan e eu não tínhamos sido capazes de compartilhar antes. Quando ele estava finalmente confiável em me “Chamar”, para alcançar dentro com essa poderosa magia, isso tinha sido uma das experiências mais emocionantes da minha vida.

Isso também tinha sido uma das poucas vezes desde Balthasar que eu entrei em contato com glamour, sem pânico.

Olhei para Ethan, percebi que estava me observando. Provavelmente trabalhando com os mesmos questionamentos mentais, e se perguntando como eu iria lidar com isso.

Como, exatamente, você poderia fazer isso? Perguntei-lhe.

Olhei para o prédio. *Eu acredito que eu iria criar um círculo de magia ao nosso redor.*

Eu não sabia que era possível.

Francamente, eu não tinha pensado nisso antes. Seu olhar se estreitou. *O Impostor mostrou que era possível.*

Isso era como Ethan tinha decidido chamar o falso Balthasar, o Impostor. Ele poderia apodrecer no inferno, com qualquer nome.

Ethan olhou para mim. *Você acha que poderia lidar com isso?*

Talvez. Talvez não. Mas eu não ia dizer não. Havia muito em jogo, e chegamos tão longe já. *Sim.*

Ethan me observava, testa franzida como se estivesse debatendo se eu estava lhe dizendo a verdade.

Tudo bem, eu finalmente disse. *Se você mudar de ideia, você só precisa me dizer.*

Antes que eu pudesse argumentar que eu não mudaria de ideia, ele se inclinou e me beijou suavemente e, com seus lábios nos meus, começou a trabalhar sua magia.

Quando ele me chamou, senti o puxão no meu intestino, como se ele tivesse alcançado em minha alma e me arrastado para ele, puxando a conexão emocional e biológica entre nós. A magia de Ethan tinha sido para ambos, um conforto... e uma tentação.

O processo desta magia era diferente, ele procurou amarrar-nos juntos em uma nuvem de glamour que iria enganar os outros, mas o efeito era quase idêntico. O desejo cresceu quando sua magia floresceu e nos envolveu, empurrando calor através de meus membros e enchendo meu corpo com necessidade, com a excitação e desejo por ele.

Abaixei minha cabeça contra o seu peito, os dedos apertando em sua camisa quando a magia queimou através de mim. *Ethan.*

Você está fazendo isso difícil, ele disse. Mesmo em silêncio, sua voz estava rouca de desejo, seu corpo duro com isso.

Você está tornando difícil, retruquei. *É a sua magia.*

Ela está respondendo a você. Seus lábios caíram para o meu pescoço, traçando uma linha contra a pele macia lá, desenhando arrepios ao longo dos meus braços.

Talvez isso seja uma má ideia, eu disse, inclinando a cabeça para lhe dar melhor acesso. *Nós não seremos capazes de fazer algo se não podemos manter as nossas mãos fora um do outro.*

Considerando onde estamos indo, eu espero que nós nos encaixemos bem. Seus lábios encontraram os meus, sua boca firme e insistente, conduzindo-me para a frente com prazer, as suas mãos puxando-me, mais perto.

Movida por magia, eu deslizei minhas mãos em seus cabelos. Se apenas não estivéssemos de pé em um parque abandonado e assustador, em um bairro ainda mais assustador e abandonado, e no rastro de um assassino.

Quase lá, Ethan disse, e eu esperava que não fosse um eufemismo. Não que eu lhe negasse prazer, mas eu não queria ser a única a ser deixada com desejo.

De repente, como copos clicando no lugar, a magia firmou e liquifez. Alívio substituiu impaciência, e a brisa resfriou a nossa pele aquecida. Ainda assim, não nos movemos por um minuto inteiro.

— Acredito que isso vai servir, — Ethan sussurrou, seus braços em torno de mim, com a cabeça descansando sobre a minha. — E quanto ao resto...

— Mais tarde, — eu prometi.

— Oh, definitivamente, Sentinela.

— Você conseguiu?

Ethan olhou para a escuridão à nossa volta, como se verificando os contornos da zona de magia que ele tinha criado. — Eu acredito que sim. — Houve tranquilo espanto em sua voz. Talvez houvesse algum benefício no que o Impostor tinha causado.

— O que eles verão quando olharem para mim?

— Marilyn Monroe.

Sua resposta foi extremamente rápida. — Eu não teria imaginado que você era o tipo da Marilyn.

— Eu estou brincando. Eu não mudei sua aparência. Apenas suavizei, assim você está irreconhecível.

— Estes não são os vampiros que você está procurando.

Ethan apenas olhou para mim. — Eu não sei o que isso significa.

— Para um homem que chamamos de Darth Sullivan, você sabe muito pouco sobre *Star Wars*.

— Eu não sei por que eu precisaria.

— Sim, isso é parte do problema.

— De qualquer forma, — Ethan disse, um pouco irritado, — Saberão que você é do sexo feminino e que você está comigo. Eles não vão saber que você tem uma arma, mas para estar seguro, tente não chamar a atenção desnecessária a ela. A menos, claro, que eu tenha que largar o glamour. Em todo caso, esteja preparada para lutar.

Eu sorri para ele. — Eu estou sempre preparada.

— Essa é minha garota, — ele disse com nenhum pouco de orgulho. — E enquanto isso for contra cada instinto em seu corpo, você precisa fingir ser obediente.

— Obediente? — Cada sílaba da palavra deixou um gosto ruim.

Pelo menos ele parecia marginalmente apologético. — Vai ser esperado, — disse ele, — E vamos atrair, dessa forma, menos atenção indesejada.

— Porque você não pode brincar de obediente?

Seu sorriso era puro Sullivan. — Porque eu sou o Mestre.

Eu acho que eu tinha merecido essa. — Então, só para reforçar, você quer me ver brincando de Marilyn Monroe submissa?

Ethan fez uma pausa. — Essa é uma pesada pergunta com várias respostas adequadas.

— Vamos nos concentrar na parte pertinentes deste trabalho.

— Você sabe o que eu estou perguntando, e porque estou perguntando isso. E eu gostaria de sua palavra sobre isso, Merit.

Eu sabia por que ele pediu a minha promessa, não porque ele duvidava de mim, mas porque ele confiava em mim. Porque ele sabia que se alguém o ameaçasse, eu enfrentaria.

— Você sabe o que você está me pedindo para fazer, — eu disse.

— Eu sei. E é por isso que eu estou pedindo, em vez de lhe ordenar.

Isso era uma pílula amarga para engolir, mas eu não via que eu tinha uma escolha. Eu bati meus cílios, tentei agradecidamente condescendente, como o arcaico *Canon* exigia dos noviciados. — Tudo bem, — eu disse. — Qualquer outra coisa, meu Senhor e Mestre?

— Sim. Tente não usar esse tom.

Eu não poderia fazer nenhuma promessa sobre isso.

CAPÍTULO 08



Amante Fácil

Não havia porteiro, nenhuma fila de sobrenaturais atrás de uma corda de veludo. Havia apenas uma porta, sólida e de metal.

Nós caminhamos para lá, a magia de Ethan mudando em torno de nós enquanto nós nos movíamos. Eu era apenas um destinatário secundário de seu glamour, ele não estava tentando me obrigar a fazer qualquer coisa, mas eu ainda podia sentir a amplitude de seu poder ondulante. Um vampiro poderoso era Ethan Sullivan.

Bati na porta com a palma da mão, duas fortes batidas. Cinco segundos se passaram, e um pequeno painel se abriu com o rangido de metal contra metal.

O rosto de um homem apareceu, pele pálida, olhos grandes e um nariz achatado, com uma verruga em um canto. Se ele era sobrenatural, eu não poderia dizer. Pelo menos, não da porta. Diferente de Ethan, eu não conseguia sentir nenhuma mágica em tudo, e eu esperava uma abundância em um edifício cheio de sobrenaturais ativos. Talvez o edifício tenha sido protegido.

O homem olhou para Ethan, em seguida, para mim. — O quê?

— *Sásame, ouvre-toi*, — Ethan Disse em melodioso francês.

Eu mordi de volta um sorriso. A senha era literalmente “abre-te sésamo”, embora em francês. Sobrenaturais amavam uma piada de mau gosto.

A lagarta-grossa entre os olhos do porteiro mergulharam para baixo. Ele tinha grandes dentes à mostra. — Essa é uma senha antiga.

Seu tom ameaçava uma resposta violenta, e eu tive que parar de tocar em minha espada. Mas eu tinha dado a Ethan a minha palavra, e eu mantive minha compostura.

Ethan conseguiu dar um tom de tédio suave. — É uma senha antiga porque eu sou um cliente antigo. Eu não vou me explicar para você. Obtenha a aprovação, se for preciso, mas abra a porta ou eu vou fazer isso sozinho.

O segurança olhou para nós por mais dez segundos antes de bater a porta fechada novamente.

Um cliente antigo? Eu repeti. *Adicione à lista de coisas que discutiremos mais tarde.*

Não tenho nada a esconder, Ethan disse.

Por que escutar isso me fez pensar exatamente o oposto?

Demorou um minuto antes de a porta se escancarar. Nós nos juntamos ao segurança em uma caixa de um quarto, apenas grande o suficiente para caber os três de nós.

O segurança fechou a porta da frente, o que fez eu agarrar a minha katana ainda mais forte. Não há tempo para isso agora. Nós estávamos dentro, e nos estávamos comprometidos.

Quando a porta exterior fechou, a porta do lado oposto da sala abriu com um *clique*, revelando um longo corredor com piso em carvalho, paredes amarelo pálido, e mais uma dúzia de portas. Cada porta era de madeira e parecia exatamente o mesmo.

E nós fomos oficialmente através do espelho, eu disse silenciosamente.

Você talvez queira reservar seu julgamento, até que nós estejamos lá, Ethan sugeriu.

Logo em seguida, uma porta no lado direito do corredor se abriu e magia fluiu como água. Mais evidência, pensei, que o prédio tinha sido protegido, e esse feiticeiro estava trabalhando no bairro.

Um vampiro entrou no corredor. Alto, magro, com a pele pálida notavelmente. Ele usava um smoking antiquado, polainas e luvas presas com minúsculos botões de pérola.

— Por aqui, senhor, — o vampiro disse em um acento inglês, curvando-se ligeiramente quando afastou-se da porta e nos fez sinal para dentro.

E lá vamos nós, Sentinela.

Nós caminhamos para dentro.

Quando eu pensava em “Bordel sobrenatural”, eu imaginava bonitões homens elfos em calças de couro apertadas com cabelos brancos e orelhas pontudas, mulheres vampiras com espartilhos e longas unhas, seus olhos prateados com luxúria e emoção. Eu sempre imaginei que qualquer coisa com vampiros envolveria coisas góticas, laço e velas, mas nunca era. Eu tinha estado em todas as três Casas, Cadogan, Navarre e Grey, e eu não acho que vi em qualquer um algo levemente gótico.

Também não havia nada gótico aqui.

A grande sala, iluminada por lamparinas e pisos de madeira que foram cobertos com tapetes caros e agrupamentos de mobiliário de couro. Havia duas paredes de estantes do chão ao teto empilhadas com volumes de couro dourados. A sala cheirava a couro e fumaça perfumada.

Levei um momento para perceber o que eu deveria estar vendo, um clube de cavalheiros inglês ou a versão de La Douleur dele.

Estavam lá, na minha suposição, uma dúzia de sobrenaturais, a maioria homens. Eu procurei por rostos conhecidos primeiro, Reed ou seus comparsas, o vampiro barbudo que tinha matado Caleb Franklin. Ninguém parecia familiar. Mas eles pareciam tão antiquados como os seus arredores. Eles adotaram a vestimenta, ternos vitorianos ou vestidos de cinturas apertadas e golas altas. Eles se sentaram geralmente em casais ou em grupos, conversando, beijando ou compartilhando sangue.

Seguimos o que deveria ser um mordomo, que nos levou a um sofá de espaldar alto e fez um gesto para ele. — Por favor.

Sente-se aos meus pés, Ethan disse antes que eu poderia me mover.

Ele deve ter sentido minha hesitação.

É parte da ilusão, do tema desta sala em especial. Lembre-se de sua promessa.

Desde que eu tinha dado a ele, eu reprimi um sorriso de escárnio e cai no chão na borda da cadeira de Ethan tão graciosamente quanto possível.

Ele passou a mão sobre a minha cabeça. — Muito bom, — ele disse, sinalizando para a sala que eu lhe agradava.

Eu aprendi a blefar muito tempo atrás, e se alguma vez houvesse um tempo para usar essa habilidade, era agora. Obediente, eu descansei minha bochecha em seu joelho.

— O que eu posso obter para o senhor? — Perguntou o mordomo.

— Conhaque, por agora. Vamos ver o quão bem o meu animal de estimação se comporta.

Comecei a fazer planos muito específicos para a retribuição de Ethan. Se eu tivesse de se sentar aos pés de Ethan, era malditamente bom ele estar preparado para sentar-se aos meus.

O mordomo assentiu e foi até um carrinho de bronze, derramou o líquido de uma garrafa de corte de cristal. Ele trouxe-o de volta para Ethan e depois começou a verificar com os outros sobrenaturais.

Você reconhece alguém? Ethan perguntou.

Eu passei meus dedos para cima e para baixo em sua perna. *Eu não. Conto vários vampiros e shifters, mas não feiticeiros.*

O assassino de Caleb Franklin?

Eu olhei para eles. Nenhum deles tinha uma barba, embora isso poderia ter sido removido facilmente. Mas o assassino também tinha sido alto e bem musculoso, e nenhum dos vampiros aqui parecia ter as proporções certas, excluindo Ethan.

Eu não o vejo, eu disse.

Nem eu.

Mas tinha outras portas no corredor. *Há outros quartos? Temas?*

Sim. Todos variam com o grau de sua explicitação.

Será que algum deles têm renda preta e velas?

Gótico, Sentinela? Realmente?

Algum dia, eu iria passear em um covil parecido com Underworld e meu preconceito seria recompensado. Até então, *existe alguma maneira que podemos chegar a eles? Inspecioná-los?*

Provavelmente não sem luta.

Eu não tenho nenhuma objeção a uma boa luta. Especialmente desde que eu saíra perdendo no final da minha última.

O mordomo carregou uma bebida para uma vampira fêmea com pele pálida e longos cachos escuros. Ela usava um bustiê vermelho e uma saia fluida em um tecido correspondente, sua forma ágil envolta em uma espreguiçadeira. Um vampiro do sexo masculino, nu, exceto pelo seu longo cabelos escuros, calças de couro abraçando o quadril, parecia uma estátua atrás dela. Fiquei olhando para nada em particular, aparentemente à espera de seu comando.

Tinha contusões em seu rosto, através da sua clavícula.

O mordomo falou calmamente com a mulher, mas ela balançou a cabeça, mandou-o embora.

Do outro lado da sala, um homem magro em um terno de três peças, um chapéu puxado para baixo sobre sua cabeça e um livro de couro fino na mão, ergueu a mão para sinalizar o serviço. O mordomo moveu-se para ele, inclinou-se ligeiramente para as palavras do homem, em seguida, um assentimento, desapareceu da sala.

Nenhum deles tinha olhado para nós, por isso não pareceu provável que tinha algum aviso sobre nós. Mas nunca era ruim ser muito cuidadoso.

Fedora, duas horas, eu disse para Ethan, mordiscando levemente os dedos que ele passava em minha bochecha.

Eu estou vendo, Ethan Disse.

Voltei minha atenção para o resto da sala, à procura de magia, para símbolos alquímicos esquecidos, algum indício metálico de magia. Mas não havia nada. Apenas o ar espinhoso de excitação, de antecipação sensual. Considerando o número de vampiros na sala, eu presumi que haveria sangue.

Eu olhei para Ethan, trabalhando meus recursos em uma expressão de completa adoração. *Se este for o aperitivo, o que é o prato principal?*

Ethan tomou um gole de seu conhaque, manteve uma mão no meu cabelo, acariciando, seus olhos no quarto. A porta do corredor se abriu, e o mordomo escoltou um jovem dentro. Ele era alto e bem construído, com pele escura e cabelo em tranças curtas. Ele usava calças pretas e uma camisa de botão branca, e seus olhos brilhavam de excitação.

Eu acredito que ele seria a entrada, Ethan Disse.

Duas vampiras com como a pele morena, maçãs do rosto salientes e cabelo liso puxado para o alto. Elas usavam vestidos de seda preta que aconchegavam em seus corpos, onde o tecido reunia em torno de seus pés descalços enquanto caminhavam para o jovem. Eles eram bonitos, e o homem olhou para elas com desejo óbvio.

Elas pegaram as mãos dele, guiando através de um redondo e adornado pufe no meio da sala. Desabotoaram os botões da camisa, deixando-o cair no chão.

Seu pescoço e braços estavam com cicatrizes, que as mulheres lamberam com língua ansiosa. Não era difícil adivinhar as origens das cicatrizes; Ele tinha dado sangue antes, muitas vezes.

Enquanto as mulheres baixaram o doador para o pufe, o mordomo apareceu no nosso lado. — Se você puder vir comigo?

Ethan manteve os olhos sobre a poltrona. — E por que eu iria querer fazer isso?

— Porque Cyrius deseja ter uma palavra com você.

Ethan rolou seus olhos, intrepertando um homem acostumado a ser atendido, o que não era uma mentira. Mas eu pego o aperto de sua mandíbula.

— Eu estou tentando relaxar, e eu não sei quem é Cyrius. Se ele quiser falar comigo, eu posso fazê-lo aqui.

Problema?

Cyrius comanda o La Douleur, Ethan Disse. Eu não o conheci, mas eu sei o seu nome.

Outro vampiro entrou na sala, uma enorme mulher com sardas, cabelos castanhos e olhos prateados que estavam focados em nós. A katana em uma bainha preta estava no cinto da cintura, e ela provavelmente tinha doze centímetros e 36 kilos a mais que eu.

Bom, pensei, enquanto eu encontrava o seu olhar ameaçador. Isso poderia nos tornar equilibradas.

Quieta, agora, Sentinela.

Eu não me moverei a menos que eu tenha, eu assegurei a ele. Mas eu esperava que eu teria. Mesmo vampiros entediados.

— *Agora*, — o mordomo insistiu, toda a pretensão de polidez e o sotaque britânico desaparecido. — Ou fazemos isso aqui.

Os olhos de Ethan rolaram. — Este já foi um estabelecimento de alguma gentileza. — Mas ele colocou de lado sua bebida, levantou-se, ergueu a mão para mim.

Eu balancei a cabeça, levantei-me obedientemente, e segui Ethan e o mordomo à porta onde o vampiro esperava. Quando olhei para trás, os vampiros tinham ido sobre o homem sobre a poltrona, e o cheiro de sangue subiu no ar.

O homem com o chapéu foi embora.

Estávamos marchando pelo corredor novamente, em seguida, através da porta aberta na outra extremidade para uma enorme sala de concreto, uma doca de uma loja que tinha ocupado esse espaço. Uma porta basculante foi aberta, deixando entrar uma adstringente brisa química.

Havia uma mesa no meio do espaço empilhado com papéis e caixas brancas de arquivo de papelão que cobriam as paredes, algumas cheias de papel.

— Desculpe a confusão. — Um homem surgiu das colunas de caixas. Um ser humano de estatura média, com a pele pálida, a barriga redonda pairava sobre calças de camuflagem, e uma cabeça brilhante delimitada por um semicírculo perfeito de cabelo escuro. — Nós mudamos recentemente. Ainda organizando o nosso inventário e a papelaria.

Ethan e eu não respondemos, mas nós o observamos caminhar até a mesa, puxar uma cadeira verde exército, e se sentar. Isso rangeu com seu enorme peso.

Ele entrelaçou as mãos sobre a mesa, olhou para nós. Seus olhos eram cinza, e se estreitaram quando nos avaliavam.

— Vamos começar pelo começo, — ele disse. — Você é Ethan e, como era, Merit? Da Casa Cadogan? Glamour não funciona em mim, — explicou, — O que me faz perfeito para este trabalho.

Assim, o nosso disfarce foi descoberto, e graças a Deus por isso. Brincar de dócil foi absolutamente cansativo.

Ethan deixou o glamour se dissolver lentamente e se dispersar para longe. Revirei os ombros com alívio. A magia poderia não ter massa, mas ainda pesava sobre minha psique.

Senti o vampiro se aproximar, e eu escorreguei a mão para a minha katana. A sensação do punho sob meus dedos era reconfortante.

— Eu não faria isso se eu fosse você, — disse ele, apontando para o vampiro atrás de nós. — Ela é muito boa com esse aço.

Havia muitas maneiras de blefar. Poderia envaidecer e exagerar seus pontos fortes, ou deixar que outro acreditasse que você é menos do que você é. Eu opto pelo último, e consegui conduzir um olhar preocupado enquanto olhava para o vampiro sobre o meu ombro.

Ela desembainhou sua katana e sorriu para mim, levantando o queixo desafiadoramente. O aço de sua espada estava manchado e sujo. Ela não tinha limpado recentemente. Catcher, que tinha me dado a espada que eu levava, teria minha bunda em um estilingue por isso.

Engoli pesadamente, brincando com o meu medo, em seguida, olhei para o homem novamente. Ele parecia muito contente.

— Eu tenho medo que você nos tem em desvantagem, — Ethan disse, entendendo exatamente o jogo para ser jogado. — Acho que você é Cyrius?

— Cyrius Lore. Eu comando este clube.

— Para quem?

— Para quem diabos eu quiser. Não é da cona de voês. O fato é que você entrou no meu clube com uma senha antiga. Eu não gosto de intrusos em meu clube.

— Surpreendente, uma vez que você permite praticamente qualquer outra coisa.

As palavras de Ethan foram lentas e perigosas, mas Cyrius bufou. — Você acha que eu estou intimidado por você porque você é chefe de alguma Casa vampírica? Não, eu gerencio um clube; você gerenciar um clube. O que nos torna iguais, tanto quanto eu estou interessado.

— Eu não permito que meus vampiros prejudiquem inocentes no meu 'clube'.

Cyrius ergueu suas mãos defensivamente. — O que acontece consentido entre adultos é negócio deles, não meu. Eu não policio o que acontece aqui.

Eu não acredito que todos que estão aqui consentiram, ou que Cyrius não sabia exatamente o que acontece no seu clube.

Mas isso era irrelevante, porque ele tinha acabado de nos mostrar o único negócio que importava. No interior do seu antebraço direito estava uma tatuagem, um ouroboro, um antigo e circular símbolo composto de uma serpente que come sua cauda.

Era o símbolo do Círculo... e, portanto, de Adrien Reed.

Filho da puta. *A tatuagem de Cyrius*, eu disse para Ethan, e observei seu olhar escapar discretamente do rosto de Cyrius para o símbolo em seu braço.

Cyrius Lore gerenciava La Douleur, e o Círculo gerenciava Cyrius Lore. Se estávamos certos sobre os símbolos alquímicos, esta era parte do território do feiticeiro. Temos uma ligação entre Adrian Reed e o feiticeiro, a alquimia. O feiticeiro de Reed e o feiticeiro alquímico não eram duas pessoas diferentes. Eles eram uma e a mesma parte de sua organização criminosa. Eu não tinha certeza se isso me fez sentir melhor ou pior.

E mais uma vez, isso levantava questões sobre Caleb Franklin. Ele sabia sobre o Círculo? Sobre Reed?

Provavelmente sentindo a nossa magia, Cyrius assentiu e o vampiro aproximou-se, desembainhou sua katana com um apito maçante de som. Eu apostaria que a borda estava suja também. Ela realmente precisava cuidar melhor de sua lâmina.

Ela deu um passo para a frente, colocou a lâmina contra o meu pescoço.

Talvez fosse o lugar, talvez fosse Reed. Talvez fosse o efeito residual da magia de Ethan. Seja qual for a razão, o meu sangue começou a cantarolar abaixo do aço frio, doendo por lutar. Ethan se esticou com preocupação, mas minha adrenalina estava fluindo já.

Foco sobre ele, eu disse silenciosamente. *Ela é minha*.

— Agora, — Cyrius disse. — Por que você não me diz por que diabos você está no meu lugar quando você não foi convidado?

— Queremos informações sobre Caleb Franklin.

Cyrius franziu a testa, o que não fez nenhum favor a sua careta. — Que merda era Caleb Franklin?

— Um shifter sob a proteção de Gabriel Keene, — Ethan disse. Não inteiramente a verdade, dada a deserção, mas é verdade o suficiente para os nossos propósitos. — Ele está morto.

— Eu não sei merda nenhum sobre ele ou quem o matou.

— Ele vivia nas proximidades, — Ethan disse.

— Estamos em Chicago. Alguns milhões de pessoas vivem nas proximidades. Não sei nada sobre ele, o que significa que você perdeu o seu tempo e o meu. — Feio ou não, o rosto de Cyrius não mostrava qualquer indício que ele estava mentindo. Talvez ele fosse apenas um bom mentiroso.

Mas o vampiro era outra questão. Eu não precisava ver o rosto dela para saber que ela tinha conhecimento; a efervescência de magia no ar foi suficiente.

— O que faz você pensar que tem o direito de entrar em meu lugar, perturbar o meu clube e me fazer perguntas sobre qualquer coisa?

O vampiro ajustou sua posição. Sua espada ainda estava no meu pescoço, mas ela se aproximou de Ethan, e seus olhos estavam sobre ele. Com luxúria, fascinação, com esperança. Talvez ela tivesse uma queda por nosso Mestre fotogênico. Eu provavelmente poderia usar isso. E considerando a posição atual de sua espada, não me sinto mal sobre explorar isso.

— Eu tinha a senha, — Ethan disse zombateiramente.

— Sua senha é lixo. — Cyrius entrelaçou as mãos sobre a mesa. — Você sabe qual a pena por invasão?

O olhar de Ethan sacudiu para a tatuagem novamente. — Por invadir a terra de Reed, você quer dizer?

Cyrius moveu seu braço para esconder a sua tatuagem, e seu rosto ficou vermelho beterraba. Talvez por causa da raiva por ele ter sido desafiado, mas o mais provável por causa do medo. Reed não estaria feliz que tínhamos descoberto seu bordel.

Ele ofereceu uma risada melancólica, cheia de falsa confiança. — Você não sabe nada sobre essa merda. Mas você acabou de escrever o seu bilhete para fora daqui em um saco de corpo.

Isso era tipo uma introdução que eu provavelmente ouvi uma dúzia de vezes. O prelúdio para um comando de violência para ser exercida por outra pessoa, pela sua arma e seu suor.

E eu estava pronta para isso.

Cyrius sinalizou para o vampiro com um movimento do seu dedo, uma pena de morte proferida sem nenhum esforço de sua parte. Eu entendida que ele acreditava que nós éramos uma ameaça, e ele estava certo acerca disso, mas eu não tenho respeito pelas pessoas com preguiça de lutar suas próprias batalhas.

Covarde, eu disse a Ethan, e quando o vampiro mudou seu peso para trazer a espada para cortar, eu me movi. Eu coloquei minhas mãos sobre o braço da cadeira, empurrei para cima o meu peso e, quando Ethan se esquivou, torci e chutei. Eu peguei seu ombro, mandei-a tropeçando para trás.

Ethan saltou de seu assento, saltou em direção a Cyrius, que tinha aberto uma gaveta da mesa. Eu peguei o brilho do metal, senti o zumbido de aço em meus ossos. Ele tinha uma arma.

Droga. Meu braço tinha apenas parado de doer. Eu não queria levar um tiro novamente esta semana. Eu ia deixar Ethan lidar com isso.

Você tem ele? Eu perguntei a Ethan.

Eu tenho ele. Ela é sua.

Isso mesmo que ela era.

Eu desembainhei a minha katana quando o vampiro recuperou o equilíbrio. Eu poderia dar crédito onde o crédito foi devido: Ela manteve a sua espada, e estava redefinida para me enfrentar novamente.

Bom. Isso faria com que a luta fosse mais interessante.

— Você deve me dizer seu nome, — eu disse, levantando a lâmina de modo que pairava no ar entre nós. — Quero dizer, se nós estamos lutando assim.

Ela ergueu o queixo. — Leona.

— Merit, — eu disse.

— Eu sei quem você é. A menina rica e mimada.

Não havia muitos insultos que iriam me acertar em cheio, mas um deles era esse. Eu senti a picada, abri minha boca para argumentar que não era mimada. E enquanto eu estava mentalmente tentando justificar minha existência, ela se moveu.

Ela não era tão rápida quanto eu, mas ela era grande, toda músculos que lhe davam muita potência. Sorrindo, ela se moveu para a frente, segurando a espada no alto da maneira que um cavaleiro deveria segurar uma espada. Ela cortou para baixo, a katana assobiou pela minha cabeça enquanto me esquivei.

Eu mal girei quando ela tentou outro golpe. Seus braços eram longos, e ela tinha um alcance longo. Eu pulei para uma pilha das caixas de arquivo, saltei por cima do arco da katana que ela balançou aos meus pés. Este é o terceiro ataque seguido dela, ao passo que eu não tinha conseguido nenhum desde o meu pontapé inicial.

Eu considerei usar isso como estratégia, deixá-la cansar enquanto eu tentava ficar na frente dela. Mas isso não seria muito divertido.

Eu saltei para cima e virei a cabeça, girei minha katana na horizontal, e cortei em todo seu torso. A lâmina pegou o couro esculpido através dela, e despojou uma linha vermelha em toda a pele pálida.

Ela gritou com agonia e fúria, trouxe o punho da katana com força no braço que eu tinha ferido na noite anterior. A dor sacudiu através de meu braço, uma picada afiada seguida de uma dor profunda e monótona. As lágrimas saltaram aos meus olhos, uma reação involuntária, e os meus joelhos ficaram vacilantes.

— Menininha rica, — disse ela, cantando enquanto eu tateava para a coluna mais próxima de caixas, tentando me manter na posição vertical, enquanto meu cérebro se esforçava para conter a dor.

Sentinela?

Eu estou bem, eu disse, arriscando um olhar para ele e Cyrius. Ethan tinha tirado a arma; e estava enfiada em suas calças. Mas Cyrius tinha encontrado uma faca de cabo de madrepérola e empurrado em direção a Ethan.

Você poderia usar a arma nele, eu apontei.

Quão maçante isso seria, Ethan disse, esquivando-se de uma investida. *Você precisa de ajuda?*

Essa pergunta foi o suficiente para me ter rolando meu ombro, exigindo que meu cérebro ignorasse a dor. Eu ajustei meus dedos ao redor do punho da katana.

— É o dinheiro do meu pai, — eu disse. — Não é meu.

— Como se isso importasse. Todos vocês, vampiros de Casas, são todos iguais. Você acha que é melhor do que todos os outros.

Desta vez, eu não ia esperar que ela me pregasse novamente. Eu tomei a ofensiva, avançando, definindo o ritmo e deixando-a para trás. Eu cortei na horizontal, e ela encontrou com a minha espada, lâmina contra lâmina, a batida de aço contra aço *ressoando* através do ar. Eu ataquei novamente, trocando as minhas posições e direção.

Leona era maior do que eu. Eu não iria vencê-la com força bruta, e talvez não com resistência. Mas eu era mais rápida e melhor treinada, e poderia forçá-la provavelmente à uma má jogada.

— Você sabe, — eu disse, — Reed tem bastante dinheiro, também. Não faz sentido você me odiar, mas trabalhar para ele.

Leona zombou, saliva nos cantos de sua boca enquanto ela trabalhava para contrariar meus ataques. — Eu não trabalho para Adrien Reed. Ele é um *empresário*.

Ela usava o mundo como um escudo. — Sim, continue dizendo isso se alivia a sua consciência. Mas você sabe que isso é apenas metade certo. — Eu troquei o meu ataque, fui para o meu favorito, um chute lateral que ela afastou com uma mão enorme. Ela tentou agarrar meu tornozelo, mas impedi-a, em seguida, puxei a katana e girei novamente.

Outro choque de metal contra metal. O som fez meus dentes doerem e meu peito apertar com preocupação. A ponta da katana era de aço afiada e dura. Ele foi projetado para cortar e demasiado frágil para ataques prolongadas de lâmina contra lâmina.

Outro ataque pesado, um dos favoritos dela. Desta vez, eu girei a lâmina em minha mão para levantar a bainha, que era menos frágil, para proteger a integridade da espada. Eu ainda tinha que lidar com Catcher, depois de tudo.

A mulher tinha poder, e o choque do impacto passou por mim como um dos abalos do Sr. Leeds. Mas isso deve ter passado por ela também. Quando ela levantou a espada novamente, seus músculos tremeram com o esforço.

Nós tínhamos chegado a mesa novamente, e eu saltei sobre uma das cadeiras, em seguida sobre a mesa, colocando espaço entre nós.

Ela chutou a cadeira fora do caminho, caminhou para a frente, girando a katana na mão.

— Você sabe quem matou Caleb Franklin? — Eu perguntei a ela.

— Não, — ela disse, mas a resposta foi desmentida por seu vacilo com a katana.

— Ele foi assassinado para proteger a alquimia? — Ou dado o que tinha aprendido esta noite — Ou para proteger Reed?

Isso foi o suficiente para tê-la atacando para frente, a espada levantada novamente.

Leona poderia não ser boa em blefar como Cyrius era, mas ela era um inferno de um monte mais corajoso e provavelmente mais leal. Eu não tinha certeza que eu realmente seria capaz de obter qualquer informação dela.

Querida?

Uma pergunta de Ethan, educada e casualmente curiosa, me fez segurar de volta um sorriso. Ele poderia muito bem ter perguntado quando eu estaria em casa para o jantar.

Na minha frente, Leona balançou de um lado para o outro, deslocando seu peso corporal, enquanto se preparava para se mover. Ela parecia cansada, e eu tinha conseguido acertar um par de cortes mais profundos. Eles curavam, mas usavam recursos preciosos nesse período.

Quase acabando, eu disse, e olhei para a esquerda, como se sinalizasse acidentalmente o meu próximo passo.

Ela mordeu a isca, esquivando para a esquerda. Eu girei em um chute baixo e acertei o meu objetivo neste momento. Eu chutei as pernas debaixo dela. Ela bateu no chão com força suficiente para fazer o edifício balançar, com a cabeça saltando contra o concreto, os olhos rolando para trás.

Peguei sua katana, aponte as duas espadas para ela. Seu peito subia e descia lentamente. Ela estava apagada.

Meu inimigo vencido, eu olhei para Ethan, encontrei-o de pé sobre Cyrius. Desta vez, Ethan tinha a arma e o punhal. Cyrius se sentou no chão, pernas abertas na frente dele, segurando seu braço em um ângulo estranho. Ethan parecia saudável o suficiente.

Fui até a mesa de Cyrius, abri uma gaveta, encontrei exatamente o que eu esperava encontrar: um par de algemas de prata.

Parecia provável que eu iria encontrar isso ali. Mas eu decidi não pensar muito cuidadosamente sobre como eles tinha usado isso antes.

Voltei para Leona, puxei as mãos na frente dela, e a algemei. Ela era muito pesada para virar; além disso, eu planejava estar muito longe antes que ela acordasse.

— Ele respondeu às suas perguntas? — Perguntei, quando eu tinha tirado a franja dos meus olhos e voltado para Ethan.

— Ele não o fez.

Eu sorri predatoriamente para Cyrius. — Posso tê-lo?

— Não! — Cyrius disse, o que fez Ethan sorrir.

— Ainda não, Sentinela. Vamos ver, em primeiro lugar, se ele vai identificar o nosso assassino. Cyrius?

Quando o homem não respondeu, eu me ajoelhei na frente dele, apoiei os cotovelos sobre os joelhos. — Ele lhe fez uma pergunta. Responda, ou ele vai te dar para mim. E você não quer isso.

— Essa merda de bom policial, mau policial não funciona em mim, — Cyrius disse. Mas gotas de suor apareceram em frente em sua testa, e as palavras pareciam presas em sua garganta.

Ethan manteve uma expressão suave. — Você não entendeu isso, Cyrius. *Ambos* somos maus policiais. — Ele ergueu as armas que confiscou de Cyrius, gesticulou em direção as minhas espadas. — Conte-me sobre Reed.

— Ele vai me matar.

— Não, eu *poderia* matá-lo, — Ethan disse com um sorriso aterrorizante. — Nós definitivamente vamos.

Nós não íamos, é claro. Não um homem desarmado, que não era uma ameaça real para nós, mesmo quando ele tinha fingido o contrário. Mas ele não precisava saber disso.

Cyrius molhou seus lábios.

— Você só tem uma chance de responder — Eu o avisei, batendo no seu joelho antes de ficar em pé novamente. — Portanto, escolha com cuidado essa resposta.

— Ele está certo, — Cyrius murmurou, enxugando o rosto com o antebraço de sua mão ilesa. — Vocês são monstros. Não melhor do que ninguém. Ele vai corrigir isso. Ele vai corrigir tudo isso. Trazer alguma maldita ordem para o mundo. Fazer as coisas certa novamente.

As sobancelhas de Ethan levantaram. — Será que essa é a história que Reed tem dito a você? Que se ele fosse o ditador, se ele governasse Chicago, a vida seria melhor para você?

— Ele vai limpar as ruas.

— Ele vai continuar a *poluir* as ruas, — Ethan disse. — Ele é um senhor do crime, pelo amor de Deus. Ele não pertence ao comando mais do que Capone fez.

Mas Cyrius apenas balançou a cabeça. O que quer que Reed tenha jorrando sobre sua nova ordem mundial, Lore parecia sinceramente acreditar.

Eu dei um passo a frente de novo e levantei a katana de Leona para seu pescoço.

— Quem matou Caleb Franklin? — Perguntei-lhe.

— Eu não sei! — Cuspe acompanhou as palavras frenéticas. — Eu não sei.

Eu pressionei para a frente de forma incremental, até que uma gota de sangue rolou na lâmina.

— Eu não sei! — Gritou Cyrius. — Eu não sei quem ele é. Eu nunca o conheci ou Franklin. Eu só sei que o vampiro pertence à Reed.

— E o feiticeiro? — Perguntou Ethan.

— Eu não sei!

— Estou cansado de ouvir esta resposta, — eu disse, adicionando um pouco de loucura a minha voz para um impacto e pressionando um milímetro mais profundo.

Cyrius levantou seus olhos para Ethan. — Pare ela. Pelo amor de Deus, impeça-a.

Ethan olhou indiferente ao suplicante. — Por que eu deveria? Você disse que iríamos sair daqui em sacos para corpos.

Cyrius não tinha uma boa resposta para isso. — Eu juro por Deus que não sei quem é o feiticeiro. Só que Reed tem um. Não nos é permitido saber. Nós não estamos autorizados a chegar perto.

Agora, isso era interessante. — Por quê? — Eu perguntei, puxando para trás a lâmina, só um pouco. O olhar de Cyrius veio para mim novamente.

— Ele está fora dos limites. — Ele engoliu em seco, agora toda cooperativo. — O feiticeiro tem algo grande planejado com Reed. Algo realmente grande.

Reed, a alquimia, o feiticeiro. Todos eles parte de algo maior. E a confirmação, de novo, de algo que eu realmente não quero descobrir.

— O plano é fazer isso com alquimia? — Pergunta Ethan.

A expressão de Cyrius parecia genuinamente em branco. — Que merda é alquimia?

Ethan dispensou a pergunta. — Que grande coisa que ele tem planejado?

— Eu não sei. Eu só sei que não é suposto incomodá-lo com merda mundana. Não agora. Não enquanto ele está focado.

Ethan considerou a resposta por um momento, em seguida, agachou na frente de Cyrius. — Eu vou fazer a você um favor, Cyrius Lore. Antes de chamar o CPD, eu vou dar-lhe tempo para sair daqui. — Ele tomou o queixo de Cyrius na mão. — Diga a ele o que aconteceu aqui esta noite. E diga-lhe que estamos vindo atrás dele.

— Ele vai me matar.

— Você se deita com os cães, — disse Ethan, se levantando de novo, — corre o risco de ser mordido. — Olhou de volta para mim. — Vamos dar o fora daqui Sentinela.

Quando entramos no corredor de novo, La Douleur estava um caos. Eles ou tinham ouvido a luta ou a palavra tinha viajado. Portas foram abertas, sobrenaturais em fantasias - látex preto, enfermeira sexy, aristocracia francesa do século XVIII (Que era muito vampiro) – se apressaram para a porta da frente e para a proteção da escuridão. Eu me senti mal por interromper momentaneamente as atividades consensuais, mas essa culpa foi apagada quando uma mulher com os olhos machucados, lágrimas escorrendo pelo rosto, empurrou pela multidão até a porta.

Entramos na escuridão com o resto deles, lançando para o fluxo as armas que tínhamos confiscado. E, como o resto dos sobrenaturais correndo para fora do clube, desaparecemos na noite.

CAPÍTULO 09



Deixe para lá

Gabriel deixou-nos uma mensagem informando que a maioria dos shifters estavam dispersos, e convidando-nos para parar no Little Red.

Passaríamos lá, mas primeiro tínhamos preocupações mais imediatas, isto é, a minha fome voraz. Parecia que tinham engrenagens na minha barriga triturando furiosamente uma contra a outra. Eu estava tonta, cabeça leve, e doendo com a necessidade.

Eu doía com outras necessidades também, mas essas teriam que esperar por um momento mais oportuno.

Super Thai era um buraco na parede em West Town, não muito longe de Little Red. Uma mulher pequena escoltou-nos à uma cabine com revestimento de plástico, onde eu pedi pad Thai. O que quer que a luta tinha feito para mim, eu precisava de amendoim e macarrão, e eu precisava deles agora.

Eu mal consegui esperar até que a garçonete colocasse o prato na minha frente. Eu misturei amendoim e coentro no macarrão, encharcando minha comida com molho de pimenta, e cai de boca.

— Sinto muito, — Eu disse quando ingeri duas enormes garfadas. — Eu não posso me conter. Eu sinto que eu não tenho comido em um mês.

— Poderia ter sido meu glamour, — Ethan disse. Ele tinha declinado comida, e agora me olhava como um cientista. — Talvez porque sua suscetibilidade veio em atraso, e você ainda está ajustando a isso.

— Isso e o fato de que eu só lutei com uma rainha guerreira de 90 kg com uma vingança pessoal. Mas, quanto ao glamour, sim, parece ser o caminho das coisas.

Isso era outra razão porque um vampiro não deveria conseguir drogas para facilitar o processo de transição. Ethan tinha administrado isso por culpa por eu não ter sido capaz de concordar com a minha transição porque eu estava sangrando e inconsciente no momento.

— De novo, — disse Ethan, e eu vi o flash rápido de arrependimento em seus olhos. Inútil, desde que ele tinha salvado minha vida.

— Você fez o que achava melhor para me salvar da dor, — eu disse, e vi sua expressão amolecer. Fiz uma pausa longa o suficiente para beber a partir do pequeno copo de água gelada que veio acompanhando minha comida. Quanto mais quente era a comida, menor era o copo. Por que isso?

— Como você quer lidar com La Douleur?

— Nós vamos conversar com Luc, adicionar o clube para as informações que ele está compilando sobre o Círculo, sobre Reed.

— Nós precisamos dizer ao meu avô. Faça uma denúncia anônima de amanhã, se quiser. Dê tempo a Cyrius para apresentar um relatório ao Reed em primeiro lugar. Mas ele ainda é parte do Círculo, e o CPD deve saber isso.

Ethan sorriu, levantou o telefone. — Eu apresentei uma denúncia anônima ao CPD através do site enquanto você estava inspecionando o menu. Também enviei uma mensagem ao seu avô, dissemos que queríamos deixar claro antes do CPD investigar, apenas no caso.

Alívio fluiu através de mim. Eu não queria que meu avô andasse em um bairro duplamente perigoso, mas também não queria reter informações. — Bom.

— Quer dizer, eu tinha muito tempo, — Ethan falou. — Entre os rolos de primavera, o curry e o tailandês pad, você deu a esse menu uma inspeção aprofundada.

Eu fiz uma cara juvenil. A expressão de Ethan ficou sério. — Você viu a mulher sair?

— Aquela com os olhos negros?

Eu balancei a cabeça. — Eu queria dar-lhe uma chance de fugir. Ela poderia apresentar um relatório ao CPD se ela escolhesse, dizer-lhes o que aconteceu com

ela. Mas deve ser a sua escolha, não uma decisão forçada sobre ela por uma batida policial.

— Essa foi uma boa decisão. — Eu arranquei um amendoim do meu prato, mastiguei. — Falando do CPD, eu acho que eles vão encontrar mais do que pediram.

Ethan franziu o cenho. — Oh?

— Digamos, hipoteticamente que você anteriormente visitou La Douleur. Nas referidas visitas hipotéticas, você já viu o câmbio de papel?

Ele sorri maliciosamente. — Claro que não. Ninguém que visita esses estabelecimentos em particular querem uma trilha de papel.

— Precisamente. Então, por que há tantas caixas de arquivo na sala?

Ethan abriu a boca, fechou-a novamente.

— Exatamente, — eu disse. — Eu apostaria também que administrar um império criminoso exige muito papel. Mesmo se Reed ficou digital agora, ele ainda tem décadas de papel. Inferno, a evasão fiscal por si exigiria caixas disso. E onde armazená-lo melhor do que um bairro muito poluído para visitar?

Ethan sorriu calorosamente. — Ora, Ora, Sentinela. Poderíamos ter que aumentar o seu salário.

Cada Noviciado da Cadogan recebia uma bolsa por suas contribuições para a Casa. Eu realmente não precisava do dinheiro, não com o apartamento do Mestre. Mas eu apreciava a aprovação.

— Eu tenho certeza que você pode pensar em uma recompensa mais interessante para um trabalho bem feito. Ou uma pista bem localizada. — Eu espetei um pedaço de ovo frito. — Colocamos o CPD em Cyrius Lore e La Douleur, e estamos a um passo de trazer para baixo Adrien Reed. — Eu olhei para Ethan. — Ele vai ficar puto acerca disso. Ele ainda vai saber que sabemos sobre Hellriver e La Douleur, que a alquimia e o feiticeiro são dele, que ele é responsável pela morte de Caleb Franklin, e que ele tem algo grande planejado.

— Talvez, — Ethan disse. — Embora eu não iria dizer que Cyrius evitaria de dizer a ele, pegasse qualquer dinheiro de emergência que ele está poupando e saísse da cidade. Ele não parece ser o tipo corajoso. De qualquer maneira, Reed vai saber

que estamos no seu rastro, e não temos medo de sujar as mãos. Eu acho que é uma boa jogada.

— É um bom começo, — eu concordei. Derrubar uma organização criminosa enorme ia demorar muito mais do que isso.

— Tem sido uma boa noite para você, — Ethan disse calorosamente. — Você encontrou uma necromante, chutou alguma bunda, e descobriu algumas informações muito boas.

Eu imitei um microfone caindo.

Não surpreendente a ninguém, Ethan não entendeu.

— Se você me manter com comida tailandesa, eu vou tentar conseguir mais informações boas.

— Vamos começar com um prato, Nancy Drew⁸, e ver onde isso vai.

Little Red estava em um canto na Ukrainian Village e era delimitada por um beco do outro lado. As paredes eram de tijolos e à frente apresentava uma janela de vidro enorme debaixo de uma placa brilhante.

Quando Ethan abriu a porta, os aromas de carne, fumo de charuto, e cerveja flutuava. O linóleo estava escuro, deformado, e desgastado, as paredes eram sombrias, e as mesas desiguais, com maços de guardanapo preso debaixo de pernas demasiadas curtas. Parecia a mesma da última vez que eu estive lá; era bom saber que algumas coisas não mudaram.

Shifters estavam nas mesas, conversando em voz baixa, bebendo cerveja, jogando cartas, e enviando-nos olhares desconfiados quando caminhamos através do salão. Nós tínhamos trabalhado duro para fazer o Bando Norte-Americano Central um aliado. Sim, os shifters estavam de luto e com direito a seus sentimentos. Eu apenas desejava que eles não fossem tão negativos em relação a nós.

⁸ Nancy Drew é um personagem fictício em uma série de mistério de ficção criado pelo editor Edward Stratemeyer.

Queixo para cima, Ethan acalmou enquanto fizemos o nosso caminho para o bar, onde uma mulher baixa com cabelos descoloridos folheava uma revista.

Ela olhou para cima, nos deu uma rápida inspeção, e bateu a tampa do compartimento fechado com uma poderosa *pancada*, isso fez com que alguns shifters notassem.

Firme, Sentinela, Ethan disse.

Eu poderia ficar firme; eu fui treinada para isso. Eu só não queria ser expulsa por Berna. Ela era insistente, abrasiva, intrometida e tinha uma mão maravilhosa em carnes grelhadas. Eu gostava muito dela.

— O que é isso? — Perguntou ela, com uma voz forte com sotaque da Europa Oriental. Suas sobrancelhas, desenhados em arcos delgados, estavam franzidas com irritação.

— Gabriel pediu para passarmos por aqui, — Ethan disse.

Mas Berna rejeitou o sentimento com um golpe de sua mão. — Não. Isso. — Ela apontou um dedo artrítico para frente e para trás para nós. — Vocês devem se casar.

— Nós devemos nos casar? — Perguntou Ethan, obviamente confuso.

Mas eu entendi exatamente o que ela queria dizer.

— Nós não estamos em *Crepúsculo*, Berna. — Ela tinha uma coisa por livros, e parece pensar, ou ter esperança, de que os vampiros de Chicago tinham algo em comum com os de ficção.

Ela fez um som de desgosto. — Vampiros. Brilhos. Se você está apaixonada, você se casa. Esta é a vida. Esta é a maneira.

— Ah, — Ethan disse, seus lábios se espalhando com diversão. — Eu pretendo fazê-la uma mulher honesta.

Berna bufou, estendeu a mão, balançou os dedos. Eu coloquei minha mão na dela, pensando que ela queria ver algum anel, uma prova da promessa de Ethan. Em vez disso, ela virou minha mão sobre a dela, traçou o rachado e calejado polegar sobre a palma da mão enquanto inspecionava como um joalheiro verificando falhas.

— Boa linha de vida. Boa linha do amor. Não há nenhum problema aqui. — Ela virou a minha mão de novo, acariciou-a com carinho. — Você é uma boa menina. Magra, mas boa menina.

— Ela era uma dançarina, você sabe.

Berna olhou para Ethan, arqueando as sobrancelhas tão alto que praticamente desapareceram em seu cabelo. — Oh?

— Ela dançou ballet durante muitos anos.

Berna me olhou de cima e a baixo, parecia chegar a um novo tipo de aceitação da minha estrutura. Não que eu precisasse da aprovação de Berna, meu corpo era meu corpo, mas pelo menos eu não teria de ouvir sobre isso mais.

— Ah, — disse ela com um aceno. — Você conhece Bronislava Nijinska?

Eu sorri. — Eu conheço. Eu vi um vídeo de sua dança. Ela era muito bonita.

— Ela é o epítome da beleza. Essa é a palavra? Epítome?

— Essa é a palavra, — eu concordei com um sorriso.

— Bom. Ela é isso. — Sua vara de medição reconfigurado, ela me olhou de cima e a baixo. — Você ainda dança.

— Informalmente, — eu disse. — Eu treino, e isso significa, às vezes dançar.

— Mmm-hmm. Conheço um professor.

— Eu não preciso de um professor.

Ela apenas levantou as sobrancelhas. Berna não era uma mulher que aceitava um não como resposta.

— Vampiros não tem tempo para ballet, — eu insisti.

— Vampiros são imortais. Vampiros têm tempo para todas as coisas, incluindo dança.

Ela te pegou ali, Ethan disse. Eu adoraria te ver dançar novamente.

Não há dinheiro suficiente no mundo para me colocar em sapatilhas de ponta, eu decidi. Eu tinha torturado meus pés o suficiente. Não que tomar balas era uma melhoria.

Claramente desapontada, Berna apontou para a porta de couro acolchoado que levava à sala dos fundos do bar. — Gabriel está na parte de trás. Você pode ir, — disse ela, sem uma oferta de rolos de repolho ou carnes cozidas.

Eu não queria Berna com raiva de mim. — Eu provavelmente poderia praticar mais, — eu disse, uma oferta de paz.

Ela assentiu com a cabeça. — Bom. Você pratica, e vamos conversar.

Isso tinha que ser o suficiente por agora.

A sala de trás do Little Red era pequena, mas surpreendentemente alegre. Havia uma mesa retro que acomodava quatro cadeiras incompatíveis com a parte superior mais deformada, e cartazes de filmes antigos nas paredes. Gabriel se sentava à mesa com Fallon e um par de shifters masculinos que eu não tinha visto antes. Um tinha pele queimada, cabelos descoloridos. O outro tinha a pele escura e cabelos lisos e escuros que estava penteado para trás, raspado nas laterais.

Gabriel olhou para nós, assentiu. Os outros shifters devem ter tomado isso como uma sugestão para sair, uma vez que se levantaram e desapareceram no bar.

— O que está no saco? — Perguntou Gabriel.

Ethan tirou a garrafa, passou para ele.

— GlenDronach, — Gabe disse, com o que soou aos meus ouvidos como um bom sotaque irlandês.

Ethan assentiu. — Um sinal de simpatia pela morte de Caleb Franklin.

— Obrigado. Nós vamos brindá-lo com isso.

Ethan inclinou a cabeça.

— Vocês dois estão com fome?

Ethan olhou para mim.

— Oh, isso é uma piada que nunca fica velha, — eu disse. Na verdade, o meu metabolismo era um motor diesel; raramente parava de correr. Mas, mesmo eu não acho que seja sábio acumular a culinária do Leste Europeu em cima do picante tailandês.

— Não, obrigada.

As sobrancelhas de Gabriel levantaram em surpresa. — Bem. Não é uma resposta que eu teria jamais esperado de você. — Eu mexi a garrafa. — Nesse caso incomum, que tal uma bebida?

— Eu não diria não a isso, — Ethan disse.

— Nem eu, — eu disse.

Gabriel assentiu, levantou-se. Havia um pequeno refrigerador em um canto da sala, ao lado de um armário fino. Gabriel tirou três copos e trouxe, em seguida, despejou um dedo de GlenDronach para cada um de nós.

— Você encontrou a casa de Franklin? — Perguntou Gabe.

— Nós fizemos, — Ethan disse, aceitando o copo com um aceno de cabeça. — Ninguém estava lá, e não havia muitos itens pessoais, na medida do que poderíamos dizer. Algumas peças de mobiliário, provavelmente vieram com a casa, alguns artigos de vestuário. Nenhum veículo, sem papel. Uma abundância de alimentos na geladeira e freezer, então ele estava definitivamente ficando lá. Nós não encontramos qualquer coisa que indicasse porque ele acabou morto.

Tudo isso era totalmente correto, se não toda a verdade. Ethan não mencionou o cofre que encontramos ou a chave. Ele deve ter uma razão para a omissão, mesmo que não tenha compartilhado comigo.

Eu tomei um gole, deixei o uísque queimar na minha garganta. Era forte, mas temperado e delicado.

Gabriel acenou com a cabeça para trás e para frente, para trás e para frente, como se estivesse considerando a informação, debatendo se contamos toda a verdade. Ou talvez fosse apenas a minha consciência falando.

— Você descobriu alguma coisa? — Perguntou Ethan.

— Não realmente. Há um par de shifters que ele estava em contato, mas eles não o viram em várias semanas.

Porque ele estava envolvido em algo grande, eu suspeitava.

— Eu consegui obter o endereço, e é isso. Eles sabiam isso de olhar, mas também nunca entraram. Caleb guardava isso para si.

Ethan assentiu. — Você mencionou que o bairro de Franklin estava à beira do Hellriver. La Douleur foi realocado lá. Fizemos-lhe uma visita.

Os olhos de Gabriel levantaram para a Ethan, em seguida, para mim. — Agora, isso é um lado de você que eu não esperava ver, Gatinha.

— E você nunca vai vê-lo, — Ethan disse com um sorriso melancólico, em seguida, olhou para mim. — Você se importaria de mostrar-lhe a tatuagem?

Eu balancei a cabeça, puxei a imagem de ouroboros do Cyrius que tirei antes de sairmos, e passei para Gabriel.

— O Círculo controla Hellriver, — Ethan disse, — E Reed controla o Círculo. Portanto, Reed controla Hellriver. Parece que Reed também possui o vampiro que matou seu shifter.

A expressão de Gabriel escureceu. Mas eu não diria que parecia especialmente surpreso.

— Você gostaria de nos dizer por que não parece chocado ao saber isso? E talvez, enquanto você está nisso, por que você não nos conta a verdade sobre Caleb Franklin e por que ele deixou o Bando? — As palavras de Ethan foram cuidadosamente amarradas e levemente ameaçadoras.

Em silêncio, Gabriel terminou seu uísque e serviu outra dose, mas não ofereceu um para mim ou Ethan. Ele girou de lado a cadeira, puxou a cadeira ao lado dele, e cruzou seus tornozelos sobre o assento vazio. Braço livre sobre a mesa, a outra segurando o copo.

Eu não tinha certeza se estávamos observando-o se preparar para nos contar uma história ou dar-nos uma bronca. De qualquer maneira, ele estava criando o cenário para alguma coisa.

— Caleb Franklin era meu meio-irmão, — Gabriel disse.

Isso explicava por que Gabriel quase chegou as vias de fato por um homem que voluntariamente abandonou o Bando. Por outro lado, Gabriel era o mais velho dos irmãos Keene, que foram nomeados no sentido inverso do alfabeto - Gabriel, Fallon, Eli, e assim por diante. Não havia “Caleb” nessa lista. O relacionamento de Caleb com a família Keene deve ter tido suas próprias complicações.

— De que lado? — Perguntou Ethan.

— Meu pai. Ele foi infiel a minha mãe. Caleb Franklin foi o resultado disso. Minha mãe era uma mulher gentil, mas ela desenhrou uma linha no conhecimento da infidelidade do meu pai. Então Caleb Franklin era um membro do Bando, mas considerado um bastardo.

— Minha mãe foi inflexível, então eu não o vi crescendo. Eu aprendi sobre ele mais tarde, conheci mais tarde. Ele definitivamente tinha uma ficha sobre seus ombros. Inferno, eu teria tido uma, também, dadas as circunstâncias. Isso certamente mudou minha percepção do velho.

Gabriel terminou seu uísque. — Caleb veio até mim cerca de dois anos atrás. Ele tinha conseguido uma oportunidade, isso era como ele chamava isso: uma oportunidade para fazer algum trabalho de alto valor, mesmo questionável, para um ser humano. Não é grande coisa, ele disse. Apenas um contrato. Eu disse que não. Os seres humanos não sabiam sobre nós então, e eu achei muito arriscado. O merdinha fez isso de qualquer maneira, o que foi, é claro, apenas o começo.

— Cerca de um ano atrás, ele estava fazendo uma corrida de contrabando, convidou Eli para ir junto. Eli não tinha ideia do que Caleb estava fazendo, e ambos foram pegos. Eles acabaram pegando um tempo por isso. Eu estava chateado. Fui confrontar Caleb, lembrar-lhe que eu tinha lhe dado uma ordem. Eu poderia dizer que ele estava com medo, e eu pensei que, no momento, tinha sido medo de mim.

Gabriel colocou o copo sobre a mesa outra vez, e o silêncio caiu sobre a sala. Com a porta até mesmo fechada, eu teria jurado que cada movimento no bar tinha parado e também que todos os olhos estavam sobre a porta fechada e a magia estava começando a subir dentro dele.

— Caleb não tinha medo de mim. Ele estava com medo das pessoas para quem estava trabalhando. — Gabriel levantou o olhar para Ethan. — Eles se chamavam de O Círculo.

Ethan ficou muito quieto, e desta vez foi magia de vampiro que se levantou no ar.

— Ele tinha estado executando contrabando para eles, drogas, armas e ocasionalmente, pessoas, do Texas para Chicago. — Gabe passou o dedo sobre a mesa

como em um invisível mapa de rota. — Eu dei a Caleb duas opções: deixar o Círculo e aceitar o meu castigo, ou debandar e perder toda a reivindicação ao Bando.

— Adam era seu irmão, também, — eu disse. — Ele traiu você, e ele não teve permissão para viver.

— Adam foi responsável pelas mortes de shifters; Caleb não foi. Talvez eu deveria tê-lo matado. Mas ele teve uma vida dura com isso. Estava em uma posição de merda. Não tinha a pretensão de reivindicar o trono que ele provavelmente tinha algum direito, mesmo que um pequeno. Talvez isso teria sido suficiente para mantê-lo no reto e estreito. Ou talvez ele era apenas uma semente ruim. Eu não sei.

— Ele fez suas próprias escolhas, — eu disse.

— Todos nós fazemos isso, — disse Gabriel.

— Então Franklin desertou, — Ethan disse. — Ele escolheu o Círculo. Por quê?

— Porque soldados não deixam o Círculo, eles saem apenas em um saco de corpo. Porque o homem que controla o Círculo é implacável.

Os olhos de Ethan tinham ficado prata, frio e duro como aço, assim como as palavras que perfuravam através do ar.

— Você sabia que Reed controlava o Círculo. Você sabia, e apesar de todas as merdas que passamos nas últimas semanas, o trabalho que dedicamos provando essa conexão, você não levantou um dedo para ajudar.

A mandíbula de Gabriel se esticou, como fez seus ombros volumosos. Muito lentamente, eu deslizei um olhar para Ethan. — Você vai querer ver o seu tom no meu lugar.

Ethan não se abalou. — Foda-se o seu lugar. Navarre está em ruínas financeiras. Merit foi perseguida. Minha casa está ameaçada. Tudo porque levou tempo para nós provar essa conexão.

Gabriel interligou suas mãos sobre a mesa, seu peito se inclinou sobre isso, para Ethan. — Você acha que é o único sobrenatural nesta cidade com permissão para cuidar de seus próprios? Você acha que a sua casa é mais importante do que qualquer outra família nesta cidade? Então você entendeu errado. Você tem a informação que precisava. Você não precisava de mim para dizer isso.

— Você não queria os olhos do Círculo em você, — eu coloquei.

O olhar de Gabriel deslizou para mim. — Como eu disse, eu protejo os meus.

— Seu lugar ou não, Keene, você é um filho da puta. — Ethan se levantou, cadeira raspando pelo chão.

Eu ouvi movimentos similares do bar, gostaria de ter trazido minha espada para dentro. Eu não esperava que as coisas virassem para essa direção em particular.

— Isso é valioso vindo de você, Sullivan. Cada guerra cria vítimas. Você sabe tão bem quanto eu. Nós ficamos aqui, em Chicago, em vez de voltar para Aurora. Isso não significa que eu vou deixar um pedaço de merda humana como Adrien Reed usar meu povo uns contra os outros.

Eu podia ver a guerra nos olhos de Ethan, seu desejo de bater em Gabriel por nos colocar em perigo, por segurar informação crucial, comparado com sua necessidade de preservar qualquer aliança que se mantinha entre Cadogan e o Bando NAC.

— Somos aliados, — Ethan disse, as palavras cortando o ar como a lâmina afiada de uma katana. — Ou então eu fui levado a acreditar.

— Meu irmão está morto, — Gabriel disse entre dentes, subindo para estar sobre a mesa, seus dedos ainda aberto sobre a mesa. — O que prova que este idiota é tão perigoso quanto eu imaginava que ele fosse. E ele foi morto por um vampiro. Você quer arrependimento? Pense novamente.

— O que eu quero é ser capaz de confiar em alguém nesta maldita cidade. O que eu quero é que meus vampiros tenham alguma paz e maldita tranquilidade. O que eu quero é não ser apunhalado pelas costas cada vez que me virar, porra. — Ethan estendeu a mão e, com um movimento aparentemente sem esforço de sua mão, jogou uma cadeira pela sala.

A porta empurrou, e um homem muito grande encheu a porta. Um shifter, com cabelo prateado e uma cicatriz na bochecha esquerda. Ele me ignorou e Ethan, olhou imediatamente para Gabriel, seu Apex.

O olhar de Gabriel estava em Ethan, e não vacilou.

Por um minuto, eles olharam um para o outro.

— Pare! Você está parando! — As palavras perfuraram através do silêncio, seguido de uma corrida de ucraniano quando Berna espremeu debaixo do braço esticado do shifter através da porta.

Ela tinha uma toalha branca na mão que ela usou para apontar para Ethan, então para Gabriel. — Sem briga aqui. Sem brigas. É a regra.

O olhar de Gabriel agarrou a ela. Obviamente irritado, ele murmurou algo baixo em ucraniano. Eu não tinha ouvido falar antes, e parecia vagamente ameaçador em sua voz grave.

Se Berna foi intimidada, ela escondeu bem. Ela armou sua cabeça para a esquerda e direita, fez um som de cuspir que eu tinha certeza que era um insulto. E então ela nivelou aquele olhar para Ethan.

— Você criou problemas em nossa casa. Saia agora antes de fazer pior. — E então ela olhou para mim, seus dedos viraram para trás e para nos espantar fora da sala. — Vocês dois. Fora. Agora.

Ethan deu um passo para a porta, mas olhou para Gabriel. — Nós não terminamos esta conversa.

Gabriel abriu as mãos e sorriu largamente. — A qualquer momento, Sullivan.

Nós caminhamos para fora do bar, deixando Gabriel Keene no Little Red, e nossa aliança no fio da navalha.

CAPÍTULO 10



A Decisão

Ethan enfurecia-se em silêncio enquanto nós caminhávamos para o carro e dirigíamos de volta para o Hyde Park.

Suas mãos eram nódulos brancos no volante, e ele acelerou o carro até o limite absoluto. Ele estava nas ruas públicas, testando a duração de cada luz amarela entre Ukrainian Village e Hyde Park, e tinha quase disputado com um carro pequeno com aerofólio na linha no semáforo. O motorista do carro olhou para o Audi da forma que um homem deve olhar para uma mulher bonita — com luxúria e querer.

Ethan ainda estava enfurecido quando nós entramos na garagem da Casa. Ele deslizou o carro na sua vaga e bateu a porta com força quando saiu.

— Você gostaria de conversar antes de levar essa enorme quantidade de magia em seu ombro para a Casa?

Ele se virou para mim. — Se eu gostaria de *conversar* sobre isso? Conversar sobre o que, precisamente, Sentinela? O fato que nosso “aliado” sabia sobre Reed, sabia sobre sua conexão com seres sobrenaturais, e ignorou isso?

— Ele não era um aliado no momento, não quando Caleb se juntou à Reed.

— Ele é um maldito aliado agora, — Ethan disse, — e ele tem sido um por meses.

— Você não contou a ele o que nós achamos na casa de Caleb Franklin. Você não contou a ele sobre a chave.

— E por que eu deveria? Caleb Franklin desertou, e não há nenhuma evidência que a chave pertencia a ele, ou, mesmo se pertencesse, que tem qualquer relevância aqui.

— Então, está tudo bem se você reter informações estrategicamente, mas não se ele faz isso?

Eu sabia que estava chegando perigosamente perto da insubordinação. Mas esse era o ponto.

— Eu não estou no clima para jogos, Sentinela. — Ethan seguiu para dentro da Casa, deixando a porta do subsolo bater atrás de nós. A Casa parecia tremer com o impacto da raiva, magia e força bruta.

Ele avançou pelo corredor em direção à Sala de Operações, seu temperamento explodindo. Se ele não fosse cuidadoso, ele derramaria aquela fúria em pessoas que não mereciam. Não quando isso era realmente sobre o Bando.

E havia, certamente, melhores formas de operar sua agressão.

— Na verdade, eu acho que isso é exatamente para o que você está no clima. — Eu agarrei seu braço e, quando ele se virou para me encarar furioso, encontrei seu olhar de frente.

— Deixe-me ir.

Eu não deixei. — Você quer ir para uma rodada? Estamos perto da sala de treinamento. Se você quiser bater em alguma coisa, você pode tentar bater em mim.

Seus olhos se estreitaram. — Não me pressione, Sentinela.

Era tarde demais para isso. Eu estive com esse homem por um ano, e eu sabia exatamente quais botões apertar. — Oh, eu vou pressionar você, e vou provavelmente ganhar. Você quer um convite que você não pode recusar? Ótimo. Ethan Sullivan, eu desafio você.

Uma única sobrancelha arqueou. — Essas são sérias palavras, Sentinela, com sérias implicações.

— Eu estou bem ciente, *Sire*.

Ethan girou, avançou como um guerreiro no calor da batalha para a sala de treinamento, abriu as portas. Era uma das maiores salas na Casa Cadogan, com tatames no chão, armas penduradas em painéis de madeira nas paredes, e uma sacada na sala que permitia aos vampiros assistir qualquer luta que estivesse ocorrendo.

Hoje à noite, havia guardas na sala — Luc, Kelley, Brody, e alguns dos temporários — praticando o básico de derrubar e cair. Todos eles olharam para cima em alarme quando as portas se abriram batendo contra a parede.

— *Fora!* — Ethan gritou.

Os temporários pularam. Sempre sereno, o olhar de Luc desviou para mim, e eu dei um pequeno aceno. Era seguro ele sair. Eu lidaria com isso. Eu lidaria com Ethan.

— Vocês ouviram seu Sire e Mestre, — Luc disse, caminhando para pegar uma prancheta e seus sapatos. — Todo mundo fora.

Eles saíram em silêncio, mas não se preocuparam em esconder os olhares curiosos que lançaram para mim, para Ethan. Eles sabiam que alguma coisa estava errada, eles apenas não sabiam o que era. Que a especulação comece.

Quando eles partiram, Ethan fechou a porta firmemente, trancando-a, então caminhou até um banco próximo. Tirou o casaco, jogou-o para o lado. Desabotoou o primeiro botão de sua camisa, puxou-a sobre a sua cabeça. Seu cinto e sapatos seguiram. Sem uma palavra, vestindo apenas a calça do terno, ele pisou no meio do tapete e esticou os braços sobre a cabeça.

Normalmente, eu teria admirado os longos e fortes traços de seu corpo, o trecho de pele lisa sobre o músculo enquanto ele se aquecia. Mas dessa vez eu estava pensando sobre estratégia, sobre como poderia impedi-lo de fazer alguma coisa que ele se arrependeria mais tarde, pelo menos politicamente. Sobre a melhor forma de canalizar sua montanha de energia. E possivelmente, quando tudo fosse dito e feito, sobre ter meu jeito com ele.

Eu tirei meus sapatos, derrubei minha jaqueta no chão, e avancei com os pés descalços. Olhei em volta para as armas que pendiam nos painéis nas paredes da sala. Lanças, espadas, bastões, machados. — Você prefere arma ou corpo a corpo?

Os olhos de Ethan ainda estavam prateados com emoção. — Qualquer um dos dois está bom para mim.

— Excelente, — eu disse, espelhando a arrogância em sua postura.

Música preencheu a sala, uma música do Muse sobre luta, combate e vitória. Isso teria sido obra de Luc ou Lindsey. E uma vez que a cena tinha sido definida, eu não perdi tempo. Eu findei para esquerda, e quando Ethan começou a girar, eu executei um chute lateral que ele apenas conseguiu bloquear com um antebraço.

Ethan usou o braço para me afastar. Eu girei para baixo, em seguida, ao redor, e olhei para ele de uma posição baixa. Eu tentei um golpe na sua canela, mas ele saltou, conseguiu dar uma cambalhota para trás que o colocou alguns pés de distância.

Sua raiva ainda estava quente. Hora de deixá-lo queimar um pouco disso.

— Você está com medo de que eu vou chutar seu traseiro? Porque você parece estar se segurando, — eu disse.

Os lábios de Ethan curvaram.

— Isso não é uma resposta, — eu disse, — mas é uma muito boa representação de Elvis. — Eu gesticulei para frente com um dedo torto.

Nós nos movemos em direção um do outro, nos encontrando no meio do tatame. Ele golpeou com seu cotovelo direito, mas ele estava com raiva e mostrou o seu movimento. Eu vi isso acontecer, girei, e cheguei por trás dele, chutando-o suavemente na bunda. — Um ponto para mim. Pare de se segurar.

Ele se virou, as mãos levantadas para bloquear o meu próximo ataque. — Eu não estou me segurando. Eu estou tentando não jogar em você a minha raiva fervente.

— Por que? Você acha que eu não consigo lidar com você?

Ele ofereceu um chute crescente, o qual eu evitei inclinando-me para trás a tempo. Ele atacou novamente, e eu mantive o ritmo, colocando as minhas mãos em uma curva para trás, então virando de cabeça para baixo.

— Melhor, — eu disse quando eu estava ereta. — Mas você ainda mal está tentando.

Eu queria irritá-lo. Queria fazê-lo encarar essa traição, o fato de que metamorfos não eram realmente tão diferentes de vampiros quando se tratava de política.

Ethan rosnou do fundo da garganta, um predador se preparando para pegar sua presa.

Eu tremi, mas não havia medo nisso. Meu corpo reagia a sua força e a sua confiança, mesmo que suas emoções estivessem mascaradas pela frustração. Já que ele ainda precisava trabalhar essa frustração, eu tentei outro chute lateral.

Dessa vez, Ethan conseguiu pegar minha perna. Ele virou, enviando-me fora de equilíbrio. Eu bati no chão de costas, olhei para ele... e senti meus olhos ficarem prata.

Eu vi o brilho de pânico nos olhos dele — que ele tinha me machucado — mas eu mantive meu olhar sobre o seu enquanto eu me levantava. — Faça isso de novo.

Minha voz soou áspera, ofegante. Uma mulher à beira de excitação. Não porque ele tinha me derrubado no chão, mas por causa de sua força e poder. Sob os ternos caros, a natureza imperiosa, Ethan era um soldado. Ele viveu como um, quase morreu como um. E ao se tornar um vampiro, tinha renascido como um.

Isso não nos fazia iguais, duas pessoas que tinham sido revestidas em algo diferente do que eles eram? Eu, antes. Ethan, agora. Mas, entretanto, no fundo, guerreiros sempre estão prontos para a batalha.

— *De novo*, — eu repeti, e assumi a posição de luta, chamando-o para frente.

Ele me observou, avaliou, pegou o rubor em minhas bochechas, o prata dos meus olhos, a intensidade da minha expressão. Eu observei o florescer de reconhecimento, de que ele não tinha me machucado. Que ele tinha me excitado e era totalmente capaz de fazer isso de novo. Enquanto seu entendimento florescia, sua frustração diminuía.

— Muito bem, Sentinela, — ele disse, e dessa vez sua voz era sedosa. Ele recomeçou, braços dobrados, dedos levemente cerrados.

Eu fui para cima com um direto no queixo. Ele se esquivou para o lado, tentou um golpe baixo que quase conseguiu. Mas dessa vez, eu me lancei para trás em uma cambalhota, surgindo alguns pés de distância, meu rabo de cavalo saltando com o movimento.

Ethan não perdeu tempo.

Ele saltou para a frente com um chute giratório que eu teria jurado que assobiou pelo ar. O chute foi superficial, passando de raspão pelo meu braço enquanto eu bloqueava. Eu mirei um chute baixo em seu pé de equilíbrio quando ele se estabelecesse para assim deixá-lo fora de equilíbrio. Como um ginasta experiente, ele saltou por cima do meu chute, então girou para trás em cima de mim.

Virei-me para encará-lo de novo, e nós olhamos fixamente um para o outro como animais em fúria, peito arfando, corações a mil. Ethan se moveu primeiro, mordiscando meu lábio inferior, puxando quase forte o suficiente para tirar sangue.

Cravei meus dedos em seus ombros, puxando-o para mim.

— *Ethan*, — foi tudo que eu consegui dizer antes que a porta abrisse, antes que nós fossemos interrompidos pela segunda vez esta noite.

— Isso está se tornando uma piada muito ruim, — eu murmurei.

Uma bandeira branca deslizou através da porta, acenando pela trégua. Não, não uma bandeira, uma toalha de papel colada a um pedaço de pau envolto no pacote de beef jerky. Eu não apreciava a interrupção, mas eu podia apreciar o simbolismo: paz através de carnes secas.

A cabeça de Luc apareceu, uma mão tapando seus olhos. — Eu não quero ver o que está acontecendo aqui, mas se a magia é alguma indicação, é ilegal em pelo menos um par de estados. Liege, Nicole está no telefone para você. Ela quer conversar sobre a morte de Caleb Franklin, e Malik achou que você iria querer atender isso.

Ethan correu uma mão através de seu cabelo, acalmando-se. — E por que Malik não entregou a mensagem?

— Porque eu perdi a aposta.

Ethan conteve uma risada, mas algo relaxou em sua expressão. Se nada mais, ele estava em casa entre amigos. — Eu já vou subir. Feche a porta, por favor.

— Nada me agradaria mais, — Luc assegurou-lhe, e saiu outra vez, fechando a porta atrás de si.

— Bem, — Ethan disse, olhando para mim, — eu acho que isso traz um fim a essa experiência.

— Temporariamente, — eu disse. — Temporariamente.

Seus olhos brilharam com apreciação. Sem uma palavra, ele pressionou sua boca na minha, uma promessa de coisas a vir. — Eu preciso atender a ligação.

— Atenda, — eu disse. — Eu acredito que meu trabalho aqui está feito.

Ethan riu, pegou a camisa e sapatos. — Sentindo-se arrogante, Sentinela?

— Você vai dirigir de volta para o Little Red e desafiar Gabriel para um duelo?

— Não nos próximos vários minutos.

— Então, como eu disse, meu trabalho aqui está feito. — Peguei minhas próprias roupas, o encontrei na porta. — Às vezes você apenas tem que dançar isso fora.

Ele sorriu, e dessa vez, ele parecia relaxado. — Eu acho que, às vezes, você tem.

— E mais uma coisa, Ethan.

Suas sobrancelhas levantaram. — Sim?

— Gabriel sabia sobre Reed e o Círculo. Ele nos enviou para aquela vizinhança, tinha que saber que nós descobriríamos algo. Pelo menos percebesse a conexão geográfica, talvez fazer alguma exploração.

— O que você está sugerindo, Sentinela?

— Ele pode não ter querido nos dizer sobre Reed. Talvez sentiu como se não pudesse. Mas ele queria que nós soubéssemos.

Com isso, eu o deixei ir para sua ligação.

Eu esperei até que Ethan tivesse se afastado das escadas antes de abrir a porta da Sala de Operações. E quando eu fiz, todos os olhos pularam para mim.

Luc, Juliet e Lindsey estavam juntos em uma conferência. Eles se separaram e vieram em minha direção.

— Ele está subindo, — eu disse.

— Sobre o que foi isso? — Luc perguntou quando eles me alcançaram. — E quem venceu?

— Foi um empate, como você provavelmente descobriu quando abriu a porta. Luc corou.

Eu não vi nenhum ponto em esconder a verdade sobre o resto. — Nós fomos ver a casa de Caleb Franklin, descobrimos um esconderijo e uma chave de cofre. — Eu retirei o envelope, coloquei-o sobre a mesa. — Nós encontramos uma necromante no Cemitério de Longwood. Em seguida, fizemos uma pequena visita a Hellriver. Descobrimos que La Douleur tinha se mudado para lá...

— Espere, La Douleur está em Hellriver agora?

Todos olhamos para a doce e inocente Juliet, que estava sorrindo maliciosamente. — O quê? Eu gosto de cosplay. E você não consegue ganhar de La Douleur em cosplay.

Tantas coisas que eu tinha aprendido esta noite. Tantas coisas que não precisava saber. E ainda, eu estava compelida a perguntar. — Clube de Inglês?

Ela sorriu. — Anime sexy.

Luc limpou uma lágrima falsa. — Nossa bebê está crescendo. E ela está crescendo estranha.

Eu sorri, apreciando a leviandade. — De qualquer forma, La Douleur está em Hellriver, — eu confirmei. — Dirigido por um cara chamado Cyrius Lore, que tem o ouroboros do Círculo tatuado em seu braço. O Círculo possui o La Douleur, e eles possuem Hellriver. Cyrius incitou um vampiro em nós, uma luta se seguiu, a qual nós vencemos, a ponto de usar uma arma, um punhal e duas katanas. Ele admitiu que Reed tem alguma coisa grande planejada, algo que tem o feiticeiro sob sigilo trabalhando. Mas isso é tudo que conseguimos dele.

Luc assobiou. — Isso é o suficiente por uma noite.

— Oh, mas isso é apenas metade. Nós então fomos ao Little Red para falar com Gabe sobre Caleb Franklin. Para encurtar a história, Caleb Franklin era um executor para o Bando. Mudou de ideia, foi trabalhar para o Círculo e Adrien Reed. Ele é também o meio irmão ilegítimo de Gabe, então Gabe deixou ele desertar do Bando.

A raiva de Luc explodiu. — O maldito meio irmão de Gabriel Keene trabalhava para Adrien Reed? E ele sabia que Reed está conectado com o Círculo?

— E não fez nada sobre isso.

— Não admira que Sullivan está irritado, — Juliet disse, e Luc concordou.

— Você sabe o que nós poderíamos ter feito com essa informação?

— Eu sei, — eu disse. — E por seu lado, há lealdade e culpa lá. Gabriel diria que ele tomou a melhor decisão para o Bando ao chutar Franklin, ficando fora dos negócios do Círculo. Disse que foi uma decisão estratégica, assim como o tipo que Ethan muitas vezes faz.

Lindsey estremeceu. — Infelizmente, eu posso simpatizar com esse argumento.

— Sim, — eu disse, puxando uma cadeira e sentando. — Isso é o que eu pensei, também. Ethan é tão estratégico quanto eles, e ele estaria perfeitamente bem escondendo informação do Bando se isso servisse aos seus interesses. — Inferno, ele tinha escondido informação de mim, porque ele achava que estava me protegendo.

— Droga, — Luc disse, olhando para o teto enquanto ele pensava sobre isso.
— Onde isso nos deixa?

— Eu não sei. Ethan jogou uma cadeira, um metamorfo quase quebrou a porta aberta, Berna praticamente nos jogou para fora.

O olhar de Luc caiu para mim novamente. — Não brinca?

— Sem brincadeira. Eles partiram em maus termos, mas nada específico foi dito sobre a aliança ou qualquer coisa. Eu não sei se isso é uma briga de casal ou uma completa encruzilhada.

Lindsey sorriu com simpatia, esfregando minhas costas. — Você está misturando metáforas, Especialista em Inglês.

— A noite fritou meu cérebro, — eu disse, cruzando meus braços. — Que situação maldita.

— Sim, — Luc concordou. — E tanto quanto é uma porcaria, nós vamos ter que esperar para ver como isso se resolve. Coloca Jeff em uma posição dos infernos.

— Coloca, — eu concordei. — Bem entre o Bando e o Provedor da Justiça. Ele não vai querer desapontar Gabe ou meu avô.

Luc coçou o rosto distraído. — Eu gostaria que houvesse um equivalente a flores-e-doces na resolução de disputas sobrenaturais.

— Ethan levou uma garrafa de Scotch para Gabe. Mas isso foi antes de sua confissão.

Luc acenou. — Nós vamos ter que deixar isso passar por enquanto. Vamos voltar para Franklin, Reed, o Círculo e a alquimia. — Ele gesticulou em direção a mesa de conferência, e nós fomos para nossos lugares.

— Nós não sabemos quem matou Caleb Franklin, — eu disse. — Nós sabemos que foi um dos vampiros de Reed. — Eu deslizei a chave do envelope, colocando-a na mesa. — Nós precisamos descobrir, se pudermos, de qual banco isso vem.

— E isso seria, normalmente, um trabalho para Jeff, — Luc disse, traçando um dedo ao redor dos dentes da chave. — Checar registros bancários para depósitos em cofres no nome de Caleb.

— Yeah, — eu disse. — É ruim o suficiente que isso é trabalho de hacker, e ainda nossos chefes estão brigados. Mas isso não pode ser evitado. Ele é o melhor cara para o serviço. Talvez passar para o Catcher?

Luc concordou. — Eu posso tentar isso. Você deu a ele os detalhes sobre o que aconteceu esta noite?

— Não tudo, — eu disse. — Apenas o que aconteceu em Hellriver. Ethan enviou uma mensagem ao meu avô. Você quer completar para ele?

— Eu posso fazer isso.

— E sobre Reed? — Juliet perguntou. — Alguma ideia do que poderiam ser seus planos?

— Nenhuma. — Eu cruzei meus braços. — Cyrius Lore disse algo sobre Reed trazer ordem para Chicago. “Consertar” as coisas. Ele tem estado vivendo uma vida dupla por um longo tempo, o homem de negócios e o criminoso. Talvez ele quer consolidar seus reinos.

— Como? — Luc perguntou. — Ele não pode se declarar rei. As pessoas pensariam que ele é um lunático. E concorrer ao cargo não funcionaria, também. As pessoas podem não o conectar ao criminoso quando ele está comandando seu negócio, mas se ele se candidatar, isso vai surgir. Seus oponentes vão procurar, e tirarão proveito disso.

— Talvez esse seja nosso melhor cenário, — Juliet disse. — Eles podem fazer o trabalho para nós.

Luc bufou. — Não brinca. O público não vai acreditar em vampiros, porque, o que, nós somos parciais? Mas eles vão acreditar em políticos e propagandas negativas. *Humanos*, — ele cuspiu, não um elogio, embora todos nós fomos humanos uma vez.

— Se Cyrius estava dizendo a verdade, e Reed realmente tem um grande plano, eu não consigo imaginar algo maior do que tentar ganhar Chicago. Eu só não sei como ele acha que poderia fazer isso.

— Através da alquimia, — Lindsey disse, e nós todos olhamos para ela, a sala em silêncio exceto pelo barulho do equipamento. — Eu quero dizer, isto apareceu por uma razão, certo? E Reed está conectado a isso.

Luc franziu a testa, recostou-se nesta cadeira, e cruzou as mãos atrás da cabeça. — Como que alguns poucos símbolos o ajudariam a ganhar Chicago?

Quando nenhum de nós teve uma resposta, Luc olhou para nós. — Sêrio? Nada?

— Não até que nós saibamos mais sobre a equação, — eu disse. — E eu não acho que Paige teve uma ideia genial nas últimas poucas horas?

— Não que eu esteja ciente. — Ele olhou para seu relógio. — Eu sei que está ficando tarde, mas você pode subir e dar a ela uma mão? Eu acho que Lindsey está certa. Isso é onde nós temos que focar.

— Claro, — eu disse, levantando-me.

A porta da Sala de Operações abriu, e todos nós olhamos para trás, eu meio que esperava ver Ethan entrando. Mas, ao invés, era Kelley, com um punhado de sacos de papel da SuperDawg.

— Ei, Mer, — Ela olhou para mim com cautela, virando-se um pouco para que seu corpo fosse um obstáculo entre mim e os sacos. — Eu não sabia que você estava de volta.

— Eu não vou agarrar isso direto das suas mãos, — eu prometi, embora ela parecesse em dúvida sobre a promessa.

— Eu não tenho certeza se acredito em você. — E para provar isso, ela caminhou ao redor da mesa, e largou os sacos no outro lado. Os outros guardas se levantaram, começaram a distribuir a comida até que a única coisa que tinha sobrado era um pedaço abandonado no fundo do pacote gorduroso.

Mendigos não podem ser exigentes.

Eu peguei a fritura e aproveitei o máximo dela.

Eu não precisava de lanches ou frituras. Não realmente. Eu era uma vampira. E depois de uma noite lutando com Leona, a Princesa Guerreira, e Ethan, Mestre dos Vampiros, eu precisava de sangue.

Eu fui para a cafeteria nos fundos da Casa, passando pelo escritório fechado de Ethan no caminho.

O amanhecer não estava longe, e a cafeteria estava escura exceto pelo brilho da porta de vidro da geladeira que mantinha os produtos Blood4You. A empresa empreendedora vinha expandindo seu cardápio ultimamente, oferecendo mais tipos de sabores e sangues gaseificados. Pela variedade na geladeira, parecia que eu tinha perdido alguns anúncios recentes. “Taco Fiesta”, “Cajun Heat”, e “Farmer’s Market” estavam nas prateleiras agora.

— Oh, ei, Mer.

Eu olhei para trás, encontrando Margot na soleira da porta. Ela era bonita e curvilínea, com uma cabeça reluzente de cabelos escuros e franja que caía a um ponto perfeito no meio da testa. Ela usava um vestido preto sobre uma leggings e sandálias pretas, um avental branco da Casa Cadogan estava sobre o vestido. Ela aninhava meia dúzia de garrafas de sangue contra seu peito.

— Parece que você está em uma profunda reflexão, — disse ela, caminhando na minha direção. — Você pode manter a porta aberta?

— Claro. — Eu segurei a porta, peguei um punhado de garrafas de modo que ela tivesse uma mão livre para carregar os Cajun Heat e Beach Bum.

— Esses sabores são loucos, — ela disse, — mas a Casa parece estar gostando deles.

Quando terminou, ela limpou as mãos no avental e olhou para mim. — Você está bem? Você parece um pouco afetada.

— Noite longa, — eu disse, e peguei uma garrafa do Classic da geladeira.

— Alguma coisa que eu queira saber sobre? Ou mais dramas que me dariam calafrios?

— Calafrios, — eu disse. Margot se aproximou e pegou uma garrafa de Beach Bum para si.

— Se importa se eu me juntar a você? Eu ensinei merengue para uma classe essa noite, e estou acabada.

— Por favor. Embora eu possa não ser a melhor companhia.

Ela sorriu. — Contanto que você não me salpique com ovos brancos, você é bem-vinda. Eu poderia usar um pouco de paz e tranquilidade.

Nós sentamos na mesa mais próxima, bebemos nosso sangue contemplativamente. O efeito era quase instantâneo, como se eu tivesse bebido energia pura.

— A Casa parece nervosa, — ela disse depois de alguns minutos, mexendo na etiqueta da sua garrafa.

Eu acenei. — Reed colocou todos no limite.

— Idiota, — ela disse, e tomou outro gole. — Sempre há um, arruinando isso para todos. Validação de ego, projeção, o que seja. Eu era uma terapeuta na vida passada, — ela explicou com um sorriso abatido. — Percebi que oferecer terapia só me fez precisar mais disso, e que eu precisava da minha própria válvula de escape.

— Cozinhar?

Margot sorriu. — E assar, especialmente. Instintos são úteis, mas é realmente tudo sobre química. Precisão. É difícil fazer meia-boca. Você tem que prestar atenção. Concentrar-se. Isso tende a... — Ela pausou, parecendo buscar as palavras certas — limpar o resto da mente. As preocupações. A ansiedade. Aqueles pensamentos que rolam ao redor, mais e mais. — Ela olhou para mim. — Provavelmente não muito diferente de lutar e treinar.

— Isso definitivamente tem uma qualidade de foco, — eu concordei. — Você tem que observar seu oponente, esquivar-se do movimento que ele está fazendo, tentar adivinhar o que ele vai fazer depois. É muito empolgante dessa forma. E as consequências de não se concentrar, de não prestar atenção, são muito graves.

Eu aprendi essa lição cedo. Catcher foi a primeira pessoa a me treinar, e ele costumava usar bolas de fogo para me manter em pé. Eu tinha conseguido evitar ser atingida diretamente, mas eu tinha sido pega por várias faíscas errantes. Lição aprendida.

Ela sorriu. — Eu não sei como você faz isso. Apenas... — ela acenou com a mão — sai lá e luta. — Ela inclinou-se sobre as mãos que ela uniu na mesa. — Você não fica com medo? Eu simplesmente não posso imaginar as coisas que você e Ethan e o resto dos guardas tem que enfrentar o tempo todo.

— Nós fomos treinados para não correr, — eu disse. — Então quando você sente aquele instinto de correr-ou-lutar, você fica e você luta. E isso é definitivamente

mais fácil agora do que era no começo. Mais confiança, eu acho. Quanto mais batalhas você luta, mais fácil é lutar na próxima. Como assar, você pode desenvolver os instintos para isso.

— E eu acho que as vantagens são muito boas. Nosso Mestre não é desleixado.

— Não, ele definitivamente não é. Uma dor na bunda às vezes, mas definitivamente não desleixado. — Eu olhei para ela. — Você está saindo com alguém?

— Não no momento. — Ela colocou uma mecha de cabelo escuro atrás da orelha. — Eu acho que estou quase no fim minha fase "Eu quero ficar sozinha". Tem sido ótima, mas momentos como este, eu realmente gostaria de ter o conforto.

Eu concordei. — Eu totalmente entendo. — Meu telefone tocou, e eu chequei a tela. Era uma mensagem de Luc, dizendo-me que Paige estava esperando.

Eu me levantei da minha cadeira. — Eu tenho que voltar para o trabalho. Eu não acho que você tem café fresco na cozinha?

Ela ergueu a cabeça para mim. — Tem algum estudo para fazer?

— Yeah, — eu disse. — Na verdade, eu tenho. — E eu sorri, porque pesquisar era algo que eu poderia muito bem fazer.

Ou não.

Eu tinha um mestrado e quase um Ph.D, já que meus estudos tinham sido interrompidos por minha transformação em vampiro. Eu tinha passado meu tempo em bibliotecas e cafés, com notebooks, canetas, blocos de anotações, copos de café e garrafas de água.

E eu me senti completamente frustrada pela alquimia.

Ethan me encontrou na biblioteca enquanto o nascer do sol se aproximava. Eu estava sentada na mesa em frente a Paige em jeans e uma camiseta de mangas compridas do Bears (“Monsters of the Midway”, um dos meus personagens favoritos). Havia livros de alquimia espalhados pela mesa e um caderno à minha direita, junto com uma caneta-tinteiro e a caneca que eu peguei emprestada de Margot e tive que subornar o Bibliotecário para deixar-me trazer.

— Você vai derramar isso, — ele disse, bloqueando a porta.

— Eu não vou derramar.

— Eles sempre dizem isso. E então eles derramam.

— Ela tem uma tampa, — eu insisti, estendendo-a para mostrar a ele.

— E eles derramam mesmo assim, — ele disse irritado. Informação, o Bibliotecário era bom nisso. Relação com os clientes, não tanto.

Tinha passado quase dez minutos, e não parou até que eu tinha prometido a ele emprestar-lhe um livro de poesia lírica medieval da minha coleção. O livro estava fora de catálogo, e ele estava procurando uma cópia e esperava que eu poderia ter um. Eu não tinha aberto ele em um ano, então foi uma negociação fácil, embora fiz ele prometer colocar um adesivo de “Doador por Merit” na frente.

Paige e eu tiramos nossos fones de ouvido quando Ethan entrou.

Ele sorriu. — É assim que a graduação era?

Eu tampei minha caneta-tinteiro. — Só se você me convidar para sair para comer alguma coisa, tomar uma bebida, ouvir uma banda e depois me largar e desfrutar de um bom tempo com uma loira no canto.

Paige bufou. Ela estava energizada pelo trabalho, mas ela tinha estado fazendo isso por horas. Havia sombras azuis sob os olhos, e ela parecia além de vampiricamente pálida. Nada bom para um feiticeiro.

— Isso é muito específico, — Ethan disse, — e realmente não combina com meu plano.

— Então não é uma comparação exata, — eu disse.

— Como está indo o trabalho? — Ethan perguntou.

Nós dois olhamos para Paige.

— Está indo, — ela disse, gesticulando para o cartaz e cavalete. — Você gostaria que eu bancasse a Vanna White⁹?

— Por favor, — disse Ethan com um sorriso. Ele empoleirou-se no canto da mesa, as mãos cruzadas no colo, enquanto ela se levantava.

⁹ Apresentadora de programas de auditório.

— Assim como palavras, símbolos alquímicos podem ser agrupados em frases.
— Ela apontou para os subconjuntos de símbolos, que ela tinha enquadrado juntos.
— Eu estou chamando-os de frases. Cada frase tem entre três e dez símbolos, e cada frase torna-se uma parte de toda a equação.

— Com que propósito?

— Um, dizer ao usuário exatamente o que fazer, como uma receita. E dois, na verdade, acender a magia. Acharmos que é por isso que está escrito em um determinado lugar, em vez de um livro de feitiços.

Ela apontou para três símbolos. — As frases contêm os blocos de construção elementares da alquimia, como o mercúrio, enxofre e sal. — Ela apontou para símbolos de Júpiter e Saturno. — Esses são símbolos para a época do ano, a posição da Terra no cosmos. E é aí que a magia começa a ser personalizada com hieróglifos, pequenos desenhos de feiticeiros. Alguns, achamos, devem ser objetos. Referência às coisas usadas para fazer a magia funcionar. Mas a maioria são as ações, destilação, incineração, e assim por diante.

Ethan franziu a testa, cruzou os braços enquanto estudava o quadro. — Então, a magia tem de ser feita?

— Correto, — Paige disse, seu olhar varrendo as linhas dos símbolos. — A magia não é auto efetiva. Os símbolos são mágicos o suficiente para que os apagando, não pare a magia, mas não mágicos o suficiente para acender por conta própria. Não pense neles como uma pintura em uma tela. — Ela olhou de volta para Ethan. — Pense neles mais como — ela pausou, considerando — entalhes no tecido do universo. Você pode apagar a tinta, a cor, mas isso não muda a magia subjacente que já foi feita apenas por escrevê-los.

Ethan franziu a testa e considerou. — O que mais?

Ela assentiu com a cabeça, colocou uma mecha de cabelo vermelho atrás da orelha. — Então, o estranho é que a ordem dos símbolos não faz muito sentido. Encontramos alguns símbolos que fazem alguma coisa, uma frase na ordem correta, mas então elas se deformam novamente. — Ela apontou para uma das frases. — Essa, por exemplo, essa é uma equação de anulação.

— O que isso anularia? — Ethan perguntou, a cabeça inclinada.

— O que quer que você queira. É como um verbo mágico. Particularmente, um verbo de subtração. Mas isso não faz nada sem um objeto para anular, que também tem que ser enunciado.

O olhar de Ethan seguiu para o próximo grupo de símbolos. — O leão, a taça, o.... o que é isso? Uma cachoeira? Eles são os objetos?

— Teoricamente, sim. — Paige apontou para a próxima frase. — Essa é a parte problemática, o tempo, a posição. Quando e onde o feiticeiro supostamente fará tudo isso acontecer. É uma falácia, alquímica e astronomicamente falando. Os planetas não se alinham desta forma. — Ela olhou para mim. — Levou duas horas para descobrirmos que nós não conseguimos traduzir essa frase, e há centenas mais de frases como essa na equação, que não fazem sentido no contexto.

O som suave de passos teve todos nós olhando para cima. O bibliotecário caminhou em nossa direção em uma camisa de colarinho, seu cabelo ondulado apontando para cima em tufos. Ele chegou até nós, olhando protetoramente para Paige, então para Ethan.

— É tarde, — disse ele. — Qualquer oposição de eu tirá-la daqui? Ela poderia ter uma pausa.

Ethan checou seu relógio, pareceu surpreso pela hora. — Seu trabalho é muito apreciado, — ele disse, deslizando seu olhar para Paige. — E eu acho que você fez muito por essa noite.

— Bom, — ela disse, — porque eu estou acabada. — Logo em seguida, ela bocejou, colocando seus delicados dedos sobre a boca. — Desculpe. Noite longa.

— Para todos nós, — Ethan disse, gesticulando para a porta. — Vá descansar. Nós fechamos a biblioteca.

Não havia muitos vampiros que poderiam submeter um olhar duvidoso ao seu Mestre, mas o Bibliotecário conseguiu. — Mas, Sire...

Ethan ergueu uma sobrancelha. — Eu estou bastante certo de que conseguimos desligar as luzes e fechar a porta. Nós provavelmente não vamos nem mesmo permitir que Malik teste o sistema de aspersão.

A expressão do Bibliotecário era severa. — Isso não é engraçado.

Ethan apenas sorriu. — Dê um tempo. Beba algo. Descanse.

Paige empurrou para trás sua cadeira. — Talvez eu vá ter um tipo de ideia genial em um sonho. — Embora o sol não a afetaria do jeito que nos afeta, muitos outros sobrenaturais dormiam durante o dia, como se eles tivessem adaptados a nossa agenda.

Ela olhou para nós. — Vocês estão saindo, também?

Ethan sorriu. — Assim que nós vermos você se afastar.

— Nesse caso, nós estamos saindo, — o Bibliotecário disse, e a levou para a porta.

— Eu estou surpresa que ele não durma em uma cama nos fundos, — eu murmurei quando a porta fechou atrás deles.

Ethan sorriu. — Ele pediu isso quando nós remodelamos a Casa e adicionamos a biblioteca. Ele é muito comprometido com seu trabalho.

— Assim é Margot, mas eu não acho que ela dorme na despensa. — Não que isso seria ruim. — Eu não sabia que a biblioteca não era original.

Ele franziu a testa, apontando para o espaço. — Havia uma sala, mais semelhante a uma sala de estudo do que uma biblioteca real. O Bibliotecário criou o plano inicial, coordenou a montagem da nossa coleção. Eu não acho que ele ficaria ofendido em me ouvir chamar isso de amor da sua vida. Bem, exceto por Paige. Ele é um homem apaixonado.

Eu sorri. — Ela é a única que pode chamar ele de Arthur. Isso é sinal suficiente.

Ele riu. — Da mesma forma que você é a única que pode me chamar de Ethan naquele tom particular.

Pelo brilho dos seus olhos, eu assumi que ele quis dizer um tom de sedução. — É melhor eu ser. Eu ouço alguém mais tomando essas liberdades, e nós precisaremos ter uma conversa séria.

— Você é a única que eu permito tomar liberdades, — ele disse, e o brilho em seus olhos aprofundou.

Havia algo sobre esse bonito e sexy homem nessa bonita e sexy biblioteca que fez minha boca secar.

— Então eu deveria aproveitar, — eu disse, e caminhei em sua direção, coloquei minhas mãos nas suas coxas.

Eu escorreguei minhas mãos das suas coxas magras para seu abdômen magro, senti sua ingestão aguda da respiração, o aperto dos músculos sob minhas mãos. Seu corpo estava quente sob as minhas mãos, parecia irradiar calor.

Eu levantei meu olhar para ele; o verde de seus olhos tinha escurecido. Ele me observava com atento interesse, e com a excitação que já tínhamos interrompido duas vezes essa noite.

— Eu tenho planos, — eu disse, ajustando meu corpo contra o dele. Eu emaranhei minhas mãos em seu cabelo, puxei sua boca contra a minha, e mergulhei nisso. Em outros momentos, poderia haver beijos de amor, de companheirismo, de solidariedade. Este era um beijo cheio de paixão, de calor, de promessa. A garganta de Ethan resmungou possessiva, predatoriamente, enquanto ele aprofundava o beijo, inclinava seu corpo em direção ao meu.

Ele se afastou, encarando-me com seus lânguidos olhos prateados com desejo. — Nós deveríamos levar isso para cima.

Eu balancei a cabeça. — Aqui. Bem aqui. — Outros tiveram sua diversão essa noite. Eu achava que era devido.

Ethan abriu sua boca para argumentar, mas então a fechou de novo e maliciosamente. — Muito bem, então. — Ele andou até as portas duplas, trancou-as com um clique de metal alto que ecoou através da sala. Quando ele voltou, ele me levantou, colocou-me na mesa, e parou entre as minhas coxas. Ele já estava duro, já pronto, e ele moveu uma mão entre nossos corpos para se assegurar de que eu estava, também. Ele não teve que se preocupar. Eu fechei meus olhos, arqueei as costas contra a paixão.

A sensação me esmagou, e o primeiro arco de prazer tomou conta de mim como uma tempestade de fogo, acendendo cada nervo em meu corpo. — *Ethan*, — eu gritei, cravando as unhas em seus ombros enquanto eu lutava para manter meu domínio sobre isso, sobre a realidade.

Minha cabeça girava, eu foquei em tirar as suas roupas. Sua camisa, a minha, caíram no chão, foram acompanhadas pelas calças, sapatos. E então nós estávamos

nus no meio da biblioteca Cadogan, seu corpo magro e duro com músculo e desejo. Eu coloquei uma mão no plano de sua barriga, assistindo seus músculos definidos enrijecerem.

— Você é lindo, — eu disse, levantando meu olhar para ele. Seus olhos estavam prata agora, suas presas à mostra, seu rosto lindo emoldurado por cabelos que brilhavam dourado à luz do luar. Para um mortal desavisado, ele seria aterrorizante. Mas, para um vampiro, para *mim*, ele era a personificação da vida, energia e força. Ele era paixão e desejo, a fome que nunca realmente seria saciada, a ânsia eterna.

Ele pôs suas mãos em meu rosto, olhou para mim por um longo momento antes de colocar sua boca sobre a minha, beijando-me profundamente. Dessa vez, eu movi uma mão entre nossos corpos, encontrando-o e incitando-o ainda mais.

Ele apoiou uma mão sobre a mesa, recostou-me, e empurrou para dentro de mim com uma força que me fez sugar o ar. Então nós nos movemos juntos, iluminados pelos raios de luar que lançavam pelas altas janelas da sala. Calor e magia explodiram novamente, e eu arqueei o pescoço para ele e senti a pressão e beliscão de suas presas por todo o caminho até o meu núcleo, como se ele tivesse alcançado direto da minha alma para o amor que nos unia.

Nossos movimentos tornaram-se mais frenéticos, mais desesperados, enquanto nós nos aproximávamos, respirávamos mais rápido. Suas estocadas se aprofundaram e ele se afastou do meu pescoço, gemendo quando alcançou seu clímax.

O som — profundo e primal — me deixou no limite, e eu o segui para o topo.

Por vários minutos ou talvez algumas horas; eu não estava realmente em uma posição para calcular, nós deitamos juntos, nus e suados, em cima da mesa da biblioteca.

— Ele vai perder a cabeça por causa disso, — Ethan disse, humor em sua voz.

Não havia necessidade de perguntar de que “ele” Ethan estava falando. — Provavelmente. Você vai ter que aumentar o orçamento dele.

— Confie em mim, Sentinela. Ele não quer. — Cuidadosamente, ele saiu de cima da mesa, em seguida, estendeu a mão para me ajudar a levantar.

Eu tive que sentar na borda da mesa por alguns segundos até que minha cabeça parasse de girar. — Eu estou contente em ouvir isso. É uma das minhas... — eu não consegui evitar de bufar — salas preferidas na Casa.

— Bem, agora, certamente.

Parando na frente da mesa, Ethan colocou suas mãos em seu quadril. E ali, nu em sua Casa e na biblioteca que ele tinha construído, ele examinava seu domínio. — É muito libertador, parado aqui, nu, em minha biblioteca.

— Eu imagino que é. E você merece isso, dado o quanto você aparentemente paga por isso. — Eu saí da mesa, mas mantive uma mão na borda apenas no caso de meus joelhos vacilarem, e comecei a coletar minhas roupas.

— Oh, eu paguei por isso, — ele disse com um sorriso lascivo. — Devo merecer isso de novo?

Eu coloquei uma mão em seu peito. — Eu amo você. Eu amo. Mas nós temos vinte minutos para o amanhecer, e eu chutaria sua canela para chegar no chuveiro agora.

Ele balançou sua cabeça. — E assim nosso romance começa a desvanecer, mesmo antes do brilho¹⁰ se esgotar.

Eu coloquei as calças e a camisa, acenando para as janelas. — Se não sairmos daqui logo, nós vamos experimentar toda uma nova variedade de “brilho”. E nós não sobreviveremos a isso.

— Eternamente romântica, — Ethan disse, mas começou a vestir suas roupas.

Quando estávamos vestidos, ou o suficiente para fazer a viagem de um andar para cima e pelo corredor, Ethan desligou as luzes, e nós deixamos a biblioteca na escuridão.

Nós deixamos os livros descansar, e fomos encontrar a nossa própria escuridão.

¹⁰ Brilho aqui no sentido de satisfação sexual.

CAPÍTULO 11



Cama de Rosas

Quando acordei, encontrei Ethan parado perto da mesa, encarando-me.

Seu corpo estava tenso como o de um soldado se preparando para a batalha, sua expressão era fria, e um banho frio de mágica tinha revestido o ar.

Ele levantou sua mão, segurando um pequeno pedaço, ligeiramente amassado, de papel.

Merda, eu pensei quando reconhecimento surgiu.

— Sentinela. — Cada sílaba foi tão nítida como seu tom, cada som pontuado com raiva. — O que, exatamente, é isso?

Era o bilhete de Reed, o que eu tinha amassado e jogado no lixo, ou pensei que tinha. Eu devo ter esquecido. Ethan tinha visto, pegado e definitivamente lido.

— E mais ao ponto, — ele continuou, dando um passo à frente, — por que eu não vi isso antes?

Não havia jeito de evitar isso agora. — Reed colocou isso no jornal de ontem, ou teve alguém para fazer isso. Ele estava apenas sendo uma idiota, então joguei fora.

— Ele ameaça você, e você *joga fora*?

— Ele não se importa comigo, e você sabe disso. Não mais do que ele se importa com qualquer um de nós. Mas ele ama drama, Ethan, e tenho certeza que ele estava esperando que você desse a ele um pouco disso.

Ethan avançou para mim. — Houve outros?

— O que? Não. É claro que não. Olha, isso não significa nada. É apenas mais do mesmo. É o jogo que ele joga.

Irradiando fúria, ele voltou para a mesa, jogou o bilhete nela. — Eu não consigo acreditar que você escondeu isso de mim.

Eu não escondi, não muito bem. Mas se alguma coisa, essa conversa provou que eu tinha estado certa em tentar. — Ele está provocando você, Ethan. E eu não vou deixar isso acontecer.

— Ele está ameaçando você. E eu não vou deixar isso acontecer! — Ele se virou para mim. — Reed vai estar em um evento de caridade esta noite no Chicago Jardim Botânico. Nós vamos. E nós vamos ter uma conversa.

— Não. Absolutamente não. Essa é a última coisa... Eu parei, percebendo o que ele tinha confessado. — Espere. Como você sabe onde Adrien Reed vai estar hoje à noite?

— Você está desviando do ponto.

— Não, — eu disse, levantando-me da cama e caminhando em sua direção. — Eu acho que esse é exatamente o ponto. Como você sabe onde ele vai estar?

Os olhos de Ethan brilharam como esmeraldas. — Eu tenho amigos em posição de poder, também.

Meu estômago afundou, e eu dei um passo para trás. Dei um passo para longe dele. Eu só conhecia uma outra pessoa que ele poderia ter ligado que sabia sobre os eventos de caridade e odiava Adrien Reed. — Você ligou para o meu pai.

Ethan não respondeu.

— Você ligou para o meu pai e pediu a ele, o que, para lhe manter atualizado sobre Reed? Você tem alguma ideia do quão perigoso é isso? Envolver ele em algo assim? Ele é humano, pelo amor de Deus, e ele já está na mira de Reed. Você colocou um alvo em suas costas?

— Eu fiz uma simples ligação para o seu pai, e entendo que ele fez uma simples ligação de retorno. Seu pai tem suas próprias conexões, Merit, e ele está ansioso para usá-las. Ele é um homem com um monte de ego, e não está feliz com a Towerline. — Ele fechou a distância entre nós. — Mas mais importante, Reed já chegou muito perto dessa Casa e de você. Eu não vou deixar isso acontecer de novo.

— Colocando minha família em perigo?

Ele pareceu perplexo. — Primeiro, eu não coloquei sua família em perigo. E segundo, eu vou usar quaisquer ferramentas que estão disponíveis para mim para mantê-la segura.

— E ainda assim, você está irritado com Gabriel, — eu disse, balançando minha cabeça e caminhando para o outro lado do quarto. Quando eu alcancei a parede oposta, quando o espaço era uma barreira entre nós, eu olhei de volta para ele. — Você está irritado com Gabriel porque ele escondeu informação. Isso é irônico.

— Eu acho que nós dois somos culpados nesse aspecto. E a mesma probabilidade de se desculpar.

O quarto ficou quieto.

Minha raiva se depositou. — Você me nomeou Sentinela. Você deveria confiar em mim para me cuidar, para entender se o meu pai seria a melhor fonte. Para me deixar tomar essa decisão.

— Eu confio em você. Implicitamente. E eu nomeei você Sentinela porque eu sabia que você poderia ser. Quem você poderia ser. Se eu tivesse que fazer isso de novo...

Não era a primeira vez que ele sugeria que me nomear Sentinela foi um erro. Mas era a primeira vez que eu realmente acreditava que ele quis dizer isso.

— Suas habilidades, seu cérebro, seu coração. O fato que você sempre quer fazer mais e melhor...

— É porque você me nomeou Sentinela, — eu terminei por ele. — Porque você me deu uma posição que deixa essas partes de mim crescer e florescer.

— Eu não discordo, — Ethan disse, avançando. — Mas nada disso importa se Reed colocar um alvo em você. Eu não vou deixar isso acontecer, Merit. Não quando ele já provou que sabe como chegar a mim. — Seus olhos nublaram com fúria. Ele estava pensando sobre o Impostor, sobre o que ele tinha feito comigo e tentado fazer com Ethan.

— Eu não posso ser menos do que eu sou, — eu disse. — Não agora. Não depois de todo esse tempo. — Porque, depois de todo esse tempo, depois de sentir por tanto tempo que eu estava apenas brincando de Sentinela, colocando uma roupa que não era inteiramente minha, eu *me tornei* ela. Eu me tornei a guardiã e guerreira que ele queria que eu fosse. Era muito tarde para recuar, para deixar outros lutarem as batalhas para as quais eu fui treinada, que eu estava agora ansiosa para lutar.

Talvez ele deveria ter sido mais cuidadoso com o que ele desejava.

— Eu sei. E eu não posso, também. Eu vou no evento, — ele disse no silêncio que seguiu sua declaração, — e eu vou falar com Adrien Reed, porque isso é o que precisa ser feito. Reed espera que nós joguemos seu jogo, que reajamos ao estímulo que ele nos lançou.

— Você acha que ele não antecipou isso? Que você veria esse bilhete e ligaria?

— Talvez, — Ethan disse. — Provavelmente. Mas eu duvido que ele acha que nós façamos isso em um lugar público.

Eu não achava que isso era verdade, de modo algum. Mas não havia um ponto em argumentar com ele. Ele iria, mesmo se ele fosse sem mim.

— Eu quero isso gravado, de que eu não acho que essa é uma boa forma de agir.

Suas sobrancelhas levantaram. Eu discutia com ele, claro, mas isso era ego e gracejo. Não era sempre que eu dizia a ele que sua estratégia estava totalmente errada.

— Mas isso não importa, — eu disse. — Porque eu vou com você de qualquer maneira. — E isso quase não foi a pior parte. — O que eu tenho que vestir?

— É Black tie. Eu vou encontrar alguma coisa para você.

Isso era exatamente o que eu temia.

Eu acho que poderia ter chamado de vestido, apesar de que isso seria generoso. Alta costura, definitivamente. Provocador, certamente. Mas "vestido" simplesmente não se encaixava bem.

Havia duas peças nisso, ambas em profundo e rico preto como Ethan preferia. A primeira era um *romper*¹¹ preto e firme, um corpete em forma de coração sem mangas que se encaixava tão confortavelmente quanto um espartilho e terminava em um par de shorts sexys. Eles cobriam o que precisavam cobrir, mas só um pouco.

E aí era onde a segunda peça entrava. Era uma saia feita de camadas de seda negra, um dos tecidos favoritos de Ethan. Era ligado ao *romper* na cintura, mas era aberto na frente. Quando eu ficava parada, parecia como se eu estivesse usando um vestido preto. Mas quando eu me movia, a divisão de seda escorregava, revelando os shorts, minhas pernas, e as sandálias pretas de salto que Ethan também providenciou.

Eu fui para o outro lado do apartamento, fiz todo o caminhar de passarela pelo caminho de volta em direção ao espelho, assistindo a saia ostentar ao redor e atrás de mim enquanto eu me movia. Ia ser difícil continuar irritada com ele em um “vestido” bom como esse. Serviu como uma luva, fazia minhas pernas parecerem muito mais longas, e ainda conseguia elevar minhas curvas esbeltas.

¹¹ Espécie de macacão.

Eu puxei meu cabelo em um coque na nuca, adicionei delicados brincos de pérola que faziam parte do legado da minha família, e parecia, como sempre quando Ethan escolhia meu conjunto, muito fabulosa.

Ele era um idiota arrogante, mas ele sabia como causar um impacto.

Havia *whoops* de excitação vindo da porta aberta da Sala de Operações.

Quando eu olhei para dentro, Luc, cabelos despenteados caindo sobre a testa, estava inclinado sobre a mesa de conferência. Na frente dele havia um pequeno pacote de papel dobrado em um triângulo. Lindsey estava sentada na outra ponta, os cotovelos na mesa, seus dedos indicadores organizados em um conjunto de simuladas traves. Ele equilibrou a ponta do triângulo sob um dedo, depois lançou.

Enquanto meia dúzia de guardas observavam, esperando com a respiração suspensa, a bola de papel voou pelo ar, em direção aos pilares. O papel atingiu o dedo indicador direito dela, saltou e bateu na mesa, três polegadas longe do gol.

— Não é nada bom! Isso não é bom! — Gritou Brody, um guarda recentemente alistado, acenando seus longos braços para frente e para trás como um árbitro da NFL. Lindsey se levantou e comemorou com Kelley e Juliet.

Luc ergueu seus punhos para o céu. — *Não!* — Ele gritou dramaticamente. — Eu poderia ser um campeão!¹²

Sindicato de Ladrões, eu adivinhei silenciosamente. Luc era o cara das citações de filmes.

Lindsey desfilou até ele, queixo erguido com orgulho. — Eu acredito que você acabou de ser ensinado, — ela disse, enfiando um dedo em seu peito.

— Melhor de três? — Ele perguntou, estremecendo.

— Nem em sonho. — Ela pegou seus ombros e virou-o para mim. — Você tem outras coisas para lidar.

¹² Quote do filme *Sindicato de Ladrões* (1954)

Luc olhou para mim, e o que teria sido um sorriso desapareceu quando ele pegou o vestido e os sapatos. E então ele parecia francamente irritado... e talvez um pouco simpático.

— Droga, — Kelley disse, interrompendo qualquer tirada que ele estava prestes a fazer.

— Você está incrível, — ela disse, dedilhando um pouco da saia. — É um Valentino?

Eu nem tinha pensado em olhar. — Eu não sei. Mas eu estou certa de que foi caro.

Ela bufou. — Uh, sim. Muito.

Quando ela voltou para seu posto, Luc baixou sua voz. — Que diabos é isso?

— Complicado. Posso falar com você lá fora?

Luc não pareceu entusiasmado com o pedido. Mas ele se levantou, seguiu-me até a porta, e fechou-a quando estávamos fora novamente. E então ele cruzou os braços.

— Você está ficando muito bom nessa expressão de Mestre-para-Peão. — Eu disse.

— Eu estive do outro lado muitas vezes. O que diabos ele está fazendo?

Não precisava explicar quem “ele” era.

— Para encurtar a história, Reed escreveu um bilhete para mim para provocar Ethan, e isso funcionou perfeitamente. Ethan quer confrontar Reed nessa coisa de caridade hoje à noite no Jardim Botânico.

Seus olhos brilharam, e raiva inundou o corredor em uma onda de magia. — Como é?

— Você sabe o que eu sei. Eu não posso pará-lo, mas eu serei condenada se eu vou deixá-lo ir sozinho. E isso não é tudo.

Eu contei a ele sobre a ligação de Ethan para o meu pai, observei seu rosto por um sinal de que ele sabia disso. Eu não vi nada. Ao invés, ele pareceu surpreso e um pouco estarecido. — Não foi uma boa ideia.

— Não, não foi. Mas está feito agora. Há alguma coisa que nós podemos fazer? Proteção que nós podemos oferecer?

— Você acha que seu pai aceitaria?

— Eu não sei. Que tal os guardas humanos? Poderíamos alocar um par perto da casa dele?

Luc colocou uma mão em meu braço. — Sentinela, considerando quão irritada você está com Ethan por falar com seu pai sem verificar com você primeiro, você realmente acha que é uma boa ideia colocar guardas para seu pai sem falar com *ele* primeiro?

Eu curvei meu lábio. — Não tente usar lógica contra mim.

— Jamais! Olhe, por que eu não falo com o seu avô, abordo a questão com ele? Ele poderia ter uma noção melhor das, digamos, propriedades.

Parte da pressão em meu peito aliviou. — Eu apreciaria isso.

Luc concordou. — Isso fode com meus planos de você ajudar Paige com a alquimia hoje à noite. Nós precisamos focar em traduzir isso.

— Você está pregando para o coro. Infelizmente, usando a metáfora, Ethan é o bispo. Ele faz as regras, e eu não posso deixá-lo ir sozinho.

— O que você acha que Reed tem em mente?

— Eu não sei, mas eu tenho certeza de que ele tem um plano. Esse é o tipo de homem que ele é. Mesmo quando nós somos agressivos, como com Hellriver, ele ainda está dois passos na nossa frente.

— Ele é o vilão; eles geralmente estão dois passos à frente até ser pegos.

— Sim. — Eu suspirei. — Eu vou tentar manter Ethan longe de problemas.

— Faça o seu melhor, — ele disse. — E eu estou feliz que você veio até mim, falar-me sobre isso. Eu estou irritado que ele não o fez, mas ele é o mais teimoso entre nós.

— Teimoso mal arranha a superfície, — eu disse, pensando na noite anterior no Little Red. — Você ouviu alguma coisa de Gabriel? Do Bando?

A expressão de Luc escureceu. — Não, embora nós não ouviríamos necessariamente. Eu acho que isso é reclamação de Ethan. Nesse ponto, não ouvir nada é provavelmente melhor. Significa que eles não declararam guerra contra nós.

— Eles não fariam isso.

Luc não pareceu tão convencido. — Não seria o primeiro caso de uma guerra mutuamente destrutiva.

— Eu sei. E eu sei que Ethan está irritado, e que Gabriel está, provavelmente, irritado agora, também. Mas ambos são adultos. Eles dois querem o que é melhor para seu povo, e isso não pode ser guerra com o outro, Luc. Não pode. — Minha voz tinha se tornado suplicante.

— Vamos torcer que não, Sentinela. Droga. Que noite. Ethan está provavelmente conversando com Malik, mas eu vou me jogar naquela granada se ele não tiver.

Resignada, eu concordei e comecei a caminhar em direção a porta da garagem. Mas eu olhei de volta para Luc. — Me faz um favor a mais?

— Qualquer coisa, Merit.

— Ligue para os advogados, e deixe-os preparados.

O Jardim Botânico tinha sido e ainda era, um lugar lindo para visitar. Mas eu sabia que essa viagem não ia ser boa, e os caminhos e jardins ainda estavam obscurecidos pelas minhas memórias.

Minha mãe tinha realizado o aniversário de dezesseis anos da minha irmã Charlotte ali. Eu fui colocada em um vestido de festa e forçada a me unir a eles. Ela

era três anos mais velha, e eu me sentia feia e inexperiente ao lado de seus amigos, que já sabiam se maquiar, vestir e fazer penteados bonitos. Eu já estava desconfortável em crinolina e um sutiã pequeno. Eu me sentia ainda mais quando comparada com as belas amigas de Charlotte.

Mais recentemente, eu caminhei por lá depois da morte de Ethan, quando eu queria solidão e serenidade. Isso não tinha fomentado memórias felizes, também.

O parque tinha fechado algumas horas atrás. Mas os grandes portões pretos da entrada estavam abertos, um homem em um terno preto checava os convites e acenava para os carros caros dentro do parque.

Ele acenou para nós entrarmos, e Ethan estacionou em um lugar no estacionamento de trás, o carro de frente para entrada no caso de nós precisarmos fazer uma fuga rápida.

— Você está linda e formidável, — Ethan disse quando abriu a porta e ofereceu uma mão para me ajudar a sair do carro.

— Tomara que esse último mais do que o primeiro. — Uma vez fora, eu ajustei a saia para que caísse apropriadamente ao redor do meu quadril. Não que isso não causaria uma impressão independentemente, o que era certamente parte da razão para Ethan ter escolhido isso.

O smoking preto intenso que ele selecionou para si certamente causava uma impressão. Ele tinha escovado o cabelo para trás, colocando-o atrás das orelhas, e parecia muito um magnata rico. O que era verdade, até certo ponto.

Ele não disse nada, mas ofereceu-me seu braço, e quando eu escorreguei o meu nele, caminhamos da área do estacionamento para o prédio principal, onde um grupo de jazz tocava e os humanos mais ricos de Chicago bebiam champanhe.

Logo na entrada, duas mulheres estavam sentadas atrás de uma mesa com *Ajudantes* impresso na frente da toalha de mesa. Ethan ofereceu nossos nomes, e uma das mulheres providenciou pequenos broches de prata no formato de tulipas. Sem adesivos de nomes para esse público.

A outra mulher apontou em direção à porta. — Vocês vão encontrar o leilão ali, cocktails e lanches no terraço. Vocês estão convidados a explorar o parque. As luzes da Evening Island estão acesas, e é uma linda noite para uma caminhada.

— É isso, — Ethan disse com um sorriso, e me estendeu um broche enquanto nós entrávamos. Para as mulheres e homens que nos checavam ou checavam *ele*, ele parecia frio e calculista enquanto inspecionava o salão, avaliando suas opções. Mas eu o conhecia melhor do que a maioria, e certamente bem o suficiente para reconhecer a tensão em seus ombros, o zumbido baixo de magia irritada ao redor dele.

— Você vê ele? — Ele perguntou.

— Não. — Mas essa vibração não era certa para Adrien Reed. O público aqui era principalmente casais jovens com dinheiro jovem. Louboutin ao invés de Chanel. Era um momento diferente para gerações diferentes, mas momentos da mesma forma. Reed gostava de ostentar riqueza, sua casa palaciana era tão barroca quanto conseguia, toda dourada, de veludo e de madeiras escuras. Mas isso não fazia seu tipo particular.

— Eu não acho que ele vai estar aqui, — eu disse. — Você tem certeza de que ele está vindo?

— Tenho certeza.

Eu queria persuadi-lo, perguntar como meu pai tinha certeza, conseguir os detalhes da simples “ligação” que ele tinha feito. Mas não era a hora ou o lugar.

— Champanhe? — Ele perguntou quando uma garçonete de preto passou por nós com delicadas taças em uma bandeja de prata.

— Não. Eu prefiro estar em meu juízo.

— Justo, — ele disse. — Eu acho que você está certa, e ele não está aqui.

— Eu suponho que isso não quer dizer que você está pronto para voltar para a Casa? — A pergunta era retórica, eu sabia, mas meu tom era cortante.

— Não, — Ethan disse, olhos piscando, um lembrete de que ele não tinha esquecido sua missão.

— Você está pronta para uma caminhada?

Eu teria preferido Pumas aos saltos que eu estava usando para aquela atividade particular, mas eu sabia no que tinha me metido.

— Por que não? — Eu disse, e nós fizemos nosso caminho através da multidão.

O Jardim Botânico de Chicago era, na verdade, composto de vários jardins temáticos com vários caminhos tecendo entre eles. Evening Island ficava no outro lado do lago e era ligado a outros jardins por caminhos e pontes. Passamos por um jardim de rosas e um pequeno jardim murado antes de chegar ao prado que rodeava o lago.

A noite estava agradável e nítida, e havia várias pessoas fora para um passeio. Não era sempre que você poderia caminhar através dos jardins depois de anoitecer, o que explicava por que tantas pessoas tinham doado um bom dinheiro pela oportunidade. Infelizmente, ou não, nenhuma daquelas pessoas era Adrien Reed.

As luzes no Evening Island brilhavam, refletindo as luzes como estrelas através da água escura que as rodeavam. Em um tipo diferente de noite, com um tipo diferente de propósito, teria sido incrivelmente romântico. O tipo de lugar que eu poderia imaginar Ethan propondo. Ele iria querer algum tipo de produção, já tinha dado a entender que havia pensado em como e onde, embora isso certamente não estaria na agenda hoje à noite.

Atravessamos uma ponte de madeira, passamos por baixo de brotos de salgueiros, e avançamos na trilha da ilha, levou um instante para examinar os seres humanos que haviam se reunido ali.

O primeiro rosto que reconheci não pertencia a Adrien Reed. Era ainda mais familiar.

Meu pai estava em uma encruzilhada, onde dois caminhos se reuniam, conversando com dois senhores de cabelos grisalhos, todos os três de smoking que provavelmente custavam mais do que a maioria dos moradores de Chicago fazia em um mês. Meu pai estava apontando para o prédio do outro lado da água, provavelmente sendo poético sobre arquitetura ou desenvolvimento, dois dos seus assuntos favoritos.

Ele olhou para cima, percebeu que nós chegamos. — Com licença, — ele disse, e caminhou em nossa direção. As expressões dos homens que ele deixou eram uma mistura de curiosidade e hostilidade.

— Merit. Ethan.

— Você o viu? Ethan perguntou.

— Ainda não. Embora eu fui assegurado de que ele planejava aparecer.

— Ocorreu-lhe que coletar informações sobre ele pode colocá-lo em perigo? — Perguntei. Meu tom era tão afiado com o meu pai como tinha sido com Ethan.

— Ele é perigoso, se eu estou aqui ou não, — meu pai disse, endireitando o casaco. — É melhor para mim se eu estiver aqui, onde posso pelo menos manter um olho nele. E, francamente, isso é necessário.

— Porque estar brigado com Adrien Reed poderia colocar você em um aperto, — Ethan adivinhou.

— Financeiramente e de outras formas. — Meu pai colocou suas mãos nos bolsos. — Aperto ou não, você tem que ser cuidadoso com o que você faz ao redor dessas pessoas. Eles são ricos, e eles são poderosos.

— Como ele ameaçou Merit na minha própria casa, eu creio que tenho direito a uma conversa.

As sobrancelhas de meu pai levantaram, seu olhar movendo-se para mim. — Que tipo de ameaça?

— Um bilhete prometendo vitória a qualquer custo, — Ethan disse. — Eu não disse isso a você para alarmá-lo, já que Merit está segura na Casa, mas para você ficar ciente. Reed continua jogando um jogo, e ele não vai parar até que acredite que venceu. Você ouviu algo sobre a morte de Caleb Franklin?

Que Ethan teve que perguntar essa questão dizia que ele e meu pai não estavam trabalhando juntos. Isso ajudou, pelo menos um pouco.

— O Metamorfo que foi assassinado? Os jornais disseram que foi violência aleatória.

— Não foi, — Ethan disse. — Nós acreditamos que está relacionado com os símbolos mágicos que nós encontramos perto de onde ele foi morto. E nós temos razões para acreditar que Reed está envolvido.

— É a alquimia?

Ethan concordou.

— O avô de Merit mencionou isso. — Meu pai olhou para a água, que ondulava com a brisa da noite, enviando luzes cintilantes em toda a sua superfície. — Quanto mais eu penso sobre Reed, mais tenho problemas para decidir se ele é guiado pelo narcisismo ou insanidade.

— A maioria dos malfeitores bem-sucedidos são geralmente por ambos, — eu disse.

Outro homem virou a esquina, dois copos em mão. Era meu irmão, Robert, que compartilhava o cabelo loiro e os olhos verde pálidos da minha mãe. Eu não era próxima da minha família, e meu irmão não era exceção. Eu sempre me senti como de fora, e certamente isso não tinha mudado quando me tornei uma vampira.

Robert entregou um copo para meu pai e tomou um gole do seu, o que lhe deu um momento para nos olhar, escolher sua primeira jogada.

Quando ele abaixou sua bebida de novo, ele se decidiu por — O que você está fazendo aqui?

— Bom ver você, também, Robert. — Eu mantive minha expressão branda. — Fomos convidados, assim como todos os outros. Você se lembra do Ethan? — Fiz um gesto entre eles.

Ethan ofereceu uma mão, e Robert a apertou, mas o ato pareceu desagradável. Eu estava meio surpresa por ele não ter limpado a palma da mão.

Ethan pareceu perplexo. Mas, novamente, Robert não era o alvo de sua ira.

— Esta é uma noite importante para Merit Properties, e um evento importante, — Robert disse afetadamente. Ele estava sendo preparado para assumir os negócios da família. E enquanto meu pai tinha, sem dúvidas, nos ajudado durante nosso último turno com Reed, não parecia como se a sua boa-fé se estenderia para Robert.

— E a nossa presença aqui arrisca de que forma isso? — Perguntou Ethan, dando a Robert um olhar frio que teria congelado outro homem. Mas Robert era um Merit; a teimosia era genética.

— Diga-me você. Problemas parecem segui-los onde quer que vocês vão.

— Ah, mas nós não somos o problema. Através do ódio e medo, eles nos encontram. — Ethan deixou seu olhar deslizar para os outros rostos em torno de nós.

— Olha, — Robert disse. — Adrien Reed vai estar aqui, e me foi prometido quinze minutos para falar com ele. Ele é uma parte importante do nosso plano de desenvolvimento neste ano fiscal e no próximo.

Eu olhei para o meu pai, vi sua expressão endurecer. Eu apostaria um bom dinheiro que ele não tinha falado a Robert a verdade sobre a Towerline, por que ele tinha a perdido para Reed.

— Os seus interesses de negócio não são meus, — Ethan disse. — Os interesses da sua irmã são.

Robert olhou para mim. Que interesses?

— Reed não é um fã nosso. Ele decidiu que somos seus inimigos, e ele tomou um interesse particular por Merit.

Ethan estava sendo cauteloso, um sábio percurso, dada as aparentes fidelidades de Robert. Merit Properties era sua essência, sua herança. Eu era a irmã estranha que ele suspeita de incitar problemas e ser excessivamente dramática.

— Então, talvez gaste um pouco menos de tempo tentando obter cobertura de notícias, — Robert murmurou em sua bebida.

— Você gostaria de repetir isso, e em voz alta? — Os olhos de Ethan brilharam. — Suas convicções estão erradas, mas então eu poderia pelo menos dizer que você teve coragem nelas.

Robert revirou os olhos, mas antes que ele pudesse abrir sua boca para vomitar mais invenções, ou dizer algo que Ethan definitivamente o faria se arrepender, meu pai colocou uma mão em seu cotovelo.

— Por que nós não damos uma caminhada, — meu pai sugeriu, — antes que nós digamos algo que podemos nos arrepender?

— Tarde demais, — Ethan disse, observando-os se afastar. — Parece que seu pai pode não ser um completo idiota, mas seu irmão está interessado em tomar o lugar dele.

— Um grande elogio, de fato.

— Para um homem que tentou vender sua filha para vampiros, sim.

— Nós poderíamos sair, — eu disse. — Podemos sair agora.

Ethan se virou para mim, sua expressão feroz. — Você ouviu o que ele disse, o que ele acreditava, que os outros acreditam. Seu pai acreditou uma vez que você tinha feito algo de errado; seu irmão acredita nisso ainda. Apesar de todas as evidências, ele acredita que Reed não poderia ser mal, porque ele é rico, porque ele é poderoso,

porque ele tem o que os outros querem. E isso é besteira. Adrien Reed não vai parar até que ele seja *parado*. Vamos fazer a nossa parte nisso.

Quando eu afastei o olhar, ele inclinou meu queixo de volta para encontrar seus olhos. — Eu sei que nossas táticas são diferentes. Eu posso viver com isso, porque é ele. Porque ele vai destruir a cidade se puder. E porque é você, e eu vou ser amaldiçoado se ele te machucar para chegar até mim.

Eu descobri que não conseguia encontrar seus olhos, e isso me fez insuportavelmente triste.

E o homem que estava metaforicamente entre nós emergiu da escuridão, sua esposa ao seu lado.

— Ora, ora, ora, — disse Adrien Reed. — Olha o que o gato trouxe.

CAPÍTULO 12



Orgulho e Preconceito e Vampiros

Ethan virou seu corpo para me proteger quando eles surgiram no caminho em frente a nós. Eu não gostava disso, mas sabia que essa era uma batalha que ele precisava lutar. Uma batalha que ele acreditava que precisava lutar por mim.

Reed parecia friamente poderoso no smoking preto. Seu cabelo escuro ondulado na parte superior do seu colarinho, seu cavanhaque levando mais cinza do que seu cabelo. Ele vestia a mesma expressão presunçosa de arrogância que ele tinha na foto do *Tribune*.

Ao lado dele, Sorchia usava um vestido longo na sua cor preferida, verde esmeralda, seu cabelo estava puxado em uma complicada trança que serpenteava ao redor da sua cabeça. Em volta do seu pescoço estava um colar de ouro na forma de uma serpente, a cabeça triangular descansando no profundo V entre os seus seios.

Enquanto Reed olhava para nós, Sorchia olhava para seu telefone, os dedos digitando furiosamente. Ela levantou o olhar pelo som da voz de Reed, e seus olhos arregalaram com a visão de nós. Mas, então, a emoção se foi, substituída por uma indiferença entediada, sua atenção de volta para o celular.

— Penetrar uma festa não é seu estilo habitual, mas isso mostra sua falta de caráter. — Reed estava fazendo sua parte, vestindo a máscara de indiferença fria e endinheirada. Essa máscara era uma mentira; nós tínhamos visto o brilho de excitação em seus olhos pela possibilidade de matar, de destruir.

O sorriso de Ethan era estreito. — Nós fomos convidados, como eu estou certo de que você está ciente.

— Mendigos não podem ser escolhidos, eu suponho. Se você nos der licença, — Reed disse, e deu um passo ao redor de Ethan. Mas Ethan se moveu para frente dele, bloqueando o caminho.

— Nós vamos conversar, Reed. Agora ou mais tarde, mas nós vamos ter essa conversa.

— O que nós poderíamos ter para conversar, Sr. Sullivan?

— A ameaça que você fez contra Merit. O perigo que você põe para essa cidade.

Os olhos de Reed piscaram com o que pareceu ser prazer, mas sua voz ficou fria. — Como sempre, Ethan, eu não sei do que você está falando. Eu acho que a maioria dos sobrenaturais tendem ao exagero.

Ethan inclinou a cabeça. — Então que tal a morte de Caleb Franklin, a escrita de alquimia perto de Wrigley Field?

— Eu não tenho ideia de quem é esse, — Reed disse casualmente, deslizando uma taça de champanhe para seus lábios. Essa era talvez a coisa mais irritante de Adrien Reed. Ele blefava tão bem quanto qualquer vampiro.

— Ah, — Ethan disse, assentindo. — Então você vai bancar o magnata aqui, quando rodeado por outros que tem dinheiro. É isso? Com medo de deixar seu verdadeiro eu aparecer? Com medo que eles vejam você pelo que você realmente é?

— E o que, explique, é isso?

— Um criminoso. — Ethan baixou seu olhar para o smoking de Reed. — Um criminoso comum, em um terno de média qualidade. Estou surpreso com você, Adrien, que seu gosto não abranja algo mais refinado.

Aquela flecha acertou o alvo, deslizando através da armadura de Reed. O monstro atravessou seus olhos cinzentos. — Você se esquece de si mesmo.

— Eu não, na verdade. Eu me lembro de mim mesmo, e pelo que meu povo defende.

— Pelo que?

— Chicago, principalmente. Eu tenho certeza que você sabe que nós descobrimos algo sobre você. Um clube em Hellriver. La Douleur, eu acredito que é assim que é chamado?

— Eu não conheço.

Ethan franziu o cenho. — Curioso. Você não conhece Caleb Franklin, que foi morto por um de seus vampiros. Você não sabe sobre a alquimia perto de Wrigley, e você não sabe sobre um clube gerido por uma de suas próprias pessoas em um bairro onde mais da mesma alquimia foi localizada.

Ethan olhou para Sorchia. — Para um homem que professa ter seu dedo no pulso da cidade, seu marido é surpreendentemente inconsciente do que seu próprio povo está fazendo.

Ela não reagiu. Sem rubor, sem bufo de surpresa, nenhuma maldição. Ela apenas continuou encarando o seu celular.

Enquanto ela parecia desafetada, Reed estava incomodado, e angulou seu corpo em frente ao dela. Isso também impediu que alguém mais próximo visse o seu rosto.

— Eu estou ciente de tudo, — ele disse, autossatisfação brilhou em seus olhos. — Dos desejos financeiros de Robert Merit para a muito lamentável tensão que se desenvolveu entre metamorfos e vampiros.

— Tensão que você criou.

— Na verdade, não. Eu não matei Caleb Franklin, nem ordenei ele ser morto. E se, hipoteticamente, eu tivesse qualquer familiaridade com as outras questões que você mencionou, e daí? Você nunca poderia provar isso. — Reed retornou o olhar condescendente que Ethan tinha dado a ele mais cedo. — Eles nunca acreditariam em você sobre mim. Eu sou um pilar de Chicago. Você é, literalmente, um parasita.

Reed mudou o ritmo novamente. Sua raiva agora crescente, a magia de Ethan encheu o ar, seu glamour potente, e meu corpo, lamentavelmente, preparado para

isso. Meus olhos ficaram pratas e minhas presas desceram em reação ao glamour que ele derramou ao redor de Reed.

Mas isso pareceu não ter efeito em Reed. — Glamour não me afeta. Chame isso de vantagem de ter... *poderosos*... amigos, — ele disse, então olhou para mim. — Considerando a aparência do rosto de sua namorada, parece como se ela pudesse fazer uso de um amigo assim.

Seu tom foi vulgar, obviamente com a intenção de incitar Ethan, embaraçando-me. Mas eu tinha visto o suficiente de Reed para estar surpresa. Eu olhei de novo para Sorch, intrigada e confusa. Se o comentário a incomodou, ela não demonstrou. Então de novo, Reed era manipulador, controlador. Talvez ela estivesse em sua mão, também.

Ethan largou o glamour, mas descobriu suas presas. Se ele estivesse com sua katana, provavelmente a teria puxado, também. — Fique longe dela, e do resto da minha Casa.

Mas Reed estava se divertindo agora. — Por que eu deveria? Toda a sua comunidade é uma bagunça, e isso é apenas um pedaço de nossa cidade. Você sabe quantos assassinatos ocorreram nesta cidade no ano passado?

— Não, mas eu imagino que você tenha uma mão na maioria deles.

Reed balançou a cabeça. — Tsk-tsk, Ethan. Eu não tive, é claro. E a resposta é, muitos. Chicago é, em sua linguagem, um desastre.

— E você vai salvá-la?

— Não que seja de sua conta, mas vamos dizer que eu estou menos preocupado com o resultado final do que com o meio lucrativo. Meu trabalho envolve avaliar oportunidades financeiras. Chicago tem isso em extravagância. Hipoteticamente falando, um homem com conexões nos mundos legítimos e ilegítimos traria ordem e eficiência para a cidade que perde tempo e recursos com pessoas que se recusam a fazer a parte delas.

Meu cérebro viajou de volta para Cyrius Lore e a conversa em seu escritório, a ordem que ele tinha mencionado, o “plano” de Reed. Lore acreditava que Reed era um Messias. Eu não estava certa se isso era influência de Reed ou ingenuidade de Lore, mas era errado de todo jeito.

— Então o que? — Ethan perguntou. — Você quer o dinheiro ou o poder?

Reed estalou a língua. — Você sabe muito bem, Ethan. Dinheiro e poder são inseparáveis. Dinheiro gera poder; poder gera oportunidade; e oportunidade gera mais dinheiro.

Reed deveria ter esse lema inscrito em seus ouroboros, se já não fosse. Provavelmente explicava por que ele chamava sua organização de Círculo.

— Poder, — Reed disse, — é o único jogo que vale a pena ganhar.

Ethan ficou rígido. — Chicago não é um prêmio para você comprar com dinheiro sujo.

— Não seja dramático, — Reed disse. — Isso não é Gotham, e vocês não são algum trágico super-herói. Esse é o mundo real. Pessoas querem dinheiro e poder, então elas respeitam dinheiro e poder. Eu tenho ambos, então eles me respeitam por isso. E se você for esperto, você vai acatá-lo e ir embora agora. — Ele deslizou seu olhar reptiliano para mim. — Antes que alguém se machuque.

A magia de Ethan explodiu novamente, dessa vez com calor. — Eu já disse a você uma vez, fique longe dela.

Ethan, ele está provocando você.

Fique fora disso. Mesmo em minha cabeça, sua voz estava irritada, raivosa.

Eu queria arrastá-lo de volta, afastar Reed. Mas isso não teria ajudado em nada. Eu não estava certa se havia alguma coisa que nós poderíamos fazer agora que fariam as coisas piores.

Reed não poderia ter ouvido a nossa conversa, mas seu olhar disse que percebeu que estava lá. — Felizmente, você não tem controle sobre mim. O que deve irritá-lo muito.

— O que me irrita é sua arrogância.

Reed sorriu facilmente. — Você quer me bater, não é?

A expressão de Ethan era sombria. — Mais que qualquer coisa.

Era um truque óbvio. Mas Ethan sabia que ele estava sendo feito de isca, e não se importava.

— Então, dê o seu melhor, vampiro. Atreva-se.

Ethan deu um passo adiante.

O ar de repente vibrou com aço e armas. Policiais apareceram do nosso lado, armas em punho. — Afaste-se! — Disse um deles para Ethan. — Afaste-se, e coloque suas mãos para o ar, muito lentamente.

Reed tinha lançado a isca, e Ethan tinha mordido. Agora nós pagaríamos o preço.

A mandíbula de Ethan apertou com fúria implacável, mas ele não se mexeu. — Tudo o que você pode ser, quem você pode ter em seu bolso, você é, no fundo, um covarde.

Reed balançou a cabeça tristemente, colocou um braço protetor em volta da cintura de Sorchia. — Como esperávamos, oficial, eles continuam a perseguir e ameaçar a minha família.

— Mãos para o ar, — o policial disse novamente, tensão crescendo enquanto Ethan e Reed se encaravam.

Eu podia ver que Ethan queria se mover. Ele queria ignorar os policiais, dar um passo à frente, e devolver um pouco da dor que Reed tinha nos causado. Mas isso não teria ajudado. Não teria feito nada além de nos colocar em ainda mais problemas.

Afaste-se, Ethan, eu disse. *Agora.*

Eu vou ter minha chance com ele, Sentinela. Por tudo o que ele tem feito para nós, eu vou ter minha chance com ele.

Não aqui, e não agora.

Demorou um longo momento para Ethan ponderar justiça contra consequência, honra contra ação.

Ele é meu, Ethan disse, mas deu um passo para trás, levantou suas mãos para o ar.

O policial avançou, colocou os braços de Ethan para trás, forçando-o em seus joelhos. Um segundo policial fez a mesma coisa comigo. Eu estremeci quando atingi o chão duro, meus joelhos nus raspando a pedra bruta da trilha. Meus braços foram estendidos atrás de mim, meus pulsos amarrados juntos, porque eu era, obviamente, uma ameaça em um vestido e salto alto.

— Você deve usar duas amarras, — disse Reed. — Eu entendo que é mais eficaz em vampiros.

O policial era o último na lista de pessoas que eu esperava lutar esta noite. Reed, por ser um absoluto monstro, era o número um da lista. Sorchia, por apenas assistir enquanto os policiais nos algemavam, era a segunda. E Ethan, cujo traseiro teimoso tinha nos metido nisso, caía em terceiro.

— Nós estávamos, é claro, preparados, — Reed disse enquanto eles puxavam Ethan em pé, mãos algemadas atrás dele. — Eu estava com medo que você aparecesse e causasse uma cena, então nós requisitamos a segurança adicional. O CPD estava feliz em atender. — Ele olhou para os policiais. — Se vocês os tem em mãos, eu gostaria de levar minha esposa em segurança.

Pela primeira vez, os policiais pareceram inseguros de seus passos. — Nós vamos precisar conversar com você e sua esposa, — disse um dos que tinham algemado Ethan. — Formalizar o relatório.

— É claro. Nós só vamos estar no prédio principal. Minha esposa ficou estressada por esses dois. Eu só a quero longe deles. Eu estou certo de que você entende.

— Bem, tudo bem, — ele disse depois de um momento, apontando para o seu parceiro. O outro policial deu um passo para o lado, então Reed e Sorchia poderiam passar por ele. Os humanos que haviam se reunido perto para assistir enquanto eles passavam, ofereceram palavras de apoio.

— Você me enoja, — disse o primeiro policial quando eu fui puxada em pé. Então eles nos escoltaram na mesma direção que Reed e Sorchia tinham ido, passando pelo mesmo grupo de humanos.

Quando nós passamos por debaixo de uma luz, o segundo policial olhou para mim. — Oh, merda, — ele disse, fazendo-me parar. — Você não sabe quem eles são?

O policial de Ethan olhou para ele, então de volta para mim. — Não. Eu deveria?

— Esses são aqueles vampiros Cadogan. Aqueles que estão sempre nos noticiários. Eu acho que um deles é ligado a um policial, também.

— Chuck Merit, — eu disse, pronunciando as primeiras palavras que eu disse em muitos longos minutos. E quando Ethan e eu estivéssemos sozinhos, elas não seriam as últimas. — Ele é meu avô.

O segundo policial balançou a cabeça tristemente. — Eu conheço Chuck Merit. Ele é um cara bom. Você está fazendo isso? Colocando-o nessa posição? Isso é uma vergonha. Você precisa mudar suas maneiras, senhora. Você precisa colocar sua cabeça no lugar, e mudar suas maneiras.

— Eu tenho minha cabeça no lugar, — Eu murmurei enquanto éramos levados em direção ao prédio principal.

Mas, agora, essa sensação era como uma completa mentira.

Quando nós chegamos ao centro para visitantes, eles chamaram meu avô, concordaram em esperar até que ele chegasse. Ele era o Ombudsman da cidade, afinal. Isso nos colocava diretamente em sua jurisdição.

Levou meia hora para ele chegar com Jeff a reboque. Sem sinal de Catcher, mas Jeff e meu avô pareciam irritados o suficiente para preencher a habitual cota de Catcher.

— Eu não acredito que eles precisavam ser algemados, cavalheiros. — Meu avô disse, — é sua decisão, é claro, mas esses dois não são violentos. Eles podem não ser especialmente espertos, mas eles não são violentos.

Os policiais se entreolharam; então o primeiro policial olhou para meu avô. — Você se garante por eles?

— Sim. Ela é minha neta, e ele é seu amado. Eles dois costumam ter mais juízo do que isso.

Houve uma pausa antes que os policiais chegassem a um acordo, avançaram, e cortaram as amarras. Meu braço ferido doeu, e eu o girei para liberar um pouco da tensão.

— Eu posso ter uma palavra com minha neta? — Meu avô perguntou, e os policiais compartilharam um olhar e se afastaram.

Meu avô nos encarou, claro desapontamento em seu rosto.

Eu estive em tantos problemas quando criança. Eu odiava a sensação disso, a violação de confiança, o sentimento doentio de que desapontei alguém, a humilhação que vinha com ter feito alguma coisa *errada*. Eu não fui o tipo de criança que lidava com isso bem.

Senti-me duplamente enojada esta noite pelo fato de eu ter desapontado o parente que eu confiava, acima de tudo, e que essa decepção foi agravada pela raiva de Ethan. Eu não estava especialmente surpresa, porque eu havia premeditado *exatamente* o

que aconteceria. Mas eu estava furiosa que a reputação do meu avô tinha sido colocada em questão, e que nós tínhamos colocado esse olhar em seus olhos. E Jeff não parecia tão feliz, também.

— Você gostaria de me dizer exatamente o que aconteceu aqui?

— Palavras, — Ethan disse. — Apenas uma troca de palavras.

Pela primeira vez, Jeff falou, e seu tom não era nem um pouco mais agradável do que o do meu avô. — Nada físico?

— Não, — Ethan disse pesarosamente. — Não fui tão longe. Os policiais apareceram primeiro.

— Ele disse a eles que nós estávamos o perseguindo e ameaçando, — eu expliquei.

Jeff e meu avô trocaram um olhar.

— Reed já chamou o CPD uma vez, — meu avô disse. — Isso adiciona credibilidade a sua informação de que isso é um padrão de comportamento ruim. — Ele olhou para Ethan. — Você veio aqui especificamente para irritá-lo? Especificamente para ser preso? Porque se era esse seu plano, eu diria que você conseguiu isso.

— Nós tínhamos nossas razões, — Ethan disse.

Meu avô levantou sua sobrancelha, esperando por uma explicação.

— Ele enviou um bilhete a ela, — Ethan disse finalmente. — Um bilhete de ameaça.

— Uma ameaça direta?

— Implícita

Meu avô não revirou seus olhos, mas chegou perto. — Para incitar você a agir, bem como você fez?

— Eu fiz o que eu pensei que era melhor.

Meu avô suspirou, dando tapinhas no braço de Ethan. — Eu não duvido disso, filho, mas há momentos para lutar e momentos para esperar. Esse era o último.

Havia algo estranho sobre o meu avô, um homem em seus setenta anos, referindo-se a um vampiro de quatrocentos anos de idade, como "filho". Mas a dinâmica funcionou.

— Você sabe que isso é parte de um plano maior, — Ethan insistiu.

— Eu sei que tipo de homem Reed é, e não estou sozinho. Há outros na força, Detetive Jacobs, por exemplo, que concorda conosco, que entende. Mas, por Deus, você está jogando bem nas mãos dele. Você está provando o ponto que ele aparentemente decidiu fazer, que ele é um homem de negócios que estava fazendo o certo para essa cidade, e vocês são monstros instáveis com uma vingança pessoal. Você é esperto demais para palhaçadas como essa, e eu diria a mesma coisa sobre sua viagem a Hellriver ontem à noite.

— Nós quisemos sair antes do CPD chegar, — Ethan disse.

Meu avô pareceu duvidar. — Enquanto eu tenho certeza de que era parte da motivação, duvido que era tudo isso.

Ethan tinha que saber que meu avô estava incitando-o a responder, mas ele condescendeu. — Eu estava esperando que Cyrius Lore ficasse de fora, avisasse Reed.

— Você achou que provocaria ele a agir.

— Eu quero que ele venha até mim. — Ethan passou as mãos pelos cabelos. — Eu quero que ele venha até mim como um homem com alguma coragem.

— E essa é a falha em sua lógica, — meu avô disse. — Um homem como Reed não tem coragem, não da forma que você pensa. Ele tem *soldados*. Ele tem homens que lutam suas batalhas por ele.

Ethan inspirou lenta e pesadamente. — Foi minha decisão, não dela, eu aceito a responsabilidade por isso.

Meu avô assentiu, reconhecendo a admissão, então olhou para mim. — Você está estranhamente quieta.

Porque eu estava fervendo de raiva. Mas não havia nada a ganhar em ventilar aquela raiva na frente de Jeff e meu avô.

Eu resolvi por — Tem sido uma longa noite.

Meu avô me observou por um momento antes de assentir. Ele provavelmente conseguia ler meu rosto, entendia que Ethan e eu teríamos uma conversa mais tarde.

— Você encontrou alguma coisa em Hellriver? — Ethan perguntou, trazendo a atenção do meu avô de volta para ele.

— Não. Eles limparam o prédio inteiro além de umas poucas mobílias. Se havia alguma coisa que ligasse o prédio a Reed, se foi pelo tempo que nós chegamos lá.

— Droga, — Ethan disse. “Haviam caixas de arquivo na área do cais. Dezenas delas. Merit tinha suspeitado que era papelada, talvez registros de negócios impróprios de Reed.

As sobrancelhas do meu avô se ergueram. — Eu não acho que preciso dizer a você que nós teríamos isso se você tivesse nos telefonado mais cedo.

— Você não precisa, — Ethan disse. — Isso também foi minha decisão.

— Próxima vez, — meu avô disse, — tome melhores decisões.

Os policiais voltaram para nós novamente. — Sr. Merit, nós precisamos levar esses dois para a delegacia, processá-los. Você sabe como é isso. — O CPD pode ter dado ao meu avô alguma deferência, mas nós ainda éramos criminosos.

— Eu sei, — meu avô disse, então olhou para Ethan. — Eu vou avisar Malik. E ter eles colocando a Casa em alerta. Por precaução.

Nós fomos levados para a delegacia mais próxima na traseira de um cruiser, processados, e separados, presos em salas separadas para depoimentos.

Minha sala era pequena, com um piso de ladrilho duro e uma pequena mesa com quatro cadeiras. A parede ao lado da porta era espelhada. Provavelmente vidro bidirecional para que as pessoas no corredor pudessem ver dentro a mulher em um vestido de festa caro que estava chutando mentalmente seu namorado.

Eu era uma bem-vestida história de advertência.

Eu fiquei sentada sozinha por quinze minutos quando a porta abriu. Instintivamente, eu me endireitei.

A mulher que entrou era alta e magra, com pele escura, cabelos castanhos ondulados, e olhos castanhos muito sérios. Ela usava calça escura, e uma blusa de seda creme debaixo de um blazer cinza ajustado que se enrolava em pregas na parte inferior, mostrando pernas longas e elegantes. Havia pérolas em suas orelhas e pescoço, e uma pasta séria em seus braços. Ela depositou a pasta e um ipad com capa de couro na mesa, puxou uma cadeira para si, e sentou-se.

— Você é Merit. — Sua expressão era tão séria quanto a pasta.

Eu assenti.

— Eu sou Jennifer Jacobs. Filha de Arthur Jacobs.

Arthur Jacobs era o detetive do CPD e o aliado que o meu avô tinha mencionado. Ele tinha sido, na verdade, o policial que tinha respondido a chamada anterior de Reed.

— Ele lhe enviou? — Eu perguntei.

— Ele pediu para checar você, ter certeza de que você está bem. Eu sou uma advogada, — ela disse, verificando seu celular quando ele tocou, então deslizando ele de volta no pequeno bolso do lado de sua bolsa. — Não sua advogada. Eu não estou oferecendo a você representação, nem estou representando você a respeito de alguma queixa criminal que Adrien Reed pode ter registrado. Eu só estou fazendo um favor ao meu pai.

Um favor, pelo seu tom e longa isenção, ela não estava entusiasmada com isso. Mas já que ela estava aqui, eu poderia ser graciosa.

— Então obrigada a vocês. É um prazer conhecer você, mesmo nessas circunstâncias.

Jennifer não respondeu, mas deu uma boa olhada em mim, então uniu suas mãos na mesa.

— Eu vou lhe dizer uma coisa, Merit, — ela disse, seu olhar direto. — Meu pai é um bom policial. Um bom pai e um bom policial. Ele não precisa de problemas.

Eu estava ficando cansada desse discurso. — Nós não trouxemos a ele nenhum problema.

— Todas as evidências mostram o contrário. — Ela se recostou na cadeira, cruzou uma perna sobre a outra. — Ele tem algum tipo de afinidade com sobrenaturais, provavelmente porque ele é amigo de Chuck Merit. Ele deveria ser capitão agora. Estava perto disso, até ele começar a ser envolvido em casos sobrenaturais.

— A meu ver, isso é algo a se respeitar dele.

— A meu ver, é algo que poderia matá-lo.

E lá estava. Eu simpatizava, mas estava cansada de levar culpa imerecida.

— Nós não somos causadores de problemas, embora os nossos inimigos desfrutem de nos pintar dessa forma. Eles também gostam de nos fazer de alvo por causa de quem somos, porque somos diferentes. Eu tenho um grande respeito pelo seu pai, porque ele entende isso. Lamento que você tem que se preocupar por ele. Eu me preocupo com o meu avô. Mas o envolvimento deles é escolha deles.

— Você é franca, — ela disse.

— Eu não vejo o ponto de não ser franca. — Minha voz suavizou, considerando o que sua família tinha passado recentemente. — Eu lamento muito sobre o seu irmão. Eu entendo que ele era um jovem maravilhoso.

O irmão dela, Brett, tinha sido alvo de um serial killer, cuja latente loucura tinha sido desencadeada por um amor não correspondido.

A expressão de Jennifer endureceu. — Isso deve ajudar a você a compreender a minha preocupação.

— Eu entendo isso, mas eu não causei isso, e não sei o que você acha que eu poderia fazer sobre isso.

— Não envolva ele em seus problemas.

Eu uni minhas mãos sobre a mesa, inclinando-me para frente. — Sra. Jacobs, eu não conheço você. Eu não conheço seu pai muito bem, mas como disse, eu o respeito. Sua inteligência, seu senso de justiça e sua capacidade de pensar criticamente sobre sobrenaturais. Eu sugiro que você gaste um pouco menos de tempo acusando vampiros e um pouco mais de tempo ouvindo o que ele realmente tem a dizer. Sua atitude? É exatamente contra o que ele está lutando.

Seus olhos brilharam. — Eu não estou preocupada com o seu povo. Estou preocupada com o meu, eles não são imortais. Fique longe do meu pai, e não teremos nenhum problema.

Ela se levantou, deslizando sua pasta no braço antes de pegar o caderno. — Vou informar meu pai que as condições aqui estão boas, e você está aguardando a chegada de seu advogado. Isso deve cumprir a minha parte do acordo.

Ela foi para a porta, olhou para trás. — Fique longe dele.

E com isso, ela saiu.

Muito parecido com as flores no Jardim Botânico, alimentadas pelo calor da primavera, a nossa lista de inimigos estava crescendo.

CAPÍTULO 13



Primeiro, matar todos os Vampiros

Os advogados da Casa chegaram – um bando de homens e mulheres em ternos pretos e elegantes (é claro), que garantiram-me que tudo ficaria bem.

Eles solicitaram que eu transmitisse o que havia acontecido; quatro deles tomavam notas enquanto um fazia as perguntas. Eles explicaram o processo, prometeram que eu estaria em liberdade sob fiança em pouco tempo, e disseram-me para ser firme, que eles colocariam as engrenagens da justiça para movimentar-se.

Ao finalizar a minha reunião obrigatória com o advogado, fui então colocada numa cela de seres sobrenaturais. Ethan já estava lá, sentado em um banco que balançava para fora da parede. Ele ficou de pé quando entrei, verificando a existência de lesões.

Você está bem?

Eu estou bem, eu disse, sentando-me ao seu lado no banco. *A filha de Arthur Jacobs, Jennifer, veio para explicar o quão infeliz ela estava por envolvermos seu pai nos assuntos sobrenaturais.*

Suas sobrancelhas levantaram-se com a surpresa. O que?

Ela é uma advogada. Ele pediu-lhe para dar uma olhada em nós. Ela decidiu tirar proveito da situação.

Eu não fui informado sobre este tipo de conduta. Sua voz era calma como um mar sem vento.

Tenho certeza que ela compreendeu isso. E ainda . . .

E ainda assim é mais fácil culpar o monstro a sua frente do que o ser humano com livre arbítrio. Eu preciso pedir desculpas, Ethan disse, *mas elas não são para ela.*

Eu não concordava com isso, e desde que ele estava pedindo muitas desculpas em meu nome, eu lhe desejei sorte.

Ele precisaria dela.

Esperamos mais de uma hora, compartilhando a cela com um shifter bêbado que estava roncando no chão, o cheiro de bebida barata óbvias até mesmo a alguns pés de distância, e duas ninfas do rio com vestidos rasgados e olhos negros. Ninfas do rio controlavam o fluxo e refluxo do rio Chicago. Elas eram pequenas e peitudas sendo favorecidas por saltos altos, vestidos curtos e conversíveis coloridos. Ondas de calor e frio fluíam por elas, e não muito mais. O calor provavelmente explicava as lesões. Mas seja qual era a animosidade que havia entre elas desapareceu quando entramos. Ao nos ver, elas se amontoaram, inimigos unindo-se contra um bom par de vampiros desgrenhados em roupas de festa.

No final daquela hora, sapatos de sola dura bateram em nossa direção. Uma policial feminina com a pele pálida e cabelo escuro puxado em um coque bagunçado apontou para nós, então desbloqueou e abriu a porta trancada. — Vocês estão livres.

— Ligações forma feitas? — Perguntou Ethan, ficando em pé e andando para a frente.

— Não houve necessidade de uma ligação. Reed não vai prestar queixa.

Os olhos de Ethan se estreitaram com desconfiança, mas eu não fiquei surpresa, no mínimo. Reed não poderia nos torturar se estivéssemos trancados. Ele teria mais prazer nos libertando, forçando-nos a assistir a sua ascendência.

Assinamos alguns papéis, recolhemos nossos pertences pessoais, e nos dirigimos para fora. Jeff estava em frente do Audi, que ele deve ter conduzido ao longo do Jardim Botânico. Shifter ou não, ele era um homem alto. E por sua expressão, ainda muito irritado.

— Vocês estão bem? Ele — perguntou, olhando-nos.

— Estamos, — Ethan disse. — Obrigado por trazer o carro, e por ter vindo o quanto antes. Especialmente considerando... Ethan não precisava mencionar a importância disso já que estávamos lutando atualmente com o alfa de Jeff.

Jeff assentiu. — O bando ainda é uma democracia. Eu não sabia sobre o Círculo; obviamente, eu teria mencionado isso. — Ele parecia levemente perturbado com o fato de que ele não tinha esse conhecimento. Compreensível, já que ele estava entre o nosso grupo que estava rastreando isso.

— E eu não estou dizendo que concordo ou discordo com Gabe, — acrescentou, para que soubéssemos que ele não estava completamente do nosso lado. Ele olhou diretamente para Ethan. — Ser um Apex significa tomar decisões que, em retrospectiva, poderão tornar-se lamentáveis.

Um sorriso não era apropriado, então eu segurei o meu. Jeff era geralmente muito agradável não deixando seu lado alfa exposto, mas seria errado esquecer que ele ainda era, literal e figurativamente, um tigre.

— Vale a pena dizer mais uma vez que nós apreciamos sua ajuda. E talvez eu devesse colocar Merit no carro antes que ela decida sair com você.

— Fica para uma próxima, — eu concordei.

Jeff balançou a cabeça, entregou as chaves à Ethan.

— Você precisa de uma carona? Ethan perguntou.

Jeff olhou para o carro. — Mesmo que eu precisasse, não há espaço no carro para mim. Mas não. Fallon está esperando. — Ele apontou para uma moto estacionada algumas bancas de distância. A figura pequena em couro preto e um capacete combinando acelerou a moto com um movimento do seu pulso.

Jeff sorriu, magia e amor floresceram no ar.

— Entrarei em contato amanhã sobre o alquimista, — disse ele, mudando sua atenção para mim. — Estive conversando com Paige.

Era um outra tacada, e uma completamente justa. Reed tinha nos distraído, o que provavelmente era parte de seu plano.

— Eu também estou trabalhando na chave do cofre. Já consegui cerca de sessenta por cento desde a primeira pesquisa de registros bancários, mas não encontramos nada ainda.

— Obrigada, — eu disse. — Pretendo oferecer minha ajuda a Paige, logo que eu voltar para a Casa. — E estar fora do vestido e saltos. Que não era novidade estarem estragados.

— Onde estava Catcher hoje à noite? — perguntei. — Não é comum dele perder a chance de reclamar.

Jeff quase sorriu, o que era bom o suficiente para mim. — Ele está seguindo a Ordem novamente. Ainda tentando confirmar se eles não possuem qualquer informação sobre o nosso alquimista. Ele fez a viagem para Milwaukee pessoalmente. — Ele olhou para o relógio. — Provavelmente está em seu caminho de volta.

— Não é a coisa mais sábia, forçar um feiticeiro puto-da-vida viajar para vê-lo, — disse Ethan.

— Não, — disse Jeff. — Não é. Mas então, você geralmente tem melhor noção, também.

Eu bufei. — Acho que ele afundou o seu navio de guerra.

— Talvez Reed esteja deixando todo mundo louco, — Ethan disse.

— Falando nisso, — eu disse, apontando para a delegacia, — você sabia que existem ninfas do rio lá dentro?

Jeff assentiu. — Estamos deixando-as se acalmarem. Elas não vão prestar queixa uma contra a outra, então serão liberadas quando se acalmarem.

— Já estão progredindo, — eu disse. — Elas estavam fofocando sobre nós quando partimos.

— Só fizemos nossa parte, — disse Ethan. — Mais uma vez obrigado, Jeff. Vou tentar levar Merit de volta para Casa Cadogan sem mais problemas. E talvez pudéssemos nos encontrar ao anoitecer para discutir nosso progresso até o momento?

Jeff assentiu. — Direi a Chuck e Catcher. — Ele apertou minha mão antes de caminhar em direção à moto, em seguida, subiu atrás de Fallon e colocou o capacete que ela lhe ofereceu. Mais do motor acelerando, e eles foram embora.

— Eu acredito que seu cavaleiro de armadura brilhante está puto, — disse Ethan.

— Provavelmente sim, — eu disse, e recolhi a seda volumosa para deslizar no banco do passageiro. A raiva que eu havia guardado começou a aparecer novamente. — Ele é protetor comigo, e eu fui presa, então...

— Você gostaria de me dizer que você me disse isso?

— Isso não vai mudar nada.

— Não, — Ethan disse, fechando a porta. — Isso não vai.

Foi a primeira vez que estávamos sozinhos juntos desde que chegamos ao Jardim, e minha primeira oportunidade de desabafar. — Você colocou meu pai e meu avô em um inferno de uma posição, e você nos colocou nas mãos de Reed. Fizemos a nossa reputação ficar ainda pior, e com muita sorte os paparazzi não estariam do lado de fora da delegacia esperando para revelar a nossa prisão para o mundo.

— Ele ficou sob a minha pele.

— E isso não é desculpa. Você tem séculos de mais experiência. Você sabe melhor. Você é melhor. — Lágrimas picando meus olhos. — Isso foi absolutamente humilhante.

— Ele acha que é invencível. — Sua voz foi medida, ainda afiada com fúria. — Ele acha que é intocável. Nada disso vai mudar se nós convivemos com isso. Se esperarmos por alguém para fazer o trabalho sujo. Nada vai mudar até que alguém o faça. — Ele olhou para mim. — Se não fizermos isso, quem o fará?

— Eu não discordo de você. Mas ele é poderoso, bem protegido e muito mais experiente. — Eu olhei para Ethan. — Ele joga jogos com pessoas, Ethan. Ele fez isso com Celina. Ele fez isso com o vampiro fingindo ser Balthasar. Isso é quem ele é. Ele é um narcisista, um oportunista e um empreendedor criminoso. Mas talvez mais do que tudo, ele é um psicopata. Ele gosta de torturar as pessoas, tirar proveito de suas vulnerabilidades. Suas inseguranças. Temos que ser mais espertos do que isso. Nós não podemos apenas jogar como ele quer que façamos.

— Eu deveria ter escutado você. Eu não fiz, e eu deveria ter. Eu posso ser sábio nas maneiras de seres sobrenaturais, mas você é melhor com os seres humanos.

Para ser justo, eu tinha sido uma a cerca de 400 anos mais recentemente do que ele.

— Agora você está apenas puxando meu saco, — eu disse.

— Eu estou tentando o meu melhor. — Ele fez uma pausa. — Está funcionando?

— Não.

Ele olhou para mim, estendeu a mão para empurrar uma mecha de cabelo para atrás da minha orelha. — Você sabe que eu perdi a minha família uma vez. Você é minha família agora, Merit. Eu não vou te perder.

— Eu *ainda* tenho uma família, Ethan. Eles certamente não são perfeitos, mas eu não vou perdê-los para um homem como Reed. — Eu olhei para ele. — E eu não vou tê-los sendo usados.

Eu podia praticamente ver sua frustração subir novamente. — Foi um telefonema, — disse ele. — Seu pai lhe deve muito e muito mais.

— Essa é a minha decisão para tomar. Não sua.

— Como você lembrou para Jennifer Jacobs, ninguém o forçou a fazer o que eu pedi.

Eu quase lhe dei um soco. Ali mesmo, eu quase levantei um punho para aquele rosto lindo por usar isso para cima de mim. Mesmo que ele esteja certo.

Ethan ligou o carro, entrou na rua. — Esteja com raiva de mim se for preciso, Sentinela. Eu posso suportar isso. Mas Adrien Reed não vai colocar a mão em você.

Era meia-noite quando nós entramos na garagem da Cadogan.

Ethan foi para o seu escritório para atualizar Malik e Luc.

Subi para trocar minhas roupas. O vestido tinha feito a sua parte, qualquer que seja a sua parte. Coloquei-o na cama, onde a lavandaria ou os elfos da limpeza a seco (ou um vampiro dirigido por Helen, mais provável) iria tentar limpar e repará-lo.

Vesti jeans e uma camiseta azul marinho com CADOGAN em letras maiúsculas brancas na frente para voltar para a biblioteca.

Meu telefone soou quando eu estava fechando a porta. Eu encontrei uma mensagem de Jonas: ouvi falar sobre apreensão. Ligue, se você precisar. E A FOTO NÃO É FAMILIAR.

Palavra da nossa prisão tinha aparentemente se espalhado. Jonas não tinha tido pressa para me responder sobre o Rogue, e eu não tinha pensado em pressionar. Mas eu teria que lidar com ele e a bagagem do GV mais tarde.

Eu desci um lance de escadas antes do meu telefone tocar novamente, desta vez com um telefonema. Puxei-o para fora, mas não reconheci o número. — Aqui é Merit.

— Oi, Merit. É Annabelle, a Necromante. Você me disse para chamar se eu encontrasse algo de alquimia.

Meu coração começou a bater com antecipação. — Oi, Annabelle. O que você achou?

— Eu não estou inteiramente certa. Mas você pode querer chegar aqui mais cedo ou mais tarde.

Meu telefone soou novamente, sinalizando o recebimento de uma imagem. Eu fiz a varredura na tela e na fotografia que tinha encaminhado e as dezenas de símbolos alquímicos retratado lá.

— Nós estaremos lá, — eu prometi.

Mais uma vez, a biblioteca teria de esperar.

Ethan era mestre da casa e um dos doze membros do conselho reinante vampiro da América.

Mas não havia nada vagamente obediente, ou mesmo muito educado nos olhares irados que Luc e Malik lhe enviaram de sua frente única no escritório de Ethan. Eles estavam lado a lado, uma parede de frustração comparada com o Mestre que tinha posto em perigo ele mesmo. Por mais que eles odiassem Reed, eles estavam chateados com Ethan.

Ethan não tinha trocado de roupa, mas ele tinha tirado a gravata borboleta e uma jaqueta, desabotado o topo de sua camisa. O arranjo que ele tinha feito antes havia afrouxado sobre seu cabelo, e isso brilhava como luz solar dourada em volta do rosto, com destaque para as maçãs do rosto afiados e boca firme.

— Sofremos um grande golpe nesta noite, — disse Luc. — Você e Merit, em particular, não precisam tomar um outro risco ao sair outra vez.

— E há suplicantes no foyer, — Malik apontou.

— Há, — Ethan reconhecido. — E eu vou pedir desculpas a eles pessoalmente. Mas não podemos ignorar outra instância da alquimia. Especialmente uma vez que parece que o que temos no andar de cima é apenas parte da história.

— Você poderia enviar outra pessoa, — Luc apontou.

Ethan balançou a cabeça. — Merit encontrou a primeiro alquimia, e ela está familiarizado com os símbolos. Ela tem um relacionamento com Annabelle, e ela pode defender-se se o feiticeiro se mostrar. — Ele deslizou seu olhar para mim, por cima do muro invisível entre nós. — E ela não está saindo sem mim.

— Sim, eu deixei Reed me provocar, e ele quase certamente irá tentar novamente. Não podemos parar com isso até que nós o tenhamos parado. Mas se ficarmos aqui e colocarmos a cabeça na areia, nós também estaremos em suas mãos. Isso é o que lhe permitiu ganhar tanto poder como ele detém atualmente. Isso é o que ele está contando.

Malik e Luc olharam um para o outro, e, em seguida, Luc deslizou seu olhar para mim. — Sentinela, sua análise?

— Tanto quanto eu odeio admitir isso, ele está certo.

— Não inteiramente lisonjeiro, — Ethan murmurou, rolando-se uma das mangas de camisa.

— Não era para ser, — eu assegurei a ele, a tensão ainda pesada entre nós. Eu olhei para Luc e Malik. — Ele sabe como nos provocar, como jogar com as emoções. Isso é o que ele faz. É o que ele é bom.

— Balthasar, — Malik disse, e eu assenti.

— Exatamente. E sim, ele gosta poetizar sobre o jogo que estamos jogando, o jogo de xadrez, qualquer que seja. Ele gosta de ferrar com as pessoas. Mas sabemos que ele tem um plano maior. Lore admitiu. Reed admitiu isso, com todo esse complexo de Messias absurdo sobre a economia de Chicago. Tudo o que ele tem planejado, nós não somos o foco. Eu acho que momentos como este, este drama que ele orquestrou na Jadim Botânico, são parte do seu espetáculo. Ele tinha os oficiais CPD esperando por nós. Não há nenhuma maneira que eles tivessem chegado lá tão rapidamente de outra forma. Mas eles não eram o evento principal, porque não somos o evento

principal. A alquimia, o plano. Esse é o evento principal. É por isso que nós temos que ir hoje à noite, porque é com isso que Reed se preocupa. É disso que ele está tentando nos distrair. Se não formos, nós o ajudaremos a vencer.

Houve silêncio por um momento.

— Isso não é ruim, Sentinela. — Luc limpou uma falsa lágrima. — Estou realmente muito orgulhoso.

— Eu tive bons professores. Mas não vamos ficar muito arrogantes, — eu disse, e tirei o meu telefone, entreguei a Ethan. — Ligue para o meu avô, — eu disse, encontrando seu olhar. — Diga a ele para onde estamos indo. E então vamos levar este show na estrada.

Sabidamente, ele não discutiu.

Annabelle nos pediu para encontrá-la no Cemitério Mount Rider, que estava localizado no distante lado noroeste da cidade. Meu avô prometeu nos encontrar lá, ou enviar Jeff ou Catcher, dependendo de quem pudesse chegar lá mais rápido. Demos-lhe a direção no caso de nós não sermos os primeiros a chegar, em seguida, entramos no carro novamente.

Ao contrário de Longwood, com a sua cerca de arame e lápides caídas, Mount Rider era mais um parque do que um cemitério, suas colinas paisagísticas e artisticamente pontilhadas com árvores, arbustos e espelhos d'água. Os monumentos eram altos o suficiente para ser memoriais de guerra, com abundância de anjos chorando e obeliscos de mármore.

Annabelle ainda estava em seu carro quando chegamos, e não havia nenhum sinal de Ombuddy ainda. Levou uns bons quinze segundos e uma mão estendida de Ethan para ela conseguir sair detrás do volante de seu Subaru. — Mais três semanas, — disse ela, fechando a porta atrás dela. — Apenas mais três semanas.

— Seu primeiro filho? — Perguntou Ethan.

— Segundo, — ela disse, ajustando o seu longo casaco drapeado, que usara por cima da blusa e saia longa de malha jersey. — Marley é uma muito precoce de quatro agora. Meu marido, Cliff, fica em casa com ela. Ela está muito ansiosa para ser uma irmã mais velha, e ele está muito animado em ter outro pequeno em casa. — Ela sorriu. — Estou animada com a possibilidade de levantar-me sem ajuda. Mas chega de mim. — Ela olhou ao redor. — Sem o Provedor da Justiça?

— Bem aqui, — disse uma voz atrás de nós. Catcher movimentou-se, enfiando as chaves do carro no bolso do jeans escuro que combinou com com uma camiseta cinza. SEM MÁGICA? SEM PROBLEMA estava escrito na frente. O Provedor da Justiça estava mostrando amor para todos.

— Eu estacionei do outro lado do quarteirão, — disse ele, passando a mão sobre a cabeça raspada. — Não queria muitos carros estacionados em um ponto, apenas no caso. Catcher Bell, — disse ele, estendendo a mão para Annabelle.

— Annabelle Shaw. Você é o feiticeiro.

— E você é a necromante.

— A noite toda.

Nós rimos. Piada interna sobrenatural.

— Ouvi dizer que estava lidando com a Ordem esta noite, — eu disse.

Os lábios de Catcher enrugaram. — Eles têm a burocracia de um escritório de Departamento de Trânsito com cem por cento menos eficácia.

— Qualquer notícia sobre o feiticeiro? — Perguntou Ethan.

— Não da Ordem. Eles falaram que não possuem conhecimento de um feiticeiro com experiência em alquimia, nem da alquimia sendo usada na cidade. E eles estão confirmando sobre Reed, que nenhum feiticeiro da Ordems trabalha para ele.

— Adrien Reed? — Perguntou Annabelle. — Ele está envolvido nisso? Com a alquimia?

— Acreditamos que sim, — disse Ethan. — Mas ainda estamos tentando descobrir a mecânica.

— E quem o feiticeiro é.

— Exatamente, — Ethan disse com um aceno de cabeça.

— Às vezes eu desejo estar mais envolvida em comunidades sobrenaturais da cidade, — disse ela. — E às vezes eu ouço sobre um absurdo como este e eu estou feliz por viver sob o radar.

— Fique isolada, — Eu recomendo. — A menos que haja uma festa americana. E isso me fez lembrar: eu precisava planejar uma festa americana.

— Justo. Vamos? — Ela perguntou, e quando balançou a cabeça, ela caminhou para a porta do cemitério, utilizando uma chave enorme em um anel de chave redonda igualmente enorme para desbloqueá-la.

Nós a seguimos para dentro e por outro caminho de brita.

— Eles nunca dormem bem quando seus memoriais são perturbados, — disse ela.

— Então por Deus, — eu disse, tentando pisar mais leve possível em seus passos, — não vamos fazer isso.

Nós a seguimos sobre uma colina baixa. Grávida ou não, ela se movia como uma fada, que anda sobre um bosque, onde orvalho brilhava ao luar como moedas caídas, e em seguida, parou fora de um pequeno edifício de tijolos.

— Ela costumava ser uma instalação de manutenção, — disse ela, recuando para a passarela pavimentada que levava à porta da frente. O vidro nas janelas e porta tinham sido pintados de branco, não muito diferente do tratamento em La Douleur. Um cadeado aberto pendurado na maçaneta da porta. Annabelle puxou-o, empurrou a porta e ligou o interruptor de luz no seu interior.

— Bem-vindo a Cidade dos Símbolos, — ela disse, o quarto iluminado por uma lâmpada nua que pendia do teto.

Seu círculo de luz deslocou para trás e para frente em toda a sala quadrada, iluminando os símbolos que tinham sido desenhadas em preto através das paredes caiadas de branco.

— Isso é afirmativo para alquimia, — disse Catcher, girando em um círculo lento para olhar.

— A escala é impressionante, — disse Annabelle, mão na parte inferior das costas, seu olhar nas paredes. — Mas eu não entendo o ponto de ter todo este trabalho. Alquimia parece mais problemas do que vale a pena.

— Talvez esta é uma magia que só a alquimia pode realizar, — disse eu, quase deslizando os dedos sobre o símbolo para o mercúrio até que uma mão agarrou meu braço.

Olhei para cima, encontrei a mão de Ethan lá, sua expressão preocupada. — Você parecia muito entusiasmada com isso. Talvez um passo para trás, Sentinela.

Eu aceitei o conselho e dei um grande passo.

— A alquimia não é minha especialidade, — disse Catcher. — Mas eu vejo o seu ponto. Esta é uma grande quantidade de símbolos.

— Será que nada disso parece familiar? — Perguntou Ethan. — Nas equações específicas, quero dizer?

Eu andei ao redor da sala, tentando encontrar o ponto de partida, parei em um símbolo perto do teto da parede traseira onde os símbolos parecia um pouco maior do que os outros, como se ele tivesse os diminuído ligeiramente enquanto trabalhava para encaixá-los.

Segui os símbolos quando eles se moveram para baixo na parede, procurando por um padrão, parte da equação que possa acompanhar os que eu tinha visto ao mesmo tempo que ajudava Paige. Os símbolos eram basicamente os mesmos, os símbolos principais da linguagem alquímica, juntamente com alguns dos mesmos hieróglifos que tinha visto no Wrigley.

— Parece o mesmo conjunto de símbolos, — concluí, — mas isso não realmente nos diz qualquer coisa, exceto que ele decidiu que precisava disso em um segundo lugar.

— Você sabia que alquimistas por vezes, colocavam símbolos falsos em seus textos? — Perguntou Annabelle. — Eu pensei que seria uma boa ideia lembrar.

— Talvez seja por isso que nada disso faz sentido, — eu disse. — Como é que vamos discernir o verdadeiro do falso?

— Para fazer isso, — Catcher disse, — é preciso entender o contexto. Isso é o que está faltando.

— Mesmo que leve tempo para obter o código juntos, o algoritmo de Jeff ainda pode ser a opção mais rápida. Quer dizer, se não encontrarmos o feiticeiro antes e perguntarmos a ele.

Ethan olhou para Annabelle. — Eu não suponho que você o viu?

— Na verdade, eu poderia ter.

Catcher olhou para trás bruscamente. — Você o viu? O feiticeiro?

Ela levantou a mão, sorriu desculpando-se. — Quero dizer, desculpe, eu não vi seu rosto. Então, eu vi a luz acesa aqui pela primeira vez, talvez duas ou três semanas atrás. Na época, pensei que alguém estava fazendo algum trabalho de manutenção atrasado. Hoje à noite é a primeira vez que eu realmente estive aqui. Mas alguns dias atrás, antes de eu conhecer Ethan e Merit, notei alguém sair.

— O que você viu? — Perguntou Ethan.

Ela fechou os olhos, lembrando-se. — Não é um cara alto. Talvez 1,70 ou 1,80m? Não um cara especialmente grande. Usava um terno, eu acho. Quer dizer, estava escuro, então não tenho certeza, mas apenas a partir da forma do vestuário, parecia um terno.

— Você viu onde ele foi? — Perguntou Ethan.

— Eu não vi. Isso foi antes de eu conhecer você, aprender sobre a alquimia, então eu não estava à procura. Ele saiu do cemitério, e ouvi um carro ligar um par de minutos mais tarde. Uma vez que nos encontramos, e você mencionou que estava procurando alquimia, eu pensei em verificar isso. Eu esperava encontrar alguns grafites, talvez evidências que adolescentes tinham bebido ou se drogado. — Ela apontou para as paredes. — Não esperava isso.

Seu telefone tocou, seu toque da famosa e assombrada marcha fúnebre de Chopin, e ela verificou a tela. — Nome de um cliente potencial. — Ela colocou o telefone longe, olhou para nós. — Sinto muito, mas eu preciso ir.

— Claro, — disse Ethan. — Nós não podemos agradecer o suficiente por sua ajuda. Todas as coisas consideradas, eu não mencionaria o que você viu a mais ninguém. É improvável que Reed saiba que você está envolvida, e é mais seguro para você, mantê-lo assim.

A ironia do que estava dizendo não foi perdida em mim. E a partir do olhar pesado que ele me ofereceu, não foi perdido para ele, também.

— Sem problemas. Se eu ver qualquer outra coisa, eu vou deixar você saber.

— Você gostaria de uma escolta de volta para o seu carro? — Perguntou Catcher, e ela apenas sorriu.

— Oferta atenciosa, — ela disse, dando um tapinha no braço. — Mas na noite que eu não puder cuidar de mim em um cemitério é a noite que preciso devolver a minha licença. — Ela se virou e saiu pela porta.

Olhei para Catcher. — Aposto que ela e Mallory se dariam muito bem.

— Merit, Sentinela da Casa Cadogan e casamenteira mágica. — Ethan sorriu, provavelmente grato pela leveza.

— Eu coloquei Paige e o bibliotecário juntos, — ressaltei.

Catcher pegou seu telefone — Tecnicamente, Mallory os colocou juntos. Vamos fotografar para Jeff.

Eu balancei a cabeça, tirei meu próprio telefone.

— Eu gostaria de nos encontrarmos ao anoitecer, — disse Ethan, caminhando para uma das paredes e olhando para ele, com as mãos nos quadris.

Catcher assentiu. — Jeff mencionou. Você pode tentar não irritar Adrien Reed, entretanto, — disse ele, inclinando seu telefone para obter uma foto.

— Estava segurando isso por algumas horas? — Perguntei.

— Eu tenho.

— É um bom conselho, — eu disse. — Você deve convencer Ethan a aceitá-la.

— Você pode fazer a mesma sugestão para Reed, — Ethan resmungou. — Eu suspeito que não será muito tempo antes de nós ouvirmos dele novamente.

— Então teremos de redobrar os nossos esforços, — disse Catcher.

— Nós podemos precisar fazer mais do que isso.

Catcher e Ethan pararam, olharam para mim.

— Nós encontramos símbolos em duas partes diferentes da cidade. Numa rápida olhada, parece que eles são parte de um mesmo tipo de mágica. — Eu olhei para Catcher. — Chicago é uma grande cidade, e dois conjuntos não é muito muitos para fins mágicos. Se eles realmente estão conectados, não esperamos ver mais do que dois?

— Possivelmente, — disse Catcher. — Mas isso significaria que há mais lugares por aí. Potencialmente muitos mais.

— Sim, — eu disse. — Meu ponto, exatamente.

Ethan olhou para Catcher. — Talvez Chuck poderia pedir aos sobrenaturais da cidade para manter um olho, relatar se virem alguma coisa?

Catcher assentiu. — Eu vou falar com ele sobre isso.

— Então, sabemos que o nosso mago usava um terno, — eu disse.

Ethan fez um gesto para as calças de smoking que ele ainda usava, a camisa de botão. — Muitos seres sobrenaturais usam ternos.

Pensei no sobrenatural em La Douleur em terno e chapéu, aquele que eu pensei que tinha nos delatado para Cyrius. Nós não sabíamos se ele era um feiticeiro, mas ele sabia o suficiente para querer-nos para fora do clube. E ele tinha estado vestido perfeitamente.

— Eu sei, — eu disse. — Eu estou agarrando em qualquer coisa. Porque além de sua conexão com Adrien Reed, não temos nada.

— Crepúsculo, — disse Ethan. — Vamos trabalhar em etapas, e nós vamos descobrir isso. Ele não será capaz de esconder isso por muito mais tempo.

Boa. Porque ele esteve escondido por muito tempo.

CAPÍTULO 14



A Reporter 2.0

Ethan e eu voltamos para a casa, paramos nas escadas do porão.

— Você vai para a sala de operações? — Perguntou.

Eu balancei a cabeça. — Você vai se encontrar com os suplicantes?

— É justo.

Ficamos em silêncio por um momento. Nós dois estávamos com medo, medo de perder algo precioso, com medo do que Adrien Reed queria tirar de nós. Esse medo tinha florescido em raiva e frustração, e essas emoções agitaram entre nós, uma barreira que ainda não havíamos atravessado.

— Eu não sei o que mais posso dizer.

Eu olhei para Ethan. — Nem eu.

Ele olhou para baixo, assentiu. — Então vamos para o nosso trabalho até soubermos. Te vejo mais tarde. — Sem esperar pela minha resposta, ele começou a trotar pelas escadas.

Quando ele desapareceu, eu pressionei uma mão contra o meu estômago, que tinha apertado com nervosismo e medo.

No entanto, outra razão para detestar Adrien Reed.

Eu andei pelo corredor, mas quando abri da sala Ops, Lindsey sacudiu a cabeça.

— Não, não, — ela disse, movendo-se para trancar a porta com braços estendidos. — Você tem companhia no andar de cima.

Eu fiz uma careta para ela. — Companhia? Quem?

— Uma muito chateada feiticeira.

Droga. — Paige? Por causa da alquimia?

— Paige está na biblioteca. É Mallory.

— Mallory? — Olhei para o relógio. Era tarde, e não tinha a menor ideia do por que Mallory poderia estar chateada.

— E antes que você pergunte, — disse Lindsey, — não, eu não sei o que ela quer, mesmo com os meus poderes psíquicos perversos. — Ela lançou um de seus braços, e usou para me espantar. — Vá lá em cima, fale com ela, e leve-a para derrubar a má magia juju. Ela está magicamente fodendo o conjunto.

Eu queria discutir, mas decidi que a maneira mais rápida de descobrir o que estava acontecendo com Mallory era realmente ir para cima e perguntar a ela. Ainda assim, eu senti um baixo senso de pavor. Eu não sabia qualquer coisa que eu tinha feito para irritá-la, o que levantou outras questões que tinha algo a ver com os shifters? Meu avô? Magia negra?

Eu apressei para subir as escadas, olhei ao redor do hall de entrada, não vi ninguém, exceto os suplicantes no foyer e um vampiro na mesa.

O ataque veio atrás de mim. Ela saiu da toca como um duende, começou batendo em mim com tremulantes mãos de borboleta.

— Ai! Que diabo, Mallory? — Para uma mulher pequena com muita magia à sua disposição, ela batia muito forte.

— A maior coisa a acontecer em qualquer uma das nossas malditas vidas e você nem sequer me diz!

— Eu não tenho ideia do que está falando.

— A profecia de Gabriel, — ela disse em uma feroz, rosnando sussurro.

Parei, olhei para ela.

Não havia muitos que sabiam sobre isso, e eu não tinha contado a ninguém além de Ethan, por razões óbvias, e Lindsey, porque ela tinha na sua maioria adivinhado.

— Como você...

Ela cruzou os braços. — Gabriel está irritado com Ethan. Eu acho que ele deixou escapar para Jeff e Jeff me disse.

Sobrenaturals não poderia manter segredos nem para salvar suas vidas. — Será que o meu avô sabe?

— Não. Jeff nem sequer quis me dizer, e ele me fez jurar guardar segredo.

Esfreguei minhas têmporas, que estavam começando a doer com o peso de muito drama. Ou só o pânico psíquico de Mallory.

— Vamos dar um passeio lá fora, — eu disse.

Mas Mallory só ficava olhando para mim, e seus olhos começaram a encher. — Você não me disse.

Merda, eu pensei, e tomei-lhe o braço muito mais suavemente do que ela teria tomado o meu.

— Vamos lá para fora, — eu disse, desviando de uma nova rodada de contusões, — e eu vou te contar tudo.

Eu andei pela casa e a cafeteria, que estava cheia com tagarelar de vampiros e os aromas de carne e pimentões. Era noite Tex-Mex¹³, um dos favoritos da Casa. Felizmente, a comida manteve a sua atenção quando nós passamos caminhando.

Eu levei Mallory para fora, para uma enorme piscina da Casa, um belo retângulo de água. Sentei-me no concreto que cercava. Mallory sentou na minha frente, com as pernas cruzadas.

Ela colocou uma mão em seu peito. — É por causa da magia? Porque você não confia em mim? Porque você não quer que eu saiba que está tentando engravidar?

O medo em seus olhos era evidente.

— Não, — eu disse, e quando ela olhou para mim, eu disse novamente. — Não. Grande não, pequeno não, não. Não estamos tentando engravidar, e não tem nada a

¹³ é um termo que descreve uma fusão de cozinha americana e culinária mexicana, decorrentes das criações culinárias do Tejanos

ver com você ou confiança. Isso não tem nada a ver com qualquer coisa, realmente. Isso só...pode não acontecer. É tudo muito impreciso e no ar.

Ela franziu a testa, em seguida, lançou um olhar rápido e cuidadoso para minha virilha antes de levantar o olhar para os meus novamente. — Você terá a necessidade de explicar isso. Jeff foi vago sobre os detalhes, e não tenho certeza se eu entendo como a gravidez poderia ser imprecisa e no ar.

— Porque é uma profecia, não é um teste de gravidez. Gabriel acha que nós vamos ter uma criança, Ethan e eu. Mas isso seria basicamente um milagre entre milagres.

— Por quê?

— Porque nenhuma criança vampiro já nasceu.

Ela se inclinou para trás em surpresa. — Nunca?

— Nunca. Três concepções de vampiros conhecidos em toda a história do mundo. Nenhuma chegou ao fim.

Sua expressão feroz. — Droga, Merit. Essas são probabilidades muito de merda.

— Elas são. O que torna a previsão de Gabriel muito mais incrível, e muito mais questionável. E, para adicionar insulto à injúria, temos que passar por algum tipo de teste antes que aconteça.

Ela franziu a testa. — Que tipo de teste?

— Eu não sei. Algo ruim que temos de suportar.

Ela bufou levemente. — Já não tivemos muito disso?

— Eu tive a mesma pergunta. Eu não sei o que vai ser, ou quando, ou se ele está sentado lá fora em torno do canto apenas esperando por nós.

Ou estavam já no meio disso, este pesadelo com Reed? Era esta a maldade que tínhamos que sobreviver, individualmente e em conjunto?

— O quê? — Ela perguntou.

Eu balancei a cabeça, não querendo falar sobre Ethan, mas ela me bateu na canela. — Ow. Você está violenta esta noite.

Ela sorriu. — É muito eficaz. E se você não derramar, eu vou fazer isso novamente. — Para provar seu ponto, ela fez um círculo de seu dedo polegar e indicador, manteve-os perto da minha tíbia.

— Ethan e eu estamos brigando. Eu acho.

— Isso é apenas chocante, porque vocês dois são tão descontraídos.

— Sarcasmo levará a lugar nenhum.

— Eu discordo, mas vou pular o argumento. Derrame.

Suspirei. — Você sabe sobre o Jardim Botânico?

— Eu tenho uma bronca, sim.

— Ele descobriu que Reed ia estar lá e ligou para meu pai, pediu para ligar de volta ou algo assim, para confirmar a presença de Reed.

— Hmmm, — foi tudo o que ela disse.

— Sim.

Mallory puxou os joelhos, os braços ao redor deles. — O território perto de seu pai é complicado, chão complicado. Por um lado, sim, ele é um adulto. Poderia ter dito à Ethan que não. E apenas fazer um telefonema não é necessariamente arriscado.

— E, por outro lado?

— Por outro lado, Ethan mesmo potencialmente envolveu o seu pai com Reed novamente? Isso é perigoso.

— Sim é. Isso é exatamente o que eu disse.

— Ele pediu desculpas?

— Algo parecido com uma desculpa. ‘Eu faria qualquer coisa para protegê-la’, — disse, em uma imitação bastante boa.

Mallory assentiu. — Ele deu-lhe uma desculpa de alpha.

— O que?

— Uma desculpa de alpha. O pedido de desculpas feito pelo macho alfa, que não é realmente um pedido de desculpas, mas mais uma razão para o comportamento insano. Catcher faz isso todo o maldito tempo. Me faz subir a parede.

— Desculpa de alpha, — eu repeti. — Sim. É mesmo isso. O que devo fazer sobre isso?

— Depende do tipo particular de Darth Sullivan de alfa. Ele sabe que você tem uma relação complicada com sua família, mas ele também sabe que eles são importantes para você. E, francamente, Merit, pelo menos algum de seu comportamento estúpido é por causa de Reed. Reed é um imbecil, e louco gera louco.

Se Ethan chegar ao ponto em que ele reconhecer que o telefonema foi um erro, você pode seguir em frente.

— E se ele não faz?

— Então Darth Sullivan não é o homem que eu achava que ele era. — Ela estendeu a mão, pegou minha mão, apertou-a. — E ele é esse homem, Merit. Olhe isto deste modo. Se isto for o teste, você sabe que vai passar por isso. Ou, pelo menos, através dele o suficiente para te engravidar, — disse ela com um suspiro.

— Isso não é muito engraçado.

— Eu sei.

— Você sabe, eu estou tipo surpresa que Gabriel não mencionou isso para você quando você estava tendo aulas com ele.

— Gabriel é realmente estranho sobre suas profecias. Ele não gosta de falar sobre isso. — Ela franziu a testa, como se considerasse suas palavras. — Eu nem tenho certeza se a ‘profecia’ chega ao âmago disso, não realmente. A palavra faz parecer que ele conhece este pedaço independente de informação, este pequeno conhecimento que foi separado dele. Mas não é assim que funciona. Shifters são conectados com a terra, para as coisas que nela vivem, com o tipo de... — ela agitou as mãos no ar — linha do tempo universal. As coisas que eles profetizam, esse conhecimento, é parte desse cronograma interligado. Parte de quem eles são.

— Isso é muito profundo.

— Parece besteira, — disse ela com um sorriso. — Como o absurdo eu teria vomitado em meus dias de Grateful Dead.

— Foram dias muito coloridas. — Mallory havia trançado seu cabelo, saias desgastadas, e abastecido o frigobar com Cherry Garcia¹⁴. Eu não tinha reclamado sobre a última.

— Isso foi algo, — ela concordou. — Mas Gabriel é o negócio real. Você viu o Bando reunido. Inferno, você viu a Convocação. Você sabe o que eles são.

— Sim. Mas eu não sei se isso me faz sentir melhor ou pior.

¹⁴ sorvete

— Eu diria que, fiquei no meio termo. Cautelosamente otimista. Ou otimismo cauteloso.

— Minha pergunta é: como é que realmente vai acontecer?

— Bem, Merit, Ethan vai colocar seu...

Eu levantei a mão. — Eu não quis dizer literalmente. Se nenhuma criança de vampiros jamais foi gerada até o final, como é que vamos bater as probabilidades?

— Eu não sei, — disse ela, a testa franzida. — Algo com mágica?

— Esse foi o meu palpite, mas eu ainda não sei como a mecânica iria funcionar.

— Inserir aba A na fenda B.

— Essa conversa tomou um rumo estranho.

— Sim, mas esse é o tipo de coisa nossa. — Ela se inclinou para frente, colocou a mão no meu joelho. — Meu Deus, eu gostaria de ver Ethan enfrentando sua primeira fralda carregada. E você pode imaginá-lo lidando com refluxo?

— Eu acho que ele vai ser um bom pai. — Um protetor, certamente. Ele tinha esse gene no DNA. — Quero dizer, para um pretencioso vampiro Mestre de quatrocentos anos de idade.

— Bem, sim. Mas esse é o seu fardo para carregar, e não devemos reter isso contra ele. Você sabe o que precisamos? — Ela perguntou de repente. — As férias de praia antes que você estiver até os tornozelos em fraldas. Quer dizer, eu sei que você não pode tomar sol, mas ainda podemos fazer manicures. Pedicures. Comer uma abundância de peixe frito e ouvir Jimmy Buffett ao luar.

— Eu nunca tinha ouvido Jimmy Buffett na minha vida.

— Eu não tenho, também. Mas eu acho que isso é o que você faz na praia. Enquanto bebe uma margarita. Vamos chamá-lo um retiro! Vou escrever um grimoire de mágica boa e útil, ou trabalhar em coisas do SWOB, e você pode, eu não sei, afiar a sua espada.

— É isso que você acha que fazemos em nosso tempo livre? Afiar nossas espadas?

Ela sorriu. — Sim. Literal e figurativamente.

— Você é incorrigível.

— Eu sei. — Ela suspirou feliz. — Toda a merda que nós passamos, toda a merda que *eu passei*, e eu ainda posso fazer piadas lascivas com o melhor deles. Isso é impressionante, Merit. Isso é caráter. E eu estou falando sério sobre a ideia de retiro. Eu poderia até mesmo deixá-la levar Ethan por uma noite se vocês dois fizessem as pazes. Eu aposto que ele ficaria bem em um desses minúsculos Speedos.

Eu fiz uma careta. Tanto quanto eu estava preocupada, ninguém parecia bem neles. Mas eu imaginei que Ethan ficaria bem emergindo do oceano, corpo encharcado e calção de banho baixo em seus quadris, caminhando pela areia como Poseidon.

Limpei a garganta. — Se fizermos, eu vou falar com ele.

Mallory sorriu. — Você estava pensando sobre ele nu, não é?

— Não. Talvez. Sim.

— Deus, — disse ela com um sorriso. — Porque você tem um bebê para fazer. E eu deveria ir. Eu preciso executar uma missão. Eu vou comprar um cadinho, na verdade. Quer dizer, tecnicamente ele é parte de um antigo forno de cerâmica. Mas eu acho que ele vai fazer o truque.

De acordo com os livros que o bibliotecário tinha fornecido, cadinhos eram uma parte crucial da alquimia. — Você vai realmente tentar uma transmutação?

— Eu não decidi ainda. Eu estou pensando que seria útil testar uma das sub questões, uma das frases alquímicas mais curtas. Eu estava pensando que vai nos ajudar a preencher algumas das lacunas. Mas eu não quero acidentalmente colocar o grande plano de Reed em movimento.

— Nenhum argumento de mim aí.

— Você vai trabalhar sobre os símbolos?

Olhei para o relógio. Eu tinha passado parte da noite na estrada, parte em um vestido de baile, parte em uma cela, e parte em um cemitério. Não havia muita escuridão sobrando. — Eu vou, pelo menos, parar pela biblioteca, sim. Eu não tenho sido exatamente uma boa assistente para Paige.

— Já que você é geralmente a única a fazer o trabalho pesado, eu não me sentiria muito mal com isso. Você está trabalhando outros ângulos.

Eu balancei a cabeça. — E por falar nisso, Ethan quer uma reunião aqui ao anoitecer para conversar. Nós dissemos ao Catcher mais cedo.

— Sim, ele me mandou uma mensagem. Nós estaremos aqui. — Ela se empurrou de pé, me ofereceu uma mão. E quando ela me ajudou a alavancar-me para cima, ela me cercou com um abraço.

— Eu te amo, Merit. Apenas... talvez me dê uma chamada na próxima vez que um shifter Apex prever que você vai ter magicamente um bebê vampiro?

Eu podia praticamente ver suas engrenagens funcionando. — Não diga vambaby. E você vai ser a primeira Bell que eu chamarei.

— Maldição se não vou.

Voltamos para a casa pela mais suave e fria grama, e caímos em um silêncio sociável.

— É Tex-Mex noite lá, certo? — Perguntou ela quando chegamos ao pátio.

— Sim.

— Você acha que há alguma enchiladas? Talvez eu pudesse agarrar um para comer na viagem de volta? Catcher está em uma dieta de couve e quinoa. É horrível.

— Sinto muito por ouvir isso, e eu não tenho certeza. Mas podemos perguntar. De braços dados, nós caminhamos para o abraço sensual da noite Tex-Mex .

Desta vez, Lindsey deixou-me entrar na sala de operações. O fato de que eu tinha trazido guacamole provavelmente não fez mal, uma vez que os guardas caíram sobre isso como lobos.

— Já era tempo de você vir aqui em baixo, — disse Luc.

— Desculpe, — eu disse, e tentei me lembrar o que eu estava planejando relatar antes de eu ser interrompida por um feiticeiro e banida por um guarda. — Mallory teve uma crise pessoal. Era necessário resolver para que pudéssemos todos voltar ao trabalho.

Eu ofereci meu telefone, mostrei-lhe as imagens que tinha tomado no Monte Rider. — Catcher tirou fotos também. Ele vai pedir a Jeff para trabalhá-las com o algoritmo. E Ethan quer um encontro ao anoitecer.

— Eu não acho que Ethan está em uma posição de fazer exigências agora, — Luc resmungou, espetando um chip dentro da tigela.

— Sim, bem, eu não vou ser aquela a dizer-lhe isso. Mas você vá em frente.

Luc fez um grunhido duvidoso. — Você disse a Catcher sobre a reunião ao entardecer?

— E Mallory.

Luc concordou. — Eu vou dizer a Paige e ao bibliotecário.

— Eu estava indo para a biblioteca, — eu disse, mas quando olhei o relógio, percebi o amanhecer se aproximar. — Mas a noite se esvaiu novamente.

— Eu conversei com Paige enquanto você estava fora, dei suas desculpas. — Ele passou a mão pelos seus cachos desgrenhados. — Francamente, Sentinela, eu não acho que sua presença teria feito muita diferença. Ela está empacada também. Disse que as equações ainda não estão fazendo sentido. Pelo menos você tem um novo local esta noite. Não que isso ajude com o escopo do nosso problema. Apenas aumenta.

— Pedi a Catcher para espalhar a palavra entre os sobrenaturais, tê-los nos alertando se alguém encontrar mais alquimia.

Luc concordou. — Isso é algo, mas Chicago é uma cidade enorme.

— Nós precisamos dizer para as Casas.

— Eles sabem o básico, — disse ele. — Não teria sido justo manter as informações sobre a alquimia deles. Mas solicitar que eles embarquem nessa? Sim. Quer dizer, eles não são a Casa Cadogan, mais Lufa Lufa para a nossa Grifinoria, mas poderíamos utilizar corpos extra.

Eu só olhava para ele. — Harry Potter? Sêrio?

— Esses livros são de qualidade, Sentinela. Você deveria lê-los.

Ele disse que ele foi a primeira pessoa a descobrir os livros, perceber que eles eram bons. Eu decidi não mencionar minhas primeiras edições.

— Eu vou fazer uma nota do mesmo, — eu disse. — Ah, e Annabelle viu o feiticeiro. — Eu passei-lhe os mínimos detalhes que ela tinha sido capaz de ver, a minha curiosidade sobre o homem em La Douleur.

— Vários vampiros usam ternos.

— Eu sei. Ethan disse a mesma coisa. — De repente, exausta, eu me levantei.
— Eu vou lá em cima.

— Coloque Ethan no caminho certo, — disse Luc. — Vocês dois vão se sentir muito melhor.

— Foda até ele perder a consciência, — Lindsey ofereceu amavelmente a partir do outro lado da sala.

Luc balançou a cabeça. — Desculpa, Sentinela. Minha namorada é bruta.

— E você ama isso, — disse ela.

De seu sorriso largo, imaginei que ela estava certa.

— Boa sorte, o Sentinela, — disse Luc. — Nossas varinhas estão erguidas por você.

Eu não acho que isso soou do jeito que ele queria dizer.

Quando entrei em nosso apartamento, Ethan estava em sua escrivaninha. Se as circunstâncias tivessem sido diferentes, teria ele brincado sobre Mallory, o fato de que ela agora sabia sobre o talvez-bebê. Isso aumentaria o espectro de chás de bebê, berços e padrinhos, o que o teria perturbado para a minha diversão.

Mas isso não é onde estávamos. Não naquele momento.

Tirei minhas roupas, lavei o rosto, e deslizei para pijama. Ele fez o mesmo, sentou-se em seu lado da cama, assim como eu tinha sentado na minha. A parede era invisível, mas estava lá. — Eles sabem da reunião ao anoitecer?

— Eles sabem, — eu disse, desligando a luz de cabeceira e deslizando meus pés debaixo dos lençóis frescos.

— Bom. Talvez possamos fazer progressos. Talvez todos nós vamos nos sentir melhor se fizermos progresso.

Eu não tinha certeza se ele queria dizer sobre si mesmo ou sobre nós dois. De qualquer maneira, o sol se levantou antes que eu pudesse fazer a pergunta.

CAPÍTULO 15



Quadro Branco Mágico

Nosso encontro ao entardecer iria realmente começar uma hora depois do crepúsculo para dar a todos tempo para chegar a Casa Cadogan. Os preparativos estavam em curso quando descí as escadas. Luc estava atualizando o quadro, enquanto Margot estabelecia garrafas de água e uma bandeja de lanches. Ethan conversava com Malik perto das estantes no lado esquerdo da sala, longe da agitação das atividades.

Me juntei a eles, vestida de couro e botas pretas.

— Sentinela, — Ethan disse, uma pergunta em seus olhos. *Ainda estamos brigados?* Uma vez que não havíamos chegado a um acordo, e ele não tinha sequer permanecido no apartamento tempo o suficiente para dizer boa noite, eu não podia ver como a resposta fosse outra a não ser sim. Mas eu não iria arrastar todos para isso.

— Será que Luc falou com você sobre convidar Morgan e Scott? — Perguntei à Ethan.

— Ele fez, e eles estarão aqui. Ele também sugeriu que nós convidássemos Gabriel.

Fale sobre lutar fogo contra fogo. — E você?

— Eu liguei, — disse Malik. — Ele ainda não ligou de volta.

Então Gabriel estava com raiva, também. Reed estava transformando os sobrenaturais da cidade em um caldeirão fervilhante de frustração, Casa Cadogan incluído.

O telefone de Malik buzinou, e ele verificou a tela, sorriu. — Com licença. Eu preciso atender isso. É Aaliyah.

Era a esposa de Malik.

— Claro, — disse Ethan.

Quando Malik se afastou, levantando o telefone ao ouvido, Ethan resolveu olhar para mim. — Boa noite.

— Boa noite.

Conseguimos esse tanto, em seguida, apenas olhamos um para o outro.

— Seu pai ligou, — Ethan disse cuidadosamente. — Ele queria ter certeza de que tínhamos chegado bem em casa depois do incidente no Jardim. Ele também queria deixar-nos saber que Reed pediu a Robert para apresentar uma proposta para gerenciar a construção Towerline.

Então Reed seria dono do edifício, e a Merit Propriedades iria administrá-la. Isso poderia ser um contrato muito lucrativo, se era realmente sobre o dinheiro. Mas, sem dúvida, não era. — Ele está tentando inclui-los novamente. Reed e minha família.

— Para chegar a eles, para chegar a você, e para mim. Sim. — Ethan me estudou. — Seu pai quer uma chance com ele, Merit. Ele sabe que está sendo usado como um peão, e ele quer ajudar a levar Reed para baixo.

Eu endureci. — Ele não está equipado para ir contra Reed. Sua melhor aposta seria dizer a Robert a verdade.

— O que, como você sabe, seria apenas uma ponta solta para Reed e possivelmente incitaria-o ainda mais.

— Droga se o fizermos, droga se não o fizermos. O que você disse a ele?

Ethan fez uma pausa, olhou para mim. — Nada. Ainda.

A resposta mais frustrante. Ela não me dizia o que ele faria, nem concordou em manter o meu pai fora disso.

— Você não está facilitando as coisas, — eu disse.

— A guerra nunca é fácil. Um soldado sabe disso melhor do que a maioria.

Eu olhei para ele, surpreso com a severidade em sua voz. — É isso o que é isso? Guerra? — Eu estava perguntando sobre nós dois, sobre nós e Reed, eu e Ethan.

— Reed acredita que é, por isso vamos tratá-la como tal.

E usar as armas à nossa disposição, pensei, sejam quais forem as consequências.

Luc caminhou em direção a nós, e o olhar de Ethan ficou frio novamente. — Eu acho que estamos prontos, ou estaremos, logo que todos cheguem. — Ele olhou para mim, analisou os couros que eu tinha emparelhado com rímel escuro e batom vermelho cereja. — Sentinela, eu gosto dessa cor em você. — Ele piscou. — Parece feroz.

— Ela parece feroz, — disse Ethan, — porque ela é.

Luc olhou para mim e para ele, algumas vezes. — Eu sinto que eu não quero saber o que está acontecendo agora, então vou apenas ir embora e deixá-los lidar com isso. — Luc fez, dando marcha ré até que colocou uma distância suficiente entre nós.

— Tudo bem, Sentinela, — disse Ethan, — Vamos lá.

Até nós estarmos prontos para falar, não havia nada mais a fazer.

Equipe de Resolução de Problema Sobrenatural de Chicago era uma variedade de seres humanos, vampiros e shifters.

Malik e Paige já tinha tomado assentos na mesa de conferência. Meu avô veio com Jeff, e Mallory e Catcher chegaram atrás. Meu avô me deu um tapinha nas costas quando passou por mim, em seguida, parou para ajudar Jeff com outra lousa de símbolos.

Morgan Greer, pensativamente bonito, com cabelo ondulado escuro que lhe chegava aos ombros e olhos azuis escuro entrou, seguido por Scott Grey. Scott era moreno e alto, com a construção de um atleta e um remendo de alma sob os lábios generosos. A Casa Grey tinha uma inclinação atlética, sinalizado por seus jeans e a jaqueta, estilo hóquei.

Surpreendentemente, ele não estava sozinho.

Ele trouxe Jonah, cujo cabelo ruivo estava puxado para trás, emoldurando as maçãs do rosto afiados e olhos azuis espertos. Ele usava uma camiseta cinza com decote em V, jeans e botas.

Jonah esquadrinhou o quarto, encontrou-me ainda de pé ao lado de Ethan, deixou seu olhar permanecer lá por um momento. E então o momento passou, e ele estava se movendo para a mesa para sentar-se ao lado de seu mestre.

Eu estava em bons termos com *qualquer um* dos meus parceiros neste momento?

Ethan fez um gesto em direção à mesa, e eu andei me juntando com Lindsey no final da mesa.

— Obrigado a todos por terem vindo, — disse Ethan. — A cidade tem sido apresentada com uma ameaça mágica que é incerta, mas potencialmente grande, então pensamos que seria melhor ter todos em uma sala juntos. Uma vez que estamos todos aqui, vamos começar.

— Um pouco de notícias, — Jeff disse, levantando a mão, e todos os olhos se voltaram para ele. — Cyrius Lore está morto.

Os olhos de Ethan piscaram para mim, brilhantes, com raiva e pesado com culpa. Cyrius tinha sido um inimigo apenas brevemente, e fazendo a ligação entre ele e Reed, nós tínhamos o enviado para sua morte.

— Seu corpo foi arrastado do rio esta manhã, — disse meu avô. — Ele foi morto por um vampiro.

— O mesmo que matou Caleb Franklin, — Catcher disse, — com base na distância entre as presas.

— Eu não sabia que isso era uma coisa, — eu disse. — Medir a distância entre os dentes para identificar um culpado.

— Perícia criminal sobrenatural, — disse Jeff com um sorriso melancólico. — Um campo em crescimento."

— Eu acho.

— Desculpe, — disse Scott, levantando a mão. — Quem é Cyrius Lore?

— Ele era o gerente de La Douleur, — disse Ethan. — Ele é uma das pessoas de Reed, e La Douleur era um dos lugares de Reed. Ele confessou a Merit e eu que Reed foi responsável pela morte de Caleb Franklin, e que Reed tem algo grande planejado que irá "trazer a ordem para a cidade", assumindo o controle da mesma. — Ethan imitou aspas no ar.

Havia muitos resmungos ao redor da mesa.

— Reed deve ter decidido que Cyrius era uma ponta solta, — Catcher disse, e meu avô concordou.

— Isso não seria fora das características do Círculo, — disse ele.

— E qual é o seu jogo aqui? — Perguntou Morgan. — Mesmo que ele obtenha o controle, qual é o sentido disso?

— Entre outras coisas, — Ethan disse, — oportunidade financeira. Controlando os cofres da cidade, concedendo-se contratos lucrativos, direcionando a alocação de recursos. Do pouco que ele disse, ele está em algum lugar perto de insano fascista ao espectro político. Não gosta de seres sobrenaturais, não gosta dos pobres. Nós sugamos os recursos da cidade.

Scott bufou. — Ele claramente não está olhando para as nossas contas fiscais de propriedade ao longo dos últimos anos.

— Ou qualquer uma das outras formas que contribuimos, — Ethan concordou. — Talvez ele esteja usando a carência de Celina como o seu calibre. O ponto é, suas motivações são pessoais, financeiras e políticas.

— Como é que a magia se junta nisso? — Perguntou Scott, seu olhar sobre as lousas.

— Isso é o que nós temos que descobrir, — disse Ethan, e acenou para Luc.

Luc deu um passo adiante, usou um ponteiro-laser, e quem lhe tinha dado esse brinquedo merecia uma punição, para gesticular para os símbolos Wrigleyville na lousa tirada da biblioteca.

— Estes foram encontrados em um pilar perto do corpo de Caleb Franklin. Os símbolos são alquímia na natureza. Eles constituem frases que, em conjunto, parecem fazer-se uma parte de uma equação maior.

— Uma parte? — Perguntou Scott.

— A necromante local encontrou um outro local ontem. — Luc apontou para uma das novas lousas que Jeff havia trazido, que mostrou um mapa da cidade, com estrelas onde os símbolos haviam sido encontrados.

— Há símbolos semelhantes em ambos, incluindo algumas imagens desenhadas à mão que se parecem com hieróglifos, então as chances são que eles foram criados pela mesma mão.

— Feiticeiro? — Perguntou Jonas, olhando para Catcher.

— Feiticeiro, — Catcher disse com um aceno de cabeça. — Os símbolos têm mágica neles, mas a identidade e origem do artista são desconhecidos. Checamos com a Ordem, e eles não tem nenhum especialista alquímico conhecido em Chicago. Para o que vale a pena, — acrescentou irritado.

— Nós temos uma descrição muito geral e uma propensão para a alquimia, — disse Ethan. — Nós não temos um nome.

— Mas achamos que o feiticeiro pertence à Reed? — Perguntou Scott.

Ethan assentiu. — Com base no que sabemos até agora, incluindo as declarações de Cyrius, sim.

— E os próprios símbolos, — disse Jonas. — O que eles querem dizer? Qual é o propósito de toda essa mágica?

— Infelizmente, temos mais perguntas do que respostas no momento, — disse Luc. — Mallory e Paige estão trabalhando na tradução, com a assistência capaz de Merit. Paige, gostaria de assumir?

— Claro, — disse Paige, levantando-se da cadeira e caminhando para as lousas. Ela usava uma camiseta verde e calça jeans, uma roupa simples que fez seus olhos parecerem brilhar contra sua pele pálida e cabelo vermelho. Por tudo isso, ela parecia nervosa. Ela tinha sido uma arquivista trancada em Nebraska. Provavelmente não tinha feito muitas apresentações.

Ela limpou a garganta, tomou o ponteiro laser que Luc entregou-lhe, colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Então, — ela disse, apontando para as lousas. — O que temos aqui é uma equação alquímica complicada. Símbolos alquímicos clássicos misturados com pequenos hieróglifos. Sabemos que os símbolos alquímicos querem dizer. Temos melhores suposições sobre a maioria dos hieróglifos, mas isso ainda são suposições, e existem lacunas no nosso conhecimento.

— Teoricamente, quando você lê todos os símbolos juntos, eles deve produzir algo que é tanto um manual de instruções - fazer isso neste momento, desta forma - e um feitiço escrito. — Ela juntou as mãos. — Tanto a escrita dele, como o fazer isso desencadeiam uma magia que é planejada por toda a equação.

Morgan se inclinou para frente, sorriu. — Desculpe, mas para aqueles de nós que são totalmente verde onde a magia está em causa, você pode nos dar algum contexto? Quero dizer, você diz 'alquimia', e eu suponho que você quer fazer ouro do chumbo.

Houve murmúrios gerais do acordo.

— Pense em alquimia como a química ou biologia, — disse Paige. — Um conjunto de métodos e princípios utilizados para organizar a nossa compreensão do mundo. Na sua essência é a crença de que você pode manipular a matéria para se aproximar de sua verdadeira essência. E quando você chegar a essa verdadeira essência, a questão torna-se uma ferramenta poderosa, mágica e espiritual. Ela pode torná-lo saudável; ela pode fazer você mais forte; ela pode fazer você imortal.

— Isso tudo soa como coisas que Reed gostaria, — disse Morgan.

— Concordo, — disse ela. — Mas eu não acho que esse feiticeiro está trabalhando no que eu chamaria de problemas de alquimia 'tradicionais'. A pedra filosofal, transformar chumbo em ouro, qualquer que seja. As frases, - os pedaços menores dentro de cada jogo de equação, - não combinam com essas equações tradicionais. Eles são muito contraditórios. — Ela apontou o laser em uma das linhas. — Por exemplo, esta frase lhe diz para fazer alguma coisa. — Então ela deixou cair para a linha abaixo. — E esta frase diz-lhe para fazer o oposto.

— Qual é o seu melhor palpite sobre o propósito? — Perguntou Ethan.

Paige olhou para as lousas, considerou. — Alguma coisa grande. Até mesmo as equações que tentaram produzir uma pedra filosofal não são assim tão complexas, ou tão contraditória. — Ela fez uma careta. — Por causa disso, eu não vejo isso sendo destinado para uma pessoa. Quero dizer, você deseja tornar-se loura, rica, imortal, qualquer que seja, você não precisa muitas linhas de código, por assim dizer. Eu acho que ele é destinado para outras pessoas.

— Que outras pessoas? — Perguntou Ethan.

Ela olhou para nós. — Eu não sei ainda. Mas tão grande como a equação é, eu diria que um número deles. Muitas, muitas pessoas.

— Eu estou trabalhando em um algoritmo, — disse Jeff. — Um programa que irá traduzir automaticamente os símbolos, fazer suposições de previsão sobre os hieróglifos, e dar-nos melhores resultados de tradução.

— Quanto tempo você já está? — Perguntou meu avô.

Jeff fez uma careta. — Cerca de dois terços? Precisa de mais algumas horas para obter a cifra certa, e então eu posso compilar o código, e vamos estar prontos para rodar. Talvez seja necessário fazer alguns ajustes contextuais, como Mercúrio ao lado do sol, em vez da lua significa que você precisa subir 30 cm ou o que seja, mas nós vamos estar perto.

— Bom, — disse Ethan. — Nós apreciamos o trabalho.

Jeff assentiu.

— Então Reed tem um feiticeiro trabalhando algum tipo de grande magia, — disse Scott, seu olhar na lousa. — Grande magia que poderia afetar um grande número de pessoas. Mas nós não sabemos que magia é ainda, e não sabemos quantas pessoas. E a maioria de Chicago ainda acha que ele pendurou a lua.

— E fez brilhar, — disse Ethan. — Isso é um resumo justo.

— Então o que podemos fazer? — Perguntou Scott.

— Ser vigilantes, — disse Ethan. — Eu não posso enfatizar o suficiente. Ele está à procura de oportunidades. — Ele encontrou meu olhar. — Ele gosta de usar o que ele percebe como fraquezas pessoais contra pessoas. Ele é muito inteligente, e ele gosta de manipular.

— Ele é muito egoísta, — disse meu avô. — Gosta de criar uma cena dramática, mas nem sempre pensar nas implicações. — Ele olhou para Ethan, então para mim. — Acontece que, os policiais que prenderam vocês no Jardim achavam que estavam fazendo um favor para alguém muito poderoso, despojando sobrenaturais que tinham estado perseguindo sua família. Eles foram, digamos, definidos em um caminho melhor.

— Obrigado por isso, — disse Ethan, e meu avô concordou.

— As imprecisões podem ser corrigidas, — disse ele. — Mas esse é o tipo de manipulação que estamos lidando.

— Quanto à mágica, — Luc disse, — espalhem a palavra. Alerta seus vampiros para a possibilidade de mais locais com símbolos, e peçam-lhes para relatar tudo o que encontrar.

— As chances parecem muito pequenas, — disse Jonas. — Quero dizer, não que há mais locais, e que vamos tropeçar aleatoriamente através deles. — Ele olhou para mim. — Isso é basicamente como você encontrou os símbolos Wrigleyville, certo?

— Quase exatamente, — eu disse.

— Talvez possamos construir algo.

Todos olhamos para Mallory, que estava olhando fixamente para as janelas abertas.

— Que tipo de coisa? — Perguntou Catcher.

Ela piscou, olhou para ele. — Eu só estou falando sobre isso, mas uma máquina que iria encontrar outros lugares? Um radar mágico, algo que poderia enviar de volta um sinal de concentrações de alquimia.

Catcher franziu a testa, parecia considerar. — Você está pensando em um receptor? Algo para captar os sinais alquímicos? — Ele fez uma pausa. — Sim. Isso pode ser possível. Os lugares que funcionam como refletores, se você pudesse entrar em sintonia com o sinal da alquimia. — Ele pegou um bloco e uma caneta a partir do centro da mesa, começou a escrever.

— É possível uma coisa dessas? — Perguntou Ethan.

Mallory bufou. — Qualquer coisa e tudo é possível.

— Palavras mais verdadeiras, — murmurei.

— A visibilidade pode ser um problema, — disse Mallory. — Na verdade, ser capaz de ver onde os símbolos estão, quero dizer. Se eles estão espalhados, teremos problemas com o campo de visão.

— Talvez eu possa ajudar com isso, — disse Jeff.

— O que você está pensando? — Perguntou Catcher.

Jeff esfregou sua têmpora, distraído. — Talvez eu possa alinhar um programa para a mágica? Assim, mesmo se não podemos ver os locais NVR, podemos vê-los em uma tela? Um mapa tridimensional?

NVR? Ethan perguntou silenciosamente.

Na vida real, eu disse. *Em oposição à fantasia alegre que estamos fingindo viver.*

— Sim, — disse Mallory, balançando a cabeça enquanto olhava para Jeff e Catcher. — Sim. Isso pode realmente funcionar.

Ethan olhou para Mallory. — Não há risco de que isso iria prejudicá-la?

Sua pergunta foi suavemente falada. E não era sobre dúvida ou falta de confiança nela, o medo de que ela iria usar magia negra novamente, retroceder para o buraco que tinha recentemente se arrastado para fora. Só havia preocupação com uma mulher que tinha sido seu inimigo, e que tinha ganhado de volta a confiança suficiente para se tornar seu amigo.

— Não, — ela disse, com voz calma e clara. E então ela estendeu as mãos.

Magia negra, quando ela tinha usado, as rachou e esfolou. Mas elas pareciam saudáveis e curadas, cada unha pintada de um tom pastel diferente, formando um longo arco-íris quando ela as alinhavam. Fazia um efeito lindo.

— Eu não estava pergun... — Ethan começou, mas Mallory sacudiu a cabeça.

— Eu sei, — disse ela, encontrando seu olhar, queixo para cima. — Eu estava mostrando a você. Devo-lhe muito.

A expressão de Ethan ficou séria, e ele acenou para ela, algo importante, algo pesado, passando entre eles. Eu tive que morder o lábio para não deixar as lágrimas brilhantes caírem. Que ele e eu não estávamos em sincronia agora não minimizava a importância do gesto, especialmente tendo em conta a semelhança entre a alquimia de Reed e a magia negra de Mallory.

Catcher colocou um braço em torno de sua esposa, deu um beijo em sua cabeça.

— Bem, então, — disse Luc. — Isso nos dá um plano para a alquimia.

— E Reed? — Perguntou Scott, balançando para trás em sua cadeira. — Qual é o plano?

O olhar de Ethan ficou sombrio. — Sua destruição e expulsão da cidade de Chicago.

— Objetivos tão humildes, então, — disse Scott.

— Ele não vai parar, — disse Ethan. — Esta não é uma vingança contra mim ou a minha Casa. Reed não se preocupa com qualquer coisa diferente de seu império. Vimos isso com Cadogan, temos visto com Navarre, e agora nós vimos isso com o infeliz shifter que cruzou o seu caminho.

— Então não vamos deixá-lo, — disse Morgan, levantando uma garrafa de água como uma espada de fidelidade. — Já era maldito tempo para tomarmos de volta esta cidade.

Quando os detalhes foram discutidos e trabalho atribuído, os seres sobrenaturais se levantaram e se dispersaram. Alguns demoraram e conversaram; outros partiram imediatamente.

Scott e Jonas foram os primeiros a ir, o que significava que eu não tinha que fazer uma conversa estranha, evitando o problema real entre nós. Morgan seguiu, e depois os guardas voltaram para a sala de Ops, e Paige voltou para a biblioteca.

Eu verifiquei com Jeff novamente sobre a chave do cofre. Ainda não existiam dados após a verificação de quase três quartos dos bancos da cidade. Sim, tinha sido um tiro no escuro. Nós nem sequer sabíamos se a chave encaixava em um cofre em Chicago. Mas nós tínhamos que continuar tentando, tínhamos que fazer o trabalho, mesmo que não parecesse nos levar em qualquer lugar.

Margot trouxe um pacote de mimos para a Mallory, um saco de comida não saudável, aparentemente, destinado a compensar a "couve e quinoa" na casa Bell. Enquanto Catcher e Ethan conversavam, Mallory remexeu o saco de batatas fritas, pipocas, biscoitos que Margot tinha preparado como uma mulher preparando para seus próprios Jogos Vorazes.

— Você tem uma gaveta inteira de chocolate, — lembrei a ela, pensando na longa quantidade de chocolate que eu tinha recolhido quando éramos companheiras de quarto.

— *Tinha* uma gaveta inteira de chocolate, — disse ela.

Meu sangue gelou. — O que quer dizer, 'tinha'?

— Quinoa, — Mallory disse à guisa de explicação. — Ele levou todo o resto para o gabinete do Provedor de Justiça para o prato de doces comum. Todas as sementes de chia e cereais integrais estão lá agora.

— Aquele desgraçado, — Eu falei. Na verdade, eu tinha apenas eu para me culpar por perder todo esse encantador chocolate. Eu deveria ter levado tudo comigo quando me mudei para a casa.

Ela lançou um olhar malicioso para o marido. — Eu preciso contrabandear isto para dentro do carro. Quer ir em uma missão secreta?

— Missões relacionadas com doces são o meu tipo favorito, — eu digo enquanto ela entregava o saco carregado para mim. Eu peguei o olhar de Ethan no caminho para fora da porta. *Eu volto já.*

Ele balançou a cabeça, deslizou seu olhar de volta para Catcher.

Com Mallory na liderança, chaves do carro na mão e andando rapidamente, nós caminhamos para fora da casa e através do portão. O sedan de Catcher estava estacionado bem na frente da casa.

Olhei para ela, minha testa inclinada. — Como ele obtém este excelente local?

— Disse que estávamos em uma missão urgente. Os guardas acreditaram, porque era a verdade absoluta.

— Eu mencionei que amei sua unha polonesa? — Perguntei.

— Você não fez, mas obrigada. Momentos como este, você tem que ter um ponto brilhante. Você tem que ter algo para aliviar o clima. — Ela encolheu os ombros. — Waffles caseiros de Catcher e seu enorme pau costumam fazer o truque. Mas um pouco de tinta e cor nunca machucam.

Eu não tinha ideia de como responder a isso. Ou o que eu poderia dizer que não iria incentivá-la a entrar em detalhes. Eu decidi por um simples acordo. — Tinta e cor nunca fazem mal.

Ela abriu a mala do carro, afastou um cobertor, um livro de feitiços, e um enorme vaso de cerâmica cor de osso.

— Isso é o cadinho? — Perguntei, colocando a bolsa no porta-malas e sorrindo enquanto ela cobriu com cobertores.

— É. — Ela enfiou na bolsa como se fosse uma preciosa carga. — Eu acho que estou indo destilar alguma coisa. O que não significa realmente o que você acha que isso significa. — Ela suspirou feliz. — Oh, alquimia. Você é tão maravilhosamente maluca.

Ela poderia ter apreciado a alquimia, mas ela não era tão cuidadosa com o cadinho de cerâmica como ela estava com o saco de salgadinhos.

— Mallory, você sabe que eu te amo, mas me pergunto se ter tanto trabalho para manter alguns doces de Catcher é um plano ruim.

— O que ele não sabe não vai matá-lo. Eu só preciso de um novo esconderijo. Estou pensando em um armário no porão, mas, em seguida, as aranhas pode chegar lá. — Ela torceu o nariz. — Eu não quero comparar com esta situação Reed, mas juro por Deus, temos aranhas de nível apocalipse. Aranhas grandes o suficiente para operar veículos motorizados. Se o mundo acabar, será porque elas roubaram tanques e desafiaram o presidente.

— Não. — Eu levantei a mão. — Não. Não. Eu não quero ouvir sobre aranhas revolucionárias.

— Você realmente não, — disse ela. Tendo assegurado seus presentes, ela bateu a porta fechada.

Virei-me para voltar para a casa... e foi quando eu o vi.

Um homem magro 40 metros da calçada, olhando para cima para o muro e pedra por trás. Pele pálida, cabelo espesso. Ele usava jeans, sapatos escuros, um casaco escuro, e um solidéu preto.

Não era a primeira vez que eu tinha visto alguém olhando para Cadogan. Curiosos e turistas visitavam o tempo todo, assim como paparazzi, esperando por uma foto de milhões de dólares. Havia até mesmo ônibus de turismo que traziam humanos na rua para dar uma olhada.

O homem mudou de posição, situando seu rosto à luz do poste de canto e revelando a barba espessa que o fez também reconhecível.

Ele não era apenas um espectador.

Ele era um vampiro, o vampiro que matou Caleb Franklin. O único que tinha fugido de mim em Wrigleyville e agora estava em pé na frente da Casa Cadogan.

Meu coração começou a bater forte, meu sangue a correr com a necessidade, com *luta*. — Entre na Casa, Mallory.

— O quê? — Seu sorriso desapareceu, e ela olhou ao redor, sentindo a minha súbita cautela.

— Entre na Casa, agora. Diga Ethan para fechar o portão e encerrar o assunto.

— Merit, eu não...

Eu olhei para ela, e tudo o que ela tinha visto em meus olhos deveriam tê-la convencido.

Poderíamos ter começado esta jornada juntas, inseguras dos nossos passos, familiarizadas com os tipos de escuridão que tinham chegado a ver. Mas sabíamos isso agora, como reagir, como se proteger. O olhar dela endureceu, e ela deslizou seu olhar lentamente, casualmente, para o vampiro que eu não acho que ainda tinha percebido que estava sendo observado.

— Ele trabalha para Reed, — eu disse. — Eu vou me aproximar dele. Ele vai correr, e eu vou atrás dele. Eu não vou parar até pegá-lo.

Ethan iria ficar puto que eu estava fazendo exatamente o que eu palestrei para ele não fazer, mordendo a isca de Reed, mas não podia evitar. Eu não podia simplesmente deixar o vampiro ir. Não quando nós tínhamos feito uma promessa a Gabriel. E não quando Caleb Franklin merecia melhor.

Medo cruzou os seus olhos, mas ela dispensou isso. — Eu vou dizer à Ethan, — disse ela. — Vou.

Virei-me para ele.

Ele virou-se, eu penso porque ele tinha notado o meu movimento. E levou apenas um instante para ele me reconhecer, para ver. Olhamos um para o outro, apenas o tempo suficiente para eu confirmar que ele era o vampiro que eu queria... e para ele para confirmar que era hora de ir.

Ele sorriu para mim, e decolou em uma corrida, em direção ao norte.

Eu estaria ferrada se eu o perdesse novamente.

Com portão da Casa fechando atrás de mim, eu o segui para baixo em direção ao lago. Ele passou por bares e restaurantes vinte e quatro horas onde os clientes ainda permaneciam, comigo na sua cola.

Todo o tempo, eu verifiquei meu ritmo, mantive meu olhar treinado em suas costas, e desejei a Deus que eu tivesse a minha katana. Mas estava na Casa, em nossos apartamentos, porque eu não tinha pensado que precisaria disso em uma reunião de amigos.

Eu tinha estado meia certa.

Ele correu em direção à Estação Metra, em seguida, no interior do lobby. Um trem tinha acabado de chegar; pessoas tramitando pela estação, tentando sair. Eu o perdi no meio da multidão, digitalizava cabeças e ombros freneticamente para um vislumbre dele.

Eu só vi o seu solidéu quando ele pulou a catraca, em seguida, dirigiu-se para a longa e irregular escadaria que levava à plataforma. Eu empurrei pela multidão e sobre a catraca quando as pessoas gritavam atrás de mim, prometi pagar a tarifa da Metra depois. A humanidade pressionava de volta contra mim como um tsunami.

Ele entrou no trem rumo ao norte. Eu fiz o mesmo, conseguindo entrar logo antes das portas se fecharem, e encontrei-o sozinho dentro do carro vazio.

Ali, na luz fria do trem, eu tive o meu primeiro verdadeiro olhar no vampiro que matou Caleb Franklin.

Ele tinha perdido o solidéu no meio da agitação, e ficou com as pernas afastadas, apoiadas como um capitão em um navio. Seu cabelo era grosso, reto, e marrom, e foi puxado para um nó no topo de sua cabeça. Seu rosto era bonito. Mas havia uma frieza em sua expressão, um amortecimento em seus olhos castanhos.

E havia algo familiar.

Memórias inundavam de volta, brigando com explosões repentinas de medo e fúria.

A grama acabada de ser aparada e ainda molhada de orvalho. Seus dedos, áspero contra a pele macia. O choque agudo de dor quando suas presas rasgavam

pele, sangue derramado. E a velocidade com que ele me abandonou, sua presa, quando Ethan e Malik me encontraram, me salvando e me fazendo imortal.

Este era o vampiro que matou Caleb Franklin... e o vampiro que tinha me atacado no campus há um ano.

CAPÍTULO 16



Várias vezes me perguntei se esse momento um dia iria acontecer – se eu iria olhar nos olhos do homem que tentou me matar, o vampiro que mudou a minha vida para sempre.

Nós tínhamos acreditado que ele tinha sido um Rogue, um vampiro não afiliado com Cadogan, Grey ou Navarre. Ele não parecia vampiricamente familiar, para o que importava.

Tempo suficiente passou para que eu imaginasse que ele estava morto ou tinha ido embora, tinha deixado Chicago de modo a evitar se deparar comigo ou com Ethan. Eu não esperava que esse encontro viria em uma viagem de trem rumo ao norte depois do ataque.

Mas um ano era um longo tempo, e eu não era a garota que ele encontrou na primeira noite. Eu era uma vampira. Eu era uma noviciada de Cadogan. Eu era a Sentinela, e sabia como empurrar o medo para baixo. Eu abracei minhas pernas como ele tinha feito para me manter em posição vertical contra o balanço do trem, e o encarei, esse homem que tentou tirar a minha vida, que parecia valorizar a vida tão pouco.

— Olá, Merit, — ele disse.

Atenha-se aos fatos, eu falei para mim mesma. Nós tínhamos somente alguns minutos antes de alcançarmos a próxima parada. Ele poderia desaparecer, ou humanos poderiam tentar se meter, o que não ajudaria em nada. — Quem é você?

— Você sabe quem eu sou.

Engoli em seco contra a bile que ameaçava subir. — Não, eu sei o que você fez comigo e com Caleb Franklin. Tenho quase certeza que sei o motivo e para quem. Mas não sei quem você é.

Em resposta, ele puxou uma adaga preta fosca de uma bainha debaixo de sua camiseta. Seu sorriso era sofisticado e confiante, e isso fez minha pele arrepiar, enviando uma linha de suor frio coluna abaixo.

Pela primeira vez desde que eu tinha visto seu rosto, parei de pensar sobre *aquela* noite, e comecei a pensar sobre *essa* – o fato de que tinha perseguido ele até um trem vazio. Que ele tinha dado um jeito de me guiar para longe de minha Casa, de meus parceiros, de meus aliados.

Reed não poderia ter planejado algo melhor ele mesmo. A menos que ele *tenha* planejado isso por si só.

O que, exatamente, eu estava indo fazer? Qual era o meu papel? Eu tinha sobrevivido aos ataques dos vampiros. Eu iria matá-lo aqui pelo que ele tinha feito comigo? Eu sequer tinha esse direito?

Engoli em seco, e fiz a mim mesma se concentrar. — Era uma vez, — eu disse, preparando para reviver meu escuro conto de fadas, — você fez uma oferta à Celina Desaulnier. Você me atacou porque ela lhe pagou. Quem está te pagando dessa vez?

Ele fez um som de clique. — Vamos dizer que isto é um brinde.

Alguma coisa no seu tom insolente, a jocosidade, estimulou a minha raiva.

E Deus, a raiva era muito melhor do que o medo.

— Para Adrien Reed?

Seus olhos se comprimiram, só por um momento. Tempo suficiente para eu saber que estava no caminho certo – se não um dos mais perigosos.

Eu devo ter estado conflituosa sobre a luta, mas ele não estava. Lâmina na posição, ele se moveu em direção a mim, começou com um golpe de faca que teria cortado meu abdômem se eu não tivesse pulado para trás rápido o suficiente.

Enquanto ele redefinia, me lembrei da adaga que tinha escondido – como sempre – em minha bota, e girei para mantê-lo de frente para mim. Ele atacou novamente, ágil e rápido.

Enquanto a cidade se turvava pelas janelas, peguei a ofensiva, simulando para a direita antes de cair, cortando com a adaga ao longo de sua perna. Eu fiz contato, arranhando metal contra pele. Sangue infiltrou o jeans e derramou em gotas pesadas no chão de metal, perfumando o ar com o cheiro de sangue fresco. Embora não fosse do tipo em que eu tinha algum interesse.

O vampiro rugiu, seus olhos prateando e suas presas descendo, e bateu em mim novamente, e rolei para frente, trocando nossas posições. Pulei para os assentos, e virei de costas. Seus olhos estavam selvagens, com raiva.

Sorri para ele, mas não havia nada feliz no olhar. Era o sorriso de um predador se preparando para batalhar, e me gratificou mais do que um pouco ver seus olhos se estreitarem, considerando.

A primeira vez que ele tinha me atacado como humana, foi depois de escurecer, e quando a minha guarda estava baixa. A segunda vez, ele tinha uma arma e um carro Trans Am.

— Sim, não é tão divertido quando a presa luta de volta, é? — Inclinei minha cabeça para ele. — Reed ainda paga se você perder?

Ele rosnou e avançou. E dessa vez, no rubor cheio de fúria de sangue, ele foi mais rápido.

Quanto dele tinha em mim? Quanto de sua habilidade, sua mente, eu absorvi quando ele rasgou o meu corpo?

Pulei novamente, catapultando sobre ele quando atacou. Mas ele agarrou a borda da minha camiseta, me puxou para baixo em cima dele. Atingimos o chão com um barulho surdo, e ele serpenteou o braço ao redor de minha cintura, puxando-me contra seu corpo. Minha adaga deslizando para longe.

— Não tão engraçado agora, né, Caroline? — Sua voz estava tão próxima quanto a de um amante.

Seu glamour começou a se infiltrar e afundar no ar ao nosso redor, pesado e gelado como uma neblina. Seu glamour não era como o do Ethan. Ele não amparava, estabelecia, trabalhava com amor. Esse iria destruir, infiltrar e infectar.

Congelei enquanto o pânico escorregava como suor frio sobre a minha pele, fez meu sangue bater em meus ouvidos. Eu voltei para aquela noite escura, a grama molhada, o mesmo braço ao meu redor, dentes rasgando, dor tão quente e afiada quanto um relâmpago.

Ele me queria assustada. Ele me queria agachada para que ele pudesse terminar sua tarefa e limpar a marca negra de sua falha anterior.

— Celina me pagou muito bem, — ele disse. — Mas Reed talvez me pague o dobro. Depende do que eu fizer, e quão louco isso vai deixar esse seu namorado.

Uma pequena parte de mim – a sombra que carregava as memórias do ataque – queria deixar ir, ignorar o que estava acontecendo, e recuar para uma parte escura e segura da minha psique. Em um armário de negação. Essa parte de mim era movida por medo e magia, os quais eram inimigos poderosos. Era a mesma parte que o glamour dele chamava.

Mas aquela parte de mim não tinha segurado uma espada, encontrado uma família, se mantido por sua Casa. O resto de mim era mais forte, mais experiente, e menos assustada. Eu perdi e ganhei batalhas, e sabia que o ponto não era a vitória, e sim colocar a mim mesma junta e rastejar meu caminho de volta. Isso era vida.

Eu poderia não ser imune ao glamour por mais tempo, mas eu certamente não estaria desistindo disso desse jeito. Não para ele. Eu empurrei para baixo aquela parte de mim que queria se esconder, tranquei-a tão longe onde nem o líquido derramado da magia dele poderia alcançar.

— Duas coisas, imbecil. Primeira, qualquer coisa que Adrien Reed poderia fazer com você iria empalidecer – empalidecer totalmente – em comparação ao inferno pessoal que Ethan Sullivan irá fazer chover sobre você, se você simplesmente quebrar uma de minhas unhas. E segunda, eu não preciso dele ou de qualquer outra pessoa para lutar minhas batalhas.

Eu lancei o cotovelo para trás onde bateu em sua mandíbula com um *crunch* satisfatório. O glamour sumiu enquanto ele gritava e levantava as mãos para o sangue escorrendo de seu rosto. Eu me aproveitei disso, tentando me arrastar para longe no chão do trem, agora escorregadio com suor e sangue, mas ele agarrou meu tornozelo. Eu xinguei, chutei de volta enquanto ele se arrastava para frente com dentes ensanguentados, e torci para que ele tivesse mastigado um pedaço de sua própria língua.

Ele me puxou para trás, unhas afiadas afundando contra meus couros. Eu virei para as minhas costas, e ele sorriu vitoriosamente, engatinhando sobre mim.

— Para a sua informação, isso era uma armadilha, — eu disse com um sorriso, então enterrei meu joelho em sua virilha – ou tentei. Ele bloqueou com seu joelho, me bateu com as costas da mão forte o suficiente para por estrelas atrás de meus olhos. Karma instantâneo para um ego muito grande, eu pensei, ouvindo o treinamento de Catcher em minha cabeça.

— Eu não erro, — o Rogue disse, mas isso não iria ser relevante. O trem cambaleou, começou a desacelerar a medida que se aproximava da próxima estação.

— Considerando que estou viva, você está cerca de um ano errado.

Quando ele agarrou a borda de um assento para evitar cair enquanto o trem diminuía a velocidade, eu aproveitei minha chance, pressionei meus dedos no cerne de seu cotovelo. Ele ganiu, libertou seu braço e tropeçou para trás no trem chacoalhante.

Pulei para os meus pés, a cabeça ainda zunindo de seu tapa, e chutei-o nas costelas, então deslizei através do vagão para agarrar minha adaga.

O trem chegou a uma parada, e as portas se abriram. Nós dois olhamos para cima quando uma pequena garota com uma camiseta estampada de bolinhas pulou para dentro, seu cabelo preto enrolado belamente em nós em cada lado de sua cabeça;

— Se apresse, mamãe! — ela gritou, olhando para trás através das portas para sua mãe, cujos olhos tinham se arregalado com a vista no trem – o vampiro

ensanguentado em um dos lados do vagão, eu no outro, a adaga em minha mão, encarando ele como uma executora pronta para castigá-lo por algo há muito tempo devido.

O mundo parou.

O Rogue esperava por mim, a criança esperava por sua mãe, e sua mãe nos encarava com um terror que a tinha trancada no lugar.

Os olhos da criança se mudaram para mim, caíram para a adaga, e então para o vampiro ensanguentado.

Eu poderia ter me movido. Eu poderia ter corrido para frente, perfurado seu coração negro. Mas em frente a uma criança? Eu seria aquela a dar-lhe pesadelos?

Infelizmente, aquela breve hesitação era tudo o que ele precisava.

Ele pulou para frente, seu olhar na menina. Sua mãe percebeu o que estava acontecendo, e se moveu para agarrar a filha, mas, o vampiro foi mais rápido. Ele ergueu a garotinha, puxou ela para seu peito com um braço ao redor de sua cintura, e segurou uma faca em sua garganta. Sua mãe gritou mas antes que ela pudesse se mover, as portas do trem se fecharam e o carro se lançou para frente.

— Coloque-a para baixo, — eu mandei, a garotinha gritava nos braços do vampiro, sua mãe gritava na plataforma, os passageiros que tinham vindo através da outra porta encarando a nós dois em confusão e horror.

— Me obrigue, — ele disse com um sorriso. — Eu irei andar para fora daqui com ela, e ninguém irá me parar.

O trem retumbou enquanto se apressava para a próxima estação. Eu podia sentir os humanos, amedrontados pela criança, se movendo mais perto atrás de mim. Eu segurei uma mão para pará-los, mas mantive meus olhos no Rogue.

— Então você é um covarde. Todo o trabalho para ter-me sozinha, para me levar para passear e terminar seu trabalho, e você simplesmente irá embora com um escudo humano? Como você acha que seu chefe irá reagir a isso? Você acha que ele estará impressionado?

— Vai se foder, — ele disse, mas ele era esperto o suficiente para parecer alarmado. Ele sabia tão bem quanto eu, se não mais, quão violento Reed era, quão manipulativo, e quão protetor de sua reputação pública. Cyrius Lore era prova o suficiente disso.

A garota estava se contorcendo nos braços dele, chutando contra ele, lágrimas escorrendo seu rosto abaixo. Meu peito doeu para a alcançar, a tocar e a confortar. Mas sua segurança dependia completamente do Rogue, e eu tinha que manter meu foco nele – o convencer a deixá-la ir, e me mover juntamente.

Mesmo que isso significasse que eu perderia minha chance com ele.

— Na verdade, — eu disse, — isso provavelmente nos ajuda. Tenho certeza que alguém chamou a polícia, e eu aposto que algum desses humanos atrás de mim tem telefones, estão gravando ou fotografando essa pequena interação. — Precisamente porque eles estavam gravando isso, eu não ousei dizer o nome de Reed em voz alta. Ninguém iria acreditar que ele estava envolvido sem fortes evidências, as quais eu não tinha. E eu não iria me incriminar para ser presa novamente.

— Pequena grande história, — eu continuei, — seu chefe irá ver que você falhou, e teremos muito mais evidências para construir o caso contra ele, para afastá-lo por um longo tempo. Tudo isso, é claro, irá acontecer após ele tomar conta de você.

O vampiro me encarou, uma gota de suor escorrendo de seu nariz abaixo. Pensamento racional poderia fazer isso com um psicopata.

O trem começou a desacelerar novamente, e ele lançou seus olhos para a porta, buscando por uma saída.

— Dê ela para mim, e você pode ir embora, — eu disse.

— Não sou um idiota, — ele disse. — Eu dou ela para você e você me mata.

— Não em frente de testemunhas.

Chegamos na estação, sacudindo em uma parada. A porta abriu, e ele hesitou, e então jogou a criança para mim como uma boneca de pano indesejada.

Eu pulei, bati meus joelhos, braços estendidos... e a peguei. Ela gemeu em terror, chutou com seus pequenos joelhos e cotovelos pontudos, atingindo minha bochecha que zumbiu com a dor do tapa dele.

Mas ela estava segura.

Pessoas se apressaram para dentro do trem para viajar, fora do trem para ficar longe do vampiro. Eu pulei para os meus pés, a criança ainda em meus braços, e me espremi através deles em direção a plataforma.

O vampiro tinha ido.

Esperei com meia dúzia de testemunhas humanas na plataforma pela chegada inevitável do Departamento de Polícia de Chicago.

Enquanto isso, aprendemos que Hailey Elizabeth Stanton tinha três anos e meio. Ela tinha parado de chorar pelo menos, em parte porque os humanos estavam

fazendo caretas engraçadas para fazê-la sorrir, e a subornaram com garrafas d'água e pedaços de doce quando aquilo falhou. Ela não iria me soltar, então ela permaneceu no meu quadril, pequenos dedos cavando em meu pescoço. Enquanto esperávamos ela me contou sobre sua “My Little Ponei” favorita, a qual presumi que era um brinquedo e não um cavalo real de verdade. Nesses dias sobrenaturais agradáveis, era difícil ter certeza. De qualquer modo, a pônei de Hailey se chamava Princesa Margaret Hollywood Peony Stanton, e fui informada diversas vezes que ela não atendia por “Maggie”.

Então é claro que eu continuava a chamá-la desse jeito, e Hailey continuava rindo.

Finalmente, os oficiais do Departamento de Polícia escoltaram a frenética mãe da garota na plataforma do trem. Eu levantei, passei a criança de volta para ela.

— Mamãe! — ela disse enquanto sua mãe a abraçava e a avalizava a procura de ferimentos.

— Vocês pegaram ele? — eu perguntei à um dos policiais uniformizados. Os humanos tinham transmitido para o despachante do 911 que o vampiro tinha partido usando a criança como escudo.

— Não, — ele disse. — Você sabe quem ele é?

— Mais ou menos — eu disse, e lhes contei a história.

Correção: eu lhes dei *parte* da história. Lhes disse sobre Caleb Franklin, identifiquei esse vampiro como aquele quem o tinha matado.

Eu pulei a especulação sobre Reed e o fato do Rogue ter sido o vampiro quem primeiro me atacou. Somente alguns sabiam o motivo de eu ter me tornado uma vampira. Desde que a maioria tinha se tornado vampiros por escolha – porque eles queriam imortalidade, se juntar a uma determinada Casa, escapar de uma determinada doença – a verdade sobre a minha criação era muito pessoal para compartilhar, e teoricamente poderia por Ethan em risco. Ele tinha tecnicamente me mudado sem o meu consentimento, mesmo que ele tenha feito isso para salvar a minha vida.

Um detetive do DPC¹⁵ falou comigo sobre os detalhes por vinte minutos, então me manteve na traseira de um carro da polícia por vinte minutos mais. Quando a porta finalmente abriu, foi meu avô quem me encontrou, Jeff atrás dele.

Preocupação estava gravada nas linhas do rosto envelhecido de meu avô, mas seus olhos azuis estavam brilhantes como sempre. — Você está bem?

Eu assenti. — Estou bem, — eu disse, e peguei a mão que ele oferecia para me ajudar a sair do carro.

Seu olhar focou no sangue em minhas mãos, pingos dele em minha camiseta.

— Não é meu. É do Rogue. Vocês ouviram o que aconteceu?

Jeff assentiu. — Estávamos na Cadogan. Ethan trancou a Casa, e Luc e Malik o fizeram estar a postos, somente no caso. Então nós esperamos por notícias. Fotos e vídeos começaram a surgir na Internet. Você fez um ótimo trabalho com ele, Merit. Com a criança.

Ethan estaria aliviado ao ver a filmagem, e ainda lívido de que eu o deixei em primeiro lugar. Que fiz exatamente o que eu tinha dito a ele para não fazer: Eu tinha deixado as minhas emoções assumirem, e coloquei a mim mesma em uma situação a qual poderia ter acabado muito, muito mal.

— Eu não poderia concordar mais, — meu avô disse, mas seu olhar ainda estava cauteloso, e eu podia sentir meu pânico borbulhando. O fato que eu tinha mantido do resto dos policiais.

— Merit? — ele perguntou.

— Foi o vampiro que me atacou.

As palavras saíram, mais rápidas do que eu pretendia que elas saíssem.

Eu tinha visto a capacidade de proteção nos olhos de Ethan. A raiva que apareceu nos olhos de meu avô era bem similar.

— Campus?

Assenti, — Eu não o reconheci na noite em que Caleb foi morto; eu não vi seu rosto. Não foi até estarmos no trem que eu vi.. — Bile subiu, e eu tive que parar, fechar meus olhos, esperar a náusea passar.

— Aqui, — Jeff disse depois de um momento, me oferecendo uma garrafa de água gelada.

¹⁵ Departamento de Polícia de Chicago

Assenti um silencioso obrigada, pressionei a garrafa contra a parte de trás de meu pescoço. — Meio que mata com o seu humor.

— O faz, — meu avô disse. — E é completamente compreensível.

— Você foi foddidamente incrível.

Surpresa pela maldição e o tom, meu avô e eu, ambos olhamos para o Jeff.

Seu olhar era feroz.

— Eu quis dizer isso, — ele disse. — Você descobriu quem ele era, e você não se acovardou. Inferno, você lutou com ele, e você foi uma total guerreira.

— Eu estava me cagando de medo.

Ele sorriu. — Isso é porque você tem um cérebro em sua cabeça. Você sabe como isso é, Merit. Medo não para um guerreiro. Ele o empurra adiante.

Eu me estiquei, apertei suas mãos. — Obrigada, Jeff.

— É a verdade absoluta.

Concordo, e me fiz contar o resto disso a eles. — Ele basicamente confirmou que Reed está puxando as cordas. Ele quer matar a mim, fazendo Ethan enlouquecer. Dois celhos com uma cajadada. Eu não contei aos policiais – eu não queria tornar essa situação pior. Muitas pessoas já pensam que nós estamos perseguindo Reed.

Meu avô assentiu. — Foi esperto ser cautelosa. E você me contou. Isso está bom por agora. Você terá que contar para Ethan.

Eu simplesmente assenti.

— Mallory disse que parecia que o vampiro estava observando a Casa, — Jeff disse.

— Cercando, é a minha melhor aposta. Eu não acho que ele planejou vir atrás de mim esta noite – provavelmente porque haviam tantas pessoas lá. Vocês dois e Scott e Morgan. Ele teria observado e esperado.

E ele continuaria a observar e esperado. Porque nada havia sido decidido esta noite. Esse foi o primeiro *round* de uma batalha que tinha que continuar. Eu o veria novamente. Ele fará uma nova tentativa.

— Já acabei por aqui? — perguntei, olhando de volta para os policiais uniformizados. — Eu gostaria de voltar para a Casa. — Longe daqui, dos trens e policiais e espectadores.

— Sim, — meu avô disse. — Você gostaria de uma carona?

Normalmente, eu teria pulado com a oferta, mas eu precisava de tempo para pensar. Tempo para processar. Alguns minutos de solidão antes de entrar na Casa Cadogan, porque Deus sabe que eu não conseguiria isso depois. Eu precisaria falar. Eu precisaria reportar. Eu precisaria *contar*.

— Na verdade, eu acho que gostaria de tomar um táxi se você não se importa.

Meu avô apertou meu braço, — Não há nada de errado em tomar alguns minutos para se acalmar. Você ganhou isso.

— Você acha que isso é seguro? — perguntou Jeff.

— Ele já está muito longe, — eu disse. — Policiais demais ao redor. E ele não tentará a Casa hoje à noite. Não depois disso. Ele saberá que estamos vigiando.

— Eu não discordo, — meu avô disse.

— Deixe-me chamar um táxi para você, — disse Jeff. — O mínimo que podemos fazer é ter certeza de que você entrará em um em segurança. — Ele andou até o meio fio, fez sinal para um táxi, esperou até que um encostou.

— Você me deixará saber quando chegar em casa? — meu avô perguntou, e erguei uma mão para parar qualquer resmungado. — Eu sei que você é uma mulher crescida e pode tomar conta de si mesma, mas eu apreciaria se você fizesse esse favor para mim esta noite.

— Eu avisarei, — prometi, e lhe dei um abraço, então pulei para dentro do táxi e puxei meu telefone. Enviei à Ethan uma mensagem simples. *ESTOU A CAMINHO*.

Eu mantive curto e simples, mas tinha pouca dúvida de que ele teria muitas coisas para falar.

Eu fiz o taxi me largar na esquina. Mesmo após vinte minutos de corrida, eu ainda estava procrastinando ao andar de volta para a porta da frente.

Eu tinha sido uma estudante de graduação. Eu poderia reconhecer procrastinação a uma milha de distância.

Por que ficar parada do lado de fora da Casa? Por que demorar em voltar para o homem que me ama? Porque eu me senti tão vulnerável repentinamente. Despojada emocionalmente porque o vampiro que me atacou estava de volta. Parecia como se eu estivesse de pé nua em um holofote, cegada para os espectadores, sabendo que eles estavam lá.

E isso não era tudo. Eu sentia que tinha falhado porque havia deixado ele ir. Sim, tinha sido para salvar a vida de uma criança, mas isso ainda me corroía. Ele ainda estava em algum lugar lá fora. E ele não iria embora.

Eu poderia me defender, claro. Iria me defender quando nós inevitavelmente nos encontrarmos novamente. Mas até lá, ainda havia espera. Estaria me sentindo exposta.

Isso me mandou de volta para a Casa, em direção a cerca e ao portão.

Os guardas de hoje a noite eram duas mulheres humanas que eu já tinha visto de sentinelas antes. Uma era alta e tinha pernas longa, com a pele pálida e cabelos curtos de um pálido loiro. A outra era mais baixa e com curvas, com um corpo forte e a pele escura, seu cabelo preto tinha sido puxado em um coque apertado.

— A Casa está em alerta, — disse Liv, a guarda mais alta.

— Sim, — eu disse, olhando para cima para a estrutura óssea imponente. — Isso é minha culpa. Algum problema?

— Bem calmo, na verdade, — disse Valerie, a guarda mais baixa.

Eu assenti. — Eu deveria entrar. Estejam seguras aqui fora. — Elas assentiram, abriram o portão o suficiente para permitir que eu entrasse. Pela segunda vez esta noite, ouvi o barulho do portão. Só que dessa vez estava no lado oposto.

Havia três suplicantes no vestíbulo esta noite – um homem e duas mulheres. Seus olhares foram lançados em mim enquanto eu entrava, então de volta para seus telefones que eles assistiam para passar o tempo.

Eu assenti para o Noviciado que arrumava a mesa enquanto eu passava, então andei para o escritório de Ethan. Pausei do lado de fora da porta aberta por um momento, acalmando meus nervos, e caminhei para dentro.

Ethan estava de pé em frente às janelas, as mãos nos bolsos de seu terno preto, de costas para mim. Malik estava de pé à sua direita, um maço de papéis em suas mãos.

Ambos olharam para trás enquanto eu entrava, fizeram nota das roupas rasgadas, o sangue. A mágica que encheu o lugar foi um *cocktail* inebriante de alívio, raiva e irritação magistral.

Ethan olhou para Malik, que assentiu ante algum comando não falado. Malik situou seus papéis, e andou em direção a mim. Ele pausou quando alcançou a porta.

— Você está bem?

Assenti. — Yeah. Obrigada.

Ele assentiu, deixou a sala, e fechou a porta.

Levou um sólido minuto para Ethan dizer alguma coisa. E quando ele o fez, sua voz foi baixa e perigosa. — Você gostaria de explicar o que infernos você estava fazendo, fugindo sozinha para perseguir um assassino? Um homem que já atirou em você uma vez? Que matou um shifter a sangue frio?

Eu estava preparada para a raiva de Ethan. Estava enraizada de raiva pela minha segurança, e eu poderia entender isso. O que Ethan temia, ele iria tentar controlar.

Mas descobri que não estava tão interessada em desculpas, em enfrentar o peso de suas emoções. As minhas eram opressivas o suficiente. Tanto que eu ainda não tinha as palavras para vocalizá-las.

Contar a meu avô e a Jeff sobre esse vampiro, quem ele era para mim – aquilo foi um relatório. Emocional, claro, mas ainda um relato dos fatos que tinham acontecido, ainda que tivesse sido difícil

Contar à Ethan era diferente. Ele e eu estávamos unidos eternamente por esse vampiro, esse monstro descuidado que tentou me matar mas não teve sucesso precisamente por causa da intervenção de Ethan. Contar à Ethan iria me expor tudo de novo. Porque ele tinha estado ali. Tinha visto.

Ele sabia.

Então fingi que não era nada demais, mantive minhas defesas no lugar até que estivesse pronta para liberá-las. E se isso o irritasse, então que assim fosse.

— Eu realmente não iria, — eu disse. — E não gosto do seu tom.

Uma sobrancelha se arqueou e sua raiva emergiu, temperando o quarto com mágica. — Eu não me importo realmente se você gosta do meu tom, Merit. Estarei condenado se você arriscar sua vida.

— Sim, eu adoraria tomar uma bebida, — eu disse a título de resposta, ao invés de nada. Andei até o bar, derramei uísque em um copo de cristal, e tomei um longo gole. O líquido aqueceu meu peito, levou apenas o frio suficiente para longe.

Terminei o copo, coloquei ele de volta na prateleira com um pouquinho de força a mais. Como se isso tivesse sido o final das minhas forças, apertei minhas mãos e segurei minha respiração.

A fúria acumulada de Ethan atingiu o limite, e quebrou através do quarto. — Apenas me deixe saber quando você tiver terminado de usar o meu escritório.

Havia uma picada em sua voz, irritação por eu estar ignorando a cadeia de comando, ou talvez a dor que eu tivesse o deixando de fora. Eu entendia ambas, porque ambas eram verdade. Mas aquilo não mudava coisa alguma.

Porque eu não o tinha respondido, ele se moveu para mais perto. Ele poderia ter estado com raiva – com muita raiva – mas ele me amava e tinha adivinhado que alguma coisa estava errada. A mágica no quarto mudou de fúria para preocupação.

— Merit, — Ethan disse, e dessa vez a palavra segurava uma preocupação nua.

Fechei meus olhos. Se eu não podia ser vulnerável com Ethan – com meu amante, meu provável futuro marido, o futuro pai da minha criança – com quem eu seria vulnerável?

CAPÍTULO 17



Mais Próximo que você conseguir

Fechei minhas mãos para que elas não se agitassem, voltando-me para encará-lo. Ele me olhava como um homem pode ver uma pantera enjaulada. Cautelosamente, e com muito cuidado.

— Mallory provavelmente lhe falou que viu alguém fora da casa, — eu disse.

— Um vampiro que trabalhava para Adrien Reed, — ele removeu para fora.

— O vampiro que matou Caleb Franklin. Ele me viu chegando, e correu.

— E você o seguiu. Sem apoio, sem arma. — Sem mim, eu imaginei, as palavras não ditas.

— Se eu tivesse esperado ou atrasado, ele teria desaparecido. Eu disse a Mallory para entrar, e bloquear a porta, e então o persegui até o trem. Você viu o resto?

Ethan assentiu, apenas uma vez. — O que havia para ver. Ele me olhou por um momento. — E o que você não está me dizendo?

Juntei coragem, e a segurei com força. — Ele não é apenas o vampiro que matou Caleb Franklin. — Fiz uma pausa. — Ele é o vampiro que atacou-me no Campus.

Ethan ficou muito, muito imóvel. Fúria e possessividade queimavam juntos em sua magia, girando unidas na sala. — Ele é aquele que te atacou.

Eu balancei a cabeça. — Eu não o reconheci num primeiro momento. Mas quando estávamos no trem, e a luz ficou melhor, pude ver seu rosto e, eu não sei, senti algo familiar em seu cheiro ou em sua magia – e eu soube que era ele.

Agitei minha cabeça. — Eu não sei o seu nome. Eu *ainda* não sei o seu maldito nome. — Isso pareceu tornar-se importante para mim agora, tanto que minha voz tremia, e eu balancei a cabeça, engolindo em seco, com as emoções elevando-se.

O auge da onda de raiva, foi seguida por uma onda de simpatia. — Merit, — disse ele, a voz cheia de emoção, e preocupação.

Eu apenas balancei a cabeça, levantando uma mão. Eu não estava pronta para a sua simpatia ainda.

— Ele trabalha para Reed. Ele planejou chegar até mim para afetá-lo. Você é o verdadeiro alvo de Reed. Ele quer te machucar. Manipulá-lo. Isso é quem ele é.

— Foda Adrien Reed.

Sua voz era tão nítida, tão forte, tive que olhar para ele novamente. Sua expressão mantinha a ferocidade de um guerreiro, a intenção de um homem em destruir seus inimigos.

— A morte pode demorar para Adrien Reed, mas além disso, ele não é importante para mim. A única coisa que me interessa em Reed é o risco que ele apresenta para o meu povo, para você. Eu me preocupo muito com isso.

Foi quase um pedido de desculpas. Quase um reconhecimento de que Reed o fez realizar coisas, incluindo algumas lamentáveis como ligar para o meu pai.

— Qual é a conexão de Reed com os Rogues? — ele perguntou, antes que eu pudesse pensar no assunto. O que foi provavelmente o melhor para nós dois. E ainda, ele continuou falando. Mantendo-me informada sobre fatos, ao invés de voltar a cair no medo.

— Tem que ser Celina.

— Como? — Ele perguntou.

— Ela pagou o vampiro para me matar. Ela está em dívida com Reed durante anos; ele estava financiando seu estilo de vida. Talvez ela conseguiu o dinheiro de Reed, e é assim que ele descobriu sobre o Rogue. Ou talvez Reed não era apenas a fonte do dinheiro. Ele é um chefe. Talvez ele forneceu o assassino, também. Embora, se esse é o caso, por que esperar tanto tempo para jogá-lo de volta na minha cara?

O olhar de Ethan escureceu, provavelmente por ele ter lembrado de Balthasar. — Reed é um homem que sabe esperar pelo momento certo.

Eu balancei a cabeça. — Ele ama o drama. Não, seria mais exato dizer que ele ama foder emocionalmente uma mente. E ele tem, por Deus, conseguido. Sinto-me como se isso estivesse acontecendo mais uma vez. Como se eu estivesse começando do zero. Sinto como se tudo estivesse no lugar errado.

— Oh, Merit, — Ethan disse. Ele pegou minhas mãos, ignorando minhas tentativas de se livrar dele, e puxou-me para cima e contra ele. Ele me abraçou, envolvendo os braços em volta do meu corpo como se ele pudesse me proteger do resto do mundo, ou proteger-me a partir dos cantos afiados do mesmo.

Eu enterrei meu rosto em seu peito, permitindo que as lágrimas que eu estava segurando finalmente comessem a cair.

— Eu o deixei ir, — eu disse quando cheguei à parte torrencial das lágrimas.
— Porra eu o deixei ir. E eu me odeio por isso.

— Você tem direito a suas emoções, mas está sendo injustamente dura. Você salvou uma criança, Merit.

— Eu o deixei ir. — Eu olhei para ele. — Três vezes, Ethan. Três vezes ele me machucou e se afastou de mim. Quando é que ele vai receber a justiça? Quando ele será forçado a pagar o preço?

— Eu não sei, Merit. Eu não sei se você vai conseguir justiça ou se ele vai. — Ele se afastou o suficiente para olhar para mim. — Você não é uma criança, e você sabe que o mundo não é justo. Você já teve a sua quota de injustiça, e teve um forte lembrete disso hoje à noite. Mas eu te juro, Merit. Juro pela minha vida, minha casa, e minha alma, ele nunca vai tocar em você novamente.

De repente eu estava tão, tão cansada. — Ele vai tentar. Ele vai tentar, e Reed vai tentar. Ele vai atacar você, ou eu ou meu pai.

A lembrança de meu pai, da minha batalha prolongada com Ethan, me fez desviar o olhar. Mas Ethan pegou meu queixo entre seus dois dedos, e me forçou a encontrar seu olhar.

Seus olhos estavam apertados, com o cenho franzido, quando ele olhou para mim. — Nós teremos tempo para isso, também, ao mesmo tempo que lidamos com todo o resto. Seu pai foi cruel com você tantas vezes. Por que uma chamada de telefone ergueu um muro entre nós?

— Porque talvez ele tenha mudado.

As palavras saíram, palavras que eu nem sabia que estava segurando.

Eu não estava irritada com Ethan. Na verdade não.

Eu estava com medo.

Fiz-me encontrar o olhar de Ethan. — Eu esperava que Towerline o tivesse mudado. Que era um sinal de que ele estava me aceitando por quem eu era, entendendo que ele teria que lidar comigo em meus termos, e não nos seus. Que poderíamos ter um tipo diferente de relacionamento. Que algo pudesse começar. E se Reed colocar um alvo sobre ele, se Reed o tirar do caminho...

— Então eu teria tirado essa nova família de você, — disse Ethan, e segurou meu rosto com as mãos. — Eu sinto muito, Merit. Eu não queria correr o risco com ele. Eu quis apenas protegê-la, porque você é a coisa mais próxima de uma família que eu conheci em quatrocentos anos. Você é meu milagre.

Seus braços uniram-se em torno de mim quando eu chorei novamente.

— No futuro, — disse ele depois de um tempo, quando as minhas lágrimas haviam diminuído, — Eu falarei com você antes de me envolver - mesmo potencialmente - com a sua família.

— Obrigada. — Eu limpei minha garganta. — Obrigada por isso. Você deve ter ficado irritado e preocupado esta noite, e eu sinto muito por isso.

— Eu estava preocupado, — Ethan concordou. — E eu estava com raiva. Você inspira ambas as emoções, Merit, e não é raro. — Houve uma pitada de diversão ao redor de sua boca.

— Sinto muito, — eu disse novamente. — Mas eu faria isso de novo.

Ele olhou para mim, os olhos ardendo. — Oh, não é?

Pude sentir o medo recuando para longe - como se estivéssemos em sintonia novamente, havia desviado-o para fora de mim, afastando-o. E com o medo reduzido, as bravatas voltaram.

Deus, eu amei a bravata.

— Eu amo você, Ethan, e eu amo esta cidade. E por mais que eu tenha lutado, eu amo essa maldita Casa. É parte de mim, e eu sou parte dela. Não ficarei aqui e verei um homem derrubar tudo o que você construiu. Não ficarei. E se isso significa que tenho de perseguir um outro homem que ameaça esta Casa, ou pedir desculpas a você mais do que eu gosto, que assim seja. Eu não quero isso, mas posso viver com isso. Porque não posso viver sem você.

Fez-se silêncio.

— Bem, — ele disse depois de um minuto inteiro, — você não está me deixando com muito espaço para gritar com você.

— Isso foi parte do plano, — eu disse com uma risada doce. — O medo é o que Reed usa contra nós. Para Celina, o medo de que ela seria medíocre. Para você, o medo que você se tornaria um monstro como Balthasar, e que eu ficaria magoada. E para mim, o medo que eu serei aquele ser humano vulnerável novamente.

— É o seu dom, — Ethan concordou com tristeza. — Ele encontra os pontos sensíveis e os pressiona. Medo, minha Sentinela, é inevitável. É um dos nossos instintos mais importantes. Isso nos mantém vivos. Lutar contra o medo é uma escolha. Essa é a escolha que você fez desde aquela noite de abril há um ano. Essa é a escolha que você vai continuar a fazer, porque é isso que está dentro de você. Eu te amo, e eu acredito em você, mais do que já acreditei em alguém. E é absolutamente aterrorizante.

Eu pensei que poderia ter sido a coisa mais bonita que ele já havia me dito. Eu coloquei minhas mãos em seu rosto, puxei sua cabeça para baixo até mim, e beijei-o. — Eu amo você, Ethan.

— Eu te amo, Merit. — Ele sorriu. — E agora parece que o mundo está endireitando. Será que esse é um momento oportuno para salientar que, apesar de você ter me repreendido ontem, você fez exatamente o que você me repreendeu por fazer?

Ele estava certo, então me distanciei dele. — Quer dizer que me fiz de isca para Reed? Corri de cabeça ao perigo provavelmente orquestrada por Reed, mesmo se que eu tivesse arruinado um pouco seu plano, forçando seus ativos em jogo um pouco mais cedo do que ele provavelmente pretendia? Sim, eu sei. — E então joguei a minha própria carta. — Eu acho que você poderia dizer que eu puxei ao Darth Sullivan.

Ele sabia sobre o apelido, mas claramente não gostava, dada a onda de seu lábio superior.

— Se isso faz você se sentir melhor, você poderia me dizer o seu apelido também.

— Isso estragaria toda a diversão. — Ele suspirou, colocou os braços em volta de mim novamente. — Podemos lutar novamente, Sentinela. Podemos fazer isso um com o outro até que o sol rompa o céu. Mas a verdade é esta. Eu te amo. E eu achei você uma vez, naquela noite de abril. Vou sempre procurar por você, e eu sempre vou encontrá-la. E, o mesmo serve para o seu monstro, vamos encontrá-lo juntos, — disse Ethan, pressionando um beijo final em minha testa. — Vamos descer, vamos conversar com Luc, e vamos encontrá-lo. E uma maneira ou de outra, nós vamos encontrar Reed, também. E, em seguida, que Deus tenha piedade de sua alma.

Limpei e lavei as lágrimas do meu rosto e o sangue de minhas mãos, e descii as escadas para a sala de operações. Luc e Lindsey perguntaram quando passamos a porta escura de correr atrás de nós.

— Está tudo bem? — Perguntou Lindsey. — Malik não nos deu os detalhes, disse apenas que você estava de volta e parecia estar machucada.

— Eu acredito que 'tudo bem' é relativo, — disse Ethan. — Por que não sentamos e conversamos sobre isso?

— Minha casa é sua casa, — Luc disse, e voltou para o seu lugar à mesa. — E estamos felizes por você estar em casa, Sentinela.

Agora não havia outro lugar mais preferido que este.

Quando Kelley, Juliet, Lindsey, Luc e Ethan estavam reunidos na mesa de conferência, dei-lhes a história de meu encontro com o Rogue, tal como aconteceu. Da ligação a perseguição, da utilização de um humano de refém e escudo, e a escapada do Rogue para a noite.

Luc sabia das circunstâncias de como eu havia sido atacada, e feita uma vampira, assim como outras pessoas chaves na Casa - incluindo Malik, já que ele esteve lá. Eu havia figurativamente espalhado os fatos e vampiros gostavam de fofocas tanto quanto os seres humanos, mas a partir do olhar de simpatia no rosto de Kelley, eu imaginei que estava errada sobre isso.

— Tanto quanto estou ciente, — terminei, — o CPD ainda não o encontrou.

— Ele deve estar no subsolo, — disse Kelley, sacudindo para trás uma mecha de cabelo liso, escuro por cima do ombro. — Que é onde os ratos correm para se esconder. — Ela olhou para mim, e não havia força e solidariedade em seu olhar.

— Sim, — eu disse. — Concordo.

Luc uniu as mãos sobre a mesa, inclinando-se para frente, seu olhar solene. — Você acha que ele vai tentar de novo?

— Eu sei que ele vai. Especialmente se isso for solicitado por Reed.

— Então nós vamos encontrá-lo primeiro, — disse Kelley.

— Pode valer a pena falar com Noah novamente, — disse Lindsey. — Pelo menos você vai ter uma descrição para dar a ele agora.

— Nós vamos fazer melhor, — disse Luc. — Keiji, — ele chamou um dos temporários no banco de computadores. — Digitalize os vídeos da luta que estão na Internet, veja se você pode obter uma imagem clara do nosso Rogue, você consegue melhorar e distribuir as imagens?

Keiji olhou para trás, assentiu uma vez, seus olhos afiados com interesse na tarefa. — Pode deixar, chefe.

Luc balançou a cabeça, olhou para mim. — O vídeo não estava bom, mas deve ser claro o suficiente para obter uma imagem aproximada.

— Envie a imagem para as Casas de Chicago, — disse Ethan. — Coloque-os em alerta.

Luc concordou.

— Obrigada pela ajuda, — eu disse. — Eu preciso saber o nome dele. Eu me sentiria melhor de alguma forma se soubesse seu nome.

Juliet sorriu, sérios olhos azuis duros em contraste com suas feições delicadas. — Saber o nome de seu inimigo é importante. Nomes nos definem como indivíduos, e em relação uns aos outros. Eles... — ela fez uma pausa, corrigindo a frase — definem os limites de quem somos. Se você pode dar a esse cara um nome, você dar-lhe-á um limite. Dá-lhe menos energia.

Uma vez que ‘Merit’ era realmente o meu último nome, e eu não usava meu primeiro nome por razões pessoais e familiares, entendi a noção de nomes que nos definem.

— Vamos enviar as fotos para seu email, — disse Luc. — Será que a mãe da criança disse se daria queixa?

— Ela disse ao CPD que não queria, — eu disse. — Para que ele não soubesse quem era ela ou a criança e assim as perseguissem. Eu lhes disse que não queria persegui-lo, tampouco.

— Pelo menos não oficialmente, — Luc sugeriu, e eu assenti.

— E Reed? — Perguntou.

— Se o vampiro estava dizendo a verdade, —disse Ethan, — e nós não temos nenhuma razão para acreditar que ele não estivesse, isso não é inconsistente com o que Reed fez antes.

— Ele usa o pessoal, — eu concordei. — Ele usou Balthasar contra Ethan, ele usou dinheiro contra Celina, e ele usou o Rogue contra mim, que é uma outra batida em Ethan. Ele vai tentar de novo, — acrescentei.

— Então nós vamos pará-lo antes que ele faça, — disse Luc. — E se não o fizermos, ele é seu.

— Embora você possa ter que lutar com Gabriel por ele, — Ethan disse levemente. — Esse vampiro tem uma longa lista de inimigos muito poderosos.

— Da forma como a minha sorte com ele está indo, Gabe poderia ter uma chance melhor, — eu murmurei, em um momento de auto-piedade.

— Você deveria dizer a ela sobre Calamity Jane, — Lindsey disse a Luc.

Olhei para ela e para Luc. — Quem é Calamity Jane?

— É uma curta longa história, — disse ele, — ela era uma mulher do meu passado seco, poeirento e cheio de amaranto. — Luc foi vaqueiro em sua vida humana.

— Ela era uma ladra, uma assassina, e uma general tratante, — disse Lindsey com um sorriso. — Acusada de catorze assassinatos que o município estava ciente. E ela escapou dele quatro vezes separadas.

Quatro foi definitivamente maior do que três. Se não por muito.

— 'Escapou' é uma palavra difícil, — disse Luc. — Eu prefiro dizer que ela contornou o encarceramento. Mas sim, quatro vezes.

— Como você finalmente a prendeu?

Ele sorriu. — Com a ajuda da sujeira, poeira e amaranto. Ela chegou em Dodge City querendo, de todas as coisas, um banho quente. Eu a prendi enquanto ela estava realizando suas abluções, — disse ele, as sobancelhas voando para cima.

— E a moral dessa história é que seguro evitar uma boa higiene? Perguntou Ethan.

— Há-há, Sire. Há-há. A moral da história é a de sempre manter-se marchando! Sempre para a frente! O progresso a frente! Você pode fazê-lo! E toda outra merda motivacional. — Luc olhou para mim, com um brilho nos olhos. — E se você puder pegá-los 'com suas calças abaixados, eles tendem a ser um pouco mais receptivos.

Palavras de sabedoria.

Seguindo a sugestão de Lindsey, eu enviei um e-mail a Jonah, solicitando uma reunião com Noah na noite seguinte na sede da GV para falar sobre o Rogue.

Quando a noite se aproximava do fim e estávamos seguros em nossa torre de Hyde Park, Ethan removeu cuidadosamente as minhas roupas, utilizando mãos e palavras para acalmar e seduzir.

Isto era sobre a necessidade tanto quanto a biblioteca havia sido, mas de uma forma diferente. Isto era sobre parceria, tanto quanto toque. Sobre ternura, tanto quanto paixão. E certo conforto, tanto quanto satisfação. Cada movimento era lento e lânguido, cada palavra sussurrada. Sua boca era suave contra a minha, em seguida, contra o resto do meu corpo, e o prazer se levantou como crista de ondas que compensaram a violência da minha mente.

Nós montamos aquelas ondas juntos, órgãos vinculados e corações finalmente se reencontrando. O amor não era uma batalha, e não era uma guerra. Era uma parceria, com erros e milagres e todo o resto.

Quando estávamos tanto saciados quanto lânguidos, Ethan estava nu ao meu lado, a cabeça no meu abdome. Corri meus dedos pelo cabelo enquanto ele traçava um dedo na minha pele ainda aquecida.

— Você se lembra, Sentinela, as primeiras palavras que você me disse?

Eu fiz uma careta. — Não. Mas eu aposto que elas eram rudes. Eu não tinha sido uma fã de Ethan Sullivan a primeira vez que entrei na Casa Cadogan.

— Ah, foi. — Seus olhos brilharam como cacos de vidro verde. — Sua vida havia mudado, e você estava furiosa comigo. Você disse que não tinha me dado permissão para mudá-la.

— Que, justiça seja feita, era verdade. — Fiz uma pausa, lembrando do meu desagrado fervente para o Mestre da minha nova casa. — Eu não gostava muito de você.

— Não, você não gostava. Mas então você recobrou os seus sentidos, e percebeu que estava errada.

Eu puxei uma mecha de seu cabelo. — Não abuse da sorte. Demorou algumas belas campanhas de sua parte.

— Obrigado por não chamar isso de implorando.

Eu sorri. — Eu ia, mas mudei de ideia no último minuto.

— Porque isso teria sido cruel.

— Mas realmente um bom jogo da minha parte. Eu teria conseguido um monte de pontos por isso.

— Nós estamos mantendo a contagem?

— Sim. Resgatáveis para Mallocakes? — Eles eram meus bolos de chocolate favoritos para o lanche, embora eu não tivesse consumido um em algumas semanas. Desde a Noite dos Mil Mallocakes. Que foi por isso que eu estava disposta a dar-lhes à Ethan.

— Não tenho nenhum interesse em seus Mallocakes.

— Eu vou esperar não ser um eufemismo.

— Não é, obviamente. — Ele abaixou sua boca para meu estômago, beliscando de brincadeira.

— Lembro-me das primeiras palavras que você me falou, — eu disse. — Foi na noite em que fui atacada. Você tinha o seu braço em volta de mim, lá na grama, e você me disse para ficar quieta.

Levantou-se nos cotovelos e olhou para mim. Eu nunca disse a ele que eu me lembrava muito dele, do que tinha acontecido, e o que ele havia dito. Mas essas palavras - essas duas pequenas e impossivelmente enormes palavras - ainda tinham o mesmo poder.

— Você se lembra disso.

Eu balancei a cabeça. — Eu acho que é importante, Ethan. — Eu acho que importa. Não me lembro de nada do que ele disse ou fez, apenas a dor que causou, que ele fugiu como um covarde. Como ele sempre parece fazer. — Mas eu me lembro do que você me disse. Essas duas palavras foram, eu acho, um encantamento.

Ele equilibrou a cabeça em seu punho enrolado, estendeu a mão para escovar o cabelo do meu rosto. — Eu me lembro como você estava pálida, e como era encantadora. Eu estava com medo de ter chegado tarde demais. Mas não. E você cresceu com raiva, e então você floresceu para aceitar quem você era.

— E você floresceu para aceitar quem eu sou. Exceto naqueles momentos em que você ainda é superprotetor.

— Eu nunca vou parar de ser superprotetor. Não porque eu não acredite em você, ou confie em você. Mas porque isso é quem eu sou. Isso é ser um mestre e tudo.

— E ainda assim você me nomeou Sentinela. A única pessoa cujo trabalho é discutir com você.

— Não, apenas argumentar, — disse ele com um sorriso. — Embora muitas vezes pareça dessa maneira.

Tomando uma manobra de Mallory, eu batia-lhe no ouvido.

— Ow, — disse ele com uma risada, e puxou o lóbulo da orelha. — Trata-se de freios e contrapesos, Merit. O ponto de tudo isso é que nós mudamos. Temos crescido e evoluído desde a noite em que te conheci, e na noite em que você me conheceu. — Ele colocou a mão no meu estômago. — E algum dia, vamos ter um filho. Uma família. Isso não será fácil, ter um filho, ter uma criança vampiro, e ter o primeiro filho vampiro. Mas vamos gerenciá-lo.

— Como, exatamente, você acha que vai acontecer?

Ele mudou para o vampiro Mestre. Boca ligeiramente curvada em um sorriso, uma sobranceira arqueada imperiosamente quando ele olhou para mim. — Estou bastante certo de que você sabe exatamente como isso acontece, Sentinela.

O que acontece com as pessoas e as piadas de concepção? — Você sabe que eu não quis dizer isso. Eu quis dizer, você sabe... — eu circulei um dedo em direção a minha metade inferior, — a mecânica não comprovada de gestação vampírica. Para não colocar um ponto demasiado fino sobre isso, o que vai manter ele ou ela lá dentro?

O rosto dele ficou totalmente sério. — Sentinela, eu sinceramente não sei. Ele apertou seus lábios contra a pele quente. — Vamos tentar deixar a natureza seguir seu curso?

CAPÍTULO 18



Fogo de Salém

A mensagem de Jonah estava esperando na noite seguinte, um único ponto de interrogação que de alguma forma conseguia perguntar e castigar ao mesmo tempo.

Era tão fácil ter opiniões, e muito mais difícil realmente fazer as coisas. O que era uma coisa que eu planejava falar com a GV.

Disponibilizei um tempo que me daria a chance de vestir, mudar e alimentar. Ainda me sentia desanimada após a batalha da noite passada, apesar de ter sido bom estar na mesma página que Ethan.

Depois de pegar um involucro no café da manhã junto de Lindsey e Juliet, passei pelo escritório de Ethan. Ele, Malik e Luc estavam conversando quando entrei.

— Perdi uma reunião? — Perguntei.

— Não, — Ethan disse, Malik e Luc afastaram-se para me deixar participar do seu círculo. — Nós estávamos revendo as fotografias do agressor de ontem à noite.

Ethan estendeu a fotografia a cores para mim, e eu podia senti-lo observando a minha reação.

Luc tinha feito bem na noite passada. O vídeo estava granulado, mas definitivamente era ele. Os olhos pensativos, a barba, os músculos.

— Sim. — Eu olhei para Ethan primeiro, assenti com a cabeça um pouco para lhe garantir que estava bem. — Reconhecível o suficiente. Ele parece familiar a qualquer um de vocês?

— Não para mim, — disse Malik. — Não como um noviciado ou um atacante. Estava escuro naquela noite, e ele moveu-se rápido.

— Não há informações para mim também, — disse Luc.

— Nem eu, — disse Ethan. — Você vai falar com Noah?

— Estou trabalhando em um encontro, sim. Pode-me emprestar a fotografia?

— Tome esta, — disse Luc. — Imprimi mais, e alertamos as Casas. Também vamos pesquisar no banco de dados de vampiros hospedados, apenas no caso. É sempre possível que ele fosse um vampiro hospedado e saiu.

— Ao contrário de Caleb Franklin, que era um membro oficial do grupo, — eu disse. — Obrigada novamente.

— Não foi nada, — disse Luc. — Ele te ameaça, ameaça a Casa. — Ele bateu no meu braço. — Você é uma de nós, Sentinela. Para o melhor ou pior.

— Algumas noites eu presumo que definitivamente pareça o pior, — Malik disse simpaticamente, então olhou de relance para Ethan. — Eu vou voltar a fazer as chamadas.

— Vou voltar para a sala de operações. — Luc colocou um braço colegial em torno do ombro de Malik — Ei, eu já te falei sobre Calamity Jane? — Ele perguntou, enquanto caminhava para a porta.

Olhei para Ethan. — Estou chocada por não ter ouvido essa história antes. Parece que ele gosta de falar sobre ela.

— É a rotatividade, — Ethan concordou.

— Quais são as chamadas que Malik precisa fazer?

— Imprensa, — Ethan disse, e caminhou até a sua mesa, em seguida para trás dela. Havia pilhas de papéis lá, e a luz em seu telefone estava piscando ferozmente. — The Tribune, The Sun-Times, The Chicago World Weekly.

Os dois primeiros eram legítimos. O Chicago World Weekly era o jornal de fofocas da cidade.

— Quem lê o Weekly? — Perguntei, pegando o jornal da pilha. Uma fotografia minha colorida na primeira página, Hailey Stanton em meus braços. **Vampira Salvadora?** Era a manchete.

— Não é a pior manchete que já li, — eu disse. — Exagerada, mas em geral positiva.

Tinha sido uma semana de baixa qualidade para os vampiros, mas uma boa semana para a imprensa vampiro.

— Não é ruim, — Ethan concordou. — A mídia impressa é geralmente positiva. A Internet é a habitual mistura de louvores, condescendência, idiotices e trolls. — Ele olhou para o computador. — E na última verificação, quatro propostas de casamento para a minha Sentinela.

Meu humor iluminou, e eu inclinei-me para a mesa, tentando ver ao redor da tela. — Sério? Algum candidato bom?

— Eu não acho divertido.

— Não acho propostas falsas divertidas. — Eu sorrio e espalho as minhas mãos. — E ainda assim, aqui estamos nós.

O olhar do Ethan foi tão manhoso que imediatamente o meu coração disparou em antecipação.

— De qualquer forma, — disse ele, sorrindo quando olhou para a tela novamente, — há vários pedidos de declarações, entrevistas para obter informações sobre o agressor e o motivo pelo qual você o perseguiu.

— Eles vão descobrir mais cedo ou mais tarde quem ele é e o que fez.

— Eles vão, — Ethan concordou. — Você não tem que falar sobre isso, a menos que queira. Malik não vai responder a quaisquer perguntas a esse respeito. Mas corre o risco de soar como estratégica excessiva, você deve decidir falar sobre o assunto, poderia ajudar a construir o caso contra Reed.

Balancei a cabeça. — Pensei sobre isso. Depende se precisamos ou não. O problema é que sou um dado relativamente pequeno. Ele tem muita boa vontade na cidade, mesmo que ele não tenha feito isso honestamente. Se vamos derrubá-lo e por Deus ele vai ser derrubado, terá de ser em grande estilo. Nós precisamos de uma pausa e em breve. — Também precisamos de aliados, pensei e olhei de relance para Ethan com especulações. — Conversou com Gabriel?

— Não.

Imaginei que isso significava que Gabriel não tinha o chamado, e não tinha chegado a ele.

Uma vez que não estávamos brigando (no momento), optei por cutucar o urso. — E você acha que deveria?

— Isso é um pouco passivo-agressivo para você.

— Aprendi a técnica de Meredith Merit, dona do passivo-agressivo. — Essa era a minha mãe.

Meu telefone tocou, e eu verifiquei a tela. QUINZE MINUTOS, era toda a mensagem de Jonah, e me levou um momento para compreender o significado. Eu tinha quinze minutos para chegar ao encontro com Noah, e uma vez que Jonah não tinha especificado um local, o ponto de encontro seria o Farol de Chicago, não muito longe do Navy Pier.

Não havia nenhuma maneira de eu ir de Hyde Park a Navy Pier em quinze minutos, muito menos ao longo do quebra-mar que teria que atravessar para entrar no Farol.

Eles tramaram para me atrasar, o que era uma coisa muito mesquinha. Jonah estava chateado, ou era a punição por eu não ter me curvado às exigências do GV?

Não que isso importasse. Eu pedi informações, e esta era a sua oferta. Não tinha muita escolha.

Olhei para Ethan. — Suponho que você não poderia me levar até ao centro em quinze minutos.

Ele sorriu com prazer masculino. — Vamos descobrir.

Ele levou dezoito minutos, e pelas minhas contas, catorze segundos. Isso não foi culpa de Ethan ou do carro. O LSD foi um pesadelo, como tinha sido toda a semana.

Ethan não sabia exatamente onde a GV estava localizada, mas devido à espionagem de um dos seus antigos companheiros, ele sabia que estava perto de Navy Pier. Eu estava perfeitamente bem com a sua ignorância dos detalhes. Para isso era preciso tomar conhecimento de informações e nem mesmo o meu amante e Mestre da Casa de Cadogan precisava saber.

— Apenas me deixe aqui, — eu disse parou em frente ao cais.

— Posso levá-la.

— Eu tenho que definir uma linha em algum lugar. Poderia muito bem estar na frente de Bubba Gump Shrimp. — Eu me inclinei e beijei forte em seus lábios. — Não me siga.

— Não faria tal coisa.

— Você faria, em parte porque está curioso, e em parte porque você gosta de ser um vampiro dominador.

— Eu não sou dominador. — Ethan conteve cada palavra.

— Oh, você é dominador, — eu disse. — É por isso que o chamamos de Senhor e obedecemos a todos os seus caprichos e ordens.

Seus olhos piscaram, atravessando uma luz verde. — Sou apenas um soldado comum.

Eu bufei. Isso tinha sido um insulto apontado para mim por aquilo que tinha dito anteriormente. — Sim, amigo. Eu também. — Sai do seu luxuoso carro de vampiro dominador, eu fechei a porta, inclinando-me para a janela.

— Como você vai chegar em casa? — Ele perguntou.

— Táxi, — eu disse. — Vou mandar mensagem quando estiver voltando. E se tivermos sorte, vou trazer informações comigo.

— Boa sorte — disse ele, sua expressão totalmente séria agora. — E tome cuidado.

— Vou fazer o meu melhor — prometi, em seguida, assisti o carro indo embora.

Olhei de volta para o lago, o caminho de areia que levava até ao farol. Iria precisar de toda a sorte que conseguir.

A menos que você tivesse um barco, atravessar a barreira de rochas e entrocamentos que compunham um muro de proteção do porto era a única maneira de chegar ao QG da GV. Jonah tinha me dado a entender uma vez a GV tinha um barco, mas eles certamente não o enviaram para mim.

O quebra-mar estava com várias centenas de jardas de comprimento, e levou um tempo precioso para fazer o meu caminho através dele, que certamente não estava me ajudando com o meu problema de pontualidade. A viagem não foi fácil. Os pedaços gigantescos de concreto foram feitos para manter o porto seguro, não para fornecer um caminho a pé. Pelo contrário, qualquer pessoa a fazer a tentativa teria ficado frustrado muito facilmente.

O farol em si era chamado de ‘vela de ignição’ nome dado pela sua forma ligeiramente atarracada. Subi a escada enferrujada, que levava a uma plataforma principal, limpei as mãos sujas nas minhas calças, e dei a volta até a porta vermelha da entrada.

Esperei por um momento antes de bater, reunindo o falso moralismo que ia precisar para ter algum progresso. Bati a porta, ficando de repente auto consciente (e não apenas porque eu enfrentaria o parceiro que tinha visto apenas uma vez em questão de semanas), endireitei a bainha da minha jaqueta.

Fizeram-me esperar por uns dois minutos antes de abrir a porta.

Jonah cumprimentou-me, vestindo jeans e uma camisa Henley escura, o cabelo escondido atrás de sua orelha. — Entre, — ele disse, e se afastou.

Eu entrei na sala, que era opressiva sobre o bronze, detalhes náuticos e decoração dos anos 1970. Meia dúzia de vampiros estavam na sala, e nenhum deles

parecia feliz em me ver. Não reconheci muitos. Membros da GV não estavam no mesmo lugar ao mesmo tempo com muita frequência.

Reconheci o homem na mesa pequena no outro lado da sala - alto e magro, com a pele pálida, cabelo escuro e enormes costeletas. Horace tinha sido um soldado na Guerra Civil. Sua namorada, uma mulher pequena com a pele escura e uma nuvem de cabelos escuros, entrou na sala, movendo-se para ficar ao lado dele.

Era comum, infelizmente, talvez até mesmo de esperar, que os parceiros da GV namorassem. Esse era outro ponto de tensão entre mim e o Jonah.

Tinha visto a namorada de Horace um par de vezes, mas ainda não tinha aprendido o nome dela. Pela expressão do seu rosto, que não era exatamente amigável, imaginei que não estaria apreendendo esta noite.

— Você esta atrasada, — disse uma voz de uma porta interior.

Olhei para trás, Noah Beck, de ombros largos, com a pele pálida, cabelo castanho desgrenhado e seus olhos azuis brilhantes, entrou na sala. Ele usava uma t-shirt Midnight High School azul escura com um símbolo de uma aranha branca na frente.

Todos os membros da GV tem t-shirts falsas da Midnight High School, que usavam nas raras vezes em que apareciam juntos em público para ajudar a identificarem-se uns aos outros.

Noah foi até a mesa, colocou o quadril na borda e cruzou as mãos na frente dele. Os outros vampiros se reuniram em torno dele, como um grupo se unindo para combater um inimigo comum. Jonah ficou mais perto de mim, mas se posicionou de modo que eu fiquei entre ele e o resto dos guardas. Simbólico o suficiente para eu me perguntar se ele tinha feito isso de propósito.

O quarto rapidamente se encheu de magia, e nenhuma dela era amigável.

— Eu estava na Casa, — disse. — Vim assim que recebi a sua mensagem. — Deixei a minha voz plana apontar o óbvio, consegui chegar aqui o mais rápido possível.

— Nós não te vimos muito por aqui — disse Noah. — A não ser nos jornais, é claro.

— Então você sabe que estive ocupada, — disse, olhei para Jonah. — Eu não tenho sido convidada.

— E o que te traz aqui hoje à noite? — Perguntou Noah.

— Uma ameaça. Acho que você já ouviu o que aconteceu na noite passada?

— Sua muito pública batalha com outro vampiro? — Perguntou Noah. — Sim. Difícil de evitar.

Ignorei o tom. — Não sei o seu nome. Mas foi ele que matou o metamorfo em Wrigleyville. Caleb Franklin.

Jonah franziu a testa, sua expressão séria agora. Ele poderia ter estado com raiva de mim, mas a Casa Grey estava em Wrigleyville, o que significava que era o seu território, e a morte de Franklin era uma preocupação.

— Ele também é o vampiro que me atacou na noite em que Ethan me transformou. Ele é a razão do Ethan ter me feito um vampiro.

O farol ficou em silêncio novamente.

— Você foi atacada, — disse Jonah. Imaginei que a palavra não tinha se espalhado para ele, também.

Olhei para ele, e encontrei o seu olhar preocupado. — Na UC. Celina contratou-o para me matar. Ele tentou, mas Ethan e Malik chegaram bem a tempo, e ele fugiu.

Os olhos de Jonah se arregalaram com a revelação. — Você era a mulher que Celine tentou matar.

Balancei a cabeça. — Sim. Ela não teve êxito. — Muito pelo contrário. — Eu a matei no escritório do ex-prefeito Seth Tate. Não tinha tido mais nenhum sinal do Rogue desde que ele me atacou, — disse. — Não que eu saiba, de qualquer maneira.

— Até que ele matou Caleb Franklin, — Noah disse, e eu assenti.

— Não vimos o rosto dele naquela noite. O perseguimos mas ele tinha um carro e fugiu. Na noite passada, ele estava do lado de fora da Casa Cadogan.

— Ele correu, — Noah disse, — e você o perseguiu de novo.

Balancei a cabeça. — Sabia que ele era o assassino de Franklin. Não tinha percebido até que chegamos no trem que ele também tinha sido o meu atacante.

— Você tem certeza que era ele?

Olhei para Noah. — Sem dúvida. — Abri o meu casaco, e quando os vampiros pularam, tirei lentamente a fotografia entregando a Noah. — Tiramos isso a partir do vídeo. Celina disse que o vampiro que ela tinha contratado era um Rogue, mas não temos mais nenhuma informação. Você o conhece?

Noah olhou para a fotografia, em seguida, entregou a Jonah, que se tinha adiantado para pegá-la.

— Não o conheço, — disse Noah. — Ouvi os rumores de que um Rogue tinha estado envolvido nos assassinatos de Celine, mas nenhum indício específico. Quando Celine foi presa, a história ficou tranquila.

— Você é o chefe dos vampiros Rogues de Chicago. Não estaria na melhor posição de conhecê-lo?

— Eu sou o porta-voz, se tanto. Vampiros viram Rogues porque eles não querem estar em Casas. E para muitos, isso significa que não querem ser rastreados. É plausível que eu o conheça? Sim. Mas não o conheço.

Jonah entregou a fotografia de volta para mim. — Também não o conheço.

— Ele esta trabalhando para Reed, — eu disse, e dou-lhes os detalhes sobre Reed, a alquimia e o seu plano.

Deixei o meu olhar deslizar para os outros vampiros na sala, que ainda me olham com uma certa desconfiança. Mas havia, pelo menos mais curiosidade agora do que tinham quando entrei pela porta.

— Você já viu algo assim? A alquimia? Símbolos mágicos em uma sala, em uma parede?

Ninguém falou ou deram indícios que tinham alguma ideia do que eu estava falando.

— Reed está bem conectado à política, economia e no sobrenatural. O que quer que esteja planejando, o que quer que essa alquimia é, vai ser grande. Perigosamente grande. Nós poderíamos precisar da sua ajuda.

— Você quer a nossa ajuda? — Uma vampira que não conhecia entrou pela mesma porta que Noah e cruzou os braços. Ela era alta e magra, com cabelo liso escuro, pele bronzeada e olhos castanhos. — Essa é boa. Você não vai fazer o nosso trabalho, mas vai pedir-nos um favor?

Não me incomodou que pensavam mal de mim, nem era uma surpresa. Também não me incomodou quando ela caminhou em nossa direção e parou protetora ao lado de Jonah. Mas me incomodou que ela, e o resto deles, tinham perdido completamente o ponto.

— Eu faço o seu trabalho, — disse, e só agora me ocorreu que era isso que me tinha incomodado sobre a GV desde o início. — Casa Cadogan faz o seu trabalho. Cuidamos dos vampiros desta cidade, lidamos com os males que tem surgido, e lidamos com as consequências humanas. Vocês não.

— Somos uma organização secreta, — disse Noah.

— De que estamos bem ciente, — disse. — Mas você não está nem mesmo pedindo acesso privado à Casa Cadogan para assistir às reuniões. Não está oferecendo para contribuir de forma anônima. Não está oferecendo para contribuir em tudo. Em vez disso, estão presos nessa ideia de que eu sou o inimigo. Por que você acha que não tem nada com que se preocupar?

— Morgan e Celina, — Horace e sua namorada disseram em simultâneo.

— Você sabe o que o Círculo fez, — disse ele.

— As dívidas de Celina para Reed não tem anda a ver com Morgan, ele é inocente. — Ou perto o suficiente para os meus propósitos de qualquer maneira. — Ela estava com um débito de milhões com o Círculo. Havia estado há anos. Morgan nem sabia sobre isso até que fosse tarde demais. Mas eu aposto que você sabia de alguma coisa, e ainda assim não fez nada sobre isso.

A mulher teve a decência de olhar um pouco contrariada. — Isso é mais complicado do que parece.

— Oh, eu estou ciente de como é complicado, — disse, a raiva começando a desenvolver, — porque a Casa Cadogan acabou no meio disso. A Casa Cadogan acaba sempre envolvida, mesmo quando nós não fazemos absolutamente nada de errado.

Dei um passo agressivo para frente e podia senti-los ficar inquietos. — Por outro lado, nada é exatamente o que você faz. Você quer castigar os caras maus? Bom. Mas também deve estar disposta a ajudar os mocinhos. Que somos nós.

— Assim você diz — A expressão de Horace não foi amigável.

— Maldição, se eu digo. E ficaria feliz em debater com qualquer um que diz o contrário. — Olhei para Noah, e decidi que se ele estava me colocando no lugar eu também poderia colocá-lo. — Por que você me convidou para me juntar a Guarda Vermelha se não confia em mim?

— Ele estava morto quando convidei você, — disse Noah.

O silêncio caiu sobre a sala como uma maldição. A voz de Noah era sem emoção. Não acho que ele tinha a intenção de ser cruel, mesmo que a sua declaração tenha sido bruta. Mas mais importante, isso estava errado.

— Não, — eu disse. — Ele estava vivo quando você me convidou. Disse que sim, quando ele foi embora. Porque eu não poderia ter traído a confiança dele. Não havia risco para mim dessa maneira. Ele não estava morto a primeira vez que vim ao farol, ou nenhuma das outras vezes desde que a Casa Cadogan avançou.

Coloquei as minhas mãos nos meus quadris. Não tinha a intenção de vir aqui e começar um discurso inflamado, mas descobri que não poderia parar. Estava muito frustrada pela inatividade, pela apatia, por tratarem cada questão como um problema de outra pessoa.

— Quando a GV veio bater à nossa porta, quando os policiais vieram bater à nossa porta, quando Adrien Reed veio bater à nossa porta, você não estava lá. Então não me dê merda sobre como está do lado dos vampiros contra os opressores. Você escolhe as suas batalhas. E sabe que mais? Acho que decidiu que Ethan e eu somos

uma das batalhas, porque você acha que a batalha está realmente vencida. Acho que você sabe que a Guarda Vermelha é inútil, que se você demonstrar que pode me controlar, controlar a Casa Cadogan, pode mostrar que tem bolas. Mas isso é besteira. A única coisa que ganha com isso é irritar as pessoas que trabalham até a morte, literalmente, para limpar a bagunça que você ignora.

— Parece que Sullivan cria a sua própria bagunça, — disse a mulher alta. — Ele esta fazendo um espetáculo de si mesmo com Reed.

— Ir para o jardim não foi a melhor ideia, — concordei. — Reed me ameaçou, queria obter uma reação de Ethan, e conseguiu. Ethan sabe que foi um erro, mas a prisão foi uma farsa completa. Eles gastaram talvez dez minutos falando. Foi uma demonstração de poder do Reed, porque esse é o tipo de cara que ele é. É por isso que precisamos estar unidos. Por isso é crucial. — E era uma maldita pena que não pude dizer isso ao Ethan e Gabriel naquele momento. Mas um passo de cada vez.

A mulher abriu a boca para falar de novo, mas levantei uma mão. — Não. Eu não acabei. Tenho a certeza que já teve muitas conversas sobre mim, e esta é a minha vez de falar o que penso. Aqui está a questão que você tem que perguntar a si mesma: vai continuar a perder o seu tempo comigo, com Ethan, quando há inimigos lá fora, com planos para arrasar com a cidade? Em vez de se juntar a nós, em vez de ajudar na luta, vai manter se debatendo que eu sou o inimigo? Aqui vai uma dica: Não sou.

— Grandes palavras, — alguém murmurou.

— Isso mesmo, elas são, — eu disse. — E não são as mais fáceis. Viu o que o Cadogan passou. Não estou dizendo que será fácil. Mas não é por isso que a GV foi fundada, não? Para fazer o que é mais fácil?

Não esperei por resposta, dirigi até a porta olhando para trás. Centrei o meu olhar sobre Jonah, demorando lá. Seus olhos azuis cristalinos não mostraram absolutamente nada.

— Quando você estiver pronto para começar a trabalhar, — disse a ele. — Você sabe onde me encontrar.

E sai.

Olhei para fora das janelas do táxi que acelerava em direção a Hyde Park. O motorista ficava verificando pelo espelho retrovisor, e ele deixou claro que estava com pressa que eu saísse de seu carro.

— Poderia deixá-la na universidade. — Disse ele pela terceira vez.

— Você vai me deixar na Casa, ou chamarei a Prefeitura e digo que recusou uma tarifa para um vampiro.

Não acho que era ilegal, os vampiros não tinham conseguido exatamente esses direitos civis. Mas ele empalideceu, e continuou dirigindo.

Às vezes você pegava uma vitória onde podia encontrar.

Entrei na Casa a fim de uma luta, fiquei momentaneamente decepcionada com aquela que o Ethan e eu tínhamos feito. Um bom grito teria funcionado para tirar alguma da minha raiva. Eu decidi que seria uma boa sessão de exercícios, a coisa mais próxima. Poderia ir para uma corrida ou entrar e ficar um pouco de tempo na minha sala de treinamento, talvez praticando o ballet que a Berna havia mencionado.

Mas Mallory me interceptou no corredor. Ela usava jeans cortados enrolados acima de seus tornozelos, tênis e por cima da camiseta tinha uma túnica de lona manchada com que parecia algo que as crianças usavam para proteger as suas roupas quando pintavam com as mãos. Seu cabelo estava repartido para os lados, a parte mais larga na frente, trançado atrás da orelha. — Em primeiro lugar, Catcher me contou sobre o Rogue, que droga. Mas parece que você chutou a bunda dele.

— Não o suficiente para o derrubar permanentemente.

— Um passo de cada vez, — disse ela. — Em segundo lugar, tenho uma coisa para te mostrar. Ethan disse que você estava voltando para casa. — Ela fez um gesto para eu a seguir. — Você precisa ir lá fora.

— Mallory, eu não tenho tempo.

— Venha aqui fora, — disse ela novamente. — Ethan, Malik e Paige já estão lá, e é relacionado com o trabalho, prometo. Tenho uma coisinha no cadinho.

Isso não era uma oferta que achava que deveria recusar.

Eles montaram um churrasco chique na casa, uma estrutura de tijolo enorme que dava tanto para cozinhar ao ar livre como grelhar. Reconheci o cadinho de Mallory, a superfície ligeiramente rugosa marcada pelo carvão, ele tinha sobrevivido

a viagem de regresso para Wicker Park. Perguntava-me se os lanches de Margot tinham-se saído tão bem.

Paige ficou na frente do balcão de tijolos, olhando para um livro aberto ao lado do cadinho, com um cesto a seus pés.

Ethan e Malik estavam a poucos metros de distância, presumivelmente fora da zona de perigo. Ambos tinham seus braços cruzados enquanto observavam o processo com cautela.

— O que esta acontecendo, exatamente? — Perguntei quando me juntei a eles, e Mallory se juntou a Paige na frente da churrasqueira.

— Nós estamos testando uma parte de alquimia, — disse Paige, colocando gotas de um líquido claro no cadinho com um conta-gotas.

— E porque esta testando-o aqui?

— Porque precisa de testes, — disse Mallory. — E não queremos queimar Wicker Park.

Olhei para Ethan. — Então você está deixando-a queimar a Casa Cadogan?

— Não vou queimar nada, — disse Mallory, olhando para trás com um sorriso. — É que as casas de Wicker Park estão muito juntas, então se alguma coisa sair errada, ele se espalharia rapidamente. Aqui, há muito espaço. Além disso, tenho Paige como minha parceira no crime.

— Não tenho quase nenhuma experiência prática, — disse ela. — Mais coisas do livro. Então é um bom treino para mim.

— Não estou certo que isso inspira confiança, — murmurou Ethan.

— Não, não inspira, — Malik concordou.

— E o que exatamente você vai fazer? — Perguntei.

— Estamos aumentando a ressonância do alecrim, — disse Paige, segurando o cadinho enquanto Mallory colocava uma pasta verde nele, agitando-o com uma colher de pau.

— Explique por favor — disse Malik

— Os alquimistas estavam realmente comprometidos com a ideia de que tudo em sua forma básica era um pouco ruim, — disse Paige. — Mas se você trabalhar árduo o suficiente, poderia levantar algo para o seu verdadeiro potencial.

— Como todo o trabalho que temos colocado em Merit ao longo do último ano? — Malik perguntou com uma piscadela.

— Como isso, — disse Mallory, com um sorriso de resposta. — Praticamente qualquer coisa orgânica, especialmente plantas e pessoas, tem essa qualidade. Um monte de alquimia é sobre destilação de coisas até a sua essência, a pureza dentro delas. E se você pode fazer isso, se você conseguir, eu não sei, alecrim, até a sua autenticidade, a essência não adulterada, suas mudanças de ressonância, desenvolver estas propriedades curativas. Você ingere isso, e se aproxima de sua própria essência real, espiritual e fisicamente, a uma mudança em sua própria ressonância.

— A alquimia é muito estranha, — disse.

— Completamente maluca, — Paige concordou.

— Como é que a ressonância ou esse teste que estão fazendo, se relaciona com os símbolos que nós encontramos? — perguntou Ethan.

— Isso é o que estamos chamando de ‘teste padrão’, — disse Mallory. — As equações reais são criadas em expressões que, até agora, não funcionam por contra própria. Em outras palavras, não temos sido capazes de encontrar um trecho que podemos correr como um experimento. Seria como uma parte de uma receita de mistura, digamos, bicarbonato de sódio com farinha, e esperar que saia biscoitos disso. Um passo inútil por si só.

— Nós estamos olhando para a confirmação que estamos traduzindo corretamente, — disse Paige. — Mesmo que ainda não podemos traduzir a coisa toda, sabemos que temos traduzido corretamente certas partes dele.

Mallory assentiu. — Vai me ajudar a calibrar a máquina. Queremos encontrar essa alquimia. Preciso ter a certeza de que estou procurando essa alquimia. Caso contrário vamos acabar com uma máquina que marca, eu não sei, os bebedores de café em Chicago ou algo assim.

— O que seria inútil — eu disse. — Especialmente para o Loop.

— E Wicker Park! — disse Mallory. — Há um conjunto de lojas de cafês de grãos, ou cafês cultivados a sombra, ou livres de compartimentos em cada esquina agora.

— Não sabia que eram necessários compartimentos para os grãos de café, — disse Ethan.

— Nem eu, — disse Mallory. — Agora silêncio e me deixe trabalhar.

— Acho que ela está lhe dando ordens agora, — disse para Ethan com um sorriso.

— Acho que ela está, — Ethan disse quando elas se voltaram para o seu trabalho, colocando materiais no cadinho, organizando componentes na parte superior do pátio.

Paige e Mallory pareciam felizes e muito compatíveis trabalhando juntas. A altura e o cabelo vermelho de Paige combinavam curiosamente com a estatura pequena de Mallory e sua trança azul. Mallory se moveu rapidamente, de forma eficiente, enquanto se preparava para o trabalho. Os movimentos de Paige eram mais deliberados. Para duas feiticeiras do lado certo da lei, elas não tinham passado muito tempo juntas. Talvez uma amizade possa florescer. Se assim for, eu levo o crédito por isso, também.

— Como foi o encontro? — Perguntou Ethan.

Em resposta, rosnei.

— Acho que significa que vamos discutir isso mais tarde.

— Isso provavelmente será o melhor.

— Tudo bem, — disse Mallory enquanto Paige entregou-lhe uma caixa de fósforos. — Vamos fazer isso.

Quando Mallory acendeu um fósforo contra a lateral da caixa, Malik, Ethan e eu demos um passo para trás simultaneamente. Quando ela deixou cair no cadinho, Paige deu um passo atrás também. Mallory ficou exatamente onde estava, observando e esperando algo acontecer.

O cadinho sacudiu uma vez. Então de novo. E então ele começou a vibrar como se alguém tivesse ligado um interruptor.

— Senhoras e senhores, temos alquimia. — Mallory pôs as mãos nos quadris, e seu sorriso era tão astuto como um vampiro. — Essa é a ressonância.

Nós aplaudimos educadamente, e Malik se inclinou. — Ninguém está decepcionado por não ter havido uma explosão azul ou verde?

Era como se ele tivesse um desejo.

Houve um assobio, como um bule de chá pronto, e uma pequena faísca azul saiu do cadinho, explodiu como um pequeno fogo de artifício.

Malik assentiu. — Legal.

Uma segunda faísca estalou, e depois uma terceira, todos em tons de azul, tremendo no ar como minúsculos cristais. Mas levou apenas um momento para aquelas pequenas faíscas bonitas crescerem mais, mais rápidas e mais explosivas. Borrões de chamas azuis começaram a ser derramadas do cadinho, assobiando como em uma celebração do Dia da Independência.

Paige guinchou, correu para longe dos borrões do fogo. Mallory ficou ali, as mãos nos quadris, e olhou para ele como uma mulher que contempla o cosmos.

Depois de um momento, quando as faíscas começaram a desaparecer, ela deu um tapinha em uma faísca em seu cabelo. — E é por isso que nós não fazemos isto em Wicker Park.

CAPÍTULO 19



Velhas Feridas

Mallory concluiu que não tinha destilado o ‘sal’ da planta, o que precisava ser feito antes de executar o experimento. Mas mesmo assim foi um sucesso. Eles limparam a bagunça e apagaram as faíscas residuais e Mallory foi para casa trabalhar na máquina.

O resto de nós voltou para dentro, encontrando vampiros que se dirigiam ao refeitório. Margot tinha preparado um jantar tipicamente americano, cachorro-quente com as guarnições apropriadas de Chicago, batatas fritas cortadas à mão e milk shakes.

Refeições como estas eram mais populares do que as extravagantes coisas francesas que ela era capaz de cozinhar.

Ethan e eu agarramos a comida, mas tivemos que voltar ao escritório para falar da reunião enquanto comíamos. Ethan já não comia cachorro-quente com um garfo que era sem dúvida caro na China, e ele tinha colocado NEON RELISH e pimenta, o que aproximou de um adequado cachorro quente de Chicago. Eu estava me aproximando.

— Gostaria de me contar sobre a sua visita a GV? — Ele perguntou, dando uma mordida.

— Nada mudou, — disse. — Isso é realmente tudo o que há para dizer. Nós estamos em um impasse.

— Estranho. Você pensaria que uma reunião no topo da roda gigante de Navy Pier tornaria a ocasião feliz.

Comecei a dizer algo, então olhei para ele. — Você está tentando adivinhar onde as reuniões são?

— Eu não faria tal coisa.

— Você completamente faria. Mas a sério, a roda gigante?

Ele formou uma caixa com os dedos. — Acredito que tem carros.

Apenas balancei a cabeça. — Como você tem vivido aqui por tanto tempo sem ir à um passeio na roda gigante?

— Sou um vampiro, — disse ele, como se isso fosse a explicação óbvia.

Eu só suspirei.

— Será que eles reconheceram o Rogue?

— Não. Ninguém o reconheceu, e ninguém tinha visto qualquer alquimia. Eles não parecem ingênuos a possibilidade de Reed ser o nosso vilão, mas não parecem muito interessados em fazer alguma coisa sobre isso também. Dei-lhes um discurso sobre como nós somos aliados, não inimigos, em seguida, sai e deixei-os pensando sobre isso.

Ethan sorriu. — Pode haver um Mestre dentro de você.

— Não faça nem piada sobre isso. Eu sei que você tem que olhar para extratos bancários e planilhas.

— Não há nada como a beleza de uma boa declaração de P&L.

— Vou acreditar na sua palavra.

Houve uma batida na porta, e nós dois olhamos para cima.

Jonah estava na porta.

Assumindo que ele estava lá por mim, limpei a minha boca com um guardanapo e levantei-me. — Ei. Está tudo bem?

— Sim. Lamento interromper o seu jantar. Podemos conversar? Quero dizer, com Merit.

Pisquei. Não esperava vê-lo aqui, muito menos, colocar qualquer coisa na forma de uma pergunta. Tinha esperado gritos, mensagens de texto com raiva, exigências para pedir as camisetas da Midnight High de volta e a medalha que recebi quando fui convocada. Mas me pedir para falar? Isso era novo.

— Claro, — eu disse e olhei para Ethan, que acenou a cabeça.

Tomei um último gole do milk shake, e empurrei a minha cadeira debaixo da mesa novamente. — Não coma as minhas batatas fritas enquanto eu estiver fora.

— Achado não é roubado, — ele murmurou, e pegou uma do meu prato.

— Desculpe interromper o seu jantar, — Jonah disse enquanto caminhava pelo corredor em direção a frente da Casa. Eu não estava no humor para outra sessão de confissões no jardim, então optei por um dos salões pequenos de frente da casa. Era uma sala aconchegante, com paredes de estantes, um sofá, e algumas cadeiras. Ela também estava vazia de vampiros, uma vez que a maioria dos noviciados que viviam na casa estavam no refeitório lá em baixo.

Sentei-me em uma poltrona. Ele sentou-se na outra ao lado de mim.

— Sem problemas. Estou surpresa de você estar aqui, depois...

Ele balançou a cabeça, olhou para suas mãos, esfregando-as juntas. Estava nervoso? — Para dizer a verdade, eu também estou, — disse ele. — Escuta, sobre o farol....

— Sim, peço desculpa sobre isso.

Ele olhou para mim os olhos brilhantes. — Não se desculpe. Você estava absolutamente certa. E disse uma coisa que as pessoas tem pensado por um tempo. O mundo está mais diferente do que era quando a GV foi criada, e não temos realmente nos adaptado. — Ele fez uma pausa, parecendo refletir. — Historicamente eram os bons vampiros que não criavam problemas. Que mantinham a cabeça baixa. Os vampiros maus não o fazem. Eles chamavam a atenção para si mesmos.

— Essa é uma atitude muito pré-Celina, — eu disse, desde que tinha sido ela a expor a nossa existência ao resto do mundo.

— Exatamente. E é onde eles ainda estão. Por um longo tempo funcionou. Quando o nosso foco estava na tranquilidade e segurança, funcionou totalmente. Mas você está certa. Não funciona mais. É hora de mudar.

Ele olhou para mim. — Vai ser difícil para alguns se adaptarem. Alguns vão ter medo e alguns, provavelmente, vão deixar a GV. Mas eu não acho que nós temos escolha.

— Nós? — Perguntei muito deliberadamente.

A pergunta deve ter feito ele ficar impaciente, porque levantou, andou até as estantes, colocando um espaço entre nós.

— Você ainda acha que sou uma traidora à causa, — eu disse. — Porque não vou espioná-lo.

Ele passou a mão pelos seus cabelos ruivos. — Não. É mais complicado do que isso. E não é muito complicado em tudo.

O silêncio desceu, enquanto ele olhava para todos os lados menos para mim. E eu só olhava para ele, perplexa. Finalmente depois de uns bons dois minutos se passarem, Jonah limpou a garganta novamente e olhou para mim com olhos azuis

tempestuosos. — Eu lidei mal com a recusa quando lhe pedi para espionar e informar sobre Ethan, porque eu ainda tenho sentimentos por você.

Olhei para ele. — Você... o que?

— Sim, — ele disse com um encolher de ombros um pouco triste. — Não consegui me livrar disso.

Fiquei desconcertada. Lisonjeada, absolutamente, quem não estaria? Mas também cambaleada. Eu tinha estado com Ethan praticamente por toda a nossa parceria, e Jonah sabia como eu me sentia. Não tinha feito nada para encorajá-lo, pelo menos, tanto quanto estivesse consciente, mas realmente não me fez sentir melhor.

— Sinto muito, — eu disse. — Isso realmente é uma porcaria.

Ele jogou a cabeça para trás e riu até que estava limpando as lágrimas de seus olhos. — Desculpe, — disse ele. — Riso libertador. — E então ele terminou. — Sim. Sentimentos não correspondidos não são divertidos. Acho que é por isso que a sua recusa em informar sobre a Casa pareceu uma traição. Não é só porque você escolheu Ethan. Mas porque perdi o pedaço de você que deveria ter sido meu, nossa parceria da GV. Ele ganhou isso também. E isso me deixou chateado.

Ele olhou para mim e sorriu tristemente. — Eu só, não sei, sinto uma ligação. Que você não compartilha.

— Sinto muito se magoei você com isso.

Outra meia risada. — Eu não tenho a certeza se ‘dor’ capta o desespero poético real do amor não correspondido. Que se eu for honesto comigo mesmo faz parte da atração. Oh, a angústia de querer alguém que você não pode ter.

Desta vez, eu sorrio também. — Talvez você possa encontrar alguém um pouco mais disponível emocionalmente?

Jonah bufou. — Eu não posso nem perguntar se você tem uma irmã, uma vez que a levei ao baile de formatura.

— Oh meu Deus, esqueci disso. Mundo pequeno. E, quero dizer, o marido dela não iria gostar de mim tentando juntar você e ela novamente.

Por outro lado, isso não significa que não tenho ideias. E se arranjar alguém para Jonah iria aliviar a tensão entre nós, eu estava mais do que feliz em ajudar. Na verdade, não tinha alguém me dito que estava pronta para sair novamente?

— Como você se sente sobre comida?

Ele olhou para mim com as sobrancelhas levantadas. — Isso é uma pegadinha?

— Não. Completamente sério.

Ele ergue os ombros. — Gosto de comida.

Isso funciona para mim. Agora só tinha que falar com o meu novo alvo.

— Então o que vamos fazer agora? — Perguntei. — Quero dizer sobre a GV.

Uma mão em seu quadril, outra na estante, dedos batendo, ele franziu a testa enquanto pensava. — Acho que eu deveria voltar para a GV, apresentá-los com um plano específico. Acho que vai ser mais difícil do que se imagina com os reformistas. Mas se nós lhe dermos umas tarefas, e eles começarem a ver o seu novo papel dessa forma, pode ajudar.

— Você quer trabalhar com alguma alquimia?

Ele sorriu, e algum do velho humor estava de volta em seus olhos. — Quero. Tenho permissão de Scott.

— Boa. Porque há um monte de trabalho a fazer. Confuso. Trabalho confuso.

— Estou disposto a aprender. Estou feliz que tivemos a oportunidade de conversar sobre tudo isso. Limpar o ar.

Esse ar limpo foi quebrado pelo enorme som de deslocação metálica.

— O portão da frente — eu disse, e tinha acabado de virar para o hall da entrada quando aconteceu uma explosão na porta da frente.

Algun tempo depois, eu pisquei. Uma vez, em seguida, duas vezes, até que as duas imagens do teto do hall da entrada acima de mim combinassem em único novamente.

Eu estava de costas no chão, os olhos ardendo de poeira e fumaça, meus ouvidos zunindo devido ao abalo de ruído. Levanto-me em meus cotovelos, as costelas doendo no lado direito. Jonah estava sobre minhas pernas, de bruços e com os braços estendidos. Ele tinha virado o corpo em direção ao meu quando a parede de ar quente nos atingiu, e a explosão bateu nele, atirando-nos por todo o hall quase fazendo com que atingíssemos a escada.

Levantei o meu olhar. As portas da frente estavam quebradas e estilhaçadas no chão, as paredes em tornos delas rachadas e em ruínas, fumaça estava saindo para a Casa. Tinha havido um vaso de flores sobre a mesa redonda no centro do hall.

A mesa estava estilhaçada, o vaso quebrado, as flores espalhadas pelo chão entre as peças da porta e a água derramada.

Já que ninguém ainda tinha saído para investigar, eu imaginei que estive desmaiada por apenas alguns segundos.

Com tanto cuidado quando consegui, rolei Jonah sobre suas costas. Havia um grande corte na testa, um fluxo de sangue enviava magia para o ar. Jonah e eu tínhamos magia complementar, exclusivamente compatível. Meu corpo, ferido e ansioso, queria de tal maneira o seu sangue que minhas mãos começaram a tremer.

— Não, — eu murmurei, pegando um pedaço de pano do chão, provavelmente parte da cobertura da mesa do hall, e pressionei-a na ferida.

Bati em suas bochechas. — Jonah! Jonah! Acorde! — E quando ele não o fez, coloquei os dedos sobre o seu pulso. Ele tinha pulsação, mas, era lenta.

Tiros começaram a se ouvir, balas passavam pela frente da casa com a velocidade de uma arma automática. Baixei-me, cobrindo Jonah com o meu corpo, descii os meus lábios ao seu ouvido. — Se você morrer, eu vou pessoalmente chutar o seu traseiro.

As balas continuavam a vir, girando pelo corredor para lascar a madeira das escadas, o gesso e a arte na parede oposta.

Houve uma pausa no barulho, provavelmente enquanto as armas estavam a ser recarregadas.

A ajuda viria em breve. Mas, enquanto isso, eu tinha que tirar Jonah dali. Encolhendo-me quando uma dor de um tiro atravessou o meu tronco, agarrei-o sob os braços e puxei-o para dentro da sala.

Merit!

Graças a Deus pela conexão psíquica. *Eu estou bem*, disse à Ethan, o medo em sua voz aguda. *Estou na sala de estar. A porta da frente se foi. Acho que eles a atingiram com uma granada, e eles ainda estão disparando. Jonah foi abatido, ele me protegeu. Eu o arrastei para a sala da frente. Muita fumaça para ver os criminosos, mas este tipo de luta não se parece com Reed. Abra o arsenal, Ethan. Nós vamos precisar dele.*

Os reforços estão a caminho, Sentinela. Mantenha a cabeça baixa.

Certo. Não havia muito que eu pudesse fazer. Não com Jonah inconsciente. Balas não iriam me matar, mas eu poderia evitá-las. Ele não podia, e eu não iria deixá-lo sozinho.

Uma bala atingiu a parede passando acima da minha cabeça, e eu me abaixei novamente, cobrindo Jonah quando o gesso encheu o ar.

Estendi a mão, puxei um cobertor do sofá, e virei-o sobre o seu corpo. Isso, pelo menos, mantinha afastado a poeira dos seus olhos e boca. Arrastei-o pelo chão até a extremidade da janela, e levantei o canto do sofá para usar como escudo.

Havia um Humvee no jardim da frente, o gancho e o guincho ainda estavam presos à um pedaço mutilado do portão da frente.

Os guardas humanos que tinham estado no portão estavam no chão ao lado de um dos pilares gigantes de tijolo. Eles estavam cobertos de sangue, mas tinham armas nas mãos e atiravam nos combatentes inimigos que tinham tomado posições ao redor do Humvee.

Os guardas não deixariam alguém arrancar o portão sem uma luta. Eles devem ter sido os primeiros alvos, foram feridos e em seguida o guincho estava colocado. Então deve ter vindo o Humvee, provavelmente atiraram uma granada na porta da frente.

— Seus filhos da puta! — Um homem com ombros largos, pele escura, e uma cabeça raspada apontou uma enorme arma para a Casa. — Seus malditos idiotas sanguessugas! Vocês querem foder com a gente? Vamos destruir vocês.

Magia com raiva zumbia no ar como um ninho de vespas zangadas.

Não era Adrien Reed, ou o seu feiticeiro, ou o seu vampiro.

Era um metamorfo.

Alarmes soaram quando a Casa entrou em alerta total. Duas figuras de preto se moveram através do hall. Guardas, embora eles se mexiam tão rapidamente que eu não poderia dizer quem eram. Outros estavam vindo por trás, e os temporários estariam indo para os telhados. Luc não tinha economizado sobre os planos de resposta.

Ethan correu para a sala com uma espada na mão e um revólver na outra.

Vampiros não costumam usar armas. Mas novamente, sobrenaturais não vêm geralmente a Casa com o valor de um exército de armas.

Ele caiu no chão ao lado de Jonah, tomando o pulso dele. — Inconsciente?

— Acho que sim. Eu não tenho sido capaz de acordá-lo. — Engoli a bola de emoções que subiam de repente na minha garganta. — Ele se moveu para a minha frente quando a porta explodiu.

— Parece que ele deu uma boa pancada na cabeça, — disse Ethan, levantando o pano que eu tinha colocado sobre a ferida. — Concussão, eu apostaria. Queria que Delia estivesse aqui.

— Ela não está?

— No hospital. Está a caminho, e temos outros vampiros formados em medicina. Mas ela é a melhor.

Eu não tinha motivo para discutir com isso. — Eles são metamorfos, Ethan. Metamorfos que estão bastante chateados com alguma coisa.

Ele virou-se para mim, encarando-me. — Metamorfos. Chateados por Caleb Franklin? Isso foi quase uma semana atrás.

— Eu não sei. Só sei que o cara que esta dando as ordens é um metamorfo, e ele está zangado.

Um vampiro que tinha visto em torno da Casa mas, que não conhecia pessoalmente, um homem com pele bronzeada e cabelo escuro, entrou na sala com um kit médico na mão, e caiu de joelhos ao lado de Jonah.

— Inconsciente, — disse Ethan. — Cabeça ferida.

— Eu trato disso, Senhor, — o vampiro disse, abrindo o seu kit e organizando seus instrumentos.

— Obrigado, Ramón. Tenha cuidado.

— Sempre. Você também, Senhor.

Ethan balançou a cabeça, olhou para mim, e me entregou uma katana. Desembainhei a katana, peguei na lâmina lindamente gravada e olhei para ele.

— Uma das suas?

— De Peter Cadogan, — disse Ethan. — Luc a trouxe do arsenal. — A minha ainda estava em nosso apartamento. Eu não a tinha levado comigo para o farol. — Parece apropriado a nossa sentinela usá-la para proteger a casa. — Ethan se levantou, me oferecendo uma mão, deu um beijo duro nos meus lábios. — Vamos fazê-lo.

O ar estava pesado com o sangue, fumaça e magia. Sirenes estavam se aproximando, e a os alarmes dos carros e das casas estavam soando para cima e para baixo da rua.

Um metamorfo correu em minha direção, gritando enquanto segurava um braço contra uma laceração em seu abdômen. O ar encheu-se com um poderoso cheiro de sangue de metamorfo. Meus instintos predatórios aceleraram, desejando o sangue. Mais uma vez, este não era o momento nem o lugar.

Outro homem veio correndo para mim com uma jaqueta de couro coberta de adesivos de NAC e do club motociclista. Ele tinha uma faca, sua lâmina para baixo, como se quisesse me levar com um único golpe.

Eu tinha duas perguntas, por que metamorfose do NAC estão nos atacando, e onde diabos esta Gabriel?

— Malditos vampiros! Nós sabemos o que vocês fizeram!

— Nós não fizemos nada! — eu gritei de volta, usando a lâmina da minha katana para bloquear o golpe. A lâmina pegou em um dos entalhes da lâmina serrilhada, e eu torci a espada, puxando-a para fora de sua mão e fazendo-a voar pelo ar. Ela bateu no chão cinco metros de distância. O metamorfo deu um olhar rápido para sua arma perdida antes de decidir que corpo-a-corpo seria tão eficaz.

— Você está tentando nos matar! Tentar tirar-nos daqui! — Uma luz brilhou enquanto a magia o cercava. E quando clareou, eu estava diante de um lobo enorme de cor avermelhada. Seus pêlos estavam levantados, e seus enormes dentes amarelos escorriam saliva.

Agora eu comecei a suar. Eu era hábil em combate com criaturas de duas pernas. Não tinha exatamente competências para um lobo, mesmo se eu pudesse superar a bagagem emocional de ferir intencionalmente um animal.

Quando ele saltou de novo para mim, a minha hesitação desapareceu. Eu era um predador, também, com um instinto de sobrevivência bem poderoso.

Girei para evitá-lo, trouxe minha espada para baixo, pegando a ponta da lâmina na parte de trás de uma das suas patas. Ele gritou e tropeçou. Um flash de luz e magia girou em torno dele novamente, e ele estava em forma humana, nu e gritando com a ferida aberta e sangrenta em seu tendão de Aquiles esquerdo.

Era por isso que metamorfos lutavam tantas vezes em suas formas humanas. Uma mudança para forma animal iria curar todos os ferimentos que tinham sofrido como seres humanos, mas, a magia não funcionava no sentido inverso.

— Talvez pense antes de atacar na próxima vez — murmurei. Meu estoque de simpatia tinha-se esgotado.

— Sentinela! — Juliet gritou, e eu olhei para trás apenas a tempo de me esquivar de um enorme punho destinado a minha cabeça. Cai no chão, rolei, levantei-me novamente com a katana bem na minha frente. Era o metamorfo que tinha gritado e atirado com a arma automática na Casa.

— Obrigada! — Eu gritei para Juliet. Ela trouxe uma pistola para esta luta particular, disparou no ombro do primeiro metamorfo fêmea que eu tinha visto esta noite. Eles eram a versão unicórnio nos metamorfos, avistamentos públicos eram raros, especialmente na batalha.

Olhei de volta para o meu inimigo, que me olhou com repugnância que parecia irradiar dele.

— Você acha que é melhor do que nós? Acha que tem o direito?

— Só neste caso particular, — eu disse enquanto ele socava novamente com o seu punho direito. Desviei, mas ele roçou em meu ombro dolorido, enviando um choque de dor quente todo o caminho até os dedos dos pés. Agachei-me, visando um cotovelo em seu estômago quando ele se moveu sobre mim. O metamorfo grunhiu, cambaleou para trás alguns pés antes de recuperar o equilíbrio.

Ele não devia esperar muito de mim, porque o fato de que ele ainda não me tivesse derrotado parecia enfurecê-lo. Ele veio para mim de novo como um linebacker, mãos para fora e pronto para me mover de volta atrás da linha.

Ambas as minhas mãos seguravam o punho da katana, cortei na diagonal, deixando uma faixa de sangue em ambas as mãos. Ele uivou, fechou suas mãos então o sangue escorria-lhe pelos pulsos, e tinha como objetivo ir direito ao meu queixo. Virei a lâmina para o lado, chicoteei o aço contra o seu flanco, e quando ele estava à um passo de mim, chutei a parte de trás do joelho dele fazendo-o cair no chão.

Ele rolou para se levantar novamente, mas eu era mais rápida. Coloquei uma bota no peito e a ponta da katana no pulso latejante do pescoço.

Tinha-o lá por apenas um momento quando uma voz soou clara atrás de mim.

— Gatinha, eu vou ter que lhe pedir para mover a espada.

Gabriel Keene tinha entrando na zona de guerra.

Voltei a olhar para o que restava do portão, encontrei o meu avô montando e organizando as equipes do CPD. Luc também estava lá, com a camisa rasgada e ensanguentada, apontando para os lugares onde a casa tinha sido atacada, onde o metamorfo havia tentado nos destruir. Eles deixaram Gabriel entrar. Mas por quê?

Antes que eu pudesse sequer avisar Ethan, ele voou por todo o quintal atirando Gabriel para o chão.

— Seu filho da puta!

Eles rolaram uma vez, em seguida, duas vezes, antes de Ethan o sacudir e bater o seu punho na mandíbula de Gabriel. O antebraço de Gabriel desviou parte do golpe, mas não totalmente. O punho de Ethan ainda bateu duro, enviando o cabeça de Gabe voando para trás. Gabriel gritou, tanto pelo insulto como pela dor, e chutou para cima, fazendo Ethan voar pelo chão três metros de distância.

Ethan não se intimidou. Ele ficou de pé, fez outra corrida até Gabriel, que tinha se levantado novamente.

O metamorfo no chão tentou tirar proveito do caos, lentamente levantou a cabeça, provavelmente esperando que ele pudesse sair debaixo da minha katana.

Olhei novamente para ele, pressionando a ponta da espada em seu pescoço. — Eu posso vê-lo se mexer, idiota. E dado o que você fez a nossa casa, eu duvido que correr para Gabriel irá ajudar muito.

— Esta é a maldita segunda vez que seu povo ataca a nossa casa! — disse Ethan, tocando a parte de trás da sua mão no rosto, afastando o sangue. — Desta vez você vai pagar por isso.

— Espere um maldito minuto, — disse Gabriel, levantando-se e cuspiendo sangue. — Eu não autorizei este ataque ou solicitei-o. Não sei do que diabos se trata.

— Olhe para a minha casa, Keene! Veja o que seu povo fez! — Ethan deu um passo e o encarou de frente, havia guerra, e pior, em seus olhos. — Ela estava na sala da frente, Gabriel. A maldita sala da frente. E se você a tivesse machucado, um lábio cortado seria a menor de suas preocupações.

Gabriel mudou de tática, levantou as mãos. — Tudo bem, — disse ele. — Tudo certo. Eu não sabia nada sobre isso. Sua Sentinela parece estar bem neste momento, e tem uma espada apontada para um dos meus soldados. Podemos perguntar-lhe o que diabos é isso?

Balancei a cabeça em direção ao metamorfo. — Ele tinha uma arma, e estava gritando sobre vampiros matarem metamorfos.

— Posso? — Perguntou Gabriel, e eu olhei de volta para Ethan para liberar.

Quando Ethan balançou a cabeça eu levantei a katana.

Isso fez o metamorfo valente. — Cadela, — disse ele, e teria se arrastado em seus pés se Gabriel não tivesse pontapeado suas bolas. Seu rosto ficou verde, se virou para o lado dele gemendo.

— O nome dele é Kane, — disse Gabriel, agachando-se na frente dele. — Que porra é essa que você fez, Kane? — Cada palavra foi dita como se mordesse uma pílula amarga.

— Eles estão nos matando.

As sobrancelhas de Gabriel se levantaram. — Caleb Franklin não foi morto por esta Casa.

— Morto por um Rogue, pago por Cadogan. — Kane fechou os olhos, provavelmente dor passando por ele. — O mesmo Rogue que matou Kyle Farr esta noite.

— Farr está morto?

— Foda-se, — disse Kane, abrindo os olhos que tinham ficado molhados com dor. — O vampiro fodeu com ele.

— Nós não pagamos ao Rogue, ou a qualquer outra pessoa, para prejudicar ninguém, — disse Ethan. E no entanto, sabíamos que um Rogue tinha assassinado, e provavelmente não iria sentir muita relutância em mentir.

— Como o vampiro se parece? — Perguntou Ethan.

Kane moveu-se para se sentar, bufando através de seus dentes. — Sabe como ele se parece. Ele é um dos seus. Ele disse isso.

— Kane, — disse Gabriel. Um pedido. Uma ordem.

— Branco. Cabelo escuro. Magro. Músculos. — Ele moveu a mão pela mandíbula. — E tinha uma barba. Uma barba grande e espessa.

CAPÍTULO 20



Fatos de Guerra

Gabriel deixou o CPD cercar os metamorfos para um canto do quintal. Ficaram deitados de bruços, com as mãos sobre as cabeças, enquanto Catcher, meu avô e os membros da equipe da SWAT os observavam. Os homens e mulheres da SWAT tinham armas nas mãos, e olhavam como se estivessem desafiando os metamorfos a se moverem.

Haviam dezessete deles. Vieram para a Casa de Humvee, um deles estava no gramado, dois mais estavam estacionados na frente. Tinham precisado de dois veículos para retirar o portão, provando que nenhum sistema é infalível.

Parecia que tinha passado um apocalipse pela Casa. A entrada estava um desastre. As portas da frente desapareceram, e a maioria das janelas da frente haviam sido destruídas. A pedra estava marcada por balas. Não parecia tão ruim desde a última vez que os metamorfos nos atacaram. Isso tinha sido obra de Adam Keene. E por isso e outros pecados, ele não tinha vivido para falar sobre isso.

Gabriel Keene teria muito a responder.

Kane tinha sido recolhido e colocado do outro lado do gramado longe dos seus amigos ou seguidores, quem quer que ele tenha conseguido que seguisse a sua cruzada.

Ethan e eu ficamos perto dele, katanas desembainhadas e ao nosso lado. Gabriel ficou a frente dele, sua raiva desmascarada, ondas quentes de magia furiosa eram derramadas pelo quintal como um tsunami de raiva.

— Nós estávamos no Bill's Eat Place, — disse Kane.

— Onde fica Bill's Eat Place? — Perguntou Ethan.

— O que importa? — Perguntou Kane, frustração soando em sua voz. Imaginei que na sua perspectiva estávamos ignorado o óbvio.

Gabriel baixou-se na frente dele. — Eu disse para responder a quaisquer perguntas que ele pergunte. Se você não responder às suas perguntas, eu vou dar a sua bunda para Sullivan e para sua Sentinela agora mesmo, e deixá-los decidir o que fazer com você.

Kane virou seus olhos castanhos para mim. Deixei os meus olhos prata e minhas presas desceram e então mostrei-as.

— Wrigleyville, — disse ele, — É em Wringleyville. — Ele olhou para Gabriel como se isso pudesse fazer o espectro terrível de mim desaparecer. — Nós estávamos tomando bebidas, Kyle Farr e eu saímos para mijar no beco. Nós terminamos, e eu estava voltando para dentro. Olhei para trás e Farr estava estreitando os olhos para as pessoas que apareceram no beco. Sobrenaturais. Eles começaram a caminhar na nossa direção, um vampiro e um outro cara, eu não consegui dar uma boa olhada nele.

— Kyle começou a andar pelo beco em direção a eles. Pensei que ele ia enfrentá-los, e estava pronto para um pouco de ação. Eles se aproximaram. Podia ver o vampiro, mas o homem recuou permanecendo nas sombras. Então ele sussurra algo, faz alguma abracadabra. Fez um símbolo no ar, e isso brilhou como néon.

— Que tipo de símbolo? — Perguntou Ethan.

Kane deu de ombros. — Nada que eu reconheça. Alguns tipos de formas. Quadradas ou triangulares ou algo assim? Eu não sei. De qualquer forma. Assim que ele fez isso, Farr tinha um olhar distante em seus olhos. E então ele começou a vir na minha direção. Fico tipo, que diabo, homem? Dou-lhe m soco da minha autoria, mas ele continua vindo.

— E todo esse tempo, o vampiro e feiticeiro, pelo menos acho que é o que ele é, ficou apenas ali, com o símbolo apenas brilhando. E toda a vez que o feiticeiro movia um dedo, Farr fazia outra coisa. Ele apenas continuava vindo, atacando-me.

Gabriel sacudiu a cabeça. — Isso não é possível.

Kane baixou o seu ombro, mostrando uma ferida irregular que eu não tinha colocado lá. — Absolutamente possível, aconteceu.

Senti um forte choque de magia de Ethan. Ele tinha estado sob o controle de um feiticeiro uma vez, Mallory o tinha trazido de volta à vida quando estava sob a influência de magia negra. Ela tentou, sem sucesso, torná-lo um familiar, mas a magia tinha deixado uma ligação temporária entre eles, o que permitiu que ela trabalhasse com ele e ele sentisse as emoções dela. Este feiticeiro usava alquimia, mas o poder soou igualmente perturbador.

— De qualquer forma, Kyle continuou vindo, e eu finalmente o consegui derrubar. Por nesta altura que Twitch saiu o bar, e Rick e todos esses caras. Eles veem Farr no chão e dois sobrenaturais no beco, e eu digo, vamos apanhar esses caras. O vampiro diz que também pegou Franklin e nós podíamos agradecer a Casa Cadogan porque pagaram por ambos.

Gabriel apertou sua mandíbula em óbvia frustração. — E ele disse por que a Casa Cadogan pagaria para matar um metamorfo?

Kane deslizou o seu olhar para Ethan. — Porque Sullivan quer o controle da cidade, e ele está provando para você que está no comando.

E isso não era irônico, vindo do servo de Reed?

— Onde está Farr? — Perguntou Gabe.

Kane finalmente olhou arrependido. — Não sei, esse símbolo desapareceu assim como eles. Quando olhamos para trás, ele se foi.

Eles fizeram-no desaparecer? Ethan perguntou silenciosamente.

Ou o convenceram a ir embora, eu disse. *Ou pior, o convenceram a ir com eles.*

— E então você veio aqui, — disse Gabriel. — Com Humvees e armas automáticas.

— Nós protegemos os nossos.

Gabriel suspirou. — Tenho certeza que você acha que estava protegendo a Matilha, Kane. Infelizmente, você está protegendo-a das pessoas erradas. Você foi enganado.

— Não, mas eles disseram...

— E eles estavam mentindo. O Vampiro que você viu é o que matou Franklin, mas a Casa Cadogan não fez isso.

— Eles estavam lá quando isso aconteceu.

— Eles estavam lá depois que isso aconteceu porque tinham ido para uma maldita noite de jogo. E em vez de deixar o nosso homem onde ele estava, eles perseguiram o vampiro e levaram um tiro no processo.

Kane olhou desconfiado de Ethan para mim. Quase lhe mostrei a minha ferida de bala, mas decidi que não iria justificar a minha existência à um homem tão pronto a acreditar no pior de nós.

— Mas o vampiro disse...

— Você foi enganado, — Gabriel disse novamente. — Você atacou os inocentes que estavam tentando encontrar o assassino de Caleb. E quando você teve a chance de o deter, estava tão deslumbrado com a magia que o deixou ir.

Kane esvaziou como um balão, como se toda a urina, vitalidade e justiça vazasse dele de uma só vez.

— Levem-no, — disse Gabriel para Fallon e Eli Keene, Gabriel tinha-os chamado, provavelmente porque sabia que eram de confiança. — Coloque-os com os outros.

Havia simpatia, decepção e raiva em sua voz.

Eles escoltaram Kane para a área de detenção dos outros metamorfos, passando por cima do pavimento quebrado e sangrento para chegar lá.

— Diga-me o resto, — disse Gabriel, observando os seus homens. Ethan olhou para mim, assentindo. Esta era a minha história para contar.

— Achemos que Reed tem dois jogadores principais, o feiticeiro e o vampiro. Não temos a identidade do feiticeiro. Acreditamos que o vampiro é um Rogue. — Faço uma pausa, — e nós sabemos que ele é o Rogue que me atacou na noite em que me tornei um vampiro.

Gabriel ficou muito quieto. — Na noite passada, sua luta no trem. Era ele.

Balancei a cabeça.

— Você está bem?

Balancei a cabeça novamente. — Eu estarei.

Ele me olhou por um longo momento em silêncio. — Eu te disse, quando ele matou Caleb, que queria ele. Mas eu diria que você também quer uma reivindicação.

Balancei a cabeça. Podia admitir que queria a minha chance com o Rogue. Com o nosso negócio feito, Gabe olhou para Ethan novamente. — E não sabemos nada sobre o feiticeiro?

— Ele pertence a Reed, — Ethan começou, — sabe de alquimia, e não gosta de ser visto.

— E aparentemente, tem capacidade para controlar um metamorfo, para fazê-lo lutar como uma maldita marionete.

— Kane é confiável? — Perguntou Ethan.

Gabriel fez um som áspero e irregular. — Teria dito que sim antes desta noite. Mas que tipo de juiz eu sou agora? — Ele colocou as mãos sobre a cabeça, virou-se e olhou para a Casa. — Nós trouxemos destruição esta noite. — Ele olhou para Ethan. — Mas o pior ainda está por vir. Foi a alquimia? O que ele viu?

— O símbolo que o feiticeiro fez poderia ter sido alquímico. Mas não há nada que nós já tenhamos traduzido até agora sobre o controle de metamorfos.

Ethan olhou para mim para uma confirmação, e eu assenti. — Nada nas partes que temos sido capazes de traduzir. Mas ainda esta faltando alguns glifos.

— Não pode ser apenas metamorfos, — disse Gabriel. — Ele não é conhecido por ter qualquer animosidade específica contra nós. Podemos ter sido os azarados que foram usados para testar isso. A expansão pode ser maior.

— Mas o propósito pode ser o mesmo, — eu disse. — Não apenas controlar os sobrenaturais, mas usá-los para lutar. — Assim como eles fizeram com Farr.

— Você esta falando de um exército, — disse Gabe. — Um sobrenatural.

— Não sabemos quanto tempo ele tem trabalhado nisso, — eu disse. — Mas ele sabe que estamos vigiando-o, e que ele esta ligado ao Círculo. Ele quer o controle da cidade. Supostamente quer trazer ordem para ela. O mais provável é que ele quer unificar os reinos. O Círculo tem uma abundância de armas e dinheiro. Sobrenaturais fariam um bom exército.

Ethan olhou para Gabe. — Correndo o risco de minimizar o que ele fez para minha casa, se Kane contou a história com precisão, eu não o culpo inteiramente. Isso é tão perturbador quanto possível.

— Sim, — disse Gabe. — Para você, para nós, para a cidade. — Ele olhou para os seus metamorfos. — Eu não me vou opor as suas detenções. Um tempo detidos pode enfiar algum sentido neles.

Ethan assentiu. — Você, é claro, ainda nos deve.

— Confirmado, — disse Gabriel com os dentes cerrados.

— Pode começar a arranjar cuidados médicos para os guardas humanos e preparar a casa para o amanhecer. — Ethan olhou para o relógio. — Não temos muito tempo.

— Então vou precisar resolver isto, Sua Alteza. — O tom de Gabe era baixo, e magia frustrada parecia nadar ao redor dele enquanto ele fazia um gesto para Fallon. — E agora eu posso me preocupar com o metamorfo que esta desaparecido e a possibilidade de que um homem com um ego desenfreado descobriu algum tipo de charme para nos controlar. Uma maldita noite sensacional, — disse ele, em seguida, fez um gesto para os danos da Casa. — Reed quer machucar os sobrenaturais, ou fazer-nos ficar mal, ele não poderia ter planejado isso melhor.

— Quem diz que não fez? — Eu perguntei.

Ethan e Gabriel olharam para mim.

— Eu não estou dizendo que ele queria prejudicar as pessoas no bar, mas o feiticeiro e o vampiro eram inteligentes o suficiente e tinham autoridade suficiente para tirar proveito da situação em que se encontravam. Eles brincaram com o metamorfo, e então os viraram contra nós. O que nos impede de trabalhar na alquimia, chegar mais perto.

— É uma forte possibilidade, — Ethan concordou com um aceno.

Gabriel passou a mão por suas ondas desgrenhadas, que cintilavam como ouro nas luzes de segurança da Casa. Mesmo à noite, mesmo na escuridão, Gabriel parecia tocado pelo sol.

— Na verdade, — disse Ethan em resignação, — isto é algo que irá nos fazer reduzir um pouco o tempo. — Ele puxou a chave de Caleb Franklin do bolso.

Todo o maldito tempo, pensei.

— O que é isso?

— A chave do cofre que encontramos quando procuramos na casa de Franklin.

A mandíbula de Gabriel se apertou. — Você não mencionou isso quando veio para o bar. Quando você veio para o bar, — Gabriel disse novamente, — e me repreendeu por reter informações.

— Então agora vocês provaram que são ambos idiotas, — eu disse.

Ambos, muito lentamente, viraram a cabeça para olhar para mim novamente.

— Idiotas a quem eu respeito muito, — eu disse, segurando as minhas mãos. — Mas ainda idiotas. E isso não é um insulto a qualquer um de vocês. Às vezes vocês são idiotas porque tem que ser. Porque isso é o que é necessário, é melhor vocês serem os idiotas do que correrem riscos como as pessoas que deveriam proteger.

Ambos olharam por um minuto, como se não tivessem a certeza se deviam gritar comigo ou não. Finalmente, Gabriel cedeu. — Qual é o banco?

— Nós não sabemos, — Ethan disse, em seguida, fez uma pausa antes de identificar o homem que estava identificando isso.

— Jeff está procurando.

— Sorrateiro, — disse Gabriel. — Eu sabia que ele continuava a trabalhar para você, e não me opus a isso. Não sabia que era sobre isso.

Meu avô andou em nossa direção. — Eles gostariam de começar a escoltar os metamorfos para a instalação sobrenatural.

A cidade tinha renovado uma antiga fábrica de cerâmica para uma prisão de seres sobrenaturais, dadas as suas necessidades especiais (com a escuridão) e habilidades (como glamour). Quando eu e o Ethan tínhamos sido formalmente acusados, nós provavelmente teríamos terminado ali.

— Faça o que precisa fazer, — disse Gabriel. — Eles sendo castigados, pode ser que bata sentido em suas malditas cabeças.”

— Nós vamos dar-lhe a história original mais tarde, — disse Ethan para o meu avô. — Eu sei que você quer os detalhes.

— Eu quero. A discordância, vamos chamar-lhe assim, está resolvida por agora? — Ele perguntou, olhando entre o Líder da Matilha e o Mestre.

— Está, — eles concordaram.

— Bom. Nós não precisamos de disputas internas no momento. Não quando estamos todos no limite.

— Palavras verdadeiras. — Gabe disse, então pegou o seu telefone. — Eu vou chamar um empreiteiro. Tenho amigos com conexões. Vou ter a certeza que eles tenham alguém aqui ao nascer do sol para começar os reparos.

— Eu aprecio isso, — disse Ethan. — Quanto a Reed, ele está planejando algo grande, e a alquimia é parte disso. Farr, ou o que aconteceu com ele, poderá ser também. Você quer investigar, lutar, você está dentro.

Gabriel assentiu. — Você me mantém informado, e eu vou mantê-lo informado.

E isso, pensei, era o maior pedido de desculpa que ele ia dar.

— Que confusão, — eu disse quando Gabriel voltou para Fallon e Eli, começando a falar sobre estratégia.

— É o perigo inerente dos metamorfos, — Ethan disse, — e uma das razões pelas quais eles preferem viver longe dos seres humanos. Eles são tanto criaturas selvagens como humanos. Eles são fortes, potencialmente violentos, e muitas vezes imprevisíveis.

— E às vezes incrivelmente leais, — eu disse enquanto Jeff ajudava Juliet que estava mancando para a Casa.

— Verdade, Sentinela. Verdade.

Mallory caminhava pela calçada, a boca aberta e uma grande mochila na mão, estava sobrecarregada no meio com algo relativamente pequeno e obviamente pesado.

— Que diabos? — Perguntou ela quando chegou até nós, seu olhar ainda disparando ao redor da destruição.

— Confusão de metamorfos, — eu disse, para que pudéssemos pular os detalhes. — Um metamorfo foi manipulado por magia, e seus amigos culpavam-nos.

— Eu ainda não tive notícias de Catcher, então não sabia. Porra, vocês.

— Sim, — eu disse. — É um desastre. E há outra coisa, o metamorfo veio aqui porque alguém andou brincando de mestre de marionetes com um metamorfo perto de Wrigleyville.

Mallory abriu a boca, fechando-a novamente. — O que disse, agora?

— Você sabe o que nós sabemos. Aparentemente fez o metamorfo controlado bater em um membro da matilha, enquanto o feiticeiro brincava de compositor. — Eu aceno com uma mão de um lado para o outro como se conduzisse uma orquestra.

— Puta merda”, disse Mallory. — Isso é... não é bom.

— Estamos de acordo isso, — disse Ethan.

— Como é que eles fizeram isso? Magicamente, eu quero dizer.

— O metamorfo disse que o feiticeiro desenhou um símbolo no ar, — eu disse. — Ele não pode identificar o símbolo, mas estava brilhando com algum tipo de formas.

Ela olhou para o chão, pensando. — Então isso era alquimia. E Paige tinha razão, a alquimia pode afetar outras pessoas. — Ela coçou a testa, pensativa. — Mas não vejo isso refletido nas partes que já traduzimos. Vou ter que pensar sobre isso. Nesse meio tempo, você quer uma boa notícia?

— Deus, sim, — disse Ethan.

— A máquina esta pronta. O detector de alquimia, é como eu estou chamando-o. Nós só precisamos que Jeff faça a sua parte, e nós estamos prontos para implantar. Só precisamos de alguma altura.

Ethan olhou para trás, levantando o seu olhar a casa. — Creio que conheço um lugar.

Esperamos até que a situação na Casa estivesse estável. Até os guardas humanos terem sido cuidados e os metamorfos terem coberto as janelas quebradas com madeira compensada, instalarem um remendo na porta e no portão e montarem guarda lá fora. Eles ficaram até a Casa estar segura novamente.

Arquiteticamente, de qualquer maneira.

Também esperamos até que o Scott e o médico da casa Grey passassem pela barreira e conseguisse cuidar de Jonah. Ramón tinha mantido um olho nele durante a briga, monitorando até que a batalha acabou.

— Concussão, — disse o médico, mas franziu a testa. — Não gosto de ele estar inconsciente, mas não é incomum, com uma boa batida na cabeça. Vamos levá-lo para algum lugar seguro e estável, e eu vou acompanhá-lo lá.

Pressionei um beijo muito platônico no rosto de Jonah e vi enquanto eles o levaram embora.

Preparando tudo isso, conseguimos andar por um estreito pátio escuro da Casa. Era um espaço de acesso limitado através do sótão e uma janela para o telhado delimitada por um trilho de ferro forjado.

A Casa Cadogan era o edifício mais alto da rua, o que significava, pelo menos que não havia muitas questões da linha de visão. A cidade se desdobrava ao nosso redor, um cobertor de luzes alaranjadas e brancas, edifícios altos e pequenos. E para leste, o lago se espalhava como tinta escura e rica, praticamente intocado pela luz artificial. Parecia que o mundo simplesmente parou.

— Droga, — disse Jeff. — Você esquece como é bonita quando você somente a vê de baixo. Quando só vê a raiva e disputas mesquinhas.

— Falando nisso, vamos tentar corrigir isto. — Disse Catcher.

— Eu acho que é uma dica que o meu marido está ansioso por colocar este show na estrada.

— Marido — ainda parecia errado no meu ouvido.

Mallory, Catcher e Jeff começaram a preparar a sua magia. Ao meu lado, Ethan mantinha o seu olhar sobre a cidade. *Eu daria isso para você se eu pudesse Sentinela. E com todas as coisas em paz.*

Sorri e estendi a mão. *Vamos ver se podemos fazer um pouco disso acontecer.*

A poucos passos de distância, Mallory tirou a mochila que usava na diagonal sobre o seu peito e a abriu. Ela colocou as duas mãos para dentro, e com muito cuidado levantou o que parecia ser um porta-condimentos giratório, e colocou-o no chão. Havia potes em cerca de um terço dos espaços, e no meio tinha um pote velho que parecia que tinha sido esculpido, um pequeno cadinho de porcelana colocado dentro. Um espelho quadrado pequeno tinha sido montado em um suporte acima dele.

Seguiu-se o silêncio.

Ethan e eu inclinamos a cabeça para ver.

— Huh, — eu disse.

— Muito bom, não é?

— Não é o que esperava.

Mallory afastou o saco para fora do caminho. — Não é a trepidação na magia, é a magia na trepidação. Certo, querido?

— Coloque isso em uma camiseta, — Catcher disse, agachando-se ao lado dela.

Jeff tirou um tablet de sua mochila, começando a mexer os dedos sobre a tela. Ele pode não ser um vampiro - todos nós não podíamos ser tão sortudos - mas os dedos eram os mais rápidos do que qualquer um que já tenha visto.

Bom para Fallon, pensei descaradamente.

— Como exatamente isso funcionará? — Perguntou Ethan, olhando por cima do meu ombro.

— Com peidos de unicórnio e desejos felizes, — Catcher disse, ajustando os potes de vidro no dispositivo.

Os símbolos alquímicos foram inscritos na madeira em torno dos potes e do cadinho.

— Ah, que bom, — disse Ethan. — Eu estava preocupado que não estávamos abordando de forma adequada as nossas necessidades de energia ignorando os peidos de unicórnio.

— Pelo menos você manteve seu senso de humor, — disse Mallory com expressão apertada pela concentração.

Quando tinham ajustado todos os cilindros, ela ajustou o espelho, em seguida, levantou-se novamente.

Catcher fez o mesmo. — Isto vai detetar ressonância alquímica.

Mallory assentiu. — Nós criamos a combinação adequada de sais e mercúrio, acrescentamos a simbologia necessária. Apenas temos que acelerar a magia. Você está pronto? — Ela perguntou a Jeff.

— Calibração, — disse ele. — Quase lá. — Com um toque final, ele revirou os ombros e se moveu para ficar atrás da máquina, apontando o tablet para ela. — Pronto.

— Vamos primeiro para Wrigley, — disse Catcher. — Sabemos de onde esses símbolos vem, por isso vai ser um bom teste. — Com um aceno de Mallory, ele acendeu um fósforo no escuro. O cheiro de enxofre queimando encheu o ar. Enquanto Mallory fechava os olhos para sussurrar palavras em voz baixa, ele deixava cair o fósforo no cadinho.

Houve um pop e um silvo quando o fogo encontrou o combustível, e um pálido raio de luz fumarento disparou de dentro do cadinho, ricocheteou o espelho acima dele e disparou para norte. Isso desvaneceu enquanto se afastava de nós, e

desapareceu completamente quando um edifício interrompeu na nossa linha de visão. Provavelmente tinha sido o melhor, não precisávamos de telefonemas sobre mais raios de luzes em Chicago.

— Aqui! — Jeff disse, e nos reunimos ao redor dele. Ele puxou o mapa tridimensional da cidade. A luz verde sobre o tablet, e lançando o norte da Casa Cadogan para Wrigleyville.

— Boa, — Mallory disse, oferecendo ao seu marido mais cinco. Mas seu olhar estava preso na tela. O feixe de luz não parou quando atingiu Wrigleyville. Brilhou e refratou, voando para outra trajetória até que parou e brilhou novamente, atingindo outro ponto quente. E ela não parou. A luz se manteve brilhando e a refratar, voando novamente até que o programa havia traçado uma dúzia de pontos quentes em toda a cidade. Praticamente do norte de Skokie, até ao sul de Calumet City e ao oeste do lago para Hellriver. Tinha havido mais símbolos em Hellriver e nós tínhamos perdido eles, não que tínhamos sabido onde procurar.

Os pontos quentes e a linha entre eles formavam o seu próprio símbolo alquímico, um quadrado com um diamante e um círculo dentro, tudo isso cercado por outro círculo.

— Há tantos deles, — Jeff disse calmamente.

Ethan ficou em silêncio e quieto ao meu lado, a preocupação queimava enquanto ele olhava para o que parecia uma ameaça evidente para a sua cidade, para seus vampiros.

— Santo Jesus de Batman, — Mallory murmurou, olhando para o tablet, em seguida para a cidade, e para o tablet novamente.

Então ela olhou para mim. — É por isso que o código não faz sentido, mesmo quando podemos traduzir os símbolos. Você os lê em separado. Um pouco de cada ponto de acesso, um ponto quente após o outro, em ordem.

Olhei para o símbolo de novo, imaginando lendo uma linha de alquimia após a outra através do símbolo antes de voltar e começar do início, lendo a segunda linha.

— Oh, — eu disse. — Sim. É por isso que as frases parecem contraditórias. Porque elas estão, pelo menos dentro de bloco de texto. — Olhei para trás para Ethan. — Se conseguirmos imagens de todos os pontos quentes, podemos melhorar as chances de realmente começar a traduzir mais.

— Então vamos fazer isso acontecer, — disse ele. — Qual é o significado do símbolo?

— É a chamada Quinta Essência, — disse Catcher. — O quadrado representa a humanidade. O círculo interno representa a terra. O círculo externo é o universo,

que representa a ressonância superior. O diamante é o mecanismo através do qual você chega a ressonância.

— Aumentar a ressonância, — disse Mallory. — Isso tem que ser parte da equação.”

Catcher olhou para ela. — O que você está pensando?

— Eu não sei, — disse ela. — Deixe-me pensar. — Ela caminhou até a outra extremidade da torre, olhou sobre a cidade por um momento, os braços cruzados e o casaco bem apertado contra a brisa fria.

— Você pode enviar uma imagem do símbolo para Gabriel? — Perguntei enquanto ela andava. — Pode ser o mesmo símbolo que Kane viu.

Jeff balançou a cabeça, olhou para o tablet. — Feito.

Mallory voltou para nós. — A parte da anulação da equação, essa é a parte que me tem incomodada. Não conseguia descobrir por que o feiticeiro iria querer anular algo sobre si mesmo. Não tinha pensado sobre o que sabemos, agora que a alquimia visa prejudicar outras pessoas. Acho que é verdade o termo anulação também.

— O que anula? — Perguntou Catcher com uma careta.

— Nós. Nosso livre árbitro.

Olhamos para ela.

— Não entendo, — disse Ethan. — Mesmo o glamour vampiro não pode conquistar o livre árbitro.

— Não sozinho, — disse Mallory. — Mas não estávamos falando de apenas um vampiro.

— Estamos falando de um vampiro e um feiticeiro, — Catcher disse, com a voz baixa e pesada com preocupação.

— E eles estão trabalhando em conjunto.

— Exatamente, — disse ela. — Vamos ter que verificar o atual código, mas se a alquimia, eu suponho, transforma o glamour de vampiro em conjunto com a magia de feiticeiro? Tipo, eu não sei, trançando cabos de aço para torná-los mais fortes ou algo assim.

— E é aí que a anulação vem, — disse Ethan. — Para aumentar o efeito de sua magia eliminando as nossas defesas.

O clima ficou compreensivelmente melancólico. Quem não iria ficar preocupado com isso? Pensei nisso no trem quando o glamour do Rogue procurara a parte de mim que era suave e frágil como um filhote. Tinha sido vulnerabilidade

empilhada em cima de vulnerabilidade. A exposição torcida e aumentada era aterrorizante. Se somarmos a quaisquer atividades deturpadas que ele realmente queria que fizéssemos? Exponencialmente pior.

— Tudo bem, — Ethan disse, as palavras penetrando através do medo, carregadas com magia que rodou como o vento em todo o telhado. — Não adianta ter medo. Isso é o que Reed quer. Vamos descobrir uma maneira de avançar. E eu estou aberto a ideias.

Não podia olhar para longe do símbolo pulsante que rodeava um enorme segmento da cidade.

— Não sei se as ideias nos vão ajudar.

Senti o olhar de Ethan em mim. — Sentinela?

— Olhe para o símbolo, — eu disse, olhando para ele. — Todos os pontos quentes foram desenhados. Toda a alquimia está pronta. Ele só tem que acender a magia.

O fato de que nem Mallory nem Catcher discutiram não melhorou o humor.

— Precisamos de uma contra magia, — disse ele. — Dado que não podemos simplesmente apagar os símbolos, a magia precisa ser literalmente invertida.

— E isso significa que precisamos saber toda a equação, — disse Mallory, olhando para Jeff. — Se tivermos imagens de todos os pontos quentes, você pode conectá-lo em o algoritmo que estava trabalhando? Transformá-lo em um código final?

— É possível, — disse Jeff. — Mas não será rápido. Tenho o esqueleto do programa em curso, mas não está feito ainda. Estou precisando de variáveis, os símbolos que ainda não fomos capazes de decifrar.

Catcher olhou para Mallory e assentiu. — Vamos começar a trabalhar em uma contra magia. Só espero que tenhamos tempo suficiente.

CAPÍTULO 21



Fácil como domingo de manhã

O amanhecer veio e se foi, seguindo novamente o anoitecer. Verifiquei Jonah, Scott me assegurou que ele estava acordado, mas ainda não estava cem por cento. Esse era, pelo menos, parte do peso dos meus ombros.

Kane achava que a QE era o símbolo que ele tinha visto. O que praticamente confirmou a nossa teoria de controle dos sobrenaturais, e foi aterrorizante ter chegado nessa conclusão. Catcher e Mallory iam trabalhar em uma contra magia. Nós só tínhamos de ter a esperança que eles tivessem tempo para finalizá-la.

Jeff tinha nos dado uma lista dos locais onde Mallory ligou a Quinta Essência-QE - aos pontos quentes.

Gabriel ofereceu metamorfos para visitar os pontos, tirar fotografias. Malik coordenou equipes conjuntas de metamorfos e guardas, e eles foram enviados para toda a cidade recolhendo o resto das imagens, o que esperávamos que ajudasse Paige a traduzir. Luc organizou a segurança extra para a casa, uma vez que as defesas tinham sido violadas, não era difícil imaginar que Reed se aproveitaria da vantagem e nos atacasse.

Paige e eu sentamos na mesa da biblioteca que estava começando a ser a minha segunda casa. Das dúzias de locais, tínhamos informações de dois deles. Tínhamos reunido todos os cavaletes e quadros brancos na Casa e das três lojas de materiais de escritório mais próximas. Após a negociação com o bibliotecário para mover algumas mesas (Paige tomou uma), utilizamos os cavaletes para criar uma reprodução do QE. Dessa forma, podíamos postar as placas sobre os cavaletes nas suas posições relativas e na ordem correta.

Olhamos, pensamos e andamos ao redor deles, tentando descobrir os símbolos que nos faltava e nos daria a solução para a coisa toda.

Meu telefone tocou, a imagem de Jeff na tela. Eu respondi, mas não até depois de olhar ao redor disfarçadamente pelo o bibliotecário. Não achava que ele iria querer que eu falasse ao telefone na biblioteca, mas se ele não visse não havia nenhum dano.

— Merit, — eu disse. Calmamente, apenas no caso.

— Encontrei o banco.

— O banco? Perguntei, distraída, a cabeça inclinada enquanto tentava entender a transição de um conjunto de símbolos para o próximo.

— Para a chave do cofre de segurança.

Parei de me mexer. — Sério?

— Sério. É de uma caixa de Chicago Security Bank and Trust. A chave é realmente uma forma antiga. Eles não a usam muito mais, e eu encontrei pessoas reclamando sobre isso em um fórum online.

— Você é um gênio!

— Eu tento. E acontece que Gabriel Keene é o co-proprietário da conta.

Agora isso era interessante. — E Gabe sabe desse fato?

— Quer dizer, eu - tosse, tosse - recebi essa informação privada do banco anonimamente. — Claro que ele tinha. — Mas não há nenhum cartão assinado em arquivo, pelo menos até onde posso dizer do que me passou o informador anônimo. — Ele disse cada palavra com cuidado, como se o FBI tivesse escutando. O que provavelmente não era impossível.

— Há mais uma coisa, — disse Jeff. — A conta foi criada uns dias antes de Caleb ser morto.

Meu sangue gelou, e minha magia também deve ter, porque Paige olhou para mim.

— Ele pegou um cofre, colocou o nome de Gabe nele, escondeu a chave e foi morto, — eu disse, trabalhando através da linha do tempo. Sua morte não foi uma coisa do momento.

— Sim, — Jeff disse sombriamente. — Isso é o que eu estava pensando. Você devia ir lá.

Olhei para o relógio. — Está tarde. A que horas o banco fecha?

— Estamos com sorte. Eles tem horários especiais de verão duas noites por semana. E hoje é uma dessas noites.

Eu já me estava me levantando. — Você fala com Gabe?

— Já está feito, — disse Jeff. — Eu ainda estou programando. Ele vai encontrá-la lá.

Ethan e eu encontramos-nos com Gabriel no Banco, nós fomos diretamente para a porta. Uma mulher em calças caqui e um polo claro, com CSB&T bordado em branco sobre o bolso, estava colocando as chaves na fechadura quando chegamos.

— Você está fechando? — Perguntou Gabriel.

— Não! — Ela disse com um sorriso. — Você tem dez minutos. Estou apenas fechando a porta lateral.

— Na verdade, gostaríamos de abrir um cofre, — disse Gabriel. — Descobri que fui nomeado como um dos proprietários, mas não estou certo do que está nele.

Ela sorriu. — Claro. Você tem a chave e identificação?

— Tenho. — Gabriel tirou a sua carteira de couro preta com uma corrente prata, e deslizou para fora a sua identificação, entregou ela e a chave para a mulher.

— Vou verificar, — disse ela, e no fez um gesto para segui-la. Caminhou até uma mesa, sentou-se em uma das cadeiras de rodinhas e começou a digitar.

— Tudo bem, — disse ela depois de um momento, entregando os itens de volta para ele.

Ela abriu uma gaveta, tirou uma segunda chave em um cordão longo de seda. — Sigam-me por favor.

Fácil, Ethan disse silenciosamente.

Os cofres estavam em uma longa caixa forte atrás de uma porta gradeada, aberta desde que nós ainda estávamos tecnicamente no horário de expediente. A mulher andou até uma linha de caixas aproximadamente pela metade da parede do lado direito, deslizou a chave em dos buracos, fez um gesto para Gabriel fazer o mesmo.

Quando as fechaduras se moveram, ela abriu a pequena porta, em seguida, tirou a caixa preta longa. Ela deslizou para um tabuleiro contruído habilmente na parede, e colocou a caixa em cima dele.

Você só tem cinco minutos, — disse ela olhando para o relógio, — mas é bem-vindo para me visitar novamente amanhã se precisar de mais tempo.

— Nós podemos fazer isso em cinco, — disse Gabriel, e esperou até que ela tivesse ido embora antes de abrir a caixa.

Gabriel tirou uma única folha de papel dobrada. Sem uma palavra, mas com uma sobancelha arqueada, ele abriu-a.... Em seguida, entregou-me.

No pedaço de papel rasgado, rabiscado às pressas tinha uma lista de símbolos alquímicos.

— Droga, — eu sussurrei, olhando para a escrita inclinada quando ele ofereceu para mim. — É uma cifra.

— Tem certeza? — A voz de Ethan, pela primeira vez em dias, tinha uma nota de esperança.

— Sim. Tenho a certeza. — Eu estendi para eles poderem ver, aponte para a primeira coluna de rabiscos.

— Estes são os ícones, os hieróglifos que são específicos para o feiticeiro, e o que eles significam.

O que significa que Caleb Franklin deve ter encontrado a lista ou traduziu os hieróglifos e os colocou em uma caixa de segurança para Gabriel poder ter acesso.

— Em um cofre? — Perguntou Ethan. — Porque não disse antes o que estava acontecendo?

— Ele tentou, — disse Gabriel, suas palavras carregadas de culpa.

Nós dois olhamos para ele.

— Ele ligou-me na noite anterior a ser morto. Mas eu não liguei de volta. Pretendia, mas fiquei ocupado com outras coisas. — Ele fez uma pausa balançou a cabeça. — Não, isso não é verdade. Não o atendi porque pensei que ele ia oferecer mais desculpas e justificações, e eu não queria ouvi-las. Mas isso não era o que ele queria. Ele soube o que o Reed ia fazer, ou parte disso, e queria pará-lo. E eles o mataram por isso.

— Ele provavelmente tentou intervir em Wrigleyville, — disse Ethan. — Impediu-os de terminar a alquimia.

Gabriel assentiu. — E em vez disso, eles acabaram com ele.

— Vou tirar fotos, — eu disse, tirando o meu telefone. — Vou enviá-los para Paige e Mallory, deixá-las começar. E uma cópia para Jeff, — eu acrescentei, — porque não vai precisar de um algoritmo agora. Nós podemos fazer uma tradução em linha reta.

Esta era uma grande oportunidade, e tudo porque eu tinha tentando pensar como um metamorfo na casa de Caleb. Aprendi uma lição lá.

— Bom, — disse Ethan. — Porque nós estamos correndo contra o tempo.

— Caleb, — Gabriel disse enquanto saímos do cofre novamente. — Eles o pegaram, porque pensaram que ele iria destruir o plano deles. Mal eles sabiam que já havia semeado as sementes, e elas floresceram de qualquer maneira.

— Ele deixou um legado, — disse Ethan. — Vamos tentar fazer o bem com ele.

Meu telefone tocou, assim que chegamos a calçada e o banco trancou as suas portas atrás de nós.

Puxei-o para fora, encontrando o número de Jeff na tela.

— Você viu isso? — Ele fez a pergunta antes de eu conseguir dizer olá.

— Vi o quê? — Eu disse, levantando a mão para fazer Ethan e Gabe parar ao meu lado.

— A marca d'água no papel que você me enviou.

Parei na calçada, tirei o papel que tinha envolto em um lenço de Ethan, apenas no caso.

— Canto esquerdo inferior, — disse Jeff. — Achei que você não o viu ou sentiu, ou você teria mencionado.

Levantei o papel, com o a sua escrita apertada e inclinada, para as luzes da rua. Com certeza, no fundo do canto, era a vanguarda de uma marca de água circular, um local onde o papel tinha sido levemente levantado em relevo. Parecia um selo de uma empresa, e não apenas uma empresa qualquer.

Não conseguia ler o selo todo, mas a parte que eu podia ver era bastante clara. As letras INDUSTR EED eram visíveis, juntamente com a ponta de um edifício.

— Puta merda, — eu murmurei.

— Sim, — disse Jeff. — A lista está em papel das Industrias Reed. Reed provavelmente dirá que Caleb Franklin roubou mas, em seguida, ele terá que explicar como Caleb teve acesso aos seus escritórios, o que abre uma lata de vermes. Em qualquer caso, combinada com a alquimia, Chuck acha que é o suficiente para um mandado aos escritórios de Reed.

Joguei um punho vitorioso no ar. — Bom trabalho, Jeff.

— É o trabalho de equipe, — disse ele. — E é Caleb Franklin. Isto é por causa dele. E agora ele tem um legado.

Era o mínimo que podíamos fazer por ele.

Luc estava esperando na garagem quando entramos na casa novamente. Na verdade estávamos fazendo progressos, por isso a expressão sombria no seu rosto limpou os sorrisos da nossa.

— Qual o problema? — Perguntou Ethan, e Luc deslizou o olhar para mim.

— Nós o encontramos.

Ethan pareceu confuso, mas eu sabia exatamente quem ele quis dizer. — O Rogue?

Luc balançou a cabeça, entregando-me uma folha de papel. Pele pálida. Cabelo castanho curto. Olhos castanhos. Sem barba quando a foto tinha sido tirada. Casa McDonald estava impressa na parte superior da página. LOGAN HILL estava impresso na parte inferior.

— Logan Hill, — eu disse. — Ele estava na Casa McDonald. — McDonald era baseada em Boston, e uma das casas mais antigas dos Estados Unidos, perdendo apenas para Navarre, se eu me lembrava corretamente. Parecia que a pesquisa no banco de dados tinha sido bem sucedida.

Luc concordou. — Correspondência pelos olhos. Não sei se ele usa esse nome agora. Quase certeza que não. Mas usou uma vez.

— Porque ele deixou McDonald? — Perguntou Ethan.

— Insubordinação. Falei com Will. — Isso seria Will McDonald, Mestre da Casa com o mesmo nome. — Ele disse que Hill não era um jogador de equipe. Muita habilidade, mas muito ego, o que não funcionou com o sistema da Casa.

— Caleb Franklin e o seu assassino — eu disse. — Ambos sobrenaturais desajustados, e ambos se juntaram a Adrien Reed. É como se ele fosse um imã para sociopatas.

— Sim, — disse Luc. — Nós só precisamos encontrar o seu feiticeiro. Sei que isto não é muito, mas eu queria que você tivesse uma identificação. Um nome. Um arquivo NAVR, que iremos atualizar.

Dei uma última olhada na imagem e devolvi-a para Luc. — Obrigada. Eu agradeço.

Ele concordou, e Ethan colocou um braço em volta de mim.

— Parece que tudo isso vai vir à tona em breve, — disse Luc. — Podemos não encontrar agora, esse Logan. Mas mais cedo ou mais tarde nós vamos encontrá-lo.

Eu duvidava que teríamos de esperar muito tempo. Ele provavelmente iria encontrar-nos primeiro. Mas por agora tínhamos preocupações maiores.

— Coloque-o em segundo plano, — eu disse. — Temos grandes notícias.

— Oh? — Luc olhou para nós.

— Temos uma cifra para o resto da alquimia, os símbolos que não podíamos traduzir. E a cifra estava em papel das Industrias Reed, que meu avô pensa ser suficiente para um mandado para Reed.

Luc assobiou. — Viagem produtiva.

— Muito bem, — disse. — Vou lá em cima, ajudar Paige a terminar a tradução.

— Faça isso, — disse Ethan. — É isso, ou perder Chicago.... E possivelmente a nós mesmos.

Duas horas mais tarde, Paige e eu estávamos na biblioteca, em poses idênticas, pernas abertas, braços cruzados, queixos baixos. As equipes metamorfos-vampiros tinham entregado o resto dos símbolos das tangentes do QE, e nós tínhamos arranjado todos os cartazes em seus respectivos cavaletes e marcado com a cifra do Caleb.

Quando marcamos tudo, tiramos mais fotos, enviamos para Mallory e Catcher para a contra magia, e depois orientamos toda a QE como um labirinto, tentado trazer à tona a partir da magia os detalhes do plano de Reed.

Não estávamos conformados.

— Não há nada que sugere que isto é limitado a metamorfos, — disse Paige, apertando os olhos enquanto se inclinava para olhar para um dos painéis do círculo interno. Ela tocou um dedo em um dos símbolos que Caleb tinha decodificado, parecia um asterisco com um círculo em torno dele. Isso realmente quer dizer “mágica”, e quando emparelhado com o ícone do esqueleto, parecia referir-se aqueles entre nós que possuía magia ou eram mágicos, independente da sua forma ou grau.

— E eu não quero ninguém bisbilhotando o meu cérebro, — acresceu ela, colocando-se em pé novamente.

— Nem eu, — disse, e propositadamente guardei o fato de que Logan já tinha tentado. Tanto quando a mecânica, Mallory tinha estado lá. A equação moveu-se de um painel para o próximo, e para trás de forma que espalhava a magia de um feiticeiro (ilustrado pelo desenho de um cadinho) contra a do vampiro (lua crescente). Assim

como as camadas de vidro de uma lente de câmera, nós pensamos que o espelhamento ampliava a magia. E quando aliado com as ondas de anulação estaria basicamente substituindo os malfeitores ‘vontade dos seres sobrenaturais’.

Era terrivelmente criativo.

A porta da biblioteca se abriu, e ambas olhamos para trás. Ethan entrou. Sua expressão era muito neutra para eu avaliar o seu estado de espírito, mas sua magia estava em todo o lugar.

— Seu avô relatou-nos. Detetive Jacobs conseguiu um juiz e tem um mandado para os escritórios de Reed no centro. Eles estão se preparando para executá-lo agora. Ele também chamou Nick Breckenridge, aconselhando na pesquisa. Ele estará no lugar se eles não coletarem nada.

Nick Breckenridge era um amigo da família, e um jornalista muito respeitado em Chicago. Ele tem um Pulitzer por seu jornalismo investigativo, e faria um trabalho completo com Reed.

— Eles vão recolher alguma coisa, — eu disse. — Eu não sei o quê, eu não sei quanto, mas Reed é arrogante demais para não ter algo sobre o Círculo ao alcance da mão. Ele acha que é invencível. Isso o faz desleixado. — Eu fiz uma careta para Ethan. — É uma boa notícia, então porque você parece infeliz?

— Se Reed já não sabia, ele vai descobrir. Isso pode acelerar qualquer coisa que tem planejado.

— Isso é um risco, — eu concordei. — É por isso que todo o mundo está fazendo a sua parte.

Ele olhou para os cavaletes. — E como você está indo?

— Bom, a magia — Paige levantando-se. — dirá sobre os resultados.

Ethan cruzou os braços, expressão se mudando para concentração magistral. — E como isso foi feito?

Paige deu-lhe o resumo. — É muito inteligente, — concluiu. — E narcisista e um pouco sociopata. Mas muito inteligente.

— Isso parece certo. Será que funciona?

— Kyle Farr é uma prova que funciona, — disse ela. — Mas em uma escala menor. Nós achamos que o símbolo tinha como propósito, algum motivo para usar essa magia, essa energia, para que só tenhamos uma amostra do show.

Ethan deslizou as mãos nos bolsos e nos olhou para desconfiança. — Por que eu sinto como se vocês estivessem preparando alguma coisa?

— Porque estamos, — disse Paige. — Pensamos que é um limite. Ou talvez mais precisamente uma rede.

— Uma rede...— Ethan começou, então parou quando a compreensão o atingiu. — Para os seres sobrenaturais em seu limite, a magia é para alcançar todos os sobrenaturais em seu território?

Paige assentiu com a cabeça.

— Isso é centenas de milhas quadradas, — disse ele. — E se a QE funcionar de forma de exemplo como fez com Kyle Farr, ele vai controlar todos os sobrenaturais nessa área?

— Sim, — Paige disse com um aceno de cabeça. — Se você não estava com medo antes, devia ficar agora.

Deixamos Paige para ligar para Mallory e coordenar a contra magia enquanto trabalhávamos na Sala de Operações sobre a resposta da Casa para a ameaça geral de Adrien Reed.

Jeff, Catcher e Mallory estavam andando pela porta da frente quando chegamos ao primeiro andar, e eles vieram para a Casa juntos, sem um aviso de telefone ou chamada, isso não aliviava as minhas preocupações.

— O que aconteceu? — Perguntou Ethan, aparentemente da mesma opinião.

— Um tenente em Vince, um dos homens na força tarefa do Círculo, tem cabelo desgrenhado — disse Catcher. — Ele tomou conhecimento sobre o mandado, e decidiu que este era o momento de vir para baixo com o Círculo e Reed. Sua equipe invadiu a casa de Reed cerca de uma hora atrás.

— Como isso aconteceu? — Perguntou Ethan.

— Houve um vazamento, provavelmente um informante no departamento ou do gabinete do juiz que emitiu o mandado. Não temos a certeza. Jacobs esta procurando. De qualquer forma, os advogados de Reed se encontraram com eles na porta, mas no momento em que entraram, o Reed já tinha ido embora.

— Ele vai se mover, — disse Ethan. — Ele estava esperando o momento certo para se mover. Este é provavelmente o momento.

Catcher assentiu, e sua expressão era sombria. — É por isso que estamos aqui. Os caras de Vince estavam indo para casa de Reed quando um grupo de trolls do rio,

dois homens e duas mulheres, apareceram. Houve tiroteio. Quatro policiais foram mortos, e todos os quatro trolls.

Eles eram os frugívoros que tínhamos discutido há alguns dias, homens e mulheres grandes que viviam principalmente sob as pontes basculantes que cruzavam o rio de Chicago.

— Jesus, — Ethan murmurou, baixo e triste.

Houve barulho nas escadas, e Luc correu para a sala da frente, um turbilhão de magia ao seu redor. Ele parou quando chegou até nós, e sua expressão era tão triste como a de Catcher.

— O ataque? — Perguntou Luc.

Catcher assentiu.

— Acabamos de ouvir no scanner, — disse Luc. — Eles mantiveram os rádios livres durante a operação.

— Eles queriam mantê-lo calmo no caso de Reed ter informantes dentro do CPD, — disse Catcher. — Não que pareça ser muito importante.

— Isto provavelmente foi um caso isolado, — disse Mallory. — Kyle Farr, mas com os trolls. Saberíamos se ele tivesse começado uma grande magia. Mas ele não vai esperar muito tempo mais.

— Será que Paige falou com você? Falou com você sobre a rede?

— A rede? — Perguntou Luc.

— Achemos que a QE é um limite para a magia, — disse Ethan. — Ou se preferir, uma armadilha para todos dentro dela.

Os olhos de Luc se arregalaram. Compreendendo.

— Não podemos deixar que isso aconteça, — eu disse. — Nós não podemos deixar-nos apanhar. — Podia sentir o pânico crescente, e eu ignorei, não iria deixá-lo assumir novamente, não deixaria seu glamour acontecer novamente.

— Não vamos, — disse Mallory e puxou um saco de plástico que parecia ter pulseiras da amizade trançadas para fora da mochila que tinha inclinado sobre um dos ombros.

— Não tivemos tempo para terminar a contra magia. Estamos trabalhando nisso, e há suprimentos no carro. Podemos terminá-la no local. Mas eu fui capaz de fazer algumas destas. Elas estão protegidas, — disse ela, entregando uma para Catcher, para Ethan então olhou para mim. — Coloque seu apotrope. Ele deve mantê-los afastados de sua cabeça. É provavelmente um escudo melhor do que estes, — ela

levantou o seu pulso direito para mostrar a pulseira dela, — mas eles são tudo o que eu tive tempo para preparar.

O apotrope era um pulseira com um corvo gravado de glamour que Mallory tinha comprado no que ela chamou “Distrito Escandinavo” de Chicago, enfeitado para dar boa sorte. Eu tinha usado para manter o falso Balthasar fora da minha cabeça. Fazia sentido que isso fosse funcionar agora também, tinha que me lembrar de pegá-lo.

— Agradecemos o esforço, — disse Ethan, colocando a pulseira verde e rosa néon, ele ergueu-a contra o punho de sua camisa branca imaculada. — Como ficou?

— Oh tão na moda — Catcher disse, colocando uma preta e vermelha.

— Mallory ofereceu a bolsa de pulseiras para Luc. — Não tenho o suficiente para todos na casa, — ela disse. — Mas pelo menos todos na equipe de operações podem ter uma.

—Apreciamos, — disse Luc com um aceno de cabeça. — Quando descobrirmos o que podemos fazer, entregamos.

— Paige pode afastar o resto da casa, — disse Mallory. — Embora isso significa que ela terá que ficar aqui.

— Pode ser melhor limitar o número de seres sobrenaturais correndo por aí, — disse Ethan. — Importa quantos seres sobrenaturais estão aqui?

Ela balançou a cabeça. — Não. A divisão será na estrutura física. Você pode preenché-lo até ao teto com vampiros, isso não vai se tornar menos eficaz.

— Então vamos carregá-lo, disse Ethan, e olhou para Luc. — Ligue para Morgan, Scott. Explique, e diga-lhes que eles podem enviar os seus vampiros para cá ou para fora da rede. — Ele olhou para Mallory. — Isso será o suficiente? Eles estarem fora dos limites do símbolo?

— Dê uma segurança, — disse ela. — Umas poucas centenas de metros fora do símbolo deve fazê-lo.

Ethan assentiu. — Vamos dar uma milha para ser seguro. — Ele olhou para Luc. — Ligue para Gabriel, também, e atualize-o. Mesma oferta para a Matilha.

Luc fez uma careta. — Já há metamorfos na porta e no portão. A Casa não vai ficar feliz quando vir mais aqui.

— É improvável que Gabriel irá aceitar a oferta, — disse Ethan. — Mas nós fazemos a oferta, porque é a coisa certa a fazer. É fácil ser um idiota. — Ele sorriu, mas não havia muita felicidade nele. — É mais difícil fazer a coisa certa. Faça de qualquer maneira.

— Sim, Sim, Sire. Nós vamos conseguir algumas pulseiras para os homens no portão.

Ethan olhou para Catcher. — As ninfas? As fadas?

As fadas mercenárias da cidade não eram exatamente mais nossas aliadas. Mais uma razão para garantir que elas não fossem soldadas adequadas para Reed.

— Já demos a palavra para fora. Disse a Ordem também. E Annabelle.

— Bom, — disse Ethan. — Haverá alguns que não podemos alcançar. Mas quantos menos sobrenaturais dermos para o alcance deles, melhor será. — Ele olhou para Mallory. — Como ele vai fazer isso?

Mallory apertou seus olhos fechados, amassou a testa com a ponta dos dedos. — Esta é uma grande operação que vai precisar de muita energia. Nós estamos falando sobre alguns milhares de seres sobrenaturais na rede? A magia tem que ser forte o suficiente para afetar todos, o que não é muito bom. Um feiticeiro carrega o poder inato. Mas isto é exponencialmente maior do que uma pessoa.

— Então como ele vai fazer isso? — Perguntou Ethan.

— Se fosse eu, — disse Mallory, abrindo os olhos de novo. — Queria ter um gerador, ou amarrar direto na rede, talvez com um transformador que transformasse a energia elétrica em energia mágica. E eu iria colocá-lo tão perto do meio da QE quanto conseguisse. Isso faria com que a propagação da magia fosse mais eficiente.

— Então centro, — disse Catcher.

Mallory assentiu. — Se fosse eu. E irá querer um terreno elevado também. Mais alto do que a Casa Cadogan.

Ethan olhou para mim. — Qualquer ideia para onde ele iria? Um edifício que ele gostaria de usar para isso?

Havia, é claro, um edifício que ele queria mais do que tudo, o que ele tinha arrancado do meu pai.

Olhei para Ethan. — Towerline. Tínhamos pensado que Reed queria-o para o seu portfólio. Talvez essa não tenha sido a única razão.

Ethan olhou para Luc. — Reúna toda a gente. Não vamos perder mais ninguém no meu turno. Iremos derrubar Reed, e vamos fazê-lo esta noite.

CAPÍTULO 22



Identidade

Mallory estudou a equação traduzida, e em seguida, ajudou Paige a definir as alas na Casa. Quando foi protegida, ou tão bem quanto poderia ser, líderes sobrenaturais da cidade foram chamados, e nos preparamos para a batalha.

No momento em que nos reunimos na sala de conferência, estávamos cobertos de couro e empunhando katana. Ethan usava uma jaqueta de couro preta em estilo motociclista sobre jeans escuros e botas, o cabelo puxado para trás com um cordão de couro. Eu adicionei meu talismã ao meu conjunto.

Lindsey, Kelley e Juliet também estavam vestidas com couro. Luc e Malik permaneceriam na Casa - Luc para mantê-la seguro, e Malik para mantê-la sob controle. Como Segundo de Ethan, ele estaria no comando da Casa na ausência de Ethan e para os centenas de vampiros que vieram até aqui para escapar da magia.

Malik juntou-se a nós, assim como Paige e o bibliotecário, Catcher e Mallory, Gabriel, Eli, Jeff, e Fallon. Jonah entrou na sala com Scott, o que me encheu de alívio. Levantei-me, e encontrei-me com eles na porta, sentindo o olhar de Ethan em nós dois. Mas uma vez que Jonah saltou em minha frente e provavelmente salvou minha vida, ele poderia suportar um pouco de inveja.

— Como está se sentindo? — Perguntei.

— Não está ruim, — disse ele com um sorriso. — Obrigado por me arrastar para fora da linha de fogo.

— Obrigada por tomar o golpe por mim. — Eu sorri para ele. — E nunca mais faça isso novamente.

— Eu farei uma nota.

Eu me afastei para que eles pudessem caminhar até a mesa, ficando surpresa ao ver Morgan andar atrás deles. Ele estava vestido com couro como o resto de nós, uma katana presa por um cinto amarelo em sua cintura. E sua expressão era feroz.

Ele encontrou Ethan. Morgan, o mestre de cabelos escuros da Casa mais antiga do país, comparado com Ethan, o mestre de cabelos loiros da Casa mais ativa da cidade. Um ex-namorado comparado com o meu amor para sempre, e um vampiro

que foi demasiado humano comparado com aquele que, até recentemente, não tinha sido suficientemente humano. Era interessante ver como as coisas mudaram.

— Eu não esperava que você lutasse, — disse Ethan, estendendo a mão.

— Você não quer dizer isso como um insulto, — disse Morgan, — mas tudo isso é embaraçoso. Eu deveria ter lutado há muito tempo contra Reed e de outra forma. Melhor tarde do que nunca, espero.

Ethan assentiu. — Você está aqui agora. Isso conta.

— Eu espero que sim. — Morgan olhou para mim, sorriu com o charme de desarmar de menino. — Eu vi a luta de Merit. Ela pode me vingar se eu cair.

— Vamos torcer para que ninguém precise ser vingador, — disse Ethan.

— Estamos prontos, — disse Luc quando ele e Jeff colocaram um pequeno projetor no centro da mesa disparando a imagem em uma tela descendo no extremo da mesa de conferência. Luc diminuiu as luzes.

Um mapa mostrava os arredores de Towerline - ou sua atual armação esquelética - e os blocos circundantes foram projetados em uma metade da tela. A projeção da QE de Jeff encheu o outro.

— Este é o *Quinta Essência*, Ethan disse quando os chefes viraram para olhar para o símbolo. — Eu não quero gastar muito tempo sobre os detalhes mágicos. Basta dizer que acreditamos que Adrien Reed, seu feiticeiro, e seu vampiro, que foi identificado como Logan Hill, um Rogue, estão trabalhando em uma equação alquímica complexa. Essa equação destina-se a proporcionar um ou a todos eles o controle de cada sobrenatural dentro dos limites próximos.

— Controle, — Scott repetiu, incrédulo.

— Controle, — Ethan confirmou. — Eles manipularam um shifter e, antes de hoje à noite, vários trolls. Eles estão mortos, — ele disse, e olhou para Gabriel. — Seu shifter?

Gabriel apenas balançou a cabeça. — Nenhum sinal dele.

— Assim, ele poderia ainda estar sob o controle de Reed, — disse Ethan.

— O que ele está querendo jogando desta maneira? — Perguntou Scott. — Ele não poderia ter imaginado que isso funcionaria bem e que as pessoas não notassem o que estava acontecendo.

— Eu acredito que Reed esperava que levaria muito mais tempo para descobrir o que ele estava fazendo. Nós tropeçamos literalmente sobre os símbolos de Wrigleyville.

Mallory assentiu. — Se não tivéssemos descoberto o que e onde estava a magia, ele estaria fazendo tudo isso agora, só que sem a polícia em torno do edifício. Nós cairíamos sob seu controle, e ele teria um exército sobrenatural, o que não seria nenhum pouco sensato. E com um exército mágico, com esse poder, os seres humanos seriam duramente pressionados a negociar com ele.

Ethan fez uma pausa para deixar que eles refletissem.

— Se a QE for ativada, estamos todos em risco, — disse ele. — A casa está protegida. Todos os seres sobrenaturais estão convidados a se abrigarem aqui. Mallory estará contra-atacando magicamente para que nossa equipe possa entrar.

— Como, exatamente, esse trabalho de magia é feito? — Perguntou Morgan, inclinando-se e ligando as mãos sobre a mesa. — E como podemos usá-la contra eles?

Ethan acenou para Mallory, que deu um passo adiante. — A alquimia utiliza-se da combinação da magia do feiticeiro e a magia do vampiro. É aí que surge o controle.

— Assim, podemos apenas tirar um deles? — Perguntou Morgan.

Mallory sacudiu a cabeça. — Não é tão simples assim, infelizmente. Sua magia dá efeito à QE, sim. Mas uma vez que a QE está ligada, ela está ligada. Tirá-los não vai afetar nada; isso é parte prova de falhas que eles construíram na alquimia. O mesmo vale para apagar os símbolos, — ela disse, olhando para Paige, que assentiu. — A única saída é inverter. Temos de usar um contra-ataque literalmente para reverter a magia e remover seu efeito.

— E você pode fazer isso? — Perguntou Scott.

— Nós podemos, — disse Mallory, olhando para Catcher com adoração e orgulho.

— Eles têm um vampiro e um feiticeiro. Temos três feiticeiros. Eu digo que devemos vencer.

Eu não pude deixar de sorrir, apesar das circunstâncias.

— Onde é que você precisa estar? — Perguntou Ethan.

— No chão.

Catcher assentiu, fez um gesto para Jeff, e a imagem mudou para a vista da rua, de um ângulo que eu nunca tinha visto antes, quase completamente desprovido de pessoas.

— O CPD isolou um raio de dois quarteirões em torno do canteiro de obras, — disse Catcher. — Chuck e Arthur Jacobs estão coordenando a partir do solo.

— Eu quero estar aqui, — disse Mallory, apontando para a praça em frente ao prédio. — Acho que este é o melhor lugar para definir o contra-ataque mágico - extraíndo a QBE inversa. E então nós vamos estimular a magia, começar a reverter a deles.

— Você estará em plena vista do público, — Malik disse calmamente. — Se eles a virem fazer isso, saberão o que você é, e o que você pode fazer.

O público sabia muito sobre seres sobrenaturais. Mas eles ainda não haviam aprendido sobre feiticeiros.

Mallory olhou para Catcher, apertou sua mão, e em seguida, olhou para Malik.

— Nós sabemos. Por um lado, não pode ser evitado. E, por outro lado, é sobre o tempo de maldição.

— E a sua magia? — Perguntou Scott. — Qual é a sua HQ?

Luc trocou a imagem para fotografias da “cobertura” do edifício. Era um quadrado de concreto, um dos andares superiores anteriores do edifício, rodeado pela estrutura de aço que se manteve em torno dele. As fotos mostravam várias figuras em movimento em torno de uma grande estrutura preta que foi parcialmente escondida por um pano. Provavelmente um pano para mantê-lo coberto até que eles estivessem prontos para agir.

— É o sexagésimo oitavo andar, — Catcher disse, dando um passo para a frente. — Eles têm dois elevadores de construção que percorrem todo o caminho até o topo. O CPD confirmou através de um drone que existem seis no chão, mas eles o derrubaram antes que pudessem confirmar suas identidades.

— É mais provável que seja Reed, Logan, o feiticeiro, e sobrenaturais para mantê-los seguros, — disse Ethan.

— E, possivelmente, Sorchia, — eu disse. — Ela está sempre ao seu lado.

Ethan olhou para mim. — Você acha que ele iria levá-la para isso?

— Eu não acho que qualquer um deles se preocupa com a diferença entre o legal e o ilegal, perigo e segurança. Ele está claramente cruzando uma linha aqui, que é a divisão entre suas pessoas particulares e públicas e pode querer fazer um show para ela.

— Talvez ele esteja envolvido com ela, — disse Morgan.

— Nós não vimos qualquer evidência disso, — eu disse, e busquei minhas memórias sobre ela. Entediada, vaga ou digitando em seu telefone.

— Então, potencialmente, existem quatro deles, — Ethan disse, — e, pelo menos, três seres sobrenaturais.

— Com armas pesadas, — acrescentou Catcher. — Ele pegou emprestado de forma oculta com o Círculo.

— Ah, que bom, — disse Scott. — Porque eles já não eram um grupo fodidamente complicado.

— Nada a discutir sobre isso, — disse Ethan. — Ele vai controlar quaisquer sobrenaturais que não estão dentro dos limites de proteção. Eles virão até nós, independentemente do seu desejo ou suas alianças, porque o Círculo quer.

Eu me perguntei se minha imunidade ao glamour teria me dado qualquer proteção. Não que isso importasse agora.

— O que faremos com eles? — Perguntou Morgan. — Nós não podemos matá-los.

— Chuck está trabalhando com o CPD sobre isso, — disse Catcher. — Eles estão desenvolvendo algumas armas tranquilizantes em pequenos lotes. Esperamos poder usá-las neles, já que esses sobrenaturais não estão lutando por vontade própria.

— Você tem o suficiente para toda a equipe? — Perguntou Jonah.

— Eu estou aguardando uma resposta, — disse Catcher.

— E por falar em equipe, — Ethan disse, — proponho Catcher e Mallory, Jeff, Gabriel, Eli, Fallon, Morgan, Merit e eu para irmos ao centro. — Ele olhou para Scott e Jonah. — Traremos os sobrenaturais aqui para protegê-los, mas se Reed descobrir sobre isso, ele poderá dividir suas tropas e atacar aqui. Eu apreciaria se vocês trabalhassem com Luc e Malik para proteger a casa.

Scott tamborilou com os dedos na mesa enquanto considerava, então assentiu.

— Quero meus vampiros aqui. — Ele olhou para Malik e Luc que assentiram. Faremos o que puder para mantê-los todos aqui e seguros.

— Apreciado, — disse Ethan, depois olhou para Gabriel. — Você tem quaisquer pessoas que pretenda poupar?

— O trabalho contra ataca mágica nos shifters?

Mallory assentiu. — Sim. Qualquer coisa que reúna um limiar mágico.

— Então, se você tem o suficiente, eu posso oferecer um pouco mais. Eles ficarão fora do local. Eles não precisam estar na Câmara. Não depois do que fizeram. O resto deles ficarão fora do QE.

Ethan assentiu. — Então vamos agora. Porão em quinze, e vamos providenciar transporte. — Ele olhou para todos nós como um general inspecionando suas tropas.

— Esta não é a nossa guerra, nem é uma guerra que queremos combater. Mas é uma guerra de qualquer forma. Reed iria nos controlar, destruir-nos como criaturas com livre arbítrio para alcançar suas ambições. Não podemos permitir que isso aconteça. Nós não vamos permitir que isso aconteça.

Estávamos espalhados, colegas agrupando-se para fazer planos, arranjos. Eu bebi uma garrafa de sangue, como uma atleta se preparando para a batalha. Quando voltei para o foyer, Ethan e Malik estavam juntos, as mãos de Ethan no rosto de Malik.

Ethan sussurrou algo, os olhos de Malik queimando de preocupação. Não era difícil adivinhar a natureza das palavras de Ethan. Esta era a última comunhão de um soldado e sua família antes da guerra. Era uma promessa por Malik para cuidar da casa, uma confirmação por Ethan que ele sabia que Malik a protegeria, e era um adeus para ambos.

Eu já vi esta cena antes, e cada vez me comovia; desviei o olhar para manter as lágrimas que afluíam.

— Sentinela, — disse Malik, andando na minha direção quando sua discussão estava completa. — Boa sorte. Cuide de si mesma e do nosso Mestre.

— Essa é a primeira coisa em minha mente, — prometi. Abracei-o, e em seguida, a Luc.

— Faça isso, Sentinela. Vá chutar suas bundas.

— Eu tenho essa intenção.

Havia um vampiro em particular na minha mente.

O CPD havia isolado algumas quadras perto de Towerline com fita policial e barreiras de multidão. Oficiais da tropa de choque estavam parados a alguns metros, e as pessoas estavam paradas a dez metros atrás deles, câmeras erguidas acima da multidão para capturar fotos e vídeos. Eles provavelmente não estavam inteiramente certos sobre o que aconteceria, mas achavam que seria emocionante.

Mágica encheu o ar como o formigamento de eletricidade antes de um temporal. A cidade inteira estava esperando que algo acontecesse. E Reed estava trabalhando para garantir isso.

A praça estava vazia de pessoas, mas alguns moviam-se no interior do átrio de dois andares do edifício, cercado por vidro. Talvez isso tivesse sido uma decisão estratégica, também.

Nós caminhamos para a área isolada, acenamos para meu avô, que estava com o detetive Jacobs no meio de um V formado por dois carros da polícia inclinados na pista norte da Michigan Avenue. Meu pai estava com eles em uma das propriedades Merit, com um blusão contra o frio da primavera, e sua expressão era totalmente sisuda. Eu tinha uma pontada extra de culpa em relação a ambos. Pais e filhos eram uma coisa complicada.

Meu avô nos cumprimentou, em seguida, introduziu o resto da equipe para os vários oficiais que ele estava trabalhando. Ele e Jacobs também estavam vestidos em tons escuros, calças escuras, botas, coletes de proteção, e uma abundância de equipamentos de comunicação. Eles não estavam brincando.

Quanto sangue teria que ser derramado para satisfazer o ego de Reed?

— Eles ainda estão no andar de cima, tanto quanto posso confirmar, — disse Jacobs. — Sobrenaturais no átrio, com armas automáticas.

— Estou surpreso de eles não serem mais agressivos, — disse Ethan.

O olhar de Morgan acompanhou as sombras em movimento. — Estamos preparados para ele. Ele os considera como ativos, e não vai querer desperdiçá-los até que seus planos estejam completos.

Jacobs concordou. — Também pensamos assim. Ao nos movermos em direção ao edifício, ele nos atacará.

— É por isso vamos primeiro, — disse Ethan, e os policiais em torno de nós ficaram em silêncio, olhando-nos.

— Você não está qualificado para isso, — disse um homem com apetrechos da SWAT, mas soando mais como uma pergunta do que uma acusação.

— Estamos, — disse Ethan. — Todos nós temos treinamento em combate, de alguma maneira ou outra, e de todos somos nós que possuímos experiência em lidar com seres sobrenaturais. Também estamos protegidos contra a magia. Oh, e alguns de nós são imortais.

Seu tom era seco; ele não tinha a intenção de desistir de sua chance de lutar contra Reed.

— Olha, — disse Catcher. — Não estamos querendo invadir o território de ninguém. Mas Reed trouxe esta batalha para seres sobrenaturais. Para melhor ou pior, somos os mais bem equipados para essa luta. Cuidaremos da magia no chão, e enviaremos uma equipe para trazer Reed fora.

— O objetivo é limitar as mortes, — disse o cara SWAT.

— Esse é o nosso objetivo também, — disse Catcher.

Jacobs estendeu as mãos para o feiticeiro e o policial aproximando-os na tensão crescente. — Esta é a minha força-tarefa e eu os chamei. Os sobrenaturais estão melhor equipados para lidar com a magia, e eles não serão sensíveis ao glamour do vampiro. Nós seríamos. Eles entram, neutralizam. Nós extraímos.

— Se vale a pena, — meu pai colocou, — este era *meu* prédio. Eles dizem que podem lidar com isso, vamos deixá-los lidar com isso.

Levou vinte e oito anos para conseguir mesmo que por muito pouco a aprovação do meu pai. Eu não tinha certeza se isso fez-me sentir melhor ou pior.

— Há mais uma coisa, — disse meu avô, e olhou para o meu pai.

— A reunião de Robert com Reed foi esta noite, — disse ele.

Meu corpo ficou frio, mas meu coração batia mais.

— Elizabeth me ligou há pouco, — meu pai continuou. — Perguntou-me se eu havia falado com ele esta tarde. Eu não o fiz.

— Estamos trabalhando com a suposição de que ele está no edifício com Reed, — disse meu avô. — Reed iria vê-lo como um ativo, então não acho que ele machucou Robert.

— Vamos encontrá-lo, — Ethan disse, confiante, olhando entre duas gerações de homens Merit, e prometendo proteger um terceiro. — Vamos encontrá-lo, e tirá-lo de lá.

Medo borbulhava e me estrangulava, mas isso era um luxo que não poderia ter no momento. Especialmente agora que o zumbido de magia no ar estava aumentando e a antecipação crescendo. Houve suspiros da multidão. Olhamos para cima, seguindo os olhares da multidão, e vimos que as linhas verdes estavam começando a se espalhar pela cidade como linhas de infecção. Onde a magia de Mallory era quase invisível, uma luz esfumada, isto era verde doentio, radioativo.

— Nosso tempo está acabando, — disse Mallory, jogando a mochila que ela e Catcher encheram com o essencial para o contra-ataque mágico. — Precisamos começar a trabalhar.

— De que você precisa? — perguntou meu avô.

— Quarto para trabalhar, — disse Catcher. — E quando as portas se abrirem e o pelotão de fuzilamento sair, não nos importariamos por alguma cobertura.

— Quando devemos nos mover? — Perguntou Ethan.

— Quando Mallory tiver desenhado o símbolo, — disse Catcher. — Nós não queremos que ele reaja muito rapidamente ou sinta-se pressionado para apressar as coisas. Ele está lidando com uma grande quantidade de energia lá em cima; um movimento errado, e Towerline acaba em pedaços no chão.

— Tente evitar se você puder, — meu pai disse, mas sua voz era gentil.

— Faremos o nosso melhor, — Mallory prometeu, em seguida, olhou para nós. — Isso não será imediato, a magia quero dizer. Temos que tirar o marcador, construir o forte, acender a magia, então, trabalhar mais alguns símbolos para iniciar a reversão. É quando o contra-ataque mágico vai começar a fazer efeito.

— Quanto tempo? — Perguntou Jacobs.

— Não rápido, — disse ela. — Há milhares de linhas de código-de símbolos-que compõem a sua equação. É como uma fita cassete mágica que levará algum tempo para retroceder.

Catcher olhou para o relógio. — Vamos marcar o tempo. É quase meia-noite, certo? Vou marcar para essa hora.

Fizemos a conferência em nossos relógios, confirmando o horário. E quando isso foi feito, meu avô concordou. — Vamos mantê-lo seguro enquanto você trabalha. Ele olhou para Ethan. — E lá em cima?

— Você tem os tranqs?

Em resposta, o cara da SWAT tirou um estojo rígido enorme, estalou as travas. Dentro de um ninho de espuma cinza havia uma dúzia de tubos pequenos prateados um pouco maiores que um rolo de moedas, com um ponta inclinada em noventa graus. Ele bateu a tampa fechando, e apontou para um botão laranja na lateral. — Você precisa de contato pele-a-pele. Segure a extremidade de distribuição contra a pele e pressione o botão para acionar o tranq. Você obterá resultados em dois ou três segundos.

— Quantas doses por arma?

— Apenas três, — disse ele, e entregou-as. Eu coloquei a minha no bolso do meu casaco. — Estes ainda estão em R e D, e é o melhor que poderia fazer em curto prazo.

— Estamos felizes de levá-las, — disse Ethan. — Isso será potencialmente trinta e seis mortes a menos.

Se Deus quiser, será suficiente.

— Vamos entrar, — disse Ethan. — Vamos seguir para os elevadores, conter todos no nosso caminho. Vamos lá em cima, e vamos controlá-los.

O cara da SWAT - que percebi não se preocupou em apresentar-se a nós, assentiu.

Um trovão ameaçador com energia espalhou acima de nós, e todos olhamos para o alto. O céu estava claro de nuvens, mas tentáculos de magia fluíam como riachos através das linhas que compunham o QE.

— Ele está estragando a ionosfera, — Mallory murmurou. — Que idiota.

— Por essas e muitas outras razões, — disse Ethan.

Mochila em uma mão, Mallory virou-se para mim, colocou o braço livre em volta do meu pescoço, apertou. — Tenha cuidado lá em cima, — ela sussurrou.

— Tenha cuidado aqui, — eu disse, apertando-a de volta.

Lancei-a para Catcher. Unindo as mãos, eles caminharam para o meio-fio, e a divisão entre o concreto e granito. Eles soltaram um suspiro e fez a coisa que todos os heróis devem fazer - tomaram o primeiro passo aterrorizante.

Mallory andou na frente de Catcher, e ela parecia incrivelmente delicada caminhando para a praça vazia, Towerline subindo como um corpo de uma cripta negra há muito esquecida em sua frente.

Um esquadrão da polícia entrou atrás deles, observando enquanto Catcher e Mallory olhavam para o edifício, em seguida, a praça, avaliando a melhor localização. Quando Catcher acenou para eles, apontando, mudaram-se para formar uma linha entre os feiticeiros e do edifício.

Ela olhou para eles por um momento, como se ajustasse à possibilidade de seus corpos fossem seu escudo, em seguida, tirou um lápis grosso do bolso e começou a desenhar uma linha branca, depois outra, até que ela havia esboçado sobre o granito um tipo de Bizarro QE, com os símbolos de uma ordem diferente.

Quando ela terminou, acenou para Catcher, que se juntou a ela na fronteira. Juntos, eles entraram com cuidado dentro do quadrado do meio. Enquanto ele segurava sua mochila, ela abriu o zíper e descarregou o que reconheci como um pacote para iniciantes em alquimia, composto por vidro, seu cadinho, uma caixa de fósforos, um notebook, e uma variedade de ervas.

Durante cinco minutos, eles trabalharam, combinando materiais e pressionando-os dentro do cadinho, desenhando pequenos símbolos na praça, e lendo as palavras do notebook. Ocasionalmente, um ou ambos olhavam para a magia

tentacular que fluía acima de nós. O ar vibrou com ele, por isso mesmo os policiais uniformizados preocupados com o futuro olharam em volta, deslocando seus pés.

Catcher pegou um par dentro da caixa, olhou para Mallory, esperando pelo aceno dela. Quando chegou, jogou-a contra a caixa e deixou-a cair no cadinho. Raio ou mágica ou alguma combinação de ambos reprimiram o edifício como uma explosão, quebrando as novas colunas de janelas e enviando cacos de vidro para baixo sobre nós. Abaixamo-nos enquanto chovia vidro.

O mundo desabou.

Não havia tempo para perguntar se sua magia estava funcionando. As portas da torre se abriram, e sobrenaturais correram para a frente.

— Fallon, Jeff, — Ethan gritou, e nós desembainhamos nossas katanas. — Fique com Mallory e Catcher! Mantenha-os seguros!

E nós corremos para a frente.

CAPÍTULO 23



A Alma inspirada

Reed previu um ataque, e havia se preparado para isso. Talvez usando a magia individual, que o feiticeiro trabalhou em Kyle Farr, Reed tinha reunido os seres sobrenaturais que vieram ao nosso encontro. Havia dezenas deles. Shifters, vampiros, trolls do rio, fadas mercenárias parecidos com aquelas que guardaram nossa entrada, ninfas do rio, e uma muito alta e esbelta criatura que eu nunca tinha visto antes.

Uma driade, Ethan disse silenciosamente, como se sentisse a minha confusão. Isso era uma espécie de ninfa da árvore, se lembro bem do Canon. Ela apresentava a pele cinza debaixo do verde pálido, vestido em estilo grego, o cabelo que era verde prateado, e longos braços que terminaram em Reedy, apontando dedos.

A abertura das portas desencadeou poder, bem como criaturas, e a magia parecia derramar para fora do prédio. Era magia intrusiva, mágica cortante e terrível que parecia como dedos alienígenas beliscando, agarrando, procurando acesso literal e metafórico em nossa psique. A pulseira manteve a magia fora da minha cabeça, e eu estava ridiculamente grata por isso, mas não silenciou a sensação perturbadora disso.

A driade chegou a mim primeiro, balançando os braços longos de forma fluida como ramos agitados, mas tão acentuados como chicotes. Eu cai e rolei para evitar ser agarrada por um, surgindo do outro lado, e cortando minha katana em volta. Eu fiz um pequeno corte em seu braço. Ele começou a esguichar verde e liberar um cheiro de folhas esmagadas para o ar. Ela fazia um som horrível, ruídos de dor, jogando o braço para fora novamente. Eu estava preparada para cair novamente, mas ela ajustou sua trajetória no último minuto e pegou meu tornozelo.

Eu caí no chão de costas, mas mudei meu peso e pulei de volta para os meus pés quando ela se aproximou, tentando me pegar novamente. Desta vez, agarrei seu

braço; sua pele era áspera, mas movia-se na minha mão como uma enguia, que era estranhamente desconcertante. Peguei o lançador do meu cinto, apertei-o pelo braço.

Com um grito, ela rasgou o braço, deixando queimaduras enraizadas em minha palma. Ela cambaleou para trás uma vez, e, em seguida, seus olhos verdes prateados rolaram e ela caiu no chão como uma árvore abatida. Esse tranquilizador era extremamente eficaz. O fato de que o CPD havia elaborado somente para os sobrenaturais era para ser pensado, mas não esta noite. Esta noite era para a magia.

— Um já foi, — eu disse, olhando por cima da praça. — Restam ainda uma dúzia.

Ethan estava a poucos quilômetros de distância, lutando contra dois vampiros que fugiam dos movimentos da katana quase como um borrão. Seus adversários eram rápidos, também, pelo menos grandes físicos na escala de classificações de potência de vampiros. Mas uma vez que estavam sendo controlados isso os tornavam mais desajeitados do que teriam sido se eles estivessem lutado por conta própria.

Não vejo porque deve ficar com toda a diversão, eu disse silenciosamente, e corri em sua direção, dando um passo para que ele chutasse um de seus oponentes como uma borboleta lançando o vampiro para trás.

Eles lutavam em silêncio, eu percebi. Não, maldição, havia gemidos de dor, não como grunhidos de esforço - como os jogadores de tênis faziam ao retornar uma jogada dura. Isso soava como um ping-pong afiado de metal contra metal, um tecido se rasgando, a trituração do vidro sob os pés. Mas eles não falavam nada.

O segundo vampiro se lançou contra mim. Eu usei um chute lateral para mudar o seu peso. Ele tropeçou para o lado, mas recuperou o equilíbrio e voltou para mim com olhos prateados e presas descendo. Ele empurrou a katana para baixo; eu usei a coluna vertebral da minha espada para desviar, afastando-o.

Peguei ele, Ethan disse, movendo-se para a frente e batendo o êmbolo nas costas do vampiro. Uma pausa, e então ele caiu no chão como uma marionete cujas cordas foram cortadas.

Desmancha-prazeres, eu disse, mas meu sorriso insolente foi interrompido por uma avalanche de gritos.

— Todo mundo se proteja!

Eu instintivamente olhei em direção do som da voz de Catcher, encontrei-o correndo em nossa direção, com os olhos na balaustrada que separava a praça do canal que continha Chicago River.

Segui seu olhar. Uma das ninfas do rio ficou na frente da parede, com as mãos levantadas em direção ao rio e a parede de água que ela tinha levantado sobre o rio, e aparentemente planejava deixar cair sobre a praça.

— Oh, merda. — A voz de Ethan era um sussurro horrível.

— Eu consegui! — Catcher disse, e moveu-se em direção a ela, levantando as duas mãos, com as palmas para fora, para enfrentar a parede de água que ainda estava crescendo, elevando-se sobre a ninfa petit que levantava isso dezenas de pés sobre a cabeça. O vento soprava com força, enviando uma névoa para o outro lado da praça, que brilhava como vidro, e ameaçando afogar a todos com a onda.

Poder estalou em torno de Catcher, quando ele reuniu a mágica, construindo uma parede transparente que despertou com a energia. Lentamente, com suor atravessando a testa, ele começou a empurrá-lo para a frente, uma parede no mar contra o tsunami da ninfa ameaçadora.

Seus olhares se cruzaram, suas expressões ferozes com determinação. Eles olharam um para o outro, a parede de água sobre a ninfa começou a tremer antecipando a queda, para cobrir a terra novamente. Mas ela estava tão concentrada em Catcher que ela não viu Morgan se mover atrás dela. Ele olhou para ela e Catcher, movendo-se no momento certo, e mudando para a frente, disparando o tranq contra ela.

Ela caiu, e a água, agora uns 12 metros de altura, pairava sobre a praça.

Com o suor aparecendo na testa, Catcher deu um passo para a frente, em seguida, outro, faíscas azuladas em torno de suas mãos quando a água tremeu, e levantou. Ele respirou fundo, como se juntando suas forças, em seguida, deu a água um empurrão final.

Tão alto quanto um trem, a água voou de volta para o rio, mas de forma desigual, correndo através da Ponte da Michigan Avenue, empurrando os cruzadores do CPD uns contra os outros como um acidente, antes da poderosa onda cair novamente no rio.

Catcher caiu de joelhos, o corpo mole de exaustão. Isso era o inconveniente de ser um feiticeiro; você precisa se recarregar.

— Hey, — eu disse, correndo em direção a ele e agachado a sua frente. — Você está bem?

— Exigiu muito de mim.

— Sim, salvar algumas milhares de pessoas pode fazer isso. Isso foi uma boa rotina de Moisés, você sabe, dividindo as águas e tudo mais.

Ele olhou para mim, um meio sorriso no rosto. — Você está fazendo uma piada em um momento como este?

— Catcher Bell, — eu disse, oferecendo uma mão e ajudei-o a ficar de pé, — se você não pode fazer uma piada em um momento como este, qual é o ponto da vida?

— Eu acho.

— Você vai ser capaz de ajudar Mallory? Eu poderia chamar Paige, e tirá-lo daqui.

— Eu posso ajudá-la, — disse ele, irritado como sempre. — Paige tem que ficar na enfermaria da Casa.

— Nesse caso, — eu disse, puxando rapidamente uma PowerBar do meu bolso, entregando a ele, — você vai precisar disso mais do que eu.

Catcher aceitou, olhou para mim com um sorriso caloroso. — Você trouxe um lanche para a batalha?

Uma vez que ele já tinha rasgado e aberto o pacote um pouco, eu decidi que não valia a pena responder.

Ethan correu para nós como num passe de mágica diferente ocorrendo por trás dele, o QE e o contra-ataque mágico lutavam por controle, os tentáculos verdes no céu acenando de forma irregular com a luta de poder.

— Temos um caminho em direção ao prédio, — disse Ethan.

— Vamos guiá-los, — Catcher disse com um aceno de cabeça, colocando a embalagem em seu jeans enquanto corria de volta para Mallory. — E obrigado pelo lanche de batalha!

— O que foi uma ideia brilhante! — Eu gritei de volta quando Ethan contornou sobre as tropas frontais.

— Para os elevadores! — Ele gritou, esperando até que o resto da equipe tivesse reconhecido a ordem. Escadas seriam mais fáceis, mas essa era a parte mais complicada por ter de lutar no último andar de um aspirante a arranha-céus.

Corremos para dentro do prédio. Gabriel correndo em suas patas traseiras em sua forma de lobo, exatamente quando outro raio de magia brilhou fora do edifício. Isso bateu no pavimento como o martelo do Thor, colocando uma cratera na praça tão grande quanto um carro, e enviando estilhaços no ar.

Chão! Ethan disse, cobrindo-me dos cacos de granito que caíam contra o vidro, irrompendo no chão do átrio. Como se nos sentindo, os seres sobrenaturais que permaneceram do lado de fora começaram a correr em direção ao hall de entrada. Magia brilhou novamente quando Gabriel mudou de lobo cinzento para humano nu e beijado-pelo-sol. Eli atirou-lhe uma mochila, provavelmente cheia de roupas.

— Já para os elevadores! — disse Gabriel, apontando para um deles. — O Feiticeiro de Reed está lutando contra o contra-ataque mágico. Se não fizermos isso agora, ele vai derrubar o maldito prédio e todos nele!

— Faremos isso, — disse Eli, um cacho caindo sobre um corte na testa.

— Vamos enquanto podemos, — disse Morgan, e com um aceno de Ethan, que correu para os elevadores de construção e entrou em um deles.

Decidimos parar o elevador no andar abaixo do qual Reed e os outros estavam. Havia apenas malha de aço vermelho entre nós e o céu com um display digital incomodando um andar após o outro. O vento soprava ferozmente através do elevador, o que fez a viagem ser acidentada e meus joelhos ficarem um pouco instáveis. Ethan passou a mão pelo cabelo umedecido pelo esforço e magia. Ele olhou para mim.

— Você está bem?

— Eu estou bem, — disse espremida em um elevador entre dois vampiros mestres que foram afetados negativamente por Adrien Reed.

À medida que o elevador subia, antecipação começava a surgir novamente. Logan Hill estaria no telhado; ele tinha que estar. Ele fazia parte da alquimia, parte da magia, que fazia parte do Círculo.

Eu teria o meu tempo com Logan Hill. Eu acertaria minhas contas. Eu também teria que manter um melhor controle sobre as minhas emoções, porque os dois homens viraram a cabeça para olhar para mim. Eu mantive meu olhar sobre as portas do elevador.

— Sentinela? — Perguntou Ethan.

— Eu estou bem, — disse novamente. E estava; eu tinha a minha cara de jogo.

O elevador diminuiu, em seguida, parou suavemente, uma vez que chegamos ao nosso destino. Fizemos posições de batalha, mais uma vez, apenas no caso de eles estarem esperando por nós.

— Pronto, — Ethan murmurou enquanto o elevador soava o alerta e a porta de malha se abria.

O piso, uma extensão de concreto delimitada por pilares de aço, estava vazio, exceto por um corpo quebrado no chão. Eu fiquei fria como o gelo e corri, caindo de joelhos ao lado do meu irmão.

— Robert! Oh, droga, Robert! — Levei toda a coragem que consegui reunir para tocá-lo, para avaliar se o homem que brincava comigo quando uma criança ainda estava vivo. Sua pele era fria e úmida, e vibrava com o poder. Algo mágico, talvez. Algo que o feiticeiro havia feito para ele.

Morgan moveu ao meu lado, verificando as pupilas de Robert. Elas eram pontinhos pretos.

— Magia, — ele diagnosticou. — Provavelmente para deixá-lo, mantê-lo fora do caminho. Mas não matá-lo, — acrescentou, verificando o pulso de Robert, — porque ele é uma ferramenta, também, assim como o resto de nós.

Magia estalava novamente, piscando de uma forma brilhante em todo o corredor e enviando um brilho verde por toda a extensão das janelas brancas em frente ao elevador. O concreto debaixo dos nossos pés tremeu como se um furacão assolasse do lado de fora, então acalmou tão silenciosamente. Não tinha quebrado, mas o som do tilintar de vidro que jorrava na praça de pedra abaixo enchia o ar como a música.

— Eu posso tirá-lo daqui, — disse Morgan. — Mas você continuará sozinho.

Olhei para Ethan, encontrando o seu olhar no meu, vendo sua intenção. Nenhum de nós era masoquista o suficiente para querer a guerra, mas queríamos os homens que estavam do outro lado da porta, e queríamos muito. E quando a situação ficasse crítica, não havia mais ninguém que eu preferisse ir através da porta com que com ele.

— Cuide dele, — eu disse a Morgan, em seguida, dei um beijo na bochecha de meu irmão e fiquei em pé novamente, olhando para a escada ao lado do elevador que levava ao piso superior do edifício.

— Pronta? — Perguntou Ethan.

— Sempre.

Antecipação começou a escorrer, substituída por pura adrenalina e raiva luminosa. Eu senti como se eu brilhasse com isso, apesar de que poderia ter sido a batalha mágica acontecendo ao nosso redor.

Tomei a escada primeiro, subi silenciosamente, um degrau de cada vez, até que eu estivesse alta o suficiente para apenas espreitar pelo buraco. A ação estava no outro lado. Havia um homem vigiando o elevador, ele tinha ouvido isso se movendo para cima, mas não percebeu que havia parado no andar de baixo. Havia uma caixa de utilidade enorme a minha esquerda. Provavelmente algum tipo de unidade de HVAC.

Silenciosamente, eu subi pelos ventos poderosamente rodando e o perfume de magia amarga deslizando por trás da unidade.

Venha para cima e para a esquerda, eu disse a Ethan. Atrás da caixa de utilidade.

Este não é o momento para um encontro romântico, Sentinela.

Você é hilário. E há um homem à sua direita, então fique quieto.

A cabeça de Ethan apareceu. Ele viu o homem por um momento, e quando ele estava certo de desatenção do homem, se juntou a mim agachando.

Você está pronta? ele perguntou, e eu assenti. *Nesse caso, nós sairemos em três. Um, dois, três!*

Pulamos para a frente e fomos recebidos por um shifter, um homem em uma camisa do Cubs que parecia exausto e despenteado, e que veio para nós com punhos levantados e os olhos em branco.

— Kyle Farr! — Imaginei, e chamei a sua atenção para mim.

Ele rosnou, saltou para a frente. Mas estava obviamente cansado, provavelmente estava sob o controle de Reed desde que ele desapareceu. Ele não me viu, e quando eu joguei um pé para derrubá-lo, ele atingiu o telhado sobre os joelhos. Ethan pegou a oportunidade, mudando-se para a frente e apertou o tronco ao braço de Farr.

Seus olhos se fecharam, e ele caiu.

Subi sobre seu corpo, movendo para ficar ao lado de Ethan. *Pronto?* ele disse.

Pronto, eu concordei, e nós movemos com cautela para a frente.

Ali, no meio do telhado, havia uma escultura de metal enorme. Tinha, provavelmente, uns 300 metros de diâmetro, pelo menos, muito alto. Foi construída como uma árvore - se uma árvore pudesse ser construída a partir de metal raspado das entranhas da terra e enegrecida pelo fogo, todos os ramos afiados e afinados para um ponto. Ela era oca no meio, e fumaça verde e magia derramava do que eu imaginei ser um cadinho. A fumaça subia retorcendo e parecia tomar forma acima de nós.

E lá na frente do cadinho estava Sorch e Adrien Reed.

Ele usava um terno preto como de um candidato presidencial.

Sorch estava ao lado dele em sua cor habitual, um macacão sem mangas verde esmeralda com um corpete moldado em seda esmeralda de corte viés, e um enorme plissado, estrutural sobre um ombro. Do seus bíceps direito até o seu punho, havia um escaravelho em ouro de aproximadamente 10 cm. E no topo de sua cabeça estava um chapéu de feltro cannily em correspondência verde, uma fita de cetim em torno da borda. Magia giravam em torno dela em gavinhas verdes pálidas que combinavam com aqueles no céu. Três deles dançaram juntos na palma da mão em concha.

— Filho da puta, — Ethan e eu murmuramos simultaneamente.

Nosso feiticeiro era uma feiticeira. E no mínimo um elegante. Sorch Reed era o "homem" no La Douleur, o "homem" que Annabelle viu no cemitério. O sobrenatural que vimos em La Douleur, o que eu acreditava ter nos

dedurado, e possuía relativamente pequena estatura. Mas por causa do terno, e do chapéu, eu assumi que o sobrenatural era um homem.

Eu ainda não tinha considerado a possibilidade de que ela, ou qualquer outra mulher, era a feiticeiro de Reed. E em retrospectiva, eu não poderia ter sido mais estúpida. Quem mais poderia ter confiado em Reed tão completamente com o seu plano mestre, com a magia que ele imaginou lhe daria o controle da cidade? Quem mais teria permissão para entrar no círculo interno?

Esta não era a Sorchia vazia que eu tinha visto ao lado de Reed. Esta era a mulher que tinha visto espreitar - trabalhando ativamente em seu telefone, surpresa que tínhamos aparecido no Jardim Botânico, mas aparentemente animada com o fato de que tínhamos sido presos.

Hoje à noite, ela mostrou equilíbrio e poder, e seus olhos brilhavam friamente como Reed.

— Oh, olhe, — ela disse suavemente, com um arco da sobrancelha que quase rivalizava com Ethan. — Eles subiram.

Se seu tom era alguma indicação, ela não acha que representávamos uma grande ameaça.

— E eles estão olhando, — ela disse a Reed. — Sim, eu sei o que você está pensando. Você está surpreso. A maioria fica, mas, em seguida, que é o ponto.

— Eu nasci em uma família não muito diferente de sua, — Sorchia continuou, aparentemente ansiosa para oferecer um solilóquio. — Mais velha, mais gentil, é claro. A partir de Salem, originalmente, — ela disse com um sorriso cada vez maior. — Mas quando eu descobri a minha magia, eles me fizeram desligá-la, me fizeram rejeitar a minha verdadeira natureza. E então eu me tornei uma debutante, como se eu fosse um cavalo para ser apreciada. Seu olhar caiu para o seu marido. — E então eu conheci Adrien. Ele tem seus jogos, seus prazeres, e eu tenho os meus. — Seus olhos brilhavam com um propósito. — Eu mudei meu pensamento.

— Você estava esperando para agir, — eu disse. — Você brinca de esposa perfeita, ajuda Reed a estabelecer conexões legítimas. E quando ele for poderoso o suficiente, tiver o controle o suficiente, você pode governar o seu reino.

Ela bateu palmas, condescendência em sua expressão e seus movimentos. — Bravo, Caroline Evelyn Merit. — Seu olhar pulado para Ethan. — Eu vejo que você adotou um plano semelhante.

A raiva me perfurou, o fato de que ela acreditava que eu usei Ethan em algum tipo de rebelião contra a minha família. O reconhecimento de que ela provavelmente sabia melhor, que ela estava me provocando assim como Reed gostava de fazer, me colocando em meu lugar.

— Temos uma contra-magia, — disse Ethan, trazendo-nos de volta ao ponto. — Sua alquimia está sendo desvendado enquanto falamos, e o CPD está esperando por você lá em baixo. Seu blefe foi descoberto, Reed. É hora de se afastar da mesa.

— Vocês não compreendem, — disse Reed. — Sua magia é falha. Ele apontou para o espaço aéreo acima de nós, onde o QE ainda pairava no céu. Ele parecia mais estável do que antes de irmos para cá, mas me recusei a acreditar que Mallory e Catcher não estavam contra atacando de volta, invertendo a magia que eles haviam criado. Eu acreditava nela, tanto quanto eu acreditava em alguém. E o bom tinha que ganhar às vezes.

— É a sua feiticeira contra a minha, — disse Reed, — e a minha ganha sempre. Ela é extraordinariamente poderosa. — Ele deslizou as mãos nos bolsos, apenas casualmente o suficiente para irritar. — Eu assumo que o efeito da magia em você está sendo atenuada por essas bugigangas que você está vestindo. Um inteligente, se não sofisticado, método. Não que isso importa. Agradecemos uma boa partida, mas a nossa magia está ganhando. Quando tivermos os vampiros de Chicago e de todo o mundo, sob nosso controle, você vai se tornar nada mais do que erros de arredondamento em nosso império.

Ele não sabe sobre a casa, eu disse a Ethan. *Sobre a ala protegida.*

E vamos mantê-lo assim, disse ele.

— E, claro, — Reed continuou, porque o homem gostava de se ouvir falar, — nós temos um vampiro. — Ele olhou para mim, e seu olhar deslizou sobre o meu corpo como uma aranha. — Eu entendo que você está familiarizada.

Eu teria me lançado para ele, se Ethan não tivesse me segurado.

O sorriso de Reed aumentou. — Como eu esperava. Isso foi um golpe de sorte. Eu não conhecia Logan quando ele ainda trabalhava para Celina. E não foi por acaso que nos encontramos de novo, e ele me falou de suas façanhas?

Era tarde demais para ter medo. Eu já tinha passado por isso. — Ele não conseguiu me matar três vezes. Eu diria que eu tenho uma vantagem.

— E por falar em vantagem... — ela disse. Seu olhar caiu para a minha esquerda, ao mesmo tempo em que eu ouvi o aviso do Ethan na minha cabeça.

Ele saiu do nada, jogando-me no chão e me cobrindo com o seu peso. E então suas mãos estavam em volta do meu pescoço, apertando.

— A quarta vez é um charme, — disse ele.

Eu tentei puxar o ar, chutando-o para afastá-lo, mas ele manteve seu aperto, manteve seu peso para a frente, seus dedos grandes pressionando, empurrando. Seus olhos ficaram planos e marrom, um homem para quem a morte tornou-se rotina, apenas uma outra tarefa para riscar fora da lista.

Meus olhos procuraram Ethan, procurando-o na esperança de alguma coisa, mas o encontrei congelado na frente de Sorchia, a mão estendida como se ele tivesse se virando para mim. Suas bochechas pareceram ligeiramente azuis, e seu corpo estremecia. Era a mesma magia que ela havia usado em Robert, os fragmentos não me alcançaram por causa da pulseira que Mallory me deu. Não poderia, pensei. Aqueles eram orientados para a alquimia, a magia. Sorchia usou a magia antiga, provavelmente da variedade negra. Eu não tinha respeito por uma mulher que não sabia jogar limpo.

E pior, se Logan me matasse, ela mataria Ethan. Não havia dúvidas sobre isso. Ela provavelmente deixaria-o sofrer em primeiro lugar. Deixá-lo chorar antes de tomar sua vida.

Eu era a nossa melhor esperança. O que significava que eu tinha que sair do aperto de Logan. Eu parei de lutar, foi uma parada momentânea, e senti seu aperto afrouxar no que ele acreditava que era a sua vitória. Peito arfante, ele sentou-se. Eu usei minha oportunidade. Agarreí seu pescoço com a mão, empurrando os dedos na pele macia logo abaixo da mandíbula. Ele gaguejou, tentou se afastar. Usei minhas pernas para empurrá-lo de cima de mim, pulei sobre meus pés, e peguei a espada que

deixei cair quando ele me jogou no chão. Logan tossiu, levantou, tirou um punhal da cintura. — Eu sempre quis lutar com você com uma katana.

Eu não me deixei pensar em Ethan, e mantive o sorriso no meu rosto. — O mesmo aqui, amigo. Vamos começar.

Eu ataquei primeiro, cortando à esquerda com um golpe duplo. Ele bloqueou o ataque com sua adaga, mas o golpe o desequilibrou. Ele não estava preparado para o minha agressividade. Boa. Essa foi uma estratégia que eu gostava. Eu não lhe dei tempo para pensar duas vezes. Chutei-o por trás, cravando-o no rim. Ele ficou de pé, e pregou a ponta do punhal nas costas da minha panturrilha. Mas a adrenalina entorpecia a dor. Dei-lhe um chute articulado, com um soco de esquerda em sua cabeça desprotegida. Ele se esquivou, o soco passou perto do seu queixo. Mas sua cabeça ainda estalou de volta, e quando eu o chutei no estômago, ele atingiu o telhado. E então eu estava no seu peito, com um pé apoiado ao seu lado, o meu joelho em seu abdômen, minha katana atravessada em seu pescoço.

E quando ele olhou para mim, surpresa em seu olhar, eu retirei a estaca de Aspen que preendi em minha cintura antes de sair de casa.

Foi uma das estacas que Jeff me deu para a proteção logo depois que nos conhecemos - e se esfaqueado no coração, era uma das maneiras infalíveis para matar um vampiro.

Logan ergueu as sobrancelhas. — Então é assim que vai ser? Eu lhe dei a imortalidade, e você pretende me enviar para o inferno?

Minha voz era dura. — Você não me deu nada. Você tomou, ou tentou. Acontece que você não era muito bom nisso.

Eu segurei minha katana em uma mão, e a estaca na outro, equilibrando sobre seu coração. Minha mão tremia com a necessidade, com ódio, com o medo de ter este homem, este monstro, assombrando-me para o resto da minha vida.

Ele fez isso. Causou tudo isso. Ele foi o principal motor, a razão de eu ser um vampiro, e a razão por minha família ter sido ameaçada como consequência. Ele machucou meu irmão, feriu meus amigos, e, aparentemente, não teve escrúpulos em utilizar sua magia para nos tornar marionetes, nos transformar em minions no reino sociopata dele, que provavelmente acreditava que iria governar com Reed.

Eu queria vê-lo morto. Eu queria ver Logan Hill, o seu nome, sua magia, sua essência, sua existência, apagada da face da terra por minha mão. Eu queria mergulhar a estaca em seu coração, e vê-lo transformar em cinzas. Porque isto era culpa dele.

Mas mesmo assim... nada que eu pudesse fazer mudaria nada disso. Nada que eu pudesse fazer com essa estaca em minhas mãos, nada que sua morte pudesse realizar. Eu ainda estaria viva, uma vampira. Caleb Franklin ainda estaria morto, como todas as outras meninas que Logan matou ao comando de Celina.

Eu entendia a justiça, mas se ele morresse por minhas mãos, se ele morresse como isto, me assombraria para sempre. Eu não merecia isso. E nem ele.

Gabriel reclamara a vida de Logan Hill. Eu não era a única agora, e provavelmente não seria a última. Mas eu tinha que decidir como jogar com esse fedelho.

— Logan Hill, — eu disse, olhando para aqueles olhos maliciosos. — Você não vale mais do meu maldito tempo.

Eu recuei e mergulhei a estaca em sua coxa. Sangue derramado, atingiu o telhado, e se espalhou em uma piscina por baixo dele. Levantei-me enquanto ele uivava de dor, gritando enquanto se levantava, agarrava a estaca, e tentava puxá-lo de sua perna.

Sim, isso foi pequeno da minha parte. Mas maldição, fez-me sentir bem. — Agora estamos quites, seu raivoso imbecil.

— Sua puta! — Ele disse, salivando pelos cantos da boca, enquanto a dor acumulava. — Sua maldita puta.

Inclinei-me, sorrindo para ele. — Puta ou não, eu só chutei sua bunda.

E depois, porque ainda teríamos grandes batalhas para lutar, eu injetei o tranq nele.

Levantei-me e virei-me para olhar para Sorch e Adrien. Ela ficou orgulhosa na frente de sua criação, um sorriso divertido no rosto.

— Isso foi divertido, — ela disse, — mas menos divertido do que poderia ter sido se você realmente o tivesse matado. E por que não você o fez? — Ela inclinou a cabeça para o lado como se honestamente não conseguisse entender por que eu não o matei.

— Eu poderia te dizer, mas então eu teria que matá-la.

Seu sorriso se alargou. — Duvidoso, — ela disse quando a mágica estalou acima de nós. Ela olhou para o céu, os olhos apertados como se estivesse lendo algo lá. E ela não parecia gostar do que via.

Ela olhou para Reed. — Podemos tirá-los do caminho?

— Como quiser, — disse Reed, seu olhar no céu. Ao mesmo tempo, ele adorou a ideia de que estava jogando um jogo conosco. Mas agora não; não eramos importantes mais. A magia, o QE, dariam-lhe o controle sobre as coisas importantes. Ele queria o controle, estava esperando a mágica encaixar em seu lugar. O que ainda não havia acontecido... mas o que Mallory e Catcher estavam fazendo, eles também não tinha apagado as manchas verdes de magia do céu. Estaria dando muito trabalho?

Sorcha olhou para mim e sorriu, em seguida, jogou uma mão. Uma esfera mágica verde brilhante foi lançada em minha direção.

Eu não queria fazer parte disso.

Ergui a katana, deixando a lâmina plana, e aponteí. A superfície espelhada desviou o tiro, enviou-o girando em direção ao prédio, irrompendo um pedaço do muro de concreto. Eu estava feliz por não ser eu.

Ela fez um barulho frustrado, jogou outra bola, depois outra. Eu girei a espada, a lâmina captando a luz de sua máquina alquímica antes de desviar os dois tiros. Uma parte do telhado explodiu em faíscas no ar. A outra deslizou pelo telhado, deixando uma linha chamuscada com cerca de 25 centímetros de comprimento.

— Tédio, tédio, tédio, — ela disse, e voltou seu olhar malicioso para Ethan. Ela levantou as mãos, dedos inclinados para apontar, deixando a mágica flutuar.

Corri para ele, usando cada grama de velocidade que eu pude reunir, mergulhando na frente dele, e me preparei para o impacto.

Mas o tiro explodiu em faíscas cristalinas de magia.

No chão, e não perdi nenhum pedaço, olhei para trás.

Mallory saiu do elevador, seu cabelo azul soprando em volta da cabeça. Catcher dever estar cuidando da linha da magia lá embaixo, o que foi bom para mim. Eu não sabia se já fiquei alguma vez tão feliz em vê-la.

Ela caminhou para a frente, examinou o telhado, a máquina. E seu olhar momentaneamente arregalou de surpresa quando viu Sorchá antes de espalhar um sorriso.

— Deveria ter imaginado que era você, — disse ela, olhando para a roupa de Sorchá.

— A mágica está tão exagerada quanto a moda.

O tiro atingiu o alvo. — Você não sabe o que você está falando. Você é uma pequena picareta inútil. — Ela apontou para o céu com um dedo delicado e bem cuidado. — Você já perdeu.

Mallory avançou. Pequena e de cabelo azul, em uma camisa e calça jeans manchadas, ela enfrentou Sorchá, alta e esguia, vestindo um macacão que, provavelmente, custaria mais do que Mallory já havia ganhado em um mês. Elas eram um par improvável, pensei.

— Na verdade, — disse Mallory, — isso não é verdade. Nossa contra-mágica tem travado a sua. Infelizmente, devido a sua alquimia imperfeita-para-burro era dez vezes mais complicada do que precisava ser, toda a situação travou.

Sorchá parecia absolutamente perplexa com a possibilidade.

— Para encurtar a história, — disse Mallory, — nós melancolicamente-selecionamos sua magia, cadela. E, a fim de quebrar esta pequena trava, — ela voltou seu olhar para as árvores de metal. — Eu precisarei ir à fonte.

A expressão de Sorchá não se alterou, mas ela se moveu para ficar na frente de sua criação. — Se você quiser testar sua perícia, faremos.

Mallory curvou o queixo, seus olhos ferozes. — Vamos começar.

Agora, mágica tomava não apenas o céu, mas o ar, quando Mallory e Sorchá lançavam voleios uma contra a outra. Mudei para ficar na frente de Ethan, katana na minha frente caso necessário para protegê-lo dos tiros de magia, ou se Reed tornasse-se subitamente interessado no que estava acontecendo ao seu redor.

Mas ele tinha quase esquecido que estávamos lá. Enquanto Reed observava a cidade e o céu, Sorchá lutava com uma bola de fogo após a outra, e o sorriso em seu rosto nunca vacilou.

Ela subestimou Mallory, que havia misturado a direção de seus voleios, mas cada um tinha movido Sorchá algumas polegadas longe da máquina, até que ela estava completamente longe dela.

— Não! — Sorchá gritou quando Mallory recolheu suas reservas até que uma bola azul flamejante de magia flutuou acima de sua mão. E, com uma conclusão tão boa como qualquer grande partida, jogou-a em direção à árvore.

Por uma fração de segundo, nada aconteceu, nenhum som, nenhum movimento, como se a árvore tivesse absorvido a magia e não fosse afetada por ela.

Sorchá sorriu, mas ela comemorou muito cedo.

Porque um gemido ensurdecedor de metal sobre metal, e a árvore explodiu no meio. Luz e magia derramaram para cima como um vulcão, espalhando 300 metros para o céu e lançando luz azul-esverdeada por toda a cidade. Podíamos ouvir os gritos de seres humanos abaixo, com medo que o apocalipse finalmente estivesse sobre a cidade. A magia que saía da máquina ficava cada vez mais forte, mais rápida, até que a árvore estava vibrando com ela.

— Chão! — Disse Mallory, um sinal que estava muito comum esta noite. Enrolei um braço em volta da cabeça de Ethan, apertei os olhos fechados.

Senti a explosão como se o sol tivesse tomado o telhado, e sacudido o edifício tanto que quase perdi o equilíbrio e fiquei com medo de que tudo desmoronasse abaixo de nós.

Estilhaços voaram através do telhado, apunhalando as paredes e escorregando ao longo dos lados do telhado. Quando concreto e metal pararam de cair sobre nós, olhei para cima. O céu estava claro e escuro, as linhas do QE haviam ido.

Libertado da mágica de Sorchá, Ethan tropeçou para a frente. Eu o peguei, esperando até que a confusão em seus olhos passasse.

— Você está bem? — Perguntei, ajudando-o a encontrar o equilíbrio novamente.

— Eu estou bem. Ele ergueu a mão para o meu rosto. — Você está bem?

Pensei em Logan, na decisão que fiz. — Ficarei.

Fomos interrompidos por gritos de frustração.

— Não! — Reed gritou, olhando para os restos da máquina que seu dinheiro havia ajudado a construir, e que, finalmente, falhou.

Ele caminhou para Sorch, jogando uma mão em seu rosto. — O que você fez? O que você fez? Você arruinou tudo!

Ethan rosnou e, antes que eu pudesse impedi-lo, se aproximou de Reed com o olhar de um macho alfa muito chateado.

Mallory puxou Sorch longe da briga, o rosto vermelho flamejante da violência de Reed, e manteve-a ainda com a ameaça de magia que infiltrava em sua mão.

Quando Ethan se aproximou dele, Reed parecia gratificamente inseguro de seus passos. Eu decidi que Ethan tinha que lidar com ele, e não demorou muito. Adrien Reed era um homem que tinha ganhado poder através de outros: 'trabalhos', 'criminalidade', 'miséria', 'criminalidade'. Quando a situação ficou crítica, e ele não tinha asseclas para protegê-lo ou magia para apoiá-lo, a fachada ruiu.

Ele ofereceu a Ethan um par de golpes de teste, mas aqueles parecia ser para o formulário. E quando Ethan usou um soco direto, um de seus favoritos, ele abateu Reed.

— E isso, — disse Mallory, — é como nós o fazemos em Chicago.

Meu avô me encontrou de pé sobre Logan, Ethan sobre Reed, e Mallory sobre Sorch Reed. Provavelmente, parecíamos estar mais felizes do que aparentávamos. Bem, Mallory e eu. Ethan ainda parecia desapontado por Reed não ter lutado, tinha provado ser o covarde que suspeitávamos.

Caminhamos para fora do que restava do átrio do Towerline com gritos e aplausos. Na loucura e caos, os seres humanos tinham invadido as barricadas do CPD. Eles foram mantidos fora da praça, mas encheram a Michigan Avenue e comemoravam como se os Cubs tivessem ganhado outro trófeu.

Eu poderia entender o entusiasmo.

Eles provavelmente não entenderam o que viram, ou o que fizemos. Que tínhamos os protegido, tanto quanto pudemos. Mas eles entenderam a vitória, e que tinha sido vitoriosa contra a magia que ameaçou a rasgar sua cidade. A praça parecia miserável, repleta de aço, vidro e granito quebrado. Reed e Sorch

gritavam obscenidades contra os oficiais, que os conduziam a partir do edifício para o carro. A duração do tranq de Logan deve ter acabado, por causa dos olhares desagradáveis que ela lançava, então eu acenei de volta agradavelmente. Eu não teria mais medo dele.

— Você sabe, — meu avô disse quando ele se juntou a nós, — eu não acho que os Reeds vão desfrutar da prisão. Eu não acho que eles a encontrarão dentro dos seus padrões.

— Não, — Ethan disse com um sorriso: — Eu suspeito que você esteja certo.

— Robert? — Perguntei.

— Hospital, disse meu avô. — Ele estava estabilizado quando Reed caiu.

Alívio tomou conta de mim. — Graças a Deus.

Meu avô assentiu. — Morgan lutou contra alguns monstros para mantê-lo seguro.

— Ele tem bons instintos, — disse Ethan. — Só se mete em problemas quando pretende ignorá-los.

Meu avô olhou para a destruição. — E não é a verdade de todos nós? — Então ele mudou o seu olhar de volta para nós, sorriu. — Vocês fizeram o melhor esta noite, crianças. O melhor para Chicago, o melhor para sua família, o melhor para sua Casa. Estou orgulhoso de vocês dois.

O peso de decepcioná-lo dissipou, substituído pelo fulgor morno de aprovação. — Obrigado, vovô, — eu disse, e, quando ele apontou para seu rosto, se inclinou para pressionar um beijo lá.

— Vou trabalhar com a papelada, — disse ele, em seguida, olhou para o edifício e assobiou. — E tentar acalmar seu pai.

— Na verdade, Chuck, você pode querer esperar um momento. — Olhei para Ethan, surpresa com o comentário, e encontrei-o olhando para mim, seu olhar totalmente sério.

— Você está bem?

— Eu estou, — disse ele. — Mais certo do que eu já estive em muitos, muitos anos. Ele colocou as mãos no meu rosto. — Você é a pessoa mais corajosa que eu já conheci.

— Você não é tão ruim assim, — eu disse com um sorriso, mas a expressão de Ethan ficou séria.

— O quê?, — Perguntei, com medo por um momento de que ele tivesse sido ferido por alguma outra pessoa. — O que está errado?

— Nada, — disse ele, seu polegar traçando uma linha em meu rosto quando ele olhou para mim. — Eu estou exatamente onde eu deveria estar.

E ali, no meio da praça quebrada, Ethan Sullivan caiu sobre um joelho. Ele olhou para mim com os olhos arregalados com amor, orgulho e satisfação masculina. Ele estendeu a mão, e eu coloquei meus dedos na palma da mão.

A multidão de milhares de seres humanos perceberam o que ele estava fazendo e vibravam de emoção. Câmeras e telefones celulares começaram a piscar em torno de nós.

— Puta merda! — Eu ouvi Mallory chorar em algum lugar atrás de nós, mas eu não pude olhar para longe do guerreiro a minha frente.

Eu coloquei minha mão livre contra o meu peito como se isso fosse parar meu coração palpitante de estourar. Isso não impediu o tremor dos meus dedos.

— Você está bem? — Perguntou Ethan, olhando para mim com divertimento óbvio com a minha reação. — Eu posso parar se você quiser.

Eu sorri para ele. — Não, vá em frente. Quero dizer, você já está aí em baixo.

— Muito bem, — disse ele, e a multidão ficou em silêncio enquanto se esforçava para ouvi-lo.

— Caroline Evelyn Merit, você mudou minha vida completamente. Você fez isso maior e mais feliz, e me deu amor e risos. Talvez acima de tudo, você me lembrou o que significa ser humano. Eu demorei quatro séculos para encontrá-la. Eu não posso imaginar um mundo sem você nele. Sem o seu coração, e sem a sua honra. Merit, minha Sentinela e meu amor, quer se casar comigo?

Ele era teimoso e arrogante, dominador e imperioso. Ele era corajoso e honrado, e ele era meu. Não havia mais ninguém. Nunca houve realmente qualquer outra pessoa, mesmo antes de que eu soubesse que ele estava esperando por mim. E se eu dissesse que sim, nunca haveria.

— Claro que eu vou.

A multidão irrompeu novamente com gritos, vaia e aplausos quando Ethan Sullivan, meu antigo inimigo, se levantou e beijou-me profundamente, enrolando as mãos nos meus cabelos.

— Eu te amo, — disse ele, afastando-se para olhar para mim. — Eu te amo.

— Eu também te amo. — Limpei minha garganta. — Correndo o risco de fazer uma pergunta deselegante... — Comecei, quando ele sorriu para mim, e eu sorri de volta.

— Não se preocupe, Sentinela. Há um anel. Eu só não tinha previsto que haveria um momento presente bastante perfeito. Ele deixou seu olhar deslizar através da multidão que assistia e aplaudia ao nosso redor. — Ou um local.

Para sempre, ele disse silenciosamente, só para mim. *E por uma eternidade depois disso*.

Para sempre, eu concordei.

EPÍLOGO



*Trompe l'oeil*¹⁶

Verde era sua cor de assinatura. Laranja definitivamente não era. Mas foi tão gratificante ver Sorchia e Reed sem suas roupas caras e joias.

Sorchia agora era conhecida como a "Bruxa de Chicago," e seu tratamento foi um pouco mais receptivo do que o tratamento de seus ancestrais em Salem provavelmente tiveram.

A invasão do escritório de Reed foi acidentalmente bem sucedida, pelo menos, após o fato. Enquanto estava lá, um administrador muito nervoso confessou ao CPD que Reed removeu computadores e arquivos para o Centro Avançado de Segurança Comunitária que ele criou para coordenar a segurança pública somente na semana anterior. Ele provavelmente pensou que ninguém iria questionar os arquivos armazenados em uma instalação dedicada ao bem-estar público.

Mais uma vez, ele nos subestimou.

Nick Breckenridge criou a história de envolvimento criminal de Reed. Os Reeds foram despojados de seus amigos, as suas posições, e a devoção servil que eles achavam que tinham direito. Eu sorri imensamente para a fotografia dos dois em seus macacões mal ajustados, cabelo intocados e Botox (ou mágica) desvanecendo, arrastando-se com as pernas e as mãos acorrentadas. Logan Hill estava atrás deles, parecendo decididamente descontente com o rumo dos acontecimentos.

¹⁶ *Trompe-l'oeil* é uma técnica artística que, com truques de perspectiva, cria uma ilusão ótica que faz com que formas de duas dimensões aparentem possuir três dimensões. Provém de uma expressão em língua francesa que significa "engana o olho" e é usada principalmente em pintura ou arquitetura.

O trio estava agora na mesma prisão que mantinha Regan e Seth Tate e um punhado de shifters. E uma vez que Seth estava tecnicamente do nosso lado, ele prometeu que não teriam acesso a magia por um tempo muito longo.

Robert estava se curando fisicamente, mas tinha um longo caminho a percorrer emocionalmente. Ao invés de admitir que ele foi um peão no jogo de Reed, ele decidiu sua história, as acusações, e que a magia era parte de uma conspiração. Ele era um homem inteligente, e eu tinha a esperança de que ele enxergaria em torno de tudo isso. Mas preconceitos - que eram do meu pai, ironicamente, foram cultivados por ele - infectaram Robert.

Ele se recusou a me ver, recusou a participar do jantar que Ethan e eu oferecemos com os meus pais para celebrar meu aniversário. Não foi a noite mais relaxante, mas eles ainda eram meus pais, afinal de contas e a ausência de Robert foi óbvia. Elizabeth compareceu, pediu desculpas, mas a rigidez em seu sorriso mostrava que ela também não tinha certeza sobre mim, ou de nós.

Ethan disse que tinha outra surpresa, portanto, quando voltamos para seu carro após uma noite com mais "espumas" e "mousses" que nunca deveria ter sido escritas juntas em uma única placa, ele exigiu que eu usasse uma venda "de modo a não estragar a surpresa."

O pedido era estranho o suficiente em si, mas o fato de que ele o fizesse foi bastante intrigante. Eu estava aprendendo todos os tipos de coisas sobre o meu noivo magistral.

E eu ainda estava me acostumando a chamá-lo assim. Ethan dirigia o carro para o norte; eu conseguiria dizer a direção do cheiro do lago a nossa direita e da tranquilidade da água escura. Os sons da cidade do nosso lado esquerdo estendida apenas até certo ponto. Mas quando saímos de Lake Shore e nos dirigimos para a cidade, eu perdi meu senso de direção. Ele virou bastante vezes, tanto que eu pensei que poderia estar andando em círculos, que pareciam mais sub-reptições do que o necessário, considerando o fato de que eu não conseguia ver nada.

— Eu poderia, pelo menos, ter uma dica?

Como se sentisse que ele foi apanhado, ele levou um momento para responder.

— Eu preciso devolver algo.

Eu ri. — Espero que você não esteja pensando em me devolver.

— Não, ele disse com um sorriso que eu poderia ouvir. — Eu tive um tempo muito longo retirando sua etiqueta.

— Há-há.

Depois de alguns minutos mais tranquilos, o carro diminuiu a velocidade e começou a parar. — Um momento, Sentinela.

O peso no carro mudou, e a porta se fechou. Um momento depois, a porta se abriu e ele tocou no meu braço. — Eu estou aqui, Sentinela. Deixe-me ajudá-la.

Eu coloquei minha mão na sua, virei-me para colocar meus pés no chão, e fiquei de pé. Tomei uma respiração, tentando farejar onde eu estava, mas não tinha nada incomum. — Hora de revelar o que é tudo isso?

— Ainda não, — disse ele, fechando a porta do carro, e colocando-me ao seu lado direito, colocando meu braço no dele. — só mais um pouco. Apenas segure-se em mim.

Não tendo escolha melhor, eu há muito tempo decidi confiar nele, tomei medidas cuidadosas, uma mão ao redor de seus bíceps, o outra para fora para sentir quaisquer obstáculos no meu caminho. Foi assim que eu soube que havia passado através de uma porta e viajava por um corredor antes de emergir em uma sala maior. Mais alguns passos, e ele fez uma parada.

— Vou tirar a venda dos olhos agora.

Balancei a cabeça enquanto ele retirava o nó da seda, então pisquei quando vi apenas escuridão.

Houve um zumbido de som... e, em seguida, as luzes se acenderam.

— Meu Deus, — eu disse, com os olhos arregalados e fixos. Nós não estávamos em um quarto, grande ou de outra forma.

Nós estávamos no meio do Wrigley Field.

Virei-me em um círculo grande, lento.

Porque a minha última tentativa foi tão terrivelmente errada, eu realmente não cheguei a entrar em Wrigley desde que me tornei uma vampira. Eu não tinha visto as arquibancadas, o painel de avaliação, os telhados de Wrigley onde os fãs ficavam fora

do estádio assistindo aos jogos. Nada disso aconteceu desde que minhas presas chegaram, o que não explica o por que de eu estar aqui agora.

Olhei para Ethan, encontrei seu olhar em mim, sua expressão indecifrável. — O que você está fazendo aqui?

— Na semana passada, Logan tomou isso de você, esta experiência em Wrigley. Mas eu tirei isso de você de modo mais geral, há um ano, quando eu fiz-lhe um vampiro. Eu tirei de você as coisas que você não pode ter de volta, incluindo baseball a tarde. Ethan pegou a minha mão. — Então eu quero lhe dar de volta o que eu posso.

Realização me atingiu. — A noite, fomos ao Wrigley, — eu disse. — Você queria propor.

— Sim.

Eu pensei novamente naquela noite. — É por isso que todos estavam reunidos em seu escritório. Não foi uma celebração para 'se sentir melhor'. Seria supostamente uma festa de noivado.

— Você deveria ter um anel; em vez disso você foi baleado. Metais inesperados, de qualquer forma, mas eu pensei que você ainda merecia um encontro.

Eu sorri para ele. — Ou você não quer desperdiçar o champanhe.

— Eu não sou um troglodita; o champanhe estava muito bom.

Eu tentei não controlar o meu sorriso de adoração. — Você ia propor casamento para mim em um jogo do Cubs, e você tinha uma festa de noivado planejada. Ethan Sullivan, isso quase compensa seus séculos de imperiosidade.

— Não é nem a primeira vez nem a última vez que eu fui romântico, Sentinela. Muito parecido com Liam Neeson, eu tenho certeza... Habilidades.

Ele ainda tem o direito de pausar; Luc teria ficado orgulhoso.

— Seu timbre me convenceu. Ahem. Correndo o risco de soar ingrata, o que, exatamente, você havia planejado?

— Uma proposta no telão.

— *Não!* — Eu gemi, deixando cair a minha testa contra o peito. Eu amava as propostas desportivas no telão. E teria sido ainda melhor agora; a tela nova dos Cubs era enorme.

— Você vai notar que mesmo que eu não fosse capaz de reprogramar o telão, eu fiz, na verdade, dei-lhe Wrigley Field. E depois há isso. — Ethan Sullivan puxou uma caixa borgonha pequena do bolso.

Eu provavelmente parecia uma criança no Natal olhando para ele.

Ethan riu. — Eu assumo a partir da expressão curiosa em seu rosto que você gostaria de ver o que tem dentro?

— Quero dizer, você pensou em tudo, então... "

Ethan abriu a caixa.

Situado em uma cama de cetim borgonha havia um glorioso anel de diamante duplo. O anel, tão delicado que parecia que os diamantes foram enfileirados em conjunto em uma corda de prata, em espiral em torno de dois diamantes redondos. Era um anel toi-et-moi. A frase significa "você e eu" simbolizada pelas pedras preciosas. Napoleão havia dado um a Josephine. Eu sabia, porque havia pesquisado para a minha dissertação antes de me tornar uma vampiro.

— Droga, Sullivan.

— Eu faço minha pesquisa, — disse Ethan, retirando o anel de sua caixa. Ele pegou minha mão esquerda em sua mão livre, colocou o anel no quarto dedo. — Agora é oficial.

Ele me puxou para ele, beijou-me bom e duro.

— E agora, — disse ele, puxando para trás e olhando atrás de mim, — nós celebramos.

Ele me virou.

Ethan tinha me dado diamantes, Wrigley Field... e minha família. Meu avô. Mallory e Catcher. Jeff e Fallon. Luc e Lindsey. Margot e Malik. Eles correram para a frente com garrafas de Veuve Clicquot e óculos, e jogaram punhados brilhantes de confetes de prata que dançavam na luz. Houve uma pequena mesa na grama coberta com um pano dos Cubs e pontilhada com snacks.

Um homem que já tinha me dado a imortalidade, que tinha sacrificado sua vida para salvar a minha, que tinha estado lá para mim e me desafiado. . . e na ocasião fez-me total e completamente louca, tinha me dado uma festa no Wrigley Field.

Sentinela? Você está bem? Você parece um pouco pálida. Olhei para ele, bebendo seu cabelo dourado e olhos gentis. Ele era o meu passado recente, e meu futuro eterno. Nunca estive melhor. *Ao menos você pensou em pegar alguma daquelas lanternas Cubs?*

Ele revirou os olhos.

Mallory correu em nossa direção e colocou os braços em volta de mim.

— Você vai se casar! Você vai se casar! — Ela me abraçou apertado, com a voz um guincho de excitação. Ela se afastou, seus braços em mim. — E não apenas casar. Você estará casada com Darth Sullivan!

— Eu vou, — eu disse, a maioria do ar espremido dos meus pulmões por sua exuberância, mas eu consegui abraçá-la de volta, no entanto.

— Eu sabia desde o momento em que vocês dois se conheceram, vocês matariam um ao outro ou se casariam. Eu acho que você escolheu a segunda opção.

Olhei para Ethan, que estava conversando com Catcher, cabelo dourado emoldurando seu rosto como um belo deus, jovem. E, mais importante, que tinha me entendido quando eu enfrentei o tipo de decisão que muda você. — Eu não tenho certeza que eu tivesse uma escolha, — eu disse.

— Tudo bem, — Catcher disse, depois de um momento, gentilmente virando-se para longe. — Vamos deixar o resto deles virem aqui. Ele se inclinou e deu um beijo na minha bochecha. — Parabéns, Merit.

— Obrigada, — eu disse com um sorriso quando meu avô mudou-se para mim, passou os braços em volta de mim.

— Estou tão feliz por você, menina.

— Obrigada, vovô. Estou feliz por mim, também.

Meu avô ofereceu a Ethan um aperto de mão. — Eu não estou apenas perdendo uma neta, — disse ele. — Eu estou ganhando um vampiro mestre.

— Essa é uma perspectiva muito positiva, — disse Ethan. — E é apreciada.

— Estou muito feliz por vocês dois, — disse ele com um sorriso, em seguida, estendeu a mão.

Jeff se aproximou, me envolvendo em um enorme abraço. — Parabéns, Merit. — Apertei de volta.

— Obrigado, Jeff. — Quando ele se afastou, eu sorri para ele. — Quando poderei lhe assediar pela proposta de casamento para Fallon?

Ele apenas sorriu. — Um homem tem seus segredos, Merit. Oh, hey, olha quem está aqui!

Nós olhamos para trás, encontrando Gabriel e sua esposa, Tanya, caminhando para o campo. Ela era bastante delicada em comparação com sua masculinidade robusta, com cabelos castanhos e olhos azuis, com as bochechas rosadas, lábios generosos e sorrindo.

O filho de Gabe, Connor, estava em seus braços, mastigando uma girafa de plástico que eu tinha visto antes. Ele era um menino lindo, quase um ano de idade agora, com o cabelo escuro de sua mãe e olhos azuis. Ele era o príncipe da Matilha Central norte-americana, e até mesmo como uma criança, ele parecia brilhar com potencial.

— Muito interessante, — eu disse enquanto Gabriel examinava a multidão, caminhando em nossa direção. Ethan deu um passo ao meu lado, que eu não acho que foi uma coincidência.

— Eu entendo que minhas felicitações estão em ordem, — disse ele, oferecendo a Ethan uma mão. Os outros vampiros na sala estava tranquilos enquanto observavam a interação, apenas no caso de ainda haver alguma animosidade. Ethan aceitou e eles apertaram cordialmente.

Gabe se virou para mim, deu um beijo na minha bochecha. — Parabéns, Kitten. Berna envia seus abraço.

— Você tem certeza disso? — Perguntei.

Tanya ofereceu um saco de papel cilíndrico alto que cheirava como fermento e o açúcar. — *Korovai*, disse ela. — É um pão tradicional do casamento ucraniano. Ela está feliz por você estar compromissada, mas ela está irritada com alguma coisa a ver com o ballet¹⁷.

— Berna goza de suas opiniões, — disse Gabriel com um sorriso. — É como um hobby para ela.

¹⁷ No sentido de se fazer a corte entre casais

— Bem, tem um cheiro incrível, — disse Ethan, aceitando o pão. — Por favor, agradeça a ela por nós. E, por favor, sirva-se um pouco de champanhe.

— Não é possível dizer não a isso, — disse Gabriel com um sorriso, e escoltado Tanya para a mesa de lanche.

E quando eu olhei em volta, percebi que meu avô tinha se afastado, e estava com seu ouvido ao telefone. Ethan, pegando a direção do meu olhar, olhou também. E logo, todo mundo estava olhando para ele, expressões tensas.

Quando meu avô colocou o telefone longe, ele olhou para nós. — Correndo o risco de arruinar a festa — ele começou, mas Ethan balançou a cabeça.

— Por favor, vá em frente. Diga o que precisa ser dito.

— Um juiz ofereceu fiança para Sorch e Adrien Reed.

Havia maldições e olhares enojados por todo o grupo. Punhados de magia raivosa substituiu o confetti que brilhava através do ar.

— Você está brincando comigo, — disse Mallory.

— Infelizmente não, — disse meu avô. — Nick apontou que o juiz em particular foi mencionado em documentos de Reed. Ele foi um defensor. Mas essa falta de ética não é a maior novidade. Os Reeds foram levados para casa há algumas horas com dispositivos de monitoração. Eles foram adulterados, e enviaram um alerta para o CPD.

Nós deslocamos nervosamente, esperando pelo resto.

— Adrien Reed está morto. Morto, ao que parece, por sua própria mão. Sorch Reed está desaparecida. Suas contas foram limpas.

Ethan fechou os olhos com tristeza.

— Ela o matou, — eu disse, e todos os olhos se voltaram para mim. — Esse sempre foi seu plano de longo prazo para ficar livre e se tornar rainha. Matá-lo, levando o dinheiro, correndo. Ela teria considerado isso como um prêmio de consolação. Ele não se encaixava com a Sorch que eu vi abraçada a ele, mas se encaixava com o que eu presenciei na Towerline.

— Vamos ver o que a evidência diz, — disse meu avô. Mas houve um nivelamento em sua voz que indicava que ele não discordou.

— O que vamos fazer se ela voltar? — Perguntou Mallory.

— Então nós lidaremos com isso, — Catcher interrompeu, colocando um braço em volta dela. — Assim como temos lidado com todo o resto.

— E nós vamos ajudar, — Ethan disse, e olhou ao redor da multidão de vampiros e shifters que assentiram com a cabeça.

— Todos por um e um por todos? — Perguntou Catcher.

— Tudo para Chicago, — Ethan alterou. — Porque é realmente sobre isso. Não importa se é vampiro, Shifter, feiticeiro ou humano. Um homem e uma mulher que acreditava que eles tinham direito a mais do que ganharam e estavam dispostos a usar as pessoas para obtê-los. — Seus olhos eram provoantes como fogo. — Se ela tentar alguma coisa aqui novamente, ela verá o quão duro os moradores de Chicago reagirão.

E até lá, pensei, quando ele pegou minha mão e apertou, tínhamos um ao outro. E nós tentaríamos fazer o melhor.

Fim.